Vanguardas de aço

Frente ao plano-relevo, os oficiais-alunos tomam contacto com os temas que irão desenvolver no campo, cuja miniatura estudam.

ANO XXXIII — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 7 DE NOVEMBRO DE 1943 — N.º 11.401

A NOITE

SUPLEMENTO EM ROTOGRAVURA

Empresa A NOITE ★ Superintendente: LUIZ C. DA COSTA NETTO
Diretor: ANDRÉ CARRAZZONI — Gerente: OCTAVIO LIMA
Redator-chefe: CARVALHO NETTO

EDIÇÃO MATUTINA DOMINICAL — NÚMERO AVULSO Cr$ 0,50

Red. e Of.: PRAÇA MAUÁ, 7. TELEFONES: Mesa de ligações Internas: 23-1910. Informações: 23-1556. Carioca-Reporter: 23-4090

COMO NO BRASIL SE PREPARAM AS FORÇAS MOTO-MECANIZADAS

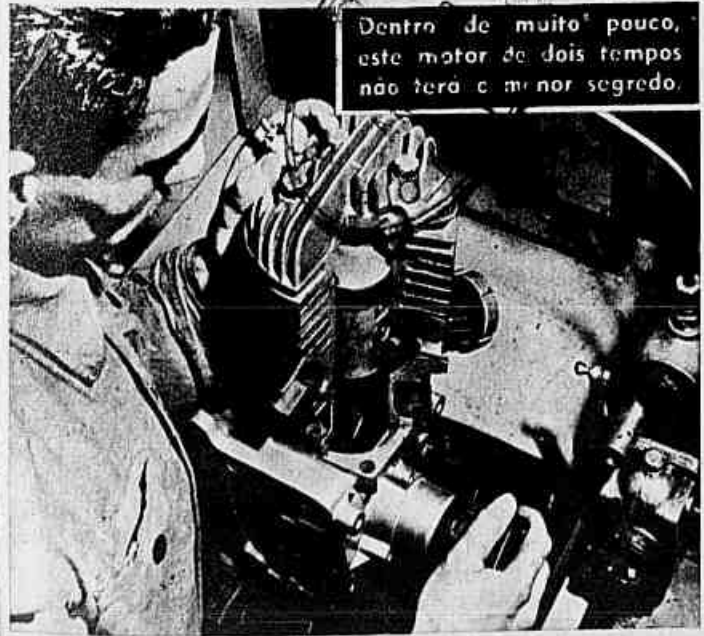
A moto-mecanização é a preocupação de todos os exércitos modernos. O pesado tank de guerra que teve sua aparição-fantasma nos fins do último conflito mundial, foi relegado, por uma série de circunstâncias, para um plano secundário por muitos dos mentores das forças armadas de alguns países.

Na França, principalmente, onde a tática se baseava quase que exclusivamente nos regulamentos de progressão da infantaria, morosa demais para acompanhar o avanço de carros mecânicos velozes, essa corrente, digamos, anti-tank, foi das mais intensas. Logo nos primeiros embates da atual guerra, bem caro pagou ela esse descrédito na eficiência da arma moto-mecanizada.

Novos rumos se desenharam, então, para o carro de assalto, seu equipamento de fogo, couraça, e elementos auto-motores, bem como novas táticas e novos elementos de combate eram introduzidos, exigindo pessoal especializado.

É para essa preparação que trabalha, numa tarefa desconhecida da maioria dos brasileiros, a Escola de Moto-Mecanização de Deodoro, instruindo os oficiais que irão comandar as novas unidades automoveis.

A cuidadoso aprendizado teórico-prático são ali submetidos os oficiais que desejam sua especialização e, de várias fases desse curso, são as fotografias que ilustram esta página.

No campo, a turma de oficiais-alunos realiza as manobras cujos temas lhes foram apresentados no plano-relevo.

Dentro de muito pouco, este motor de dois tempos não terá o menor segredo.

É penosa a operação de colocar, as lagartas nos carros de combate. Requer habilidade e esforço.

O tank médio é impressionante. Aqui o vemos vencendo, com a maior facilidade, um elevado acidente.

Uma estudiosa dos problemas de administração quando apanhava na estante o volume escolhido para suas pesquisas.

Apesar da especialização, o salão de leitura está sempre lotado de estudiosos.

A BIBLIOTECA DO DASP

NA SEDE PROVISÓRIA - A INSTALAÇÃO DEFINITIVA

NUM salão do sexto andar do Ministério do Trabalho, funciona a biblioteca do DASP, especializada em administração pública e organizada para atender a todos os servidores.

Instalada em 1938, quando da criação do DASP, a biblioteca recebeu do extinto Conselho Federal do Serviço Público 691 livros e 360 publicações. Seus leitores eram poucos; resumiam-se em próprios servidores do DASP e raros eram os estudiosos dos problemas de administração. Em um ano de ação, já em 1938, a biblioteca do DASP apresentava um acervo de 1.047 livros e 588 folhetos, tendo sido realizados 13.613 consultas e empréstimos. Estendendo o seu campo de ação, a biblioteca do DASP promoveu a catalogação analítica do "Diário Oficial" e, realizando uma adaptação do método de catalogação Melvil Dewey, organiza um dos mais completos catálogos-dicionários de biblioteca, simplificando, pela referência, qualquer consulta sobre temas ou trabalhos de administração.

O espaço em que funciona é, porem, exiguo, e a biblioteca do DASP aguarda a mudança desse departamento para o novo edifício do Ministério da Fazenda, onde ocupará oito dependências. Apesar dessa instalação ainda provisória, a biblioteca do DASP já presta relevantes serviços.

Em 1942, continuando a linha ascensional, regista 5.261 livros, 2.689 folhetos e 17.172 publicações, deixando para trás, em muito, aquele período de preparação.

O método de livre acesso à estante, deixando à vontade o leitor que a procura, dá ao visitante a impressão de estar em sua própria casa, lendo os seus livros. As funcionárias ali estão para atendê-lo, para auxiliá-lo na procura de uma obra ou indicar quais os livros que o interessam.

Os empréstimos — de que gozam os servidores públicos — teem aumentado muito nos dois últimos anos, atingindo, em julho, um total de 1.416 publicações. O movimento de consulta, nesse mesmo período, foi de 1.087 publicações, tendo se registado 149 novos leitores.

A biblioteca do DASP, esforço de um pugilo de moças, tendo à frente a Sra. Lydia de Queiroz Sambaquí, é uma demonstração da nova mentalidade funcional brasileira e das iniciativas de real utilidade daquele departamento.

A biblioteca do DASP está aberta a todos. Na gravura, um guarda-civil assina a ficha de inscrição do leitor.

Um oficial do Exército assina a ficha de empréstimos, enquanto um civil, auxiliado por uma funcionária, percorre o catálogo-dicionário.

A MAIOR INVASÃO DA HISTÓRIA

A madrugada surge enquanto soldados aliados desembarcam suprimentos, numa costa siciliana. Outros preparam estradas para a passagem de veiculos leves e pesados.

Atividade num porto de "invasão" norte-africano, quando eram embarcadas as tropas e o equipamento para a campanha na Sicilia.

E A NOVA FRENTE

O inimigo é poderoso, mas como ignora onde será vibrado o golpe aliado, terá de distribuir suas forças. Não poderá, pois, ser forte em todos os lugares nem suficientemente forte em determinado ponto para fazer frente a um ataque resoluto desfechado por um adversário de posse do poder naval e aéreo

Pelo major G. R. de Beer, Copyright B.N.S., especial para A NOITE

A invasão da Sicilia constituiu a maior operação anfibia jamais levada a cabo na história da guerra. Concebida pelo presidente Roosevelt e pelo Sr. Winston Churchill em Casablanca seis meses antes, a escala e a complexidade da operação representaram um "test" não só da competência e eficiência dos que foram encarregados de elaborar os planos, como tambem da capacidade das forças de terra, mar e ar dos três paises — a Grã-Bretanha, os Estados Unidos e o Canadá — na cooperação para o bem comum das Nações Unidas. As operações contra a Sicilia comportaram cinco fases: a montagem da operação, os preparativos para a invasão por meio dos bombardeios aéreos, o desembarque de tropas e estabelecimento de cabeças de ponte, a entrada em ação contra as reservas moveis do inimigo e, finalmente, o assalto final contra as posições adversárias.

A montagem da operação exigiu o agrupamento de tropas, equipamento e suprimentos, bem como dos navios, botes de desembarque e barcaças de assalto para comboiá-los. Ao todo, foram empregadas 3.000 unidades, das quais algumas vieram da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, e, outras, da África do Norte. Os navios tiveram de ser carregados de tal maneira, que as primeiras coisas requeridas por ocasião do desembarque foram as últimas a ser colocadas a bordo. O tipo apropriado de munição precisava estar imediatamente disponivel no local exato para cada espécie de canhão, em quantidades adequadas e no momento oportuno. Os suprimentos médico-farmacêuticos necessita-

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA TIPOGRÁFICA)

Cena das praias de Siracusa. Toneladas de equipamento são descarregadas pelas tropas aliadas.

Tropas inglesas desembarcando numa praia da Sicilia.

O fotógrafo surpreende os noivos no salão, colhendo uma chapa artística!

Ante o genuflectório.

Aspecto parcial do elegante "garden-party" organizado pelo Serviço Especializado do Sr. Aldo Rosso. Entre as numerosas figuras que se viam na encantadora recepção, podemos anotar os ministros Alves de Souza e Sra., Leão Veloso e esposa, e Ataulpho de Paiva. Dr. Aprigio dos Anjos e Sra., Dr. Julio de Lima e Sra., ministro Quartin e Sra., ministro Fragoso, Dr. Armando Aguinaga e Sra., ministro Ciro Freitas Valle e Dr. Renato Souza Lopes.

O Sr. Aldo Rosso acerca-se do ilustre casal para recomendar qualquer petisco.

Ajoelhado ante o altar de S. Bento, o jovem par ouve a preleção de D. Arcoverde.

FLAGRANTE NUPCIAL

May Caldas Paranhos - Antonio de Azeredo Silveira

Constituiu acontecimento de luzida expressão social o casamento da Srta. May Caldas Paranhos, filha do Dr. Ernesto Crissiuma, ilustre clínico nesta capital, e da Sra. Dinah Caldas Paranhos, com o Sr. Antonio de Azeredo Silveira, do Ministério das Relações Exteriores, filho do Sr. Flavio da Silveira e da Sra. Léa de Azeredo Silveira. A cerimônia civil, presidida pelo juiz Paula Faria da Cunha, teve a paraninfá-la, por parte da noiva, o Sr. Armando Crissiuma Paranhos, Sra. Nené Araujo Jorge Paranhos, consul Mauro Pontes e Sra. Leonor Pontes, e, do noivo, o ministro Carlos Alves de Souza e a Sra. Maria da Silveira Hermanny, Sr. José Santiago Silva.

Na basilica do Mosteiro de São Bento teve lugar a cerimônia religiosa, que foi assistida pelo bispo D. André Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti. Serviram de padrinhos, pela Srta. May, a Sra. Carmen Paranhos e Sr. Oscar Portela, e pelo Sr. Antonio de Azeredo, a Sra. Laurinda Santos Lobo e Sr. Paulo Azevedo. Os pais da Srta. May, recebendo em sua residência os numerosos e ilustres convivas, deram uma elegantíssima recepção, de cuja organização foi encarregado o Serviço Especializado do Sr. Aldo Rosso, do Hotel Riviera e do Grande Hotel de Petrópolis.

CHAPEUS

Dois bonitos modelos de boinas, muito modernas e graciosas, em palha preta. São apresentados por Jeff Donnell e Marguerite Chapman, ambas da Columbia Pictures.

KHERSON JÁ ESTÁ SENDO EVACUADA PELOS NAZISTAS

A Finlândia sairá da guerra

MOSCOU, 6 (U. P.) - A Finlândia está em vésperas de se desligar de Hitler — afirmou o marechal Stalin, em seu discurso de hoje.

OS ALEMÃES ABANDONARÃO A UCRÂNIA

COMO FALOU STALIN — AUMENTAM CONSTANTEMENTE OS RECURSOS RUSSOS — DURANTE O ÚLTIMO ANO OS NAZISTAS PERDERAM 25 MIL TANKS E 40 MIL CANHÕES — A PARTICIPAÇÃO DOS ALIADOS NA LUTA EUROPÉIA "JÁ É ALGO QUE TEM O CARATER DE UMA SEGUNDA FRENTE" — AS COMEMORAÇÕES EM MOSCOU — 24 SALVAS DE 324 CANHÕES — PROSSEGUE A OFENSIVA, RUMO A ZHITOMIR — GRANDE REFORÇO SOVIÉTICO DESEMBARCOU PERTO DE KERCH,

MOSCOU, 6 (U. P.) — O marechal Stalin iniciou seu discurso de hoje em meio de ruidosas aclamações. Disse o comandante supremo dos Exércitos russos que, "durante o ano passado, o Exército russo libertara dois terços do território russo que os invasores haviam ocupado", e acrescentou: "Nesse ano, os alemães perderam pelo menos, 1.800.000 homens, só em mortos".

Mais adiante, Stalin afirmou que as forças do Exército russo aumentam constantemente e continuarão aumentando. Acrescentou que duas vitórias: a de Stalingrado e a de Kursk, decidiram a sorte do Exército alemão.

Recordou tambem que, com este vigésimo sexto aniversário da revolução vermelha, são três as vezes que a Rússia celebra o acontecimento em plena guerra.

Disse, ainda, Stalin, que os alemães, ao se verem ameaçados de cerco, tiveram que abandonar grandes extensões de território e enormes quantidades de material de guerra. A seguir, afirmou existirem

(CONTINUA NA DÉCIMA-SEGUNDA PÁGINA)

ANO XXXIII — Rio de Janeiro — Domingo, 7 de novembro de 1943 — N. 11.401

A NOITE

EDIÇÃO DOMINICAL

NENHUM SINAL DO SUBMARINO

Prossegue a reportagem a bordo do "C/S" — Inimigos "com cheque"... — Luzes a bombordo — Constatação de destruição

Sinaleiro manipulando uma mensagem

(TEXTO NA 1[illegible]. PÁGINA)

Bases turcas para os aliados!

A notícia dada pela rádio de Bari, sob controle de Badóglio — A irradiação acrescentou que o acordo resultou das atuais conversações entre Eden e Menemecioglu

(TEXTO NA TERCEIRA PAGINA)

A cooperação do Brasil para a vitória

Há nos Estados Unidos um grande entusiasmo pelo nosso país — Aguardando o momento de lutar lado a lado com o soldado brasileiro — Palavras do embaixador Carlos Martins Pereira de Souza à NOITE

A NOITE teve oportunidade de avistar-se na noite de ontem, no Hotel Gloria, onde se acha hospedado, com o embaixador Carlos Martins Pereira de Souza, chefe da nossa representação diplomática em Washington, que se encontra nesta capital, recem-vindo dos Estados Unidos, para atender a um chamado do nosso governo.

Da palestra que tivemos com o ilustre diplomata, que nos atendeu solicitamente, pudemos aferir, através os conceitos então emitidos que, os interêsses brasileiros são tidos na mais alta conta naquele país amigo.

Do entusiasmo com que o Sr. Carlos Martins conduziu a palestra deduzimos que são do caráter mais lisonjeiros os informes que

(CONTINUA NA 10.ª PÁGINA)

Quando falava à NOITE o embaixador Carlos Martins

KHERSON evacuada

ESTOCOLMO, 6 (R.) — O jornal sueco "Aftondingen" escreve que os alemães iniciaram a evacuação de Kherson, na margem direita da embocadura do Dnieper. Os remanescentes derrotados do 6.º exército alemão procuram chegar à cidade por todos os meios possiveis. Atravessam o Dnieper em barcos e canoas. Calcula-se em mais de 10.000 nazistas os que se afogaram ao tentar atravessar o rio a nado, afim de fugir dos cossacos do general Tolbukhin.

O que deseja a Finlândia

ESTOCOLMO, 6 (A. P.) — Um porta-voz finlandês declarou, aqui, que a Finlândia está preparada para fazer a paz ou um armistício com a União Soviética, se tiver voz nas negociações, mas "nunca" se renderá incondicionalmente, "enquanto o nosso Exército não estiver derrotado".

O porta-voz declarou que a Finlândia não deve ser classificada, pelas nações unidas, como um dos Estados vassalos de Hitler.

O DIVÓRCIO NO BRASIL

Aprovando a exposição contrária à sua adoção, do ministro Marcondes Filho, o presidente Vargas mandou arquivar os documentos relativos à matéria

Fundados em resultados de debates no Congresso Jurídico Nacional, diversos advogados dirigiram-se, por telegrama, ao presidente da República, solicitando fosse adotado no Brasil o divórcio, nos mesmos casos que presentemente autorizam o desquite.

A respeito da matéria, o bispo do Maranhão, como representante dos católicos daquele Estado, telegrafou ao presidente da República, protestando contra a deliberação do Congresso.

Esses telegramas foram enviados ao Ministério da Justiça, e o sr. Marcondes Filho, em longa e fundamentada Exposição de Motivos, que abaixo transcrevemos, combatendo o divórcio, solicitou o arquivamento dos telegramas, por entender que o assunto não comportava nenhum estudo, por parte do Governo.

O presidente da República, manifestando seu acordo, deferiu o pedido e mandou arquivar o expediente.

É a seguinte a exposição de motivos apresentada pelo ministro Marcondes Filho.

(CONTINUA NA 1[illegible].ª PÁGINA)

Convocação de reservistas

— (Texto na 4ª pág.)

O inquérito sobre o assassinio do multimilionário Sir Harry Oakes, na Bahamas, tem despertado vivo interesse tanto naquela possessão britânica como nos Estados Unidos, de onde foram para lá renomados técnicos e jornalistas, afim de acompanharem a marcha dos trabalhos. Um dos citados no caso é o marquês Georges de Visdelou-Griambeau, cuja noiva, Betty Roberts, aparece acima com o gato "Grisou", de propriedade do marquês e considerado como único "alibi" do mesmo, de que voltara para sua casa depois de ter visitado o multimilionário, na noite do crime (Foto do serviço especial de A NOITE)

Não acabou o pão preto

Embora não seja misto, só mais tarde é que poderá ficar totalmente claro

Conforme é do conhecimento público, deverá ser extinta a Comissão Fiscalizadora do Comércio de Farinha, a cargo do Ministério da Agricultura, em virtude do convênio estabelecido entre o nosso país e a República Argentina para fornecimento em grande escala do trigo necessário ao nosso consumo. Em face dessa notícia, muitas pessoas julgaram que passariam a ter o pão branco, puro, sem a mistura do arroz e do fubá de milho, desaparecendo por isso mesmo o chamado pão misto. Todavia, ligeira palestra com o Sr. Ernani Reis, vice-presidente do Sindicato da Indústria de Panificação, esclarece plenamente o assunto.

Falando a um dos redatores de A NOITE, o Sr. Ernani Reis teve ocasião de informar que, embora extinta a Comissão Fiscalizadora do Comércio de Farinhas, e, conquanto possamos contar com um largo fornecimento da

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

A inauguração da Feira Nacional de Indústria, em S. Paulo

Como falou, na cerimônia o interventor Fernando Costa

(TEXTO NA NONA PÁGINA)

Escola de técnicos para as indústrias. A gravura mostra jovens aprendendo o ofício de torneiro. (Texto na 9.ª página)

Empurrando os alemães para trás

Sem embargo da desesperada resistência dos nazistas, os aliados prosseguem seu avanço — A captura de Venafro e de Vasto e as perspectivas que se oferecem — A 65 quilômetros apenas das planícies de Roma

ARGEL, 6 (Por Harrison Salisbury, da U. P.) — As patrulhas britânicas cruzaram o rio Garigliano e, numa ação rápida,

(CONTINUA NA 11.ª PÁGINA)

Padre João Saade

EXTINTA A AMEAÇA DOS SUBMARINOS

O que afirmou o primeiro lord do Almirantado

WESTON SUPER MARE, Grã Bretanha, 6 (U. P.) — O primeiro Lord do Almirantado, Sir A. V. Alexander, disse num discurso que praticamente foi extinta a ameaça dos submarinos inimigos e acrescentou que em matéria de guerra naval, a principal preocupação para os aliados é constituida agora pela frota japonesa. Frizou Sir Alexander que os dez meses deste ano assinalaram êxito para a guerra contra os submarinos.

Novos desembarques na Criméia

MOSCOU, 6 (U. P.) — Urgente — O comunicado de guerra desta noite informa que foram efetuados novos desembarques na Criméia, estabelecendo-se ao sul de Kerch uma cabeça de ponte de dez quilômetros de extensão por seis de profundidade.

Pacífico em mais uma desilusão..

O Líbano quer ser apenas nação independente e autônoma

Como falou à NOITE o padre João Saade

(TEXTO NA SÉTIMA PÁGINA)

A NOITE EDIÇÃO DOMINICAL
Crônicas e comentários

O abastecimento da cidade

No desempenho da árdua tarefa que lhe confiou o Chefe da Nação, o comandante Ernani do Amaral Peixoto reuniu os proprietários de frigoríficos, para lhes comunicar a decisão, decorrente de suas novas responsabilidades, de enfrentar, por todos os meios adequados, a questão do fornecimento de carne à população da capital da República. De acordo com o teor das atribuições que lhe conferiu o presidente Getulio Vargas, o interventor fluminense exercerá sua ação sobre todos os aspectos do problema do abastecimento do Distrito Federal, problema que abarca os gêneros de maior consumo público. Dando preeminência, em seus primeiros passos, à questão da carne, o comandante Amaral Peixoto revelou logo o propósito de acudir a uma das mais prementes necessidades em que se debate o povo carioca. Se as privações resultantes da crise do produto se estendem a todas as classes sociais, não é menos evidente que são as camadas populares as que mais sofrem uma situação para cujo advento circunstâncias extraordinárias muito especialmente contribuiram. Mas é exatamente porque ocorrem no fenômeno fatores excepcionais, como ponderou o comandante Amaral Peixoto, que se justifica a adoção de providências tambem excepcionais, por parte do governo. Os métodos exigidos pelas dificuldades que o governo procura remover hão de ser de natureza diferente dos usados nas horas de bonança e fartura. Com a divulgação dos pormenores da reunião, já se pode chegar a esta primeira, fundamental e confortadora conclusão: a autoridade, a quem foi cometida a função de atender aos reclamos do bem estar coletivo, vai orientar-se por diretrizes práticas, visando a um objetivo imediato. Não se trata de nenhum problema político, em cujo exame se pode negociar com o tempo, o que equivale a contemporizar. O comandante Amaral Peixoto, desde logo, compreendeu que devia agir com firmeza e rapidez, porquanto a normalização relativa do mercado de gêneros de primeira necessidade, dentro das contingências do momento, está intimamente relacionado com a impostergavel melhoria das condições materiais e sociais que regem a vida do individuo e da coletividade.

A decisão de examinar e resolver o problema, nos seus termos mais imperiosos, trouxe à opinião pública fundadas e justas esperanças no grande trabalho que o presidente Getulio Vargas entregou à energia, ao patriotismo e à experiência do comandante Amaral Peixoto.

Quinzena literária

De ROBERTO LYRA

I — Da Livraria Editora Freitas Bastos: "Atentados ao Pudor", de Viveiros de Castro (Francisco José), 4ª edição; "Elementos de Direito Fiscal", de Epitacio Monteiro Pessoa, 1º volume, 2ª edição; "Código Penal" e "Código de Processo Penal", de Serrano de Andrade. A nova edição do livro de Viveiros de Castro, que — magistrado, professor, publicista — foi um dos renovadores da ciência penal brasileira, no divulgar e aplicar o positivismo nascente, está aumentada de acordo com manuscritos do inconfundivel e inesquecivel mestre de "A Nova Escola Penal".

E, assim enriquecida, aparece oportunamente, quando a legislação, realizando muitos dos ideais cientificos de Viveiros de Castro, transforma os seus ensinamentos em subsídios para o intérprete na teoria e na prática. Nenhuma necessidade mais importante e mais urgente do que a do lastro doutrinário para tirar o maior partido dos avanços dos textos.

Viveiros de Castro estudou as aberrações do instinto sexual, e, apesar de ser a matéria das que mais receberam o influxo das conquistas biológicas e psicológicas, ainda se mantem o valor de contribuições velhas de cinquenta anos. Este o maior elogio a ser feito ao mestre brasileiro, armado pelo método positivo do alcance de precursor. A diferença dos textos não altera o mérito desses elementos para o estudo, o ensino, a crítica e a aplicação da lei penal, pois que operam em plano sobranceiro às fórmulas jurídicas, com a vantajem de referir-se, muitas vezes, ao homem e ao meio brasileiros. Os crimes sexuais, embora constituam o capitulo mais frequentado pelos fenômenos mórbidos, de elaboração e manifestação secretas, não tiveram ainda, sobretudo na Justiça, os cuidados reservados, sobretudo, ao homicídio. É talvez, a quantidade das penas, com o espetáculo dos debates no Juri, pondo em jogo as validades profissionais e as perplexidades ansiosas dos juizes populares, que determina a exclusividade dos reclamos médico-legais em relação aos crimes contra a vida. Hoje, porem, a individualização da pena, segundo a periculosidade, se exerce de modo geral, desde o inquérito. Portanto, a obra de Viveiros de Castro, que há cinquenta anos representou luminosa intimidade de nossa bibliografia penal com as correntes em formação, tem, em nossos dias, os da vitória do método positivo, disfarçadamente empregado pelos próprios adversários, a atualidade resultante da superação de seu tempo.

Os "Elementos de Direito Fiscal", do professor Epitacio Monteiro Pessoa, acompanhando a flutuação das regras, como dos principios do chamado Direito Fiscal, apresentam as suas últimas posições, com autoridade, competência e senso didático. E, assim, oferece não só a funcionários, professores e alunos, mas a todos os cidadãos, que são sujeitos passivos na relação fiscal, os recursos de satisfatório aparelhamento.

Muito uteis, tambem, para as atividades profissionais os dois primeiros volumes da "Coleção Freitas Bastos" de Códigos e leis do Brasil, que se ocupam do Código Penal e do Código de Processo Penal, com Indices alfabéticos e remissivos, leis das Contravenções Penais e introdução, exposição de motivos, bem como as leis subsequentes. O formato e a disposição dos livros são os que mais se recomendam ao porte e ao manuseio.

II — Da Editora Vecchi: "Lutero", de Funck-Brentano, tradução e prefácio de Eloy Pontes; "Casei-me com uma feiticeira", de Thorne Smith, completado por Norman Matson, tradução de Edison Carneiro e desenhos de Herbert Roese; "Os mais belos contos de amor", 2ª série; "Scarface" (Al Capone ou os pistoleiros de Chicago), de Hugo de América, tradução de Armando Riedel; "Ideário Politico", de Simon Bolivar, tradução de Persiano da Fonseca; "O Estado e o Individuo", de Edouard Laboulaye, tradução de Libero Rangel de Andrade. O livro de Frantz Funck-Brentano, sobre Lutero não tem a imparcialidade que se atribue. O autor escreveu que respeitara o desinteresse, o espirito de devotamento e caridade, a fidelidade ao dever, a irrepreensivel vida privada do reformador. No entanto, com todos esses aspectos, principalmente o último, a suposta preocupação biográfica se transforma em ânimo contumelioso que nem despreza as armas do ridiculo, absolutamente injusto em relação a Lutero, dentro de seu tempo e de seu meio. Procura-se filiar o nazismo à reforma, que, pelas pretensões de ortodoxia cristã, é o oposto de estupidas veleidades raciais com propósitos de conquista e dominio do mundo pela força. O anti-semitismo de Hitler seria encontrado não em Lutero, mas em campos diametralmente afastados dele. As opiniões do autor não prejudicam, no entanto, o material por ele reunido pelo velho método cronológico, com limitação no espaço e desprezo dos fatores básicos da trama histórica universal. Outras conclusões poderiam ser extraidas dos elementos selecionados por Funck-Brentano, facilitando a instrução de critérios e processos correspondentes a fatos que não pertencem, sobretudo pela repercussão, a um país ou a um continente. Os dados sobre a doutrina de Lutero, as suas polemicas, as suas lutas, com que o autor ilustra o seu livro, acrescenta-lhe ao valor literário as mais altas provocações.

O público conheceu na tela "Casei-me com uma feiticeira" e "Scarface", na diversidade dos gêneros, este realista e trágico, aquele fantasista e cômico, mas ambos difundindo no original, minuciosamente, o que o cinema concentrou e adaptou. "Scarface" aparece com ilustrações que abonam a autenticidade da versão em torno de uma super-criminalidade, pouco estudada nas suas verdadeiras causas pelos que não compreenderam a transferência do fenômeno. Capas e decorações no estilo.

A segunda série d'"Os mais belos contos de amor", teve as traduções confiadas aos Srs. Edison Carneiro, F. dos Reys Coutinho, I. da Cunha Borges, Manoel Rodrigues da Silva e Odilon Gallotti e, realmente, pertencem a autores dos mais famosos, inclusive o nosso José de Alencar, no trato de velho tema, através de modalidades que totalizam a vida psicológica. Épocas, nações e escolas diversas convivem nessas oferendas da inteligência ao sentimento e ao instinto.

Na coleção "Os grandes pensadores" apareceu o "Ideário politico", de Simon Bolivar, popularizando o pensamento e a ação do libertador que atuou, acima dos quadros nacionais, em defesa da América, contra os mesmos interesses dos "colonizadores", cujos padrões reacionários, embora sob disfarce, ainda sentimos em ronda secreta. Bolivar disse que sua única ambição foi a liberdade e que os exércitos de homens livres são invenciveis. Estamos a ouvi-lo na voz dos verdadeiros "leaders" de hoje, já agora unidos em defesa da humanidade. Da oportunidade de vulgarização do pensamento de Laboulaye dizem este trecho: "O ideal da Idade Média", como do século de Luiz XIV, é a unidade e unidade em todas as coisas — em religião, em moral, nas ciências, na indústria. Esta unidade procura-se obtê-la por meios artificiais é o Estado que a impõe e mantem. Tem-se, assim, não a verdadeira unidade, que depende do concerto dos espiritos, mas a uniformidade, quer dizer, uma regra exterior, uma fórmula vazia, que se faz aceitar de viva força, quebrando toda oposição. O povo não cre, mas cala; é o reinado do silêncio e da imobilidade" (p. 45).

III — A Livraria do Globo, de Porto Alegre, vai editar: "Poesia e Prosa", de Edgar Allan Poe, dois volumes da Biblioteca dos Séculos, incluindo toda a obra poética e o romance "Narrativa de Arthur Gordon Pym", contos, ensaios, artigos de critica, excertos de "Marginalia" e o ensaio filosófico "Eureka"; "Os sobrinhos de Tio Sam", de Arlindo Pasqualini, da coleção "Autores Brasileiros"; "Fronteira Agreste", romance de Ivan Pedro Martins; "O caso das pernas de sorte", de Erle Stanley Gardner; "Curso de Policia", pelo 1º tenente Osmar B. da Silva, 2ª edição.

IV — A Atlântica Editora, vai publicar "Peregrinações Sul Americanas", de Jan-Gerard Fleury, tradução de Bandeira Duarte.

A poesia moderna riograndense

Antonio Carlos Machado.

Nenhuma reforma poética é aceitavel fora da Poesia, cuja natureza repele o artificioso e o convencional. O que ocorre com os poetas ditos modernistas é precisamente o repúdio total aos mananciais sempre fartos do lirismo. A subversão dos valores estéticos está aliás, na ordem do dia. Nas belas-letras imperam a preguice e o cabotinismo insofregaveis. Na pintura prevalecem a vulgaridade, o máu-gosto e o falso insolitismo. Na própria arte de Euterpe, deparamos frequentes vezes simbioses tonais absolutamente cacofônicas ou inharmônicas.

Dessa revolução artística e literária que assistimos pouca coisa se salva e pouca coisa sobreviverá. Bons tempos aqueles de antanho, dos Verissimos, dos Romeros e dos Ribeiros, em que os criticos eram cidadãos sizudos, compenetrados de sua missão de julgar e não simples distribuidores de prós e contras.

Hoje vemos escritores (?) insignificantissimos e sem nenhum mérito, mas useiros e veseiros em todos os processos de auto-consagração, elevados à categoria de vultos exponenciais e — o que é cem vezes pior — tidos e havidos alem-fronteiras como expressões pinaculares da nossa inteligência.

Para o contristador descalabro a que chegamos nas letras e nas artes muitissimo tem contribuido certos rodapeistas inescrupulosos, integrantes de "coteries" mais ou menos submediocres.

O que vai pelos arraiais da versificação, sobretudo, causa tristeza e revolta.

Os pseudo-poetas estão em primeira plana, prestigiados compadrescamente por Saint-Beuves de fancaria e por "claques" que não aprenderam siquer a cartilha da Beleza. Citar nomes seria um nunca-acabar e seria, ademais, fazer um gênero de publicidade gratuita que esses vendilhões do Templo do Belo não desprezam, pois, exibicionistas por sistema e espalhafatosos "et pour cause", fazem questão de serem citados mesmo que seja na berlinda. De um deles, considerado mestre insigne (pobres palavras!) da novissima geração, ouvi a seguinte confissão: "A Poesia não precisa ser compreendida. Por isso sou adepto do abstracionismo!" Sou de opinião, tambem, que a poesia não precisa ser compreendida. Temos que senti-la, isso sim! E como sentir essa versalhada confusa e sem emoção que por aí campeia com o rótulo pomposo de modernista?

É tão forte nos chamados poetas modernistas a obcessão do inédito que eles não atentam para as supremas e eternas belezas das coisas velhas sempre renovadas.

A sua visão turva-se diante delas. A sua sensibilidade, anestesiada pela ância inovadora, torna-se incapaz de sugar as sugestões simples da Natureza e de captar os apelos silenciosos do Infinito.

É uma antena surda às fremências imediatas da Vida.

Escrevem "versos" monossilabicos e "poemas" quilométricos, irrespiraveis, tudo sem noção de ritmo, sem lampejos, sem fulgores, sem arroubos, sem neuhm sopro de harmonia e sublimidade que os vitalize.

Algumas dessas pifias contrafações são algo que nem Edgar Poe conseguiria fixar depois de várias taças de absinto.

Que significa poesia senão êxtase, beleza, sublimação?

A pretexto de suprimir cânones mumificados e regras que já caducaram e descobrir um inachavel ponto de equilibrio entre o ideal e o contingente. A poesia modernista descambou para a degradação do Belo e para o desvirtuamento do senso estético, determinando uma espécie de monomania novidadeira. Esta transaciona com o chulo e negocia com o charro a preços de liquidação, inferiorizando a linguagem poética e introduzindo nela decalques, pastiches e arre-

(CONTINUA NA 8.ª PAGINA)

A caricatura do dia

Por O. MATTOS

"De hora em hora a coisa piora"

"Uma só cabeça, três machados e tantos carrascos!..."

TOSCANINI, VERDI E OS ALEMÃES

Theophilo de Andrade

Um dos últimos números da revista "Life", estampou um apelo de Arturo Toscanini ao povo americano. O grande artista nunca frequentou os jornais. Nunca escreveu para o público. Nunca versou siquer de assuntos referentes à música. Agora, porem, tendo ruido o fascismo, ele, com a sua autoridade de anti-fascista da primeira hora, de inimigo do fascismo e de emigrado do fascismo, sentiu-se no dever de fazer um apelo ao povo americano, em favor da pátria vencida. Acentuando, talvez sem o querer, o caráter revolucionário desta guerra — que se trava por cima das fronteiras nacionais — reclama para os italianos, libertados do jugo fascista ou alemão, e que estão recebendo as forças aliadas de braços abertos, um tratamento de amigos, de associados, "substancialmente similar ao dado aos franceses livres".

É comovente este espetáculo nobre que nos oferece um artista de fama, cujo nome já pertence menos a um povo do que à humanidade, ao levantar a sua voz, na hora em que a pátria está precipitada no abismo mais fundo, para lembrar que a Itália, embora desorientada pelo fascismo durante vinte anos, ainda pode bater-se pelos ideais das Nações Unidas. Não fosse Toscanini filho de um homem que serviu às ordens de Garibaldi e que, durante a vida inteira, foi discipulo de Mazzini.

O aparecimento de Toscanini no cenário politico do mundo, deblaterando contra reis e ditadores, e procurando, destarte, aliviar a culpa do povo italiano por ter apoiado Mussolini em sua empresa criminosa, constitue indicio de que as coisas estão se aproximando do fim. Porque, da vez passada, quando se liquidou a primeira tentativa alemã de conquista do globo, surgiu tambem, na politica, a figura de um grande músico, para cobrir com o prestigio internacional do seu nome, as dores de sua pátria, em vias de ressurreição: Paderewski, feito presidente da Polônia.

A associação de fatos históricos leva-nos mais longe. E faz-nos recordar outro grande músico italiano, que, embora não sendo politico, mostrou ter instinto politico e, talvez mais do que isso, genio divinatório politico. Refiro-me a Giuseppe Verdi, ramo opulento da velha sepa italiana, que, sobre ser um inspirado criador de operas imortais, teve bastante intuição para ver o perigo que representava para a Itália o militarismo alemão. É mister acentuar que as suas manifestações a respeito não podem deixar de exprimir uma convicção profundamente arraigada em sua consciência, de vez que fixadas em documentos intimos e sobre um povo que sempre aplaudiu as suas operas.

O que Verdi pensava dos alemães e do perigo que para a Itália constituiam, mesmo depois da expulsão dos austriacos (batidos em Solferino, com a ajuda dos franceses), está expresso em carta que endereçou, a 30 de setembro de 1870, a Clarina Maffei, ou seja, exatamente vinte dias depois da batalha de Sedan, que pôs fim ao Segundo Império Francês e decidiu a guerra franco-prussiana, em favor dos soldados de Bismarck. Aquela carta é documento precioso. E a sua divulgação é relativamente recente, pois só foi publicada, ao ser dada à luz a correspondência completa do criador da "Aida".

Verdi escreveu-a com o coração cheio de tristeza. Confessa, de inicio, que "foi a França que deu no mundo moderno a civilização e a liberdade". "Se a França cair, acrescenta, cairão tambem — e a este respeito não nos façamos ilusões — todas as nossas liberdades e toda a nossa civilização". E referindo-se aos alemães: "Os nossos politicos e escritores podem celebrar os conhecimentos, a ciência e até (Deus lhes perdôe!) a arte daqueles vencedores: mas se olhas-

(CONTINUA NA 8.ª PÁGINA)

LETRAS E ARTES

SEMPRE UMA INGLATERRA

Com o titulo "Sempre haverá uma Inglaterra", o Sr. Alfredo Pessôa publicou um livro em torno de sua estadia nas ilhas britânicas. O interêsse que o mundo inteiro experimenta pela Inglaterra — interêsse ainda mais vivo nesta hora de luta — tem motivado um número crescente de obras a seu respeito, e um público de leitores cada vez maior. A essa bibliografia se vem juntar o trabalho do nosso ilustre patricio. O trabalho reflete bem o autor. É o relato de uma viagem, um caderno de impressões, um registro de tudo quanto um turista e jornalista, inteligente e vivo como o Sr. Alfredo Pessôa, conseguiu ver e sentir na grande terra de Churchill. A narração é, em certos pontos, agitada e inquieta, como o próprio autor; em outras, grave e respeitosa, tambem à feição do nosso ilustre patricio. Por esse livro, o público terá uma impressão geral do que foi a visita dos jornalistas brasileiros à Inglaterra e a maneira cordial com que os nossos aliados de alem Atlântico nos revelam os seus gigantescos esforços de guerra. No gênero — impressões de viagem — há dois fatores importantes: o que se vê e como se vê. O primeiro está em função do itinerário; não poderia ser um tema mais palpitante. O segundo está em função do visitante. Este, no caso, é o pioneiro do turismo no Brasil. Turismo importa exatamente na arte de apreciar e saborear uma viagem, tirar dela o que há melhor, sorver até a última gota o que ela possa dar ao viajante, identificar-se com a paisagem, compreender o espirito do povo, interpretar as vibrações do momento. Foi exatamente isso o que sucedeu a Alfredo Pessôa. Um turista de qualidade numa terra admiravel num momento excepcional. Seu livro é o flagrante de suas emoções. Basta isso para recomendá-lo.

C. K.

PINTURA BRITANICA — Encerra-se hoje, no Museu Nacional de Belas Artes, a importante exposição de pintura britânica contemporânea.

CONFERÊNCIAS DE HOJE — "Influência Civica do Sacerdócio; relações com o patriciado e o proletariado, greves, cavalaria industrial", pelo Sr. L. H. Horta Barbosa, na Igreja Positivista do Brasil, às 10 horas. "Fraternidade", pelo Sr. Valdemar Cota, na sede da Federação Espirita Brasileira, às 16 horas. "Mediuns", pelo Sr. José Fernandes de Sousa, na Liga Espirita do Brasil. "Tema Evangélico", pelo Sr. Silva Pinto, na Sociedade Espirita Evangelizadora, às 20 horas.

INAUGURAÇÕES — Inauguram-se no próximo dia 10, no Museu Nacional de Belas Artes as exposições dos prêmios de viagem deste ano — Rescala, Pacheco e Perce Deane; de Seth e de Jean Zach.

"CURSO GONÇALVES DIAS" — Prossegue no dia 10 esse interessante curso de conferências, promovido pela Academia Brasileira de Letras, ocupando a tribuna o Sr. Guilherme de Almeida, às 17 horas.

ARTE RELIGIOSA — No Museu Nacional de Belas Artes, encerra-se amanhã, a exposição de arte religiosa, que reune obras primas nacionais e estrangeiras.

EXPOSIÇÕES ABERTAS — Exposição de pintura inglesa, exposição de arte religiosa, Mario Tulio, todas no Museu Nacional de Belas Artes, exposição de desenhos dos colégios secundários, na galeria da Escola Nacional de Belas Artes, Georgina de Albuquerque, na Galeria das Américas, Grupo Guignard, na A.B.I., 10.º andar; Tchecoslováquia, na A.B.I., 9.º andar; Leopoldo Gotuzzo, Georgina, Olga Mari, Rui Campelo, Regina Veiga e Gilberto Trompowski, no Palace Hotel; Lucilio de Albuquerque, na rua Ribeiro de Almeida; Exposição dos Doze, na Galeria dos Comerciários.

Crônica da cidade

De Jorge MAIA

Nessa fase de nacionalismo que atualmente atravessamos, a noticia não pode passar despercebida àqueles que se interessam pela cidade, que com ela se identificam, sofrendo as suas dores, ou sorrindo com as suas alegrias. A velha canção de Eduardo das Neves, "A Europa curvou-se ante o Brasil", acaba de ser reeditada, neste momento, quando precisamente para o Velho Mundo se voltam as nossas atenções e pensamentos. Oh! Não se imagine que estamos diante de um novo invento qual o de Santos Dumont, que deu origem à canção. Nada disso. Trata-se apenas de uma conquista da natureza brasileira. Desculpem-me os "fans" do "football" se não lhes vou anunciar uma vitória do nosso "scratch", mas, em compensação, sorriam os nossos botânicos e estetas, ao saber que a Avenida Rio Branco será, dentro em breve, arborizada com oitizeiros.

O oiti venceu o grande páreo. Entre acácias, amendoeiras ou outras árvores exóticas, o produto ultra-nacional, tão popular entre a garotada, conseguiu uma vitória ampla e definitiva, consagratória, inapelavel. E a sua situação social melhorou muito. Até há pouco, só era admitido nos bairros longinquos, subúrbios, etc., como se se tratasse de um humilde funcionário da nossa burocracia ornamental. Em matéria de vida funcional, o oiti não chegaria a chefe de secção. Era um desses modestos empregados, residentes no Andaraí ou em Mangueira, que não se atreviam a aspirar a promoção que vem de alcançar. Pelo seu cérebro fatigado, desiludido das misérias humanas, de quem se vê eternamente preterido em suas pretensões, já não circulava o pálido raio de esperança que, no entender dos filósofos otimistas, deve ser o último amigo a abandonar o homem. E por todos esses motivos, a noticia publicada nos jornais deve ter sido de grande festa para a nossa flora, tão decantada e tão esquecida...

O lado dramático na boa nova — em toda noticia há sempre um aspecto lamentavel — é a presença do garoto. Oiti pressupõe pedrada, gritaria, berreiro, alvoroço, criançada, tudo por causa da frutinha verde-amarelo, que tanta cobiça desperta. E quando as árvores estiverem carregadas de frutos, desses frutos apetitosos, que provocam água na boca da petizada, estamos a ver, daqui, a paralização do tráfego, o ruido infernal de businas, claxons, campainhas, sinetas, e outros instrumentos com que a pressa humana pede passagem. Quando isto? Quando os garotos do Rio se resolverem a fazer uma "limpeza" nas árvores que a Prefeitura tão bem intencionadamente mandará colocar em nossa Avenida. Crianças, e adultos que a elas se mesclarão, tomarão de assalto as árvores, as "posições-chaves" — para usar de uma expressão da moda, enquanto o tráfego permanece paralizado. E a causa? Apenas porque o oiti, depois de muitos anos de espera, de milhares de requerimentos indeferidos, alcançou a justa promoção...

Você sabia?

Na União Sul-Africana há 10 milhões de negros e apenas 2 milhões e 250 mil brancos.

* * *

Em 1789, logo após a Queda da Bastilha, fabricaram-se na França baralhos patrióticos; em tais baralhos, os quatro reis eram representados por imagens de Voltaire, Rousseau, La Fontaine e Molière.

* * *

O peixe-vidro, encontrado nos Mares do Sul, é tão transparente que através do seu corpo se pode distinguir qualquer objeto; e observando-se um destes especimens no Aquário Municipal de Nova York, tem-se a impressão de que se vêem nadando apenas algumas escamas e uma espinha dorsal.

* * *

A cremação dos cadáveres humanos é anterior à inumação. O costume originou-se entre as tribus nômadas que, por terem residência incerta, não enterravam os seus mortos, mas os cremavam e levavam consigo as suas cinzas.

* * *

Entre certas tribus indigenas da Austrália, o casamento é uma cerimônia pouco complicada, consistindo numa simples compra ou num rapto; neste último caso, é bastante estontear a pretendida com uma paulada na cabeça e carregá-la sem demora.

* * *

Na França, no século XVII, as casas não tinham sala; as visitas eram recebidas diretamente no salão de refeições ou no quarto de dormir; e era até muito elegante uma senhora receber suas amigos conservando-se deitada no leito.

* * *

Se fossem fundidas todas as medalhas que se guardam no Vaticano, com o montante do ouro obtido poder-se-iam cunhar moedas em quantidade superior a toda aquela que circula na Itália.

* * *

Certas espécies de sapo podem passar até cinco anos sem comer absolutamente nada.

* * *

Sob o reinado de Henrique IV, de Luiz XIII e mesmo muito tempo depois, quando alguem era mordido por um animal hidrófobo, fazia-se uma incisão no lugar mordido e se encaminhava o doente para o mar, que passava então por ser o "soberano remédio" contra aquela moléstia.

* * *

Num concurso de resistência musical, levado a efeito recentemente em Boston, nos Estados Unidos, Mr. John Muncie, o vencedor, tocou piano ininterruptamente durante cinquenta horas e cinco minutos.

* * *

Existe no deserto de Arizona, nos Estados Unidos, uma variedade de cactus capaz de resistir três anos ou mais sem receber absolutamente nenhuma gota dágua.

Fatos e idéias da semana

O BRASIL DE AMANHA

O Sr. Souza Costa, ministro da Fazenda, não é, positivamente, alguem que tenha cultivado o hábito de falar para as massas, e talvez se possa dizer que a natureza das funções que lhe tocam no mecanismo da administração brasileira reforça o seu gosto pelo silêncio, que é um velho amigo da meditação.

Nele vive, porem, um espirito que transcende o horizonte dos números, que são, há muitos anos, a base da sua atividade exterior. Um espirito afeito ao trato das artes, da especulação filosófica e das grandes questões que hoje ocupam, como em todos os tempos, a atenção do mundo. Falando, em São Paulo, à Faculdade de Ciências Econômicas, ele soube colocar em tela, com muita precisão, algumas idéias substanciais a respeito desses graves problemas, no que mais de perto interessam ao nosso país.

É necessário, observou, que nos tornemos aptos para acompanhar a evolução dos acontecimentos. Todavia, isto não deve fazer-se passivamente. Cumpre-nos, tendo em vista a perspectiva desses acontecimentos, realizar uma arregimentação da inteligência nacional, para que eles não reclamem de nós uma adaptação violenta ou improvisada. Seguindo, com discernimento e lógica, o caminho que já nos traçamos, estaremos seguramente no rumo para o qual se dirigem as mais claras vontades que procuram tirar, das ruinas atuais, uma existência melhor para a humanidade. Dentro da solução brasileira, que instaurou a conciliação das classes, encontraremos os meios de garantir, a todos os brasileiros, a oportunidade para que atinjam a plenitude do seu destino, isto é, a oportunidade de conseguir o progresso individual no quadro do progresso coletivo. Para que isto seja viavel, a desordem da iniciativa particular, tantas vezes aplicada sem uma visão de conjunto sobre a capacidade geral e permanente em razão da qual ela deveria subsistir, deve ceder terreno às práticas de uma economia dirigida. Somente introduzindo, no jogo das competições, o pensamento do bem comum, tal como o quer a Constituição, é possivel evitar a expansão de grupos dominados por um sentido a que — a expressão é nossa, e não do ministro — poderiamos chamar de agressão econômica no interior de um sistema nacional, e que é como que a miniatura do que inspira as agressões internacionais. Graças a essas limitações impostas pelo interesse coletivo, e aos estimulos na direção deste último, é que se há de obter uma distribuição justa da riqueza e da capacidade aquisitiva entre os individuos e entre as diferentes regiões do país.

Desde que se mantenha fiel a estes principios e não perca jamais a noção dos seus fins, que ele soube tão bem compreender no curso da sua história, o povo brasileiro estará habilitado a encarar com tranquilidade a nova estruturação internacional e dentro desta abrir espaço para o seu crescimento nacional sem recear o choque dos nacionalismos exacerbados nêm das ambições imperialisticas.

As expressões do Sr. Souza Costa e o próprio tom do seu discurso denotam que ele pesou, no devido valor, os elementos informadores do seu juizo e que este não é o julgamento panglossiano do que tudo vai pelo melhor no melhor dos mundos. Imensas, verdadeiramente imensas, com efeito, são as responsabilidades de quem quer que possua uma parcela de influência na condução do Brasil através dos sucessos presentes, e dos dias próximos. Bem mais sérias do que a daqueles que não teem de fazer outra coisa alem de arquitetar planos cuja execução ninguem lhes vai exigir.

Raros homens existirão, neste país, que não admitam que o pressuposto fundamental da nossa politica há de ser o de que é preciso conservar a nação nos seus caracteristicos essenciais, a saber, na sua unidade territorial e na sua homogeneidade étnica e politica. Opiniões divergentes haverá, talvez, quanto ao modo de atingir esse objetivo; mas, que é nosso dever atingi-lo, eis o que sem dúvida constitue um sentimento universal.

Quando juntamos os nossos esforços à coligação das potências que se empenharam na eliminação da mais tenebrosa ameaça de um espirito nacional agressivo de que tem noticia a história, novamente demonstramos a nossa estrita fidelidade ao nosso carater e aos laços convencionais ou naturais que a elas nos prendiam, assim como aos nossos próprios motivos nacionais. Foi uma livre manifestação de vontade, cujos riscos soubemos assumir em toda a sua extensão.

Justo é, portanto, que, na vitória que se prenuncia, esperemos identificar, tambem, as consequências necessárias daquele ato livre de vontade, e que tenhamos por inconcusso que os nossos desejos de melhoria de posição no quadro das forças politicas e econômicas serão contemplados; por outras palavras, que trabalhando para a vitória, o Brasil trabalha pelo seu próprio progresso nacional, assim como lhe teria cabido um quinhão na derrota.

Levados por essa justificada aspiração, devemos organizar-nos, dentro do nosso sistema nacional, e valorizando todos os elementos desse sistema, para comparecer, na recomposição que se aproxima, com o máximo de nossas forças e aptidões.

Certamente não é uma cômoda tarefa a de criar as condições adequadas a essa translação no quadro dos valores mundiais, tanto mais quanto semelhante movimento pressupõe uma profunda alteração no tipo de economia e de vida do país. Não é por obra de outorga externa que uma nação ascende na constelação do mundo, e a verdade é que todos os ensaios de criação artificial de prestigio teem apresentado um misero resultado. É por si mesmo, é em função do seu conteudo, inclusive da sua capacidade para a percepção dos fenômenos politicos, que um povo conquista o seu lugar ao sol. O povo brasileiro herdou dos seus antepassados e desenvolveu, sem cessar, uma estupenda tendência para a diferenciação politica, e por conseguinte para a afirmação nacional, a que devemos o quase-milagre da nossa história. Achamo-nos, agora, numa encruzilhada como outras tantas onde soubemos encontrar o nosso caminho — e uma encruzilhada a que nos trouxe o processo da nossa formação: a encruzilhada na qual se há de decidir se o Brasil é uma potência com aptidões para um progresso indefinido, e portanto se o seu povo deverá gozar dos beneficios inerentes a essa qualidade. Todas as demais cogitações, que não se prendam ao exercicio dessa faculdade masculina de criar o seu próprio destino, são cogitações destituidas de significação.

Mas, essa advertência da hora presente não colhe desprevenido o povo brasileiro. O fio que há de conduzi-lo através dos acontecimentos está nas mãos de alguem que possue, mais do que outro qualquer, o perfeito conhecimento dos fatos e a aspiração de acrescentar o conteudo deste país e de elevá-lo no firmamento das nações. E por isso o voto de cada brasileiro digno desse nome consiste em tornar cada vez mais sólida e maciça a união nacional à roda do seu guia. Pouco nos devem importar as murmurações e os incidentes que se desdobrem sob os nossos olhos. Nada disto é substancial, nada disto possue o senso da construção ou basta para modificar os contornos reais do mundo e do Brasil de amanhã, tão certo é que, no mundo de amanhã, o Brasil já marcou bem nitidamente a sua posição.

A COORDENAÇÃO

Nenhum acontecimento impressionou tão profundamente a cidade—e por que não dizer o país?—no correr da semana, como a decisão pela qual o presidente da República incumbiu o comandante Ernani do Amaral de resolver a questão dos abastecimentos. Se estava na conciência geral a idéia de que era preciso fazer alguma coisa em favor da população, ameaçada pela alta excessiva e pela escassez de gêneros de primeira necessidade, por outro lado o Sr. Ernani do Amaral possue a seu crédito as provas que vem dando de si na administração do Estado do Rio, e que nele revelaram uma das melhores organizações de homem de governo que o país tem conhecido. A clarividência, a ponderação, a energia bem orientada, o zelo do bem-estar do povo, a exata compreensão do interesse público, a proteção dispensada às iniciativas de utilidade comum e o perfeito dominio do mecanismo do Estado fizeram do jovem interventor fluminense uma figura por muitos titulos singular. É natural, portanto, que a sua escolha para o desempenho daquela missão seja recebida com a mais simpática expectativa. Temos a certeza de que ele saberá conduzir-se com a mesma proficiência demonstrada à frente da administração do Estado do Rio.

EM LUTA PELO GOVERNO ITALIANO

As idas e vindas do rei, de Badoglio e de outros, das quais recebemos abundante informação pelo noticiário telegráfico, dão-nos uma idéia aproximada do que está sucedendo na Itália, ou melhor, do que está sucedendo em torno do governo italiano. É alguma coisa que desafia a imaginação mais provida de "sense of humour", e é, ao mesmo tempo, um curioso material para observação politica. Uma fase de formação de autoridade se desenvolve sob os nossos olhos. O ocaso da autoridade que durante longos anos possuiu o controle do país deu lugar a uma tremenda fermentação. De todos os pontos surgem os salvadores, cada qual invocando em seu favor pouco mais do que o titulo de haver por tão largo periodo oferecido à situação dominante um pouco mais que passiva resistência. Badoglio é acusado, o rei é acusado de conivência com o fáscio e o ex-Duce. No fundo, o que se pretende é escrever de novo a história como se nada houvesse acontecido de tudo quanto realmente sucedeu. Por outras palavras, desapareceria com isto qualquer noção de responsabilidade solidária entre a Itália de Mussolini e a de Sforza, Croce e outros. Tendo em mente que fatos iguais podem ocorrer, por exemplo, na Alemanha, é razoavel indagar até que ponto isto conviria aos interesses do mundo e das nações que foram desafiadas pelo Eixo. Caberia ainda perguntar se Sforza é, de fato, o homem indicado para receber a herança de Badoglio do rei. Estes últimos teem a seu crédito a decisão pela qual deram o basta na era mussolinica, e graças à qual foram criadas à Itália condições para abandonar a aventura de Hitler antes do seu epilogo. Foi, em verdade, uma decisão interesseira. Mas, em todo caso, foi uma decisão que correspondeu ao interesse militar das nações aliadas. Quanto a Sforza, os seus processos na prática internacional, quando o poder esteve em suas mãos, pouco diferiram, substancialmente, dos fascistas. A Grécia que o diga, lembrando-se da atuação do conde na questão do Dodecaneso...

E. S. R.

Grande batalha aeronaval no sudoeste do Pacífico

Talvez seja a maior depois da de Midway — Entre forças americanas e japonesas — Tóquio anuncia o afundamento de dois porta-aviões e dois cruzadores pesados dos Estados Unidos

WASHINGTON, 6 (Por Lyle C. Wilson, da U. P.) — Em fontes navais se informou que uma grande batalha aero-naval, que talvez seja a maior depois de Midway, ao que parece, está sendo travada no sudoeste do Pacífico entre forças americanas e japonesas, sendo fora de dúvida que os nipônicos procuram deter a todo o custo o avanço aliado para Rabaul.

As escaramuças que se verificaram em princípios dessa semana, em que 5 "destroyers" ou cruzadores japoneses foram afundados e 108 aviões destruídos, não representam, indubitavelmente, mais que as preliminares da grande batalha do Pacífico Sul.

Como se sabe, que algumas flotilhas norteamericanas estavam operando no Pacífico Central, se sugere nesta capital, que elas poderiam ser utilizadas para reforçar a importante esquadra que opera mais ao sul, sob o comando do almirante Halsey, comandante-chefe da zona do Pacífico Sul.

A presença de um navio baleeiro japonês, em uma das flotilhas nipônicas que foi divisada navegando para Rabaul, provocou curiosidade entre os peritos navais. Sugere-se que ele poderia transportar submarinos para colaborar na defesa de Rabaul.

Nos meios navais se acredita que várias das unidades japonesas que foram divisadas na rota de Truk a Rabaul, poderiam ser apenas as patrulhas de proteção de uma frota muito mais importante.

No Departamento de Marinha não se fez comentário algum sobre a informação japonesa de que ontem foram afundados no noroeste das ilhas de Salomão dois porta-aviões norteamericanos e outros quatro navios de guerra. Na opinião dos entendidos, as forças navais norteamericanas nessa zona são suficientemente poderosas para dominar qualquer frota que os japoneses possam opor.

O Quartel General Naval Imperial, em comunicado transmitido pela rádio-emissora de Tóquio, e captado pela "United Press", afirma que ontem, à noite, em uma batalha aero-naval travada na frente de Bougainville, foram afundados dois porta-aviões norteamericanos e outros navios, de guerra. A rádio-emissora nipônica disse que aviões torpedeiros japoneses "afundaram um grande porta-aviões, outro médio e dois cruzadores pesados". Outros dois navios de guerra não identificados, mas que a rádio-emissora nipônica assegura que eram cruzadores ou "destroyers" de grande tonelagem também foram destruídos.

Tóquio admite a perda de três aviões torpedeiros, acrescentando que a flotilha norteamericana era composta de dois porta-aviões, quatro cruzadores ou cinco "destroyers", que foram atacados por 16 aviões torpedeiros japoneses.

O comunicado emitido pelo Quartel General de Mac Arthur diz que foram vistas grandes formações de navios inimigos, perto de Kavieng, alguns dos quais procediam da grande base japonesa de Truk. Um porta-voz do referido Quartel General disse que se desconheciam as intenções dos japoneses; porem, ao que parece, estes "procuram restabelecer a situação de Rabaul, utilizando plenamente sua capacidade de substituir rapidamente as unidades perdidas nos recentes ataques".

Rabaul, recentemente, foi alvo de numerosos ataques aliados, e na terça-feira última foram afundados ou avariados em seu porto 26 navios, dos quais 5 eram "destroyers" ou cruzadores, enquanto foram destruidos 108 aviões nipônicos.

Três comboios compostos de 29 navios foram avistados entre Truk e Rabaul na quinta ou sexta-feira, e segundo se informou, um deles navegava rumo a Bougainville.

Espera-se que os comboios sejam submetidos a um verdadeiro dilúvio de bombas aliadas durante um longo caminho que hão de percorrer para chegar aos seus pontos de destino.

Quanto à situação das forças desembarcadas em Bougainville, o correspondente da "United Press" Frank Tremaine, informa que as forças de desembarque norteamericanas repeliram para o leste as tropas japonesas ao longo da costa da Baia da Impertriz Augusta, reduzindo-se os encontros a simples operaçes de patrulhas. Tambem disse que foram aniquiladas as guarnições japonesas de Torokina, e Puruata, pequenas ilhotas das proximidades da referida Baia, tendo sido mortos ou capturados quase todos os japoneses que alí se encontravam.

19 navios de guerra

Q. G. ALIADO NO PACIFICO SUDOESTE, 6 (REU (De James Henry, Correspondente especial da Reuters) — Aviões aliados de reconhecimento voando além de Rabaul, na extremidade norte da Nova Bretanha, localisaram uma força de 19 navios de guerra, a maior parte cruzadores e destroyers, que se dirigiam para aquela base. Os japoneses, ao que parece, estão decididos a defender, custe o que custar, a base de Rabaul, que é a mais forte de todas as bases avançadas nipônicas visando a costa australiana. Nesse sentido, estão fortificando Rabaul com muitos navios de guerra e a engenharia inimiga emprega esforços sobrehumanos para restaurar a capacidade defensiva da base muito afetada pelos recentes golpes norteamericanos pelo ar e do mar. Procuram assim os nipões colocar Rabaul a coberto de

(CONTINUA NA 7ª PAGINA)

O destino de Vitor Manoel

ARGEL, 6 (U. P.) — Em esferas politicas geralmente bem informadas, opina-se que o rei Vitor Manuel abdicará em data próxima, provavelmente antes que o Conselho Consultivo para Questões Italianas, com sede nesta cidade, inicie suas deliberações.

O diretor geral do D. I. P. em São Paulo

S. PAULO, 6 (A. N.) — O capitão Amilcar Dutra de Menezes, diretor geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, chegado, hoje, pela manhã, presidiu, no "roof" da "Gazeta", ao almoço mensal dos diretores de jornais paulistanos. Durante o ágape, falaram os jornalistas Rodrigo Soares Junior, Pelagio Lobo e Nelson Libero, que saudaram o diretor geral do D. I. P. Agradecendo, o capitão Amilcar Dutra de Menezes, proferiu breves palavras, sendo em seguida prestada comovida homenagem à memória dos jornalistas Casper Libero e José Maria Lisb a.

Amanhã, o diretor geral do D. I. P. oferecerá um almoço aos diretores das rádio-emissoras desta capital.

Aspecto da rèunião do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café

DECRETOS do presidente da República

O presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Agricultura:

Nomeando, interinamente, prático rural, classe D, Ari Ferreira Nadaz, Décio Satic Cabral e Orlando Leão Martins. Concedendo exoneração a Maria Antonieta Nunes Gávassoni, de datilógrafa, classe D. Tornando sem efeito o decreto que nomeou, interinamente, escriturário, classe E, Déa de Almeida.

Na pasta da Marinha:

Reformando os fuzileiros navais José Rufino de Azevedo, Antônio Ribeiro de Araujo e Iraci Romulado.

Na pasta da Guerra:

Removendo "ex-officio", no interesse da administração, os serventes Galdino José de Freitas, José Gomes da Silva e João Batista de Sousa, classe C e Rosalvo Nascimento, classe B.

Na pasta da Viação:

Tornando sem efeito o decreto que promoveu, por merecimento, João Piantá, postalista-auxiliar da classe D, para a E.

No D. A. S. P.:

Exonerando Pedro Girão do cargo da classe I, da carreira de técnico de administração.

O presidente da República assinou decreto autorisando o prefeito do Distrito Federal a conceder isenção de tributos de transmissão ao Abrigo do Cristo Redentor sobre um prédio a ser adquirido para seus trabalhos.

DA NOITE PARA O DIA

Sacrifício de esposo

Tem-se visto, tanto na vida real como em obras de ficção, casos de pais que sacrificam a vida e a honra pelos filhos, e de amantes que se sacrificam um pelo outro; mais raros, mas em todo caso ocorrentes, são os de esposas que se deixam matar ou prender para salvar o marido.

O que não me lembro de ter visto em romances ou dramas é o sacrificio contrário; o do marido pela mulher, numa questão de liberdade e de honra.

Mas se tais casos não foram focalizados pelos escritores, não quer isso dizer que não se verifiquem. Um exemplo aqui temos à mão no noticiário policial de São Paulo.

Aí vai o fato nú e crú. Crú, principalmente: no municipio de Guarulhos, Carlos Miachon foi assassinado barbaramente, tendo o criminoso lhe decepado o braço direito. A esposa da vitima, tambem agredida, foi hospitalizada, o mesmo acontecendo à sua filha, levemente ferida, sendo acusado de tudo o lavrador José Ferreira Bueno. Na ocasião da reconstituição do crime, porem, as testemunhas apresentaram-se à Policia afim de declarar ter sido a esposa do acusado, Zulmira Bueno, autora do crime, tendo o seu marido se apresentado como criminoso para inocentá-la.

Muito amor, muito abnegada paixão deve ter esse Ferreira Bueno à harpia da Zulmira, tão brutal, forte e cruel que mata um homem, fere duas mulheres e ainda comete a fria e inutil barbaridade de decepar o braço da sua vitima.

— Amor? Paixão? Cálculo é que é, opina Mamede. A Zulmira presa e processada, podia ser absolvida por privação de sentidos ou esterismo justificado pelo sexo. O Bueno bem refletiu, preferindo passar ele por assassino ser condenado e ficar na Penitenciária o resto da vida. É muito mais garantido que o ter de viver com a Zulmira, quando esta sair da prisão...

ORAGA

Bases turcas para os aliados

(Titulos principais na 1.ª página)

NOVA YORK, 6 (A. P.) — A rádio de Bari, na Itália, sob o controle do governo do marechal Badoglio, anunciou que a Turquia concordou em conceder aos aliados um certo número de importantes bases militares no seu território.

A irradiação italiana, que foi gravada em disco pela Comissão Federal de Comunicações, adiantou que o acordo resultou das atuais conversações que estão sendo realizadas pelo Sr. Anthony Eden com o ministro do Exterior da Turquia, Sr. Menemecioglu.

Adiantou ainda a informação que a "cessão será feita nas mesmas da dos Açores", acrescentando que, ao que se sabe, o governo do Reich chamou a Berlim os seus representantes diplomáticos em Angorá e Lisboa.

Reunião dos Conselhos Administrativos dos Estados

Está fixado o programa da sessão solene de abertura da Reunião dos Conselhos Administrativos dos Estados, a realizar-se no dia 10 do corrente, às 10 horas, no Palácio Monroe. Esse programa constará: 1.º) Discurso do ministro da Justiça; 2.º) Discurso do Sr. Antonio Gontijo de Carvalho, membro da Comissão de Estudos dos Negócios Estaduais, saudando os representantes dos Conselhos; 3.º) Discurso do Sr. Paulo Figueiredo, presidente do Conselho Administrativo de Goiaz, de saudação ao senhor ministro da Justiça; 4.º) Discurso do Sr. Leopoldo Peres, presidente do Conselho Administrativo do Amazonas, em nome dos delegados, respondendo à suadação da CENE.

A tarde do mesmo dia, os delegados dos Conselhos e os membros da CENE visitarão o presidente da República.

Encerrados os trabalhos do Conselho Consultivo do D. N. C.

Encerraram-se ontem, os trabalhos do Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café, após ter sido votada toda a matéria constante da agenda dos trabalhos para a presente sessão, dos quais o principal foi a votação do orçamento daquela autarquia, para o exercicio de 1944.

A reunião foi presidida pelo ministro da Fazenda, sr. Arthur de Souza Costa, que, antes de declarar terminadas as atividades do Conselho, agradeceu a moção, que, na sessão do dia anterior, fôra votada, de solidariedade à sua atuação e de reconhecimento pela forma com que vem orientando a politica econômica do café, expressa mais uma vez no decreto-lei n. 5.874, de 2 de outubro último, que aprovou o Convênio dos Estados Produtores, de 31 de maio do corrente ano, e extinguiu a quota de equilibrio, para a safra de 1943-44.

O Conselho aprovou, igualmente um voto de louvor ao presidente e diretores do Departamento Nacional do Café, pela eficiência com que vem executando a politica cafeeira do Presidente Getúlio Vargas.

Foi ainda aprovado pelo Conselho um voto de agradecimento aos srs. J. de Oliveira Franco e José Mendes de Oliveira Castro, respectivamente, presidente e vice-presidente daquele orgão consultivo, pela maneira com que dirigiram os seus trabalhos, na presente reunião.

Estiveram presentes à sessão de encerramento os srs. Jaime Fernandes Guedes e Noraldino Lima, respectivamente, presidente e diretor do D.N.C.

Homenagem do Jockey Club à Aeronáutica

Realiza-se hoje às 12,30 horas, no Hipódromo da Gávea, o almoço que a diretoria do Jockey Club oferece à Aeronáutica, numa homenagem ao "Dia do Aviador", a qual não pôde ser levada a efeito na data própria em virtude do falecimento do pai do presidente da República.

Alem do ministro Salgado Filho, comparecerão ao almoço altas autoridades da Fôrça Aérea Brasileira. O uniforme para os oficiais convidados é o branco.

Mais pagamentos de abono familiar

O presidente da República recebeu os seguintes telegramas:

"FLORIANÓPOLIS — Chefe de numerosa familia, contemplado com o abono familiar, venho por este meio expressar a minha gratidão. Respeitosamente. — (a.) *João Batista Barbato.*"

"JUIZ DE FORA, M. G. — Acabo de assistir ao primeiro pagamento do abono familiar nesta cidade, beneficiando o operário Carlos Joaquim Polato, chefe de numerosa prole, aqui residente. Educador e jornalista apresento a V. Excia., minhas entusiásticas congratulações pela iniciativa do benemérito Governo de V. Excia. de amparo às gerações do futuro, responsaveis pela maior grandeza da nossa pátria. Respeitosas saudações. — (a) *Jarbas de Lery Santos*, inspetor federal de ensino secundário."

"CARANGOLA, M. G. — Recebi o primeiro pagamento do abono familiar instituido pelo Governo de V. Excia. Deus guarde a V. Excia. — (a) *Julio Augusto de Campos.*"

A GUERRA EM REVISTA

A LUTA NA ITÁLIA

(Por Edward Kennedy, da A. P.)

Q. G. ALIADO EM ARGEL, 6 — Foi anunciado que os principais pontos de acesso no Adriático e Venafro, na parte superior do vale do Volturno, foram tomados pelos aliados aos remanescentes nazistas da poderosa linha de defesa partida dos penhascos do Maciço à Trigno.

Forjando novas áreas no setor de oeste, patrulhas britânicas do 5.º Exército atravessaram o rio Carigliano, afim de apurar se as novas linhas do inimigo tinham sido estabelecidas por alí.

Tropas norteamericanas do 5.º Exército escalaram as montanhas depois da ocupação de Venafro, travando ferozes combates nas tortuosas elevações do Volturno superior.

No ar os bombardeiros médios norteamericanos abateram grande quantidade de força aérea germânica em operações na Albânia, com o pesado "raid" ontem levado a efeito sobre o aeródromo de Borat Kucov, localizado no centro do país. Esse constitue uma das bases das quais os alemães operam contra as forças dos patriotas dos balcãs.

Embora os nazistas ainda estejam resistindo em alguns pontos do setor ao longo da margem do rio Trigno, sua resistência não pode demorar muito, visto que suas tropas estão sendo ameaçadas pelos dois flancos pelas tropas do general Montgomery.

Patrulhas britânicas estão fazendo a travessia do rio Carigliano, próximo da costa do Mar Tirreno, nas áreas vizinhas do rio, inundadas pelo inimigo em retirada. Tais patrulhas dirigem-se para as montanhas ao norte do rio, afim de observar a força do inimigo.

Um oficial aliado declarou que ainda não foi feita a travessia em massa do rio Carigliano.

No "raid" dos aviões de bombardeio "Mitchell", escoltados por 38 "Lightning", no aeródromo de Berat Kucov, na Albânia, foram destruidos alguns dos conhecidos aviões de mergulho "Stuka", os quais não estão sendo postos em combate nas operações da Itália, mas que teem servido aos nazistas para dar combate aos guerrilheiros dos Balcãs que se ressentem do apoio de uma arma aérea.

Os aviões atravessaram cerrada barragem antiaérea e enfrentaram dez caças inimigos para poder lançar bombas de fragmentação pelo menos entre 20 aviões de caça e de mergulho pousados no solo.

Aviões "Warhawke P40", no porto de Split, na Iugoslávia, lançaram bombas da altura de duzentos pés sobre um navio mercante.

Por outro lado, aviões "Liberator" bombardearam a ponte da estrada de ferro de Falconara-Maritima, justamente ao norte de Ansona, na costa leste da linha por onde as tropas germânicas recebem os reforços e abastecimentos, martelando tambem os pontos de suprimento, quartéis e arsenais desta área. Todos os aviões regressaram a salvo.

Outros aviões aliados bombardearam veiculos que se dirigiam para Roma, vindos de Terni, os aeródromos de Netuno, ao sul de Roma, depósitos de combustivel a oeste de Cassino e outras pontes de junção da estrada de Roma e os transportes nazistas atrás da área de luta. Aí perdeu-se um avião.

A área ao norte de Venafro, na qual os norteamericanos estão agora penetrando, o terreno é extremamente acidentado. Unidades norteamericanas escalaram o monte Santa Croce, que é uma elevação de cerca de 2.000 pés, afim de conseguirem novas posições. Cavalos, muares e homens transportam para cima abastecimentos e armas.

Neste setor a resistência alemã está sendo sufocada e continua a chover.

O total das forças inimigas operando nesta frente é de 8 divisões (15.ª e 16.ª divisões blindadas, 3 divisões de granadeiros blindados, primeira divisão de paraquedistas, divisão Hermann Goering, 25.ª e 26.ª divisões motorizadas e 305.ª divisão de infantaria).

Vasto é o ponto de junção da estrada lateral que corre ao norte do rio Trigno com a estrada costeira. A sua captura é, sem dúvida, muito importante.

Entre as aldeias que cairam em poder dos norteamericanos, no setor de Venafro estão as seguintes: Sannicrando, Lecamerelle, Capo Dacque e Lucentefore.

O avanço do 8.º Exército em Messano deu-lhe o controle de Fesche Lacazella e Fossalto, ao mesmo tempo em que penetram em Faste conquistam Talozetta, Fanghella, Benedetti e Agrafunho, ao largo do Adriático.

O PROBLEMA ITALIANO

(De Gerville Reache, da Reuters)

LONDRES, 6 — Os negócios italianos vão se tornando cada vez mais confusos e parece evidente que, mais cedo ou mais tarde, a Comissão de Negócios Italianos deverá intervir rapidamente para evitar o estado de anarquia e de confusão temido pelos chefes do 5.º e 8.º Exércitos.

Agora, é claro que em Londres os circulos gregos e iugoslavos gostariam de saber como a França encarará o problema resultante da atual situação para poder encontrar uma solução satisfatória para os principios politicos, os principios morais e os interesses materiais do povo italiano e tambem para os dos aliados.

A complexidade da situação é evidenciada pelo fato de que, até agora, a ação do governo de Badoglio, na Itália Meridional, foi considerada de natureza a tornar inutil a extensão das prerrogativas do Amgot. Contudo, chegou-se à conclusão de que a administração italiana devia ter uma estrutura e tendências mais democráticas.

O marechal Badoglio foi convidado a levar em consideração esse "desideratum" dos aliados. As personalidades italianas suscetiveis de entrar em cena nesta circunstância aceitaram a colaboração com Badoglio, mas exigiram a abdicação do rei Vitor Manoel.

Ora, Badoglio teria comunicado essa condição ao rei, acrescentando que seguiria o soberano no seu afastamento. Tal solução, embora teoricamente perfeita, comporta na prática certos perigos. Atualmente, a partida de Vitor Manoel bem poderia acarretar o desaparecimento da Casa de Savóia, à qual a maior parte da população permanece fiel. Alem disso, parece dificil adotar uma solução tão definitiva em relação à constituição italiana, sem uma consulta prévia ao povo italiano. Outro inconveniente é que na Itália ocupada pelos alemães os fantoches italianos, que exercem nominalmente o poder, estão desenvolvendo uma intensa propaganda republicana e uma propaganda ainda mais visa contra a Casa de Savóia.

Torna-se, naturalmente, dificil trabalhar no mesmo sentido nas provincias do sul da Itália.

Finalmente, como de dois males convem escolher o menor, as potências que teem contas a ajustar com a Itália não desejam ver a substituição de Vitor Manoel pelo Conde Sforza.

A imprensa britânica publica atualmente artigos discutindo os méritos e deméritos desse antigo "leader" da chancelaria italiana.

A perda de sua auréola não o tornaria menos perigoso no dia em que fosse iniciado o exame dos limites territoriais da Itália futura. A sua chegada na Itália criou dificuldades que obrigarão provavelmente as potências representadas na Comissão de Assuntos Italianos a impor as suas decisões, ou a permitir o desenvolvimento de um estado de coisas que se poderá tornar perigoso.

Por outro lado, é notavel o fato de que na região da Itália ocupada pelos alemães as dissenções intestinas são tambem muito vivas.

Os "Guelfos" e os "Gibelinos" estão francamente divididos e as suas disputas contribuem apenas para a criação de um ambiente de anarquia.

Ora, os alemães não parecem dispostos a tolerar essa anarquia ao norte de Roma.

Tambem os aliados não podem permanecer indiferentes a essa situação.

A RESOLUÇÃO CONNALLY

(De Geofroy Imeson, da Reuters)

WASHINGTON, 6 — O Senado aprovou a resolução Connally, por uma maioria que surpreendeu seus próprios sinatórios. Essa resolução, como se sabe, é favoravel ao estabelecimento, depois da guerra, de uma organização internacional, com poderes para evitar agressões e conservar a paz mundial. Segundo os seus termos, os tratados celebrados para esse fim terão de ser submetidos ao Senado, para ratificação. Pouco antes de começar a votação, o senador Connally teve oportunidade de declarar: — "O respeito a esta resolução será garantido por baionetas, se isso for necessário à manutenção da paz; será assegurada pelos aviões, que podem bombardear e metralhar; e pelos grandes canhões da nossa esquadra. Mas só se empregarão esses meios, se as negociações da diplomacia falharem".

Um dos cinco senadores, que se opuseram à proposta, Sr. Lander, de Dakota do Norte, perguntou: — "Mandaremos nossos filhos para que lutem e morram para ajudar a Inglaterra a manter seu poderio sobre 300 milhões de indianos ou para que conserve Hong-Kong?"

O Senador Langer combateu duramente a criação de qualquer Sociedade de Nações, alegando que os Estados Unidos teriam, então, de apoiar os projetos alheios, "mesmo que estes fossem contrários aos seus próprios interesses. Os Estados Unidos não deveriam tomar qualquer decisão dessa natureza, antes de serem recebidas mais informações a respeito da Conferência de Moscou".

Quando o debate se aproximava do fim, os senadores, um após outro, levantaram-se para rendar tributo ao Sr. Cordell Hull, pelo seu êxito em Moscou. O senador Albert Chandler declarou que o secretário de Estado "demonstrara ser um norteamericano verdadeiro e magnifico. Fazemos parte do mundo, nós dos Estados Unidos, e não podemos viver fora dele".

O senador Burton Wheeler combateu a resolução, enquanto a maioria reclamava que se passasse à votação. Segundo o senador Wheeler, os Estados Unidos "não desejavam uma politica estrangeira que significasse imperialismo e dominação comercial em favor da Grã-Bretanha".

Por seu turno, o senador Alber W. Berkley, "leader" da maioria, afirmou, com solenidade: — "A resolução traduz não apenas a opinião do Senado norteamericano, como tambem do povo norteamericano. A resolução e a conferência de Moscou constituem ambas um grande e único capitulo da história do nosso país e da história mundial. Os oprimidos do mundo podem alimentar, agora, uma esperança de garantias nas relações internacionais".

Ao ser anunciada a votação, o senador Lucas, de Illinois, exclamou: — "Este é um dia glorioso para o Senado norteamericano!".

OS ATAQUES À ALEMANHA

(De Michael Ryerson, da Reuters)

NUMA BASE DE BOMBARDEIROS, ALGURES NA INGLATERRA, 6 — Continuando sua ofensiva de grandes bombardeios, a Real Força Aérea e a Força Aérea do Exército norteamericano realizaram, ontem, devastadores ataques contra a Alemanha Ocidental, a região setentrional da França e Bélgica.

Pela segunda vez, no curto espaço de 48 horas, mais de 1.000 bombardeiros americanos e caças bombardearam pesadamente importantes alvos alemães à luz do dia. Os bombardeiros eram as gigantescas "Fortalezas Voadoras" e os famosos "Liberators", e em dois grandes assaltos eles despejaram seus grandes carregamentos de bombas contra Gelsenkirchen, região de duas das maiores fábricas de óleo sintético da Alemanha e centro principal das minas de carvão do Ruhr.

O outro alvo foi Munster, capital da Westphallia, portão de todas as principais vias de suprimento para o "front" oriental. As fábricas de óleo sintético em Gelsenkirchen foram atacadas por uma grande força de "Fortalezas Voadoras", antes do meio dia, pela primeira vez. A última "visita" sofrida por Munster foi a do dia 10 de outubro último, quando aviões americanos atearam incêndios que foram noticiados como "ardendo no coração da cidade". Previamente, Munster foi atacada 21 vezes pela RAF, tambem em "raids" noturnos.

Os pilotos americanos regressaram com descrições de grandes concentrações de artilharia antiaérea na área do Ruhr.

Um piloto disse o seguinte: — "De onde estávamos, somente poucas vezes conseguimos ver o Ruhr, pois de um seu extremo a outro, explodiam os obuses dos canhões antiaéreos que se dirigiam de um lado para outro".

Entretanto, ao contrário das recentes experiências sofridas pelas tripulações dos bombardeiros pesados americanos, a oposição de caças alemães foi praticamente nula. Isto parece indicar que os alemães reuniram consideravel número de canhões antiaéreos na Alemanha Ocidental, no decorrer dos últimos poucos dias. Os caças de grande raio de ação "Thunderbolt" e "Lightning" novamente acompanharam os bombardeiros. Equipados com tanks suplementares de combustivel, foram altamente bem sucedidos em derrotar os anunciados famosos caças alemães munidos de canhões, nos quais tanta esperança depositavam os técnicos aeronáuticos germânicos.

Com esses caças, os alemães esperavam aparar os golpes pesadamente desfechados pela aviação anglo-americana.

A agência alemã de noticias fez referências, ontem, à "furiosos duelos e violentas batalhas aéreas que foram travados".

Com perdas relativamente pequenas, a RAF e a Força Aérea Americana conseguiram bons resultados sobre os alvos visados.

A ESCOLA DE AERONÁUTICA VAI DEIXAR O CAMPO DOS AFONSOS — Conforme noticiamos em nossa edição final de ontem, a Escola de Aeronáutica vai ser transferida para Pirassununga, no Estado de São Paulo. Dentro em pouco serão atacadas as obras do futuro estabelecimento, que, segundo o parecer unânime dos técnicos será um dos maiores, no gênero em toda a América do Sul. A "maquete" acima oferece uma idéia nítida que será em breve a majestosa escola de preparação dos nossos aviadores

MUNDANA

PRECISA-SE...

O pequeno anúncio é uma seara cheia de frutos saborosos. Há na interminavel série de quadrinhos, onde se apregoam as virtudes de velhas geladeiras, automoveis aposentados, quadros de bric-a-brac, onde se oferecem serviços os mais variados, alguns dignos de admiração. É uma horta de subúrbio, onde se inserem, de vez em vez, maravilhosamente, lirios vermelhos de Florença, anémonas baudelaireanas, violetas e rosas cheias de perfume. Ora é um apelo amoroso à Musa distante, ora um desejo, cheio de violência, que poderia figurar nas páginas de um Magnus Hirschfeld. Há, porem, um desses pequenos anúncios que bate todos os "recorde": o anunciante, que se intitula modestamente "intelectual brasileiro", oferece 200.000 cruzeiros (duzentos mil, vejam bem!) a quem lhe arranjar um emprego de mais de cinco contos, ou sejam cinco mil cruzeiros, na moderna terminologia, aqui ou no estrangeiro.

A compra de empregos é velha como a humanidade. Por isso mesmo se fizeram revoluções, abolidoras de privilégios, estando consignado nos principios democráticos que os lugares são para os mais aptos e acessiveis a todos. Isso reza não só a legislação brasileira mas até os usos e costumes do nosso comércio. Vá alguem a um banco, procure o diretor e diga-lhe: — "Sr. diretor, tem vossa excelência duzentos contos para dar-me o lugar de gerente do seu banco!"... a resposta seria um telefonema para 26-6370!

Contrariando praxes democráticas, ao envés de fazer-se conhecido e escrever livros, esse intelectual quer gastar os seus ricos duzentos mil cruzeiros para arranjar o empreguinho. Convenhamos que o juro é amavel, trinta por cento ao ano! Mas provavelmente o desejo de trabalhar tambem será inversamente proporcional aos juros. Enfim, pode ser que o intelectual que garante o "máximo sigilo" ao arranjador de empregos consiga o seu desideratum. Já o Valentim cantava no "Fausto". "Dio dell'oro, del mondo signor!"

ARIEL.

ANIVERSARIOS

Faz anos hoje o Sr. Oscar Corrêa dos Santos, chefe do Departamento Legal da Caixa Econômica e figura sumamente benquista em nossa sociedade, pelas suas belas qualidades de inteligência, cultura e cavalheirismo.

—— Passou ontem a data natalí da Srta. Zulma de Abreu, filha do Sr. Manoel Teixeira de Abreu e da Sra. Cecilia da Cunha Abreu.

—— Passa hoje a data natalicia da Sra. Odette P. Pessoa, esposa do Sr. Oswaldo P. Pessoa, ativo e estimado auxiliar da administração deste jornal. A aniversariante por esse motivo tem sido muito cumprimentada no largo circulo de suas amizades.

—— Faz anos hoje, o Sr. Guilherme Ramon, esportista muito conhecido e figura estimada nos circulos sociais desta capital.

Fazem anos hoje:

O almirante Guilherme Ricken, diretor do Ensino Naval; o professor, Alvaro Lourenço Jorge chefe de clinica médica do Hospital Miguel Couto; o menino Helio Manoel, filho do conhecido industrial Manoel José Fernandes; a senhorita June, filha do Sr. Edgard de Melo, Conselheiro Comercial da Legação do Brasil, no Canadá; o Sr. Pessoa de Queiroz, diretor do "Jornal do Comércio", de Recife e antigo deputado federal; o Sr. Roberto Gomes Tarlé Filho; a menina Marly, filha do Sr. Mario Lopes de Figueiredo, do nosso alto comércio.

CASAMENTOS

Realizou-se ontem o enlace matrimonial da senhorita Eufrosina Rodrigues Pereira, filha do Sr. Hermogenes Rodrigues Pereira e de sua esposa, Sra. Assunta Patti Pereira, com o Sr. Manoel Pedro da Silva Arrojado, comerciário.

O ato civil teve lugar às 11 horas, na 3ª Circunscrição, e o religioso às 17 horas, na igreja de N. S. de Lourdes, em Vila Isabel. Serviram de padrinhos no civil, por parte da noiva, a senhorita Zenith Viana e o pai da noiva, e do noivo, os pais do mesmo; no religioso, por parte da noiva, a senhorita Sebastiana Mourão e o Sr. Pedro Cerbacho, e do noivo, a senhorita Leonidas Viana e o Sr. Zoir Viana.

NASCIMENTOS

Está em festas o lar do Dr. Ary Borges Fortes e de sua esposa, Dra. Euridece Borges Fortes, livres docentes da Faculdade Nacional de Medicina, com o nascimento de um menino que na pia batismal receberá o nome de Fernando.

—— Acha-se enriquecido o lar do Sr. Sylvio Pinto Monteiro Sobrinho, do nosso comércio e de sua esposa, Sra. Maria de Lourdes Mesquita Monteiro, com o nascimento de uma galante menina que na pia batismal receberá o nome de Ana Maria.

FESTAS

Hoje, das 19 às 23 horas, haverá danças nos salões do Club Ginástico Português.

REI LEOPOLDO III

Por motivo da festa patronimica do rei Leopoldo III, a Embaixada da Bélgica fará rezar missa solene no dia 15 do corrente, às 10,30 horas, na igreja da Santa Cruz dos Militares.

HOMENAGENS

Engenheiro José Augusto Prestes — Passando no dia 10 do corrente a data natalicia do Sr. José Augusto Prestes, figura destacada na indústria e no comércio, seus amigos prestar-lhe-ão expressivas homenagens.

Nome muito benquisto na sociedade, o Sr. José Augusto Prestes ocupa não pequena parte de sua atividade quotidiana a distribuir beneficios por casas de filantropia da cidade, achando-se entre estas a Beneficência Portuguesa, a que empresta desvelada assistência.

Uma das manifestações de amigos e admiradores do aniversariante do dia citado partirá justamente dos irmãos e mais cooperadores da Beneficência Portuguesa, fazendo celebrar às 8 1/2 horas, na capela do estabelecimento hospitalar da rua Santo Amaro, missa solene em louvor a Deus pela felicidade pessoal do Sr. José Augusto Prestes.

—— A Sociedade Brasileira de Higiene promove, amanhã, no Restaurante Lido, um almoço em homenagem ao general George Dunham, assistente do coordenador de Assuntos Internacionais.

CLUB MILITAR

Terça-feira próxima, o Club Militar inaugurará a sua nova sede, Edificio Duque de Caxias, à Avenida Rio Branco, 251. Devido ao estado de guerra, o ato não terá aspecto festivo.

A mentira dos médicos

(LICINIO SANTOS)

Quando perguntaram a Aristoteles, o que ganharia o homem que mentisse — ato continuo respondeu o filósofo: "Não ser acreditado quando falasse a verdade".

Não sei se há razão de ser na sentença do grande filósofo. Há mentiras necessárias, das quais não podemos prescindir, indispensaveis em certos momentos como a água que nos mitiga a sede. Se o conceito do sábio ateniense tivesse de ser tomado como um axioma, ai! da humanidade que, na generalidade, mente quase sempre deslavadamente.

A opinião dos filósofos é a coisa mais desconexa que se conhece. Dificilmente encontram-se entre eles duas opiniões idênticas. Socrates, Seneca, Platão e Pitagoras, para citarmos apenas os mais conhecidos, são muitas vezes discordes, encaram diferentemente os fatos observados.

A vida é uma série ininterrupta de mentiras, sendo o amor uma das mais deliciosas na opinião dos poetas.

Todo mundo mente. O escritor escrevendo aquilo que não sente, criando ilusões para o encantamento dos que o leem. O áulico para agradar. O bufão para fazer rir. O perverso para intrigar.

O politico é tão mentiroso quanto o galanteador.

Não há verdade que não se faça acompanhar de uma mentira.

Os psiquiatras chamam de esquizofrênicas as pessoas que mentem. O mentiroso não é um doente, isto é, nem todos os mentirosos são doentes. Se assim fosse, pobre do médico! Raro é o dia em que não tem necessidade de mentir. Duvido que haja algum desalmado que tenha coragem de dizer ao seu cliente haver chegado a hora de sua morte, mesmo tratando-se de moléstia incuravel.

Ocasiões há em que é preciso esconder a verdade da própria familia como uma medida de prudência, afim de evitar choques emotivos de consequencias muitas vezes fatais.

O notavel filósofo, não admitindo a mentira, esquecia que o ser humano não passa de uma das mais tristes mentiras e que se esboroa com a morte.

A vida é uma mentira em movimento. O homem vive a mentir a si próprio, desde que nasce até que morre, deslembrado da verdade legada pelos nossos pósteros e que permanece gravada em caracteres indeleveis: "Memento, homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris".

Hipocrates mentiu aos seus clientes, Platão aos seus discipulos. Richelieu fez da mentira um escudo: Mentindo, segurou nas suas mãos por muito tempo os destinos da França.

Individuos há que mentem por vicio, outros, por oficio. Isto vem provar que o preceito aristocratico não pode ser tomado senão de uma maneira geral.

O médico, pelo fato de ocultar a verdade por uma questão toda sentimental, não pode estar sujeito à pena de não ser acreditado quando falar a verdade.

Incontestavelmente a mentira tem duplo efeito: tanto pode produzir beneficios extraordinários, como prejuizos gravissimos.

Tenho um cliente que mente pelas tripas de judas, pelos cotovelos, mente por prazer. As suas "blagues" fazem rir, desopilam o figado. Arquitetadas de maneira elegante, são jóias que fariam inveja a Benevenuto Celini. Tecidas de filigranas de ouro, enriquecidas de pedrarias, seduzem, encantam, chegam a ser convincentes. Ouvindo-o atentamente, experimenta-se a sensação de um capitoso vinho; é um mago da mentira; sabe transformá-la numa poeira de diamantes. É um mentiroso por amor à arte. Quando está a mentir é feliz; percebe-se a satisfação que lhe vai nalma e o faiscar de seus olhos, dentro das órbitas, reflete o seu deleitamento.

Para ser mentiroso é preciso ser génio, ser poeta!

O médico mente por necessidade da profissão; mente por dever, para dar alivio e encher de esperanças os que sofrem. A sua mentira é um óleo santo para os que padecem.

LOTERIA FEDERAL

Resultado da extração de ontem:

25309	Cr$ 500.000,00
2834	Cr$ 50.000,00
26823	Cr$ 20.000,00
9775	Cr$ 10.000,00
12334	Cr$ 5.000,00

5 Prêmios de Cr$ 2.000,00

2105 — 18501 — 10474 — 24291 — 4949

10 Prêmios de Cr$ 1.000,00

708 — 12268 — 17405 — 16317
25715 — 3581 — 21567 — 14124
16296 — 22453

RESERVISTAS CONVOCADOS

Devem apresentar-se até o dia 10 do corrente

Relação de convocados para o serviço ativo do Exército, reservistas de 1.ª categoria, de menos de 30 anos de idade, que sejam motoristas e mecânicos de automovel, residentes no Estado do Rio, os quais deverão se apresentar à 2.ª C.R., à rua Visconde do Rio Branco n. 731, até o dia 10 do corrente.

CLASSE DE 1914

Adenir de Oliveira Freitas, filho de João Luiz de Freitas; Alberto Ribeiro de Moura, filho de Antonio Ribeiro de Moura; Annibal José Pereira, filho de Manuel José Pereira; Arlindo Prata, filho de Luiz Prata; Antonio Batista Carneiro, filho de Manoel Batista Carneiro; Antonio Daiuto, filho de José Daiuto; Antonio Nascimento, filho de Marcolino do Nascimento; Basilionor José dos Santos, filho de Faustino José dos Santos; Braz da Silveira Leal, filho de Manoel da Silveira Leal; Cezar Nantes Quintanilha, filho de Amélia Fortunata Quintanilha; Durval Di Lourenço, filho de Vicente di Lourenço; Eloy Janicques, filho de Alexandre Janicques; Felippe Monfort, filho de Francisco Monfort; Francisco Romano, filho de Evaristo Appolinário dos Santos; Henrique Montes, filho de Aristenos Montes; Hebert Ernesto Doering, filho de Ernesto Doering; Hugo de Azevedo de Souza Moura, filho de Paulino Azevedo de Souza Moura; Isidio Gonçalves Leonardo, filho de Mariano Gonçalves Leonardo; José de Azevedo, filho de Brasiliano Felippe de Azevedo; José Barbosa da Silva, filho de Licardino Barbosa da Silva; José Borges, filho de Malvina Borges; José Caldararo, filho de Pedro Caldararo; José Maria da Silva, filho de José Maria da Silva; Luiz Octávio Siurcio, filho de Domingos Siurcio; Mário Francisco Dupont, filho de José Dupont; Nabor de Souza Barros, filho de Antonio Francisco de Barros; Nilo Carneiro Vidal, filho de Hernani Pinto Vidal; Nilo Pereira da Silva, filho de José Alves Pereira da Silva; Oldemar João de Deus Mesquita, filho de Alberto Rodrigues Mesquita; Othon Oscar de Oliveira, filho de Othon Oscar de Oliveira; Pedro Nolasco de Azeredo Coutinho, filho de Clarimundo de Azeredo Coutinho; Percilio Pedro de Mello, filho de José Pedro de Mello; Raymundo Palhano Soares, filho de Antonio Soares; Saul Rodrigues, filho de Franklin José Rodrigues.

CLASSE DE 1915

Athenogênio Leobardo Folly, filho de Horácio Augusto Folly; Antonio Gomes Ribeiro Filho, filho de Antonio Gomes Ribeiro; Antonio dos Santos Netto, filho de Antonio dos Santos Júnior; Cid Henrique Cordeiro, filho de Felismindo Henrique Cordeiro; Clodomiro Ferreira de Carvalho, filho de João Manoel Ferreira; Cornélio Cunha, filho de Olivio Alves da Cunha; Domingos Sorrentino, filho de Lourenço Domingos Sorrentino; Epaminondas Vieira, filho de Manoel José Vieira; Evandir Barreto de Carvalho, filho de Manoel Augusto de Carvalho; Francisco Alves de Lima, filho de Manoel Alves de Lima; Francisco Baptista da Silva, filho de Arlindo Baptista da Silva; Francisco da Silva Fidalgo, filho de José da Silva Fidalgo; Geraldo Antonio da Costa, filho de João Evangelista da Costa; Geraldo Cardoso de Aguiar, filho de Gastão Cardoso Figueiredo; Guilherme de Moraes Vargas, filho de Antonio Pinto Vargas; Idjayme Silva, filho de Raul Silva; Israel Gomes da Silveira, filho de Guilherme Gomes da Silveira; Jorge Duque, filho de Manoel Duque; Josino Seabra da Cruz Filho, filho de Josino Seabra da Cruz; João Romão, filho de Romão Rosa; João Virgilio Maia, filho de João Virgilio Pereira; José Ferreira da Silva, filho de Manoel Ferreira da Silva; José Nunes de Almeida, filho de Raul Dias Nunes de Almeida; José Paulino da Silva, filho de Paulino Ferreira da Silva; José Seabra da Cruz, filho de Alfredo Seabra da Cruz; José Synval Guadelupe, filho de Ernesto Guadelupe; Lourival de Almeida, filho de Balbino Honório de Almeida; Lourival Natalino de Oliveira, filho de Romão Marques de Oliveira; Luiz Feilipe Gomes Fonseca, filho de Feilipe Gomes Fonseca; Manoel Nascimento, filho de João Rodrigues do Nascimento; Manoel Ramos, filho de José Ramos; Manoel Rodrigues, filho de Alfredo Rodrigues; Marcellino Mayo, filho de Constantino Mayo; Moacyr Henrique, filho de Theóphilo Henrique; Moacyr de Oliveira Maia, filho de Onofre de Oliveira Maia; Nilo Lopes, filho de José Lopes; Norandyr Paz Sardinha, filho de Manoel Paz Sardinha; Octacilio Borges, filho de Alvacina Borges; Oswaldo Gomes dos Santos, filho de Ovidio Gomes dos Santos, Oswaldo de Oliveira Camões, filho de Sebastião de Oliveira Camões; Salvino Figueira Filho, filho de Salvino Figueira; Sylla Lobo Vianna, filho de Licinio Lobo Vianna.

CLASSE DE 1916

Adriano Almeida da Silva, filho de Alberto Almeida da Silva; Alcides Carlos, filho de Luiz Carlos; Angelino Antonio, filho de Jorge Antonio; Antonio Alexandre Cordeiro, filho de Manoel Alexandre Cordeiro; Antonio Augusto, filho de Alonso Augusto; Antonio Geraldo Fazzolo, filho de Jacob Fazzolo; Bento Antonio de Azevedo, filho de Antonio Bento de Azevedo; Candido da Luz Paiva, filho de Gabriel Manoel Paiva; Célio Fernandes, filho de José Fernandes Lopes; Danilo Francisco Mendes, filho de Orlinda Xavier Mendes; Djalma Moraes Vieira, filho de Pedro Vieira de Souza Lima; Domingos Nogueira Rangel, filho de Higino Rangel; Felismino da Silva, filho de Felismino da Silva; Felix Ferraro, filho de Antero Ferraro; Galdino Francisco, filho de Alfredo Francisco; Geraldo Nelson, filho de Heitor Melo; Gustavo Osvaldo Caetano, filho de Adolfo Xavier de Carvalho; Jorge Adolpho do Nascimento, filho de Raymundo Ferreira do Nascimento; João Cardoso Mauricio, filho de Antonio Cardoso Mauricio Júnior; João Ferreira Lima, filho de Aristides Ferreira Lima; João de Siqueira Lopes, filho de José Siqueira Lopes; José Marques Pinto Filho, filho de José Marques Pinto; Nelson Barbosa da Silva, filho de Antonio Barbosa da Silva; Raul da Costa, filho de Raul Júnior da Costa; Rodolpho Oshendorf, filho de Henrique Oshendorf; Theofilo José Nunes, filho de José Pedreira Nunes; Virgilio Rosa do Nascimento Filho, filho de Virgilio Rosa do Nascimento; Waldir Gomes Vieira, filho de Francisco Marinho Vieira.

CLASSE DE 1917

Agnelo Bento de Medeiros, filho de João Bento de Medeiros; Alcino Carvalho, filho de Zeferino Antonio de Carvalho; Alipio Gomes dos Santos, filho de Alberto Gomes dos Santos; Altivo Gomes, filho de Francisco Luiz Gomes; Assis Marques Cardoso, filho de Aprigio Cândido Cardoso; Antonio de Oliveira Filho, filho de Antonio Mineiro; Bento Jorge Lopes, filho de Matheus Jorge Lopes; Edmundo Fernandes Ribeiro, filho de Manoel Ribeiro; Eduardo Alves de Souza, filho de Antonio Alves de Souza; Euclydes Carveiro dos Santos, filho de José Carveiro dos Santos; Euclydes dos Santos, filho de Manoel dos Santos; Genésio Moraes Vargas, filho de Antonio Pinto Vargas; Geraldo Evangelista de Almeida, filho de Francisco Evangelista; Gill Ramos Pereira, filho de Domingos José Pereira; Jacinto Castanhos Perez, filho de Magim Castanhos Carvalho; João Ferreira de Sá, filho de Vicente Ferreira de Sá; José Esteves, filho de Lucas Esteves; José Honorato Borges, filho de Honorato Borges da Fonseca; Luiz Carlos Guimarães, filho de Carlos Ribeiro Guimarães; Omilco Milagres de Oliveira, filho de Paulino de Oliveira Júnior; Severo Miller, filho de Floriano André Miller; Vicente Leandro da Silva, filho de Victor Leandro dos Santos.

CLASSE DE 1918

Adolfo Evangelista de Paula, filho de Joaquim Francisco da Silveira; Alcebiades Gonçalves da Silva, filho de Rodopiano Francisco Gonçalves; Alcebiades Plascedino Silva, filho de Castorino Placesdino Silva; Alipio Rosa, filho de Marcos Rosa Vicente; Anthero da Silva Ribeiro, filho de José da Silva Ribeiro; Ary Rezende de Souza, filho de João Guilherme de Souza; Benedicto dos Santos, filho de Miguel Alves dos Santos; Carlinhos Wreidt, filho Jacob Wreidt; Elisio Martins Moreira, filho de Eugênio Martins Moreira; Geraldo do Sacramento, filho de Claudino do Sacramento; Jarbas Duarte da Silva Segundo, filho de Leopoldo Rodrigues da Silva; Jorge Francisco de Souza Pinto, filho de Benedito de Souza Pinto; Josias da Silva Moreira, filho de Cassiano da Costa Moreira; João Gomes da Silva, filho de Abilio Gomes da Silva; João Ledig, filho de Adão Ledig; João Marques, filho de Leonardo Marques da Silva; João Martins Ramos, filho de Anizio Martins Ramos; João Pereira, filho de Lino Pereira; José Luiz Alves, filho de Pedro Luiz Alves; Miguel Siqueira, filho de Maria Alice de Siqueira; Manoel Damião Augusto, filho de Catarina Maria da Conceição; Ordemar Monteiro da Silva, filho de Hermogênio Monteiro da Silva; Orestes Gonçalves Portugal, filho de Américo Francisco Gonçalves; Paulo Gonçalves, filho de Paulo da Cruz Gonçalves; Roberto Fabiano, filho de Francisco Fabiano; Roberto dos Santos, filho de Francisco José dos Santos; Sebastião Medeiros, filho de Cláudio Simeão de Medeiros; Waldemar Ferreira Ribeiro, filho de João Ferreira Ribeiro; Walter Chaves Riton, filho de Antonio Chaves Riton; Wenceslau José de Souza, filho de José Joaquim de Souza; Wilson França, filho de Albano França Junior.

CLASSE DE 1919

Alcebiades Nazário dos Santos, filho de Antonio Nozário dos Santos; Alcides Soares Sêcco, filho de Abel Soares Sêcco; Alvaro Marques, filho de José Bruno Marques; Antonio Guedes de Morais, filho de Emilio Gomes de Morais; Cláudio de Farias, filho de Luiz Magno de Farias; Derly Alves Machado, filho de João Alves Machado; Edson Valim Mendes, filho de Antonio Valim Mendes; Emygdio Costa, filho de José João Faires; Emilio Ferreira, filho de Olimpio Ferreira da Rosa; Ernani Soares da Costa, filho de Cassiano Soares da Costa; Ernesto Linau, filho de Germano Linau; Francisco Madeira Sobrinho, filho de Elidio Caetano Madeira; Francisco Pinto, filho de Orminda Maria da Conceição; Irineu Leôncio, filho de Antonio Leôncio; João Burich dos Santos, filho de Octaviano Burich dos Santos; José Ozalino de Souza, filho de Izalino Pinto Ribeiro; José Pereira da Silva, filho de Olivano Pereira da Silva; Manoel Barbosa, filho de Emilia Maria da Silva; Maulio Rodrigues de Carvalho, filho de Pedro Rodrigues de Carvalho; Miguel José dos Santos Filho, filho de Miguel José dos Santos; Nadyr Oliveira Santos, filho de Ernesto Joaquim dos Santos; Nelson Nilo de Siqueira Ramos, filho de Benjamin da Costa Ramos; Nicias Correia, filho de Alberto Correia; Oswaldo de Oliveira, filho de Sebastião de Oliveira; Renato Julio Leal, filho de Jonas Julio Leal; Sebastião Miguel Pereira, filho de Miguel Agostinho Pereira; Sebastião Moreira, filho de Joaquim Moreira; Sidnei Rodrigues Neto, filho de Alcides José Rodrigues; Silvino Simpliciano da Silva, filho de Julio Simpliciano da Silva; Waldemar Silva, filho de Adalberto Eugênio da Silva.

CLASSE DE 1920

David Leal, filho de Diniz Bazilio Leal; Odilio Pereira, filho de Manoel Pereira.

CLASSE DE 1921

Antonio Felicio Salomão, filho de Pedro Felicio Salomão; Marciano Cerqueira, filho de Eugênio Cerqueira; Murilo Ribeiro Guimarães, filho de Rubens Ribeiro Guimarães; Raul Pellison, filho de Albino Pellison; Waldemar Guilherme de Carvalho, filho de Raymundo Guilherme de Carvalho.

CLASSE DE 1922

Althamiro Lopes Vidal, filho de Artemiro dos Santos Vidal; Octacilio Tavares Delgado, filho de Pedro Paulo Tavares Delgado; Pedro José Rodrigues, filho de Alcides José Rodrigues.

Relação de convocados para o serviço ativo do Exército, reservistas de 1.ª e 2.ª categorias, de menos de 30 anos de idade, motoristas e mecânicos de automóvel, residentes no Estado do Rio, os quais deverão se apresentar à 2.ª C.R., à rua Visconde do Rio Branco n. 731, até o dia 10 do corrente.

Primeira categoria

CLASSE DE 1914

Antonio Pinto, filho de Antonio Pinto de Moraes; Arlindo Vieira, filho de Domingos Vieira; Carlos Orlando Salustiano da Silva, filho de Salustiano da Silva; Estanislau da Costa Gomes, filho de Jeronymo da Costa Gomes; Francisco Fernandes da Silva Sobrinho, filho de Juvenal Fernandes da Silva; Guilherme Dagoberto Palma, filho de Dagoberto Palma; Gumercindo Mariano da Silva, filho de Izabel Maria da Conceição; Helio Augusto de Araujo, filho de Fausto Amancio de Araujo; Honorio José Lopes, filho de Pedro José Lopes; Jahir José dos Santos, filho de Joaquim José dos Santos; João Benedito Corrêa de Lacerda, filho de Benedito Tito Corrêa de Lacerda; João Brandt da Silva, filho de Abrão Francisco da Silva; Joaquim do Carmo Sobrinho, filho de Manoel do Carmo; Jovelino da Silva Macedo, filho de João da Silva Macedo; Nadir de Oliveira, filho de José Sebastião de Oliveira; Nelson Marques das Neves, filho de Carlos Marques das Neves; Nicolau Nunes de Oliveira, filho de Higino Pereira de Oliveira; Manoel Delfim, filho de José Manoel dos Santos Sarmento; Manoel Machado, filho de José Odilon Ferreira Machado; Manoel Moraes, filho de Manoel Aristides dos Santos; Sylvio Gomes Bezerra, filho de Adalto de Oliveira Bezerra; Tôgo Vieira Nunes, filho de Antonio Nunes de Abreu.

CLASSE DE 1915

Agenor Abreu Junior, filho de Agenor Antunes de Abreu; Alfredo Marques, filho de José Marques; Alcides José de Abreu, filho de Vital José de Abreu; Antonio Marques Ferreira, filho de Antonio Ferreira de Souza; Aristeu Benedicto da Silveira, filho de Benedicto Theodoro da Silveira; Benedicto Linhares dos Santos, filho de João Evangelista dos Santos; Eduardo Jacyntho de Carvalho, filho de Eduardo Jacyntho de Carvalho; Emmanoel Lutterback, filho de Silvio Lutterback; Francisco Esteves de Almeida, filho de Julio Antonio Esteves; Herval de Souza, filho de Júlio de Souza; Horailde Manoel dos Anjos, filho de Manoel Antonio dos Anjos; Hilzo de Macedo Sampaio, filho de João Antonio Sampaio; Joaquim Manoel da Rocha Junior, f.º de Joaquim Manoel da Rocha; José Gomes da Costa Filho, filho de José Gomes da Costa Junior; José Jorge Pereira, filho de Olegário Pereira; João Baptista de Souza, filho de Manoel Calixto de Souza; João José Lopes, filho de Ernesto José Lopes; João da Silva, filho de João Troca; Jorge Evangelista Garcez, filho de Antonio Garcez; Lourival José da Fonseca, filho de Victorino da Fonseca; Luiz Napoleão Pessurno, filho de João Pedro Pessurno; Mario dos Santos, filho de Euclides José dos Santos; Marcelino da Silva, filho de Constante da Silva; Manoel Luiz Kiffer, filho de João Salustiano Kiffer; Nelson dos Santos, filho de Antonio Thomé dos Santos; Newton Thompson, filho de Luiz Daniel Thompson; Nicolau Granado, filho de José Granado; Obertol Barreto, filho de João Quintino Barreto; Orlindo Rosa Tosta, filho de Bernardino Tosta; Sylvio Boaretto, filho de Caetano Boaretto; Thomaz Gomes Martins, filho de Thomaz Vieira Martins; Valdemar Lima, filho de Irineu João Lima; Waldemar Henrique Mussel, filho de Manoel Christino Mussel; Waldyr de Oliveira Rocha, filho de Leopoldo Dutra Rocha.

CLASSE DE 1916

Adão Guilherme Heltz, filho de Jacob Christovão Heltz; Alfredo Pereira de Abreu Filho, filho de Alfredo Pereira de Abreu; Antonio José Custodio, filho de Bento Custodio; Antonio José Fitzer, filho de Maria Josefina Fitzer; Arlindo David Fliess, filho de Felippe João Fliess; Aventino Custodio da Silva, filho de Antonio Silva; Cyro de Oliveira Castro, filho de Cyro de Oliveira Castro; Claudionor Ferreira de Souza, filho de Joaquim Ferreira de Souza; Clodomir Carvalho, filho de Carlos Alberto de Carvalho; Deocracino Figueiredo Faria, filho de Ambrosina Figueiredo; Domiciano Rodrigues Gomes, filho de Francisco Santiago Rodrigues; Ezequiel do Nascimento, filho de Francisco Paulo do Nascimento; Floriano Soares de Souza, filho de Tancredo Alves de Souza; Francisco Henrique de Oliveira, filho de João Henrique de Oliveira; Francisco Leal Ferreira, filho de Francisco Ventura Ferreira; Idelasio Barros de Carvalho, filho de Guilherme José Werneck de Carvalho; Jorge Alves da Silva, filho de José Alves da Silva; Jorge de Souza Pinto, filho de Candido de Souza Pinto; José Edmundo de Farias, filho de Edmundo José de Farias; José Medeiros da Silva, filho de Antonio Medeiros da Silva; José Moreira, filho de Jordão Francisco Moreira; Levino Pereira da Cunha, filho de Ignacio Pereira da Cunha; Manoel Bento Jesús, filho de Manoel Bento; Manoel Domingos da Costa Filho, filho de Manoel Domingos da Costa; Manoel Joaquim Alves, filho de José Joaquim Alves; Manoel Otaviano da Fonseca, filho de Manoel Alves da Fonseca; Marconde Moraes Mendonça, filho de João Pacheco de Moraes; Mario Costa Dias, filho de Olindo da Costa Dias; Maximiano Luiz Rezende, filho de Estevão Luiz Rezende; Natalino de Souza Camargo, filho de Eduardo de Souza Camargo; Nilo Gomes do Rosario, filho de Manoel Gomes do Rosario; Orlando Ferreira Leite, filho de Boaventura Ferreira Leite; Octacilio de Souza, filho de Leoncio Antonio de Souza; Octavio da Cruz Reis, filho de Pedro da Cruz Reis; Pitagôras de Souza, filho de Julião Antonio de Souza; Waldir Alves da Cruz, filho de José Camillo da Cruz; Wueide Santos, filho de Antonio Rodrigues dos Santos.

CLASSE DE 1917

Adolfo Alves dos Santos, filho de Teofilo Alves Santos; Agostinho Felix Pereira, filho de Heleodoro Felix Pereira; Aldovando Torquato, filho de Pedro Carlos Baller; Amaro Pessanha, filho de Horacio da Silva Pessanha; Angelino Gomes Camara, filho de Silvio Gomes Camara; André de Souza Motta, filho de Américo Motta de Moraes; Anthero Quintela, filho de Horacio Santos Quintela; Antonio Pedro Alves, filho de José Holtz; Jorge Monteiro, filho de Bento Ferreira Monteiro; Athayde Kopke, filho de John Gofferson Kopke; Caetano Rafael Carriello, filho de Graciano Carriello; Deoclides Ferreira de Melo, filho de Maria Madalena Ramos; Dirceu Ferreira da Veiga, filho de Eutichiano Ferreira Veiga; Francisco Faustino Mussel, filho de Manoel Christiano Mussel; Francisco Manhães, filho de Balbino Manhães; Henrique Carlos Kopp, filho de Carlos Frederico Kopp; Hilson Machado, filho de Luiz Antonio Machado; João José Francisco, filho de Eugenio José Antonio; José Botelho de Mello, filho de Manoel Botelho de Mello; José Geraldo Imbeloni Braga, filho de Fausto Braga; José Manoel Wanisangh, filho de José Wanisangh; José Sobral, filho de Maria Sobral; Luiz Mesquita de Carvalho, filho de Antonio Mesquita de Carvalho; Manoel Borges de Alecrim, filho de José Borges de Alecrim; Manoel José Gonçalves, filho de Caio Monteiro José Gonçalves; Manoel Oliva Guarilha, filho de Antonio Oliva; Mario Nunes da Silva, filho de Ramiro Nunes da Silva; Odorico de Oliveira Pena, filho de Vitor de Oliveira Pena; Osvaldo Manhães de Freitas, filho de Bernardo Manhães; Pancracio Xavier de Oliveira, filho de Dunstano Ign. Xavier; Paulo Lobo Vianna, filho de Licinio de Oliveira Lobo Vianna; Roldão Ribeiro de Andrade, filho de Manoel de Andrade; Rubens de Oliveira Xavier, filho de Orlindo de Oliveira Xavier; Silvio Rodrigues Ramos, filho de Joaquim Rodrigues Ramos; Waldemiro Soares, filho de Felicia Carmen Rosealhão.

CLASSE DE 1918

Abner Francisco da Silva, filho de Florencio Francisco da Silva; Acyro Francisco de Azevedo, filho de Jacyntho Francisco Sobrinho; Agenor Bonatti, filho de Maria Bonatti; Americo da Silva Fermino, filho de João Américo Fermino, filho de João Americo Fermino; Antonio Cordeiro de Morais, filho de Ananias Lima Barreto; Augusto Sotter Ribeiro, filho de José Antonio Luiz Ribeiro; Camillo Francisco de Lima, filho de José Francisco de Lima; Carlos Peixoto da Costa, filho de Carlos Peixoto da Costa; Carlos Placido Saraiva, filho de Acelindo Placido Saraiva; Celso Pereira Bacelar, filho de Alfredo Augusto Bacelar; Claudionor Alves Pimenta, filho de Antonio Alves Pimenta; Crisostomo Antonio de Oliveira, filho de Antonio Furtado de Oliveira; Dirceu Falcão, filho de Cipriano Falcão; Djalma Soares, filho de Quinca Soares; Dorvalino Aprigio da Silva, filho de Joaquim Aprigio da Silva; Euclides Carlos Gomes, filho de Sebastião Carlos Gomes; Eugenio Ferreira de Carvalho, filho de José de Souza Carvalho; Faustino de Oliveira Pavão, filho de Antonio de Oliveira Pavão; Francisco Gonçalves Mendes, filho de Manoel Gonçalves Mendes; Francisco Pujo Ceguer, filho de Paschoal Pujo Ceguer; Francisco Rodrigues, filho de Antonio Rodrigues; Francisco Tavares, filho de Luiz Tavares da Silva; Geraldo da Silva Brandão, filho de Alfredo Brandão; Hermowaldo Franco, filho de Washington Franco; Israel Escocia da Veiga, filho de Luiz Escocia da Veiga; Joaquim Barbosa, filho de Alfredo Barbosa; José Monteiro dos Santos, filho de Alfredo Monteiro dos Santos; José Ricardo Passos, filho de Cesar Ignacio Passos; José Vieira de Farias, filho de João de Farias; Jovelino Fernandes, filho de Francisco Fernandes; Luciano Teixeira Pinto, filho de João Teixeira Pinto; Manoel Neves Vidal, filho de Theonas Rodrigues Vidal; Manoel Sobral, filho de Francisco da Rocha Sobral; Mario Pereira da Silva, filho de Delfina Maria da Conceição; Mauricio Moreira de Alvarenga, filho de Franklin Moreira de Alvarenga; Moacyr Vieira de Mello, filho de Virginia Vieira de Mello; Moisés Pedro Pitzer, filho de Pedro Bernardo Pittzer; Nelson Manoel Azeredo, filho de Valentina Maria de Azeredo; Osvaldo Matias, filho de Maria Tereza Conceição; Ricardo Henrique Goebel, filho de Augusto Goebel; Rubem Manoel dos Santos, filho de Pedro Manoel dos Santos; Waldemar Alves Monteiro, filho de Avelino José Monteiro; Waldir Corrêa, filho de Rosalina Candida de Bondespacho; Walfrido Santana, filho de Antonio Santana; Wilder Lopes, filho de José Lopes; Wilson Noronha da Silva, filho de Luiz Noronha da Silva; Wilson Olegario Diniz, filho de Alcides Olegario Diniz.

CLASSE DE 1919

Abel Placido de Almeida, filho de José Placido de Almeida Junior; Adão José de Figueiredo, filho de Albertino José de Figueiredo; Alcides Daim, filho de José Daim; Alvair Curvelo Benjamim, filho de Jesuino do Amaral Benjamim; Alvaro Francisco dos Reis, filho de José Francisco dos Reis; Antenor Braz de Almeida Junior, filho de Antenor Braz de Almeida; Antonio Rodrigues de Souza, filho de Calixto Rodrigues de Souza; Antonio da Silveira Leal Junior, filho de Antonio da Silveira Leal; Ataliba de Carvalho, filho de Arlindo Felix Caetano; Cosme Ferraz, filho de Benedito José Ferraz; Dejarme de Sá Malheiros, filho de João de Sá Malheiros; Hilario Fernando Wallemann, filho de Fernando Wallemann; Honestino da Cunha Batista, filho de Amaro da Silva Batista; João Baptista Brandolim, filho de José Brandolim; João de Barros Farias Castro, filho de Alcides de Barros Farias Castro; José Soares da França, filho de Lindolpho Rodrigues da França; Jonas Antunes de Sá, filho de Orlando Pessanha, filho de Silverio Pessanha; Moacir Amaral da Costa, filho de Manoel da Costa; José Nicolino Patrocinio, filho de Nicolau Patrocinio; Nicolau Soares de Mello, filho de Altamiro Soares de Mello; Osvaldo Theophilo, filho de Theophilo Francisco;

(CONTINUA NA 5.ª PAGINA)

Exemplo de trabalho e patriotismo

Alboino Pequeno

Medrou, por muito tempo, mesmo nas lindes de nossa terra, o preconceito de que nada fazia o clero, ambientando apenas na esfera da sacristia da igreja, sua única atuação. Passou até para a convicção de muitos, impropriamente, a idéia da "boa-vida", para assim, imbuir os palpavos e desprestigiar o levita zeloso.

Criou-se, até, a velha facecia do fazendeiro que, dentre vultosa prole, relegara ao sacerdócio o "minus quidem", da casa senhoril, a titulo de mero aproveitamento: — "dá para padre"... Entre nós, porem, em todos os setores das iniciativas, o clero brasileiro, desde muito, acompanhou, senão precedeu, em determinados casos, à iniciativa leiga. Deste modo, o padre Bartholomeu Lourenço de Gusmão — o padre voador — fica-nos muito bem como prototipo da asserção, na inventiva da primitiva máquina de vôo. Frei Leandro do Sacramento, como todos sabemos, primou pelo conhecimento e ampliação de nossa flora; padre José Mauricio sobrelevou-se na música; padre Miguelinho e tantos outros, silenciosamente, deixaram rastros luminosos de sua inteligência. A politica... do império e da república, tambem sentiu sua atuação, mas... passemos adiante: colimamos outro objetivo.

Desejariamos mostrar, na galeria nobilissima do nosso colendo episcopado, de ontem e de hoje, figuras que rebrilham, como: Dom José Joaquim de Azeredo Coutinho, Dom Frei Vital Maria de Oliveira, Dom Antonio do Desterro, Dom Macedo Costa, Dom Luiz Antonio dos Santos, Dom Aquino Correia, Dom Silvério Gomes Pimenta, Dom Augusto Alvaro da Silva, e, em súmula incompleta, o nosso inesquecivel Dom Sebastião Leme, rico epilogo desta galeria incompleta de nomes venerandos...

O Brasil possuiu e possue, no seu episcopado, homens que plenificariam de júbilos sadios, qualquer nação do mundo: do Norte ao Sul, em cada sede de nossas dioceses, na orla do oceano ou atufados nas cidades que se internam no âmago dos Estados da Federação, possuimos verdadeiros exemplos de devotamento e zelo pelos nossos conterrâneos, ao lado de iniciativas onimolas, em pról do futuro espiritual e corporal de nossa boa gente. Não sejamos avaros em proclamar estas nobres benemerências, ocultas no silêncio recolhido dos modestos habitáculos de bispos brasileiros. Nesta hora tumultuosa da História do mundo, aí estão eles, orando e trabalhando, apurados na exação de um ideal: — corresponder, da melhor forma, ao mandato recebido, crivado de responsabilidades e trabalhos ingentes.

Crescem ao lado da curúl de nossos bispos, escolas, asilos, instituições de educação e caridade seminários maiores e menores, e, por toda parte, tudo isto representa a soma sagrada de sacrificios e renúncias de todo gênero..

— Para o governo da Arquidiocese de S. Sebastião do Rio de Janeiro, numa hora apreensiva, deu-nos a Providência Divina um homem de fibra operosa: — Dom Jayme de Barros Camara. No paroquiato, na reitoria do Seminário de Azambuja, nos vários empreendimentos de sua vida sacerdotal, foi sempre um lutador. Venceu. Vencerá nos prélios subsequentes. A belissima folha de trabalhos episcopais do Senhor Dom Jayme em Mossoró e no Pará, dão-lhe direito às futuras vitórias no campo da ação apostólica. O rastro luminoso de seus feitos já começou a desenvolver entre nós seu raio de ação multimoda.

Se a velha legenda afirma que o operoso monsenhor Doupalloup reclamará a um fotógrafo que só o retratasse de pé, para significar a atividade de seu zelo, D. Jayme, neste sentido, da mesma maneira, só deve ser fotografado de pé: — é a energia máscula em ação, por Cristo e por sua Igreja.

Nosso arcebispo, ainda na fase previsivel de homens e de coisas já está revelando, naturalmente, a nota caracteristica de sua feitura moral: homem de ação.

Basta acompanhá-lo, mesmo de longe, na observação quotidiana, para concluirmos e formarmos o conceito que, de há muito, o vem acompanhando nas dioceses por ele regidas no norte e nordeste do nosso país.

Na fidalga linhagem de um prelado de escol, o clero e o povo do Rio de Janeiro, já está soletrando a promissora visão de futuros empreendimentos, largas iniciativas, nessa complicadissima máquina administrativa de uma diocese de problemas complexos como a arquidioce do Santo Martir soldado...

Portanto é sinal evidente de patriotismo e de fé pristina, admirar a obra ingente dos chefes da grei cristã em terras da Santa Cruz. Não só isto: erguer para o alto o coração e a inteligência para pedir à Providência Divina, na larga munificência de seu poder, luzes e forças para o general que rege os destinos espirituais da grande familia carioca, digna sobremodo do zelo pastoral na hora presente, de perspectivas sombrias e ainda indefinidas pelo cataclismo da guerra, verdadeira provação mundial do século presente...

O 22.° concerto da Série Oficial de 1943

Recital da pianista Lubélia Brandão

Lubélia Brandão

Amanhã, segunda-feira, realizar-se-á, na Escola Nacional de Música, da Universidade do Brasil, o 22.° concerto da série oficial de 1943, organizado pelo Conselho Técnico Administrativo daquela Escola.

Fará o seu recital nesse dia, às 17 horas, a pianista Lubélia de Souza Brandão, que executará o seguinte programa: Bach — Saint Saens, "Garatte"; Bach, prelúdio e fuga em dó maior; Mozart, sonata, em lá maior; Mendelssohn, Scherzzo; Strauss, Rapsódia; Schubert, Impromptu; Chopin, Scherzzo; Miguez, Noturno; Bela Bartok, Danças rumaicas; Listz-Basoni, Polonaise.

Estão sujeitos ao desconto de três por cento para Obrigações de Guerra

O Ministro da Justiça mandou expedir circular telegráfica aos Conselhos Administrativos dos Estados, esclarecendo que os membros desses orgãos estão sujeitos ao desconto de 3% para obrigações de guerra, de que cogita o art. 7.°, do decreto-lei n.° 4.789, de 5 de outubro de 1942.

Motivou essa providência uma consulta do presidente do Conselho Administrativo de Goiaz, sobre a qual o Ministério da Justiça consultou o da Fazenda, obtendo deste, por fim, o pronunciamento citado.

PEDE-SE

A pessoa que encontrou ontem, em frente ao Hotel Central, uma bolsinha contendo dinheiro e uma carteira de identidade da Argentina. Espera-se que a pessoa que encontrou, num gesto de solidariedade e compreensão, comunique-se pelo tel. 25-5273 com D. Helena, cujo dinheiro é produto de cobranças, estando a pessoa sujeita a perder o emprego.

NOTICIAS DO INTERIOR

(Serviço especial de A NOITE)

PARÁ

O INTERVENTOR BARATA VIAJA PARA O INTERIOR

BELEM — O interventor Magalhães Barata viajou com destino à região chamada "ilhas", afim de verificar a produção da borracha e as obras executadas pelos prefeitos de vários municipios.

UMA ESTÁTUA AO CONQUISTADOR DA AMAZÔNIA

BELEM — No próximo dia 10 terá inicio a demolição de prédios para a construção da Praça Pedro Teixeira, projeto do engenheiro Augusto Meira Filho. Será esse um dos mais belos logradouros públicos da cidade, tendo ao centro uma estátua do grande conquistador da Amazônia.

COMEMORAÇÕES DO ESTADO NACIONAL EM BELEM

BELEM — A cidade prepara-se para festejar a passagem do dia do Estado Nacional com um vasto programa de comemorações.

Falarão nesse dia vários oradores abordando a obra ciclópica do presidente Vargas. Faz parte do programa a cerimônia da instalação do Congresso de Brasilidade, patrocinada pelo DEIP.

CEARÁ

ROULIEN VAI EXIBIR-SE EM FORTALEZA

FORTALEZA — Estreará aquí no dia 20 Raul Roulien no Teatro de Guerra, exibindo-se para os soldados e operários.

Roulien dará três espetáculos no Teatro José de Alencar.

PERNAMBUCO

A SAGRAÇÃO DO NOVO BISPO DE MOSSORÓ

RECIFE — Terá lugar hoje, com assistência das altas autoridades civis, militares e religiosas, a sagração episcopal de monsenhor João Costa, bispo eleito de Mossoró. A imprensa divulga a biografia do novo titular da Igreja.

ESTADO DO RIO

NOTICIAS DE CAMPOS

CAMPOS — O dia 22 último foi jubiloso e festivo para a Corporação Musical Lira Guarani. A correta banda musical teve ocasião de receber muitas felicitações de seus amigos e admiradores e acolheu, em sua magnifica sede social, centenas de pessoas que foram assistir à posse dos novos diretores. Há cinquenta anos a Lira Guarani vem prestando relevantes serviços à vida campista, cooperando sempre para o brilhantismo de todas as festas. É um conjunto que se compõe de 50 executantes e já tem realizado no Rio de Janeiro famosos concertos, destacando-se as duas grandiosas audições feitas no estúdio da Rádio Nacional e que teram irradiadas por todo o Brasil.

—— O Club de Regatas Saldanha da Gama festejou o 37° aniversário de sua fundação e isso foi motivo para que sua sede se movimentasse. Muitas foram as demonstrações de simpatia recebidas pelo prestigioso club, cuja vida de progresso tem sido notavel.

— A projetada liquidação da A. B. C. de Auxilio ás Familias desta cidade continua preocupando os antigos fundadores e sócios dessa instituição que, após longo tempo de notavel progresso, entrou em uma fase de forte decadência. Falando à imprensa, o Sr. Ferreira Machado, industrial e velho comerciante desta praça sugeriu a liquidação da sociedade e que se entregasse o patrimônio à Prefeitura, para construção do hospital de tuberculosos.

— Esteve no gabinete do prefeito Salo Brand uma comissão do Club de Regatas Rio Branco, que o foi convidar para uma visita ás obras de melhoramento que com muito esforço veem sendo feitas no seu edificio. O prefeito ficou otimamente impressionado e prometeu auxiliar as mesmas.

—— Ocupou o palco do Trianon o orfeão da Escola de Professores do Instituto de Educação de Campos, dirigido pela professora Tenis Torres, para uma audição artistica em beneficio das obras da igreja do Saco, promovidas pelo padre Ribeiro do Rosario.

—— Por causa do mau tempo não foi realizada a festa organizada pelo major Pires, comandante do III — 3° Regimento de Infantaria para assinalar os novo melhoramentos introduzidos no quartel.

—— A Associação de Imprensa Campista, atendendo a uma solicitação do prefeito Brand, indicou o jornalista Barbosa Guerra para tomar parte no Congresso Estadual de Amadores de Teatro que será realizado no dia 15 de novembro, em Niterói.

—— O prefeito Salo Brand visitará o importante distrito de Dores de Macabú atendendo ao convite feito por lavradores, comerciantes e industriais naquela localidade onde será recebido festivamente.

—— Há 34 anos, no dia 24 de outubro, era inaugurado nesta cidade o Tiro de Guerra 29, em meio de uma imponente festa. O ato inaugural teve a presença do marechal Hermes da Fonseca e de outras altas patentes do Exército brasileiro. Naquela época era instrutor do Tiro 29 o então tenente Guedes Alcoforado, hoje general.

—— O antigo Teatro Paris instalado no pavilhão da travessa Cabral e que há mais de dois anos vem mantendo ótimos conjuntos de artistas brasileiros, acaba de passar por uma grande reforma. A empresa deliberou mudar-lhe a denominação. Passou a ser Teatro Floriano, em homenagem ao grande brasileiro. Para inaugurar os melhoramentos desta nova fase contratou uma grande companhia composta por artistas como Danilo Oliveira, Noemia Soares, João Celestino, João Fernandes, Haydé Fernandes, João Maia e outros. O mau tempo tem impedido a realização do espetáculo inaugural.

—— Repentinamente, faleceu nesta cidade o conhecido ator Veloso, que para aqui viera trabalhar no Teatro Floriano há mais de dois meses. Foi vitimado por um colapso cardiaco no aposento da Pensão Familiar em que residia com sua esposa, à rua Formosa. Sua morte causou grande pesar. Seu enterramento foi muito concorrido.

FALECIMENTO DE UM ENGENHEIRO DA LEOPOLDINA RAILWAY

MACAÉ — Vitima de antigos padecimentos, faleceu o Sr. Euzebio Araujo de Queiroz Mattoso, filho do médico Dr. Euzebio de Queiroz Carneiro Mattoso, neto dos viscondes de Araujo, já falecidos. O extinto era engenheiro aposentado da Companhia Leopoldina. Casado em segundas núpcias, deixa numerosa prole, tendo sido concorridissimos os seus funerais.

JURAMENTO À BANDEIRA

NOVA FRIBURGO — Realizar-se-á nesta cidade, hoje, na praça do Suspiro, o juramento à Bandeira dos reservistas dos Tiros de Guerra local, de Bom Jardim e Cantagalo. A cerimônia será presidida pelo inspetor regional dos Tiros de Guerra, ladeado por altas patentes do Exército e da Marinha e pelo prefeito local, Sr. Dante Laginestra. A solenidade da entrega dos respectivos certificados verificar-se-á, às 10 horas, no edificio do Cine Eldorado, abrilhantada pelas sociedades musicais Euterpe e Campesina.

S. PAULO

INAUGURADA A FEIRA DAS INDUSTRIAS DE S. PAULO

S. PAULO — Foi inaugurada com a presença do interventor a Feira das Indústrias, tendo comparecido altas autoridades federais e estaduais.

A SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA DISTINGUE UM CIENTISTA BRASILEIRO

SÃO PAULO — Noticia-se que a Sociedade de Geografia de Lisboa conferiu em recente reunião o titulo de sócio efetivo ao cientista brasileiro Sr. Lucas Junot, chefe do Departamento Regional de Meteorologia e Climatologia de São Paulo, cujos trabalhos tiveram grande repercussão em Portugal. Trata-se de distinção que a sociedade somente concede a estrangeiros de reconhecido merecimento no mundo cientifico.

EM SÃO PAULO O CEL. BINA MACHADO

SÃO PAULO — Viajando pelo Cruzeiro do Sul, chegou ontem a esta capital o coronel Bina Machado, chefe do gabinete do ministro da Guerra, que veio representar o general Eurico Gaspar Dutra na cerimônia de declaração de novos aspirantes do C. P. O. R., a realizar-se hoje. O interventor Fernando Costa fez-se representar no desembarque do ilustre militar, que, à chegada, recebeu cumprimentos de numerosas personalidades representativas dos nossos meios oficiais e sociais.

RIO GRANDE DO SUL

NO PALACIO DO GOVERNO UMA COMISSÃO DE PRODUTORES DE MANDIOCA

PORTO ALEGRE — Esteve no palácio do governo uma comissão de produtores de mandioca afim de protestar junto ao interventor do Estado contra a comissão executiva daquele produto sediada no Rio de Janeiro. Alegam os referidos produtores que aquela entidade não consultou os interesses da industria mandioqueira rio-grandense, acrescentando que impugnam a proposta por ela apresentada no sentido de serem estabelecidas no Rio Grande do Sul distilarias financiadas pelos poderes federais.

QUADROS DE 25 METROS QUADRADOS

RIO GRANDE — A Câmara de Comércio ofereceu um "coocktail" à imprensa para apresentação da pintora Vera Wittgen, contratada para pintar os painéis de 25 metros quadrados no salão de festas. Um dos painéis representa a Dança, um outro a Atração da Música. A artista é professora da Escola Uruguai, de Porto Alegre.

MAJORADO O IMPOSTO DE VENDAS EM CONSIGNAÇÃO

PORTO ALEGRE — O Conselho Administrativo manifestou-se favoravel à elevação do imposto sobre vendas mercantis em consignação, devendo a majoração do tributo reverter em beneficio das obras de assistência social.

A ENTRADA DE GADO ESTRANGEIRO

PORTO ALEGRE — O governo do Estado baixou decreto modificando o regulamento para a entrada, no Estado, de animais estrangeiros destinados à reprodução. Deverão ser os mesmos acompanhados de atestados de saude geral, válido por três meses e passado pela autoridade sanitária do pais de origem. Será exigido, ainda, para os bovinos, atestado de tuberculinização, de soro, etc.

CHILE, UM GRANDE MERCADO PARA OS PRODUTOS BRASILEIROS

PORTO ALEGRE — O Sr. Guilherme Medina, que exerce as suas funções de consul do Chile nesta cidade, em declarações à imprensa, salientou a importância do seu pais como mercado importador de mercadorias brasileiras, afirmando que, apesar das dificuldades decorrentes da guerra, no que respeita ao comércio maritimo entre as nações americanas, o comércio entre o Brasil e o Chile tende a aumentar em volume e valor.

UM AGRONOMO URUGUAIO DIRETOR "HONORIS-CAUSA" DA ESCOLA DE AGRONOMIA DE PELOTAS

PELOTAS — A Escola de Agronomia e Veterinária desta cidade recepcionará o engenheiro agrônomo Gustavo Fischer, vastamente relacionado nos circulos agronômicos do Brasil e, sobretudo, de Pelotas, onde já esteve várias vezes, o qual agora receberá ali o titulo de diretor "honoris-causa", que lhe foi concedido por aquela Escola, em atenção aos valiosos serviços prestados.

PASTORAL DE D. JAIME TRANSCRITO NO BOLETIM DA 3.ª R. M.

PORTO ALEGRE — O comandante da 3.ª R. M. fez transcrever no Boletim a saudação que D. Jaime Câmara, arcebispo do Rio de Janeiro, dirigiu em pastoral às classes armadas.

ENTRADA DE SAL ARGENTINO NO RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE — Continuam as entradas de sal argentino neste Estado. Ainda ontem chegaram 1.450 toneladas.

A VISITA DE UM ODONTÓLOGO URUGUAIO

PELOTAS — Encontra-se nesta cidade o odontólogo uruguaio Francisco Pucci, que acaba de entregar ao Sindicato dos Odontologistas de Pelotas a mensagem da Sociedade "Estudos Odontológicos", de Montevidéu. A cerimônia da entrega da mensagem revestiu-se de imponência, tendo usado da palavra, em nome dos profissionais pelotenses, o Sr. Edgard Campos. Francisco Pucci, que já iniciou a série de conferências que pretende realizar neste Estado, foi tambem recepcionado pela Faculdade de Farmácia, onde foi recebido e saudado pelo Sr. Pio Antunes.

O aniversário da administração do Dr. Florêncio de Abreu no H. C. E.

O coronel médico Dr. Florencio de Abreu Pereira, diretor do Hospital Central do Exército, completou ontem 2 anos de administração nesse estabelecimento. Espirito incessantemente ativo, já tem uma vasta bibliografia nas letras médicas nacionais. A sua ação maior tem sido, porem, dedicada à medicina militar. São bastante conhecidos os seus trabalhos sobre a padronização do material de saude do Exército brasileiro em campanha. Como uma das suas melhores produções, podemos indicar o "Indice Brasileiro de Robustez", trabalho premiado. No Corpo de Saude do Exército são bem conhecidos os seus serviços, e no que diz respeito à assistência da familia dos militares, nada mais eloquente do que o modelar pavilhão, contendo até uma maternidade, no Hospital Central do Exército. A oficialidade e os funcionários do Hospital Central do Exército prestaram ontem significativa homenagem ao seu diretor, oferecendo-lhe um almoço. Por sua vez, as irmãs de caridade daquele nosocômio fizeram celebrar na capela de Nossa Senhora das Graças missa votiva pela data.

Às 11 horas foi lido no salão de honra do hospital, um boletim comemorando as realizações do ilustre médico do referido nosocômio.

O CASO MICHEL

O Supremo Tribunal Federal decidiu que não é herança jacente

A 1.ª turma do Supremo Tribunal Federal, sendo Relator o Ministro Filadelpho de Azevedo e Revisor o Ministro Laudo de Camargo, em julgamento que durou quasi 2 horas, julgou o recurso extraordinário 7.110, interposto pelo Procurador Regional de Goiaz e o agravo interposto por Antônio Miguel, que foi defendido pelo advogado dr. Hermogenes Nogueira de Oliveira, considerando aquela turma que na espécie não se tratava de herança jacente, frente a apresentação imediata do agravante na qualidade de irmão notoriamente conhecido.

O Tribunal mais uma vez estudou o caso e como sempre bem caracterizou o que se pode entender por herança jacente.

NA CALADA DA NOITE

Gritos de socorro e tiros no morro do Cantagalo — Um homem morto — Feridos a sua amásia e dois filhos desta

O morro do Cantagalo, no Leblon, ao amanhecer de ontem, foi teatro de um crime desconhecido ainda em seu detalhes, do qual resultou a morte de um homem. Estão feridos tambem, embora ligeiramente, a sua companheira e dois filhos do casal.

Ainda estava escuro quando todos os barracões ali existentes ficaram em alarme. Ouviam-se tiros e gritos de socorro partidos do barracão de n. 611, onde residiam Paulo Soares Martins, sua amásia, Maria José Tavares, e dois filhos desta, Osvaldo e Jamil, de 10 e 12 anos de idade, respectivamente.

Acudiram, em seguida, os vizinhos. Paulo Soares estava caido ao chão do barraco, todo em sangue, com a cabeça ferida a bala. A mulher e as crianças apresentavam contusões e escoriações generalizadas.

Do caso, pela própria vizinhança, foi avisada a policia, sendo requisitados socorros do Hospital Miguel Couto. Enquanto chegavam ao local o delegado Frota Aguiar e o comissário Osvaldo, da delegacia do 2.º distrito policial, uma ambulância conduzia os feridos. Paulo Soares Martins, que contatava 24 anos e do qual não conhece a profissão, sabendo-se, apenas, que era conhecido por suas valentias no lugar, morreu ao ser internado no hospital.

No momento em que escrevemos, a policia apura ainda os sangrentos acontecimentos do morro do Cantagalo. Estão na delegacia para serem ouvidas a mulher de Paulo Soares e as duas crianças.

Cobrança, sem multa, da taxa de saneamento

A Recebedoria do Distrito Federal mandou publicar o seguinte aviso:

"Conforme tem sido amplamente divulgado, a R.D.F. iniciará, em novembro próximo, a cobrança, sem multa, da taxa de saneamento, referente ao atual exercicio de 1943, acrescida da majoração de que cogita o decreto-lei n. 3.718, de 29 de novembro de 1941.

Afim de que os contribuintes sejam atendidos com toda a presteza possivel, foram, previamente, adotadas diversas medidas de ordem interna, inclusive a prorrogação de expediente para elevado número de funcionários encarregados desse serviço, durante todo o periodo da cobrança: 1 a 30 de novembro.

Para melhor atendimento ao público, foram adaptados 13 "guichets" para a cobrança, que funcionarão diariamente, de 11 às 15 horas, com exceção dos sábados, cujo expediente será de 9 às 11 horas.

As certidões respectivas, cerca de 130 mil, serão distribuidas pelos diversos "guichets" na seguinte forma:

Caixa	Distrito	Certidões
1	1.°	100.001 a 109.113
2	2.°	200.000 a 207.999
	2.°	208.000 a 211.565
3	3.°	300.000 a 304.499
	3.°	304.500 a 312.489
4	4.°	400.000 a 407.999
4-A	4.°	408.000 a 415.999
4-B	4.°	416.000 a 423.999
4-C	4.°	424.000 a 431.999
4-B	4.°	432.000 a 442.048
5	5.°	500.001 a 510.470
6	6.°	600.001 a 609.500
6-A	6.°	609.501 a 620.600
7	7.°	700.001 a 702.000

Copacabana — Leblon — Urca — Penha e Ilhas — Ipanema — 1 a 6.500 — 6.500 a 13.000.

No ato do pagamento é indispensavel a apresentação da certidão anterior, cuja numeração coincide com a deste exercicio.

Os números das certidões referentes a imoveis construidos neste ano serão fornecidos, a par de outras informações, pelo "guichet" especial, exclusivamente destinado a esse fim.

Esta R. D. F. solicita dos contribuintes a melhor atenção para as providências adotadas, cujo intuito é de facilitar-lhes, tanto quanto possivel, o cumprimento dessa obrigação fiscal, que não deverá ser relegada para os últimos dias, afim de evitar congestionamento e atropelos ao serviço.

Solicita, tambem, que observem o sistema de "bichas" em frente aos "guichets", de modo que cada um seja atendido pela ordem de chegada, estando a S. P. A. aparelhada e disposta para que o serviço transcorra com toda eficiência e rapidez".

A posse da nova administração da Veneravel Irmandade de N. S. da Pena

E a apresentação do relatório do ex-irmão juiz

Efetuar-se-á hoje, primeiro domingo de novembro, a posse da nova administração da Veneravel Irmandade de Nossa Senhora da Pena, na ermida do outeiro de Jacarepaguá, durante a missa das 9,30 horas, sendo celebrante o vigário de Loreto, com acompanhamento de seleta parte musical pela Congregação das Filhas da Virgem da Pena.

Findo o santo sacrificio, haverá, ao consistório, a primeira reunião da novel administração empossada, com a presença da antiga mesa administrativa. O capitão Onofre da Silva Oliveira, ex-irmão juiz, apresentará, nessa ocasião o seu relatório dos anos compromissais de 1940 a 1943.

Outrossim, regista as homenagens prestadas, segundo a ordem dos acontecimentos, ao presidente Getulio Vargas, aos barões da Taquara, imprensa e ao cardial Dom Sebastião Leme.

D. Jayme Câmara, irmão da Pena

A nova administração, que homologará a sugestão apresentada este ano, na festa dos jornalistas, pelo irmão Sr. Rodolfo Sá Earp, de ser conferido a D. Jaime de Barros Camara, arcebispo metropolitano, o diploma de irmão de Nossa Senhora da Pena, é a seguinte:

Juiz, Alvaro Drolhe da Costa; secretário, Carlos Oliveira Junior; tesoureiro, José Barbosa; procurador, Adalberto Carlis Gardel; mesários: Onofre da Silva Oliveira, Francisco Pinto da Fonseca Teles, Nelson de Moura Caminha, Nelson de Barros Vieira do Couto, coronel Jaime Esteves, Henrique Gigante, Armando de Mesquita, capitão Alberto Herdi Alves, Ascendino Caetano Martins, capitão-tenente Caetano Lopes Gama, tenente-coronel Godofredo Vidal, Prof. Miguel de Castro Teixeira. Suplentes de mesários: Jaime Tupi de Oliveira, Francisco Taquara da Fonseca Teles, Lafaiete de Menezes, Amauri Bastos, Moacir Leão, Antonio Barbosa de Moura. Juiza: D. Aida Drolhe da Costa. Protetoras: Baronesa da Taquara, D. Emilia Joana da Fonseca Marques e D. Maria Emilia da Fonseca Teles. Zeladoras: DD. Leopoldina de Melo Couto, Ana Teles Rudge, Berta de Mesquita, Nair Oliveira de Oliveira, condessa Pinheiro Domingues, Vitalina Pereira de Souza, Maria Tramarim Thaylor da Costa, Antonieta Magalhães Machado, Olga Herdi Alves, Aclinda Souto de Oliveira, Iracema de Azevedo Silva e Francisca Monteiro de Menezes.

TEATRO

Somos simpatisantes aos teatros de amadores. Não concordamos, contudo, que estes pretendam entrar em conflito, ou busquem o confronto com os profissionais. Nos seus devidos lugares, cada qual tem o seu mérito, o seu valor, a sua expressão. E assim, de quando em quando, com prazer, assistimos a um desses espetáculos em que vemos o esforço e a boa vontade daqueles que amam sinceramente o teatro, a ponto de lhe entregar as horas de diversão e lazer. Parece-nos, contudo, que há uma pequena confusão por parte de alguns amadores, que, pelos seus sucessos, se julgam geniais e com capacidade para ensinar aos profissionais que por aí andam. Com estes não podemos concordar, em absoluto. O amador, em qualquer setor da atividade humana, mesmo em arte, é um estado intermediário, anterior, no tempo e na perfeição, ao p.ofissional. Será inutil, por conseguinte, querer ultrapassar aqueles que, em outras épocas, tambem viveram o amadorismo, tambem trabalharam sem visar lucros ou benefícios. O amador é um aprendiz em estado de evolução, e não deve supor que já atingiu a perfeição. Representar diante de um público composto das "respeitaveis familias" e dos amigos que ali vão para admirar dotes artisticos não é o mesmo que enfrentar uma platéia que comprou o seu ingresso e exige alguma coisa em troco. Essa benevolência que todos nós temos para o teatro de amadores transforma-se em critica sévera, quando se refere aos nossos teatros profissionais. Os "amantes do bom teatro", que assistem, gratuitamente, a uma representação de um dos nossos grupos, aplaudindo o doutor fulano ou a senhorita cicrana, são os mesmos que, depois de um espetáculo de uma das nossas companhias do Rival ou do Serrador, saem, amaldiçoando os intérpretes, o autor da peça, o empresário, etc., lamentando que ainda não tenhamos um teatro à altura do nosso progresso e da nossa civilização.

AS TRES PANCADAS...

Mais devagar, senhores! Se, em um momento se invertessem os papéis, os senhores achariam que o Jaime Costa ou a Dulcina, como amadores, eram simplesmente maravilhosos. Em troca, os outros, os dos grupos famosos, não passariam de atores insuportaveis. Tudo se resume num problema bastante simples, cuja solução pode ser encontrada na propria bilheteria. E para os amadores que se julgam mais que os profissionais, com qualidades suficientes para ensiná-los, aconselhamos uma pequena experiência: coloquem ali, na bilheteria, uma taboleta com os preços — iguais às das companhias profissionais, e esperem a reação do público...

* * *

Já que falamos em amadores, cumpre-nos registrar, com prazer, o espetáculo a que assistimos, na ultima segunda-feira, no Serrador, promovido por um grupo de estudantes, cujas figuras principais são o Sr. Mario Brasini e a Srta. Zezé Pimentel — dois nomes já bastante conhecidos do nosso público. "Carnaval", de José Augusto de Macedo Soares, foi a peça apresentada. Trata-se de um trabalho bastante curioso, em um ato, onde o autor revela interessantes qualidades como teatrologo. Jornalista brilhante, critico de arte, José Augusto de Macedo Soares tentou o teatro com sucesso. "Carnaval", embora não seja ainda obra definitiva, mostra o espirito do autor, que soube renovar um velho e explorado assunto, dando-lhe tintas novas. As personagens de todos os dramas de amor — Colombina, Arlequim e Pierrot — aqui aparecem revigoradas por uma ironia sutil e penetrante. Um diálogo movimentado e vivo supre as pequeninas falhas de técnica teatral, inevitáveis num estreante. Não lhe faltam, em compensação, o brilho das idéias e de concepção que, no futuro, por certo, terão maiores oportunidades de aparecer. E a representação esteve à altura do trabalho, conseguindo transmitir toda a sua emoção à grande platéia que enchia o nosso seleto teatro de comédia.

* * *

Fim de ano é a época propicia aos boatos. Nas companhias teatrais acontece como nos teams de football: é a época da terminação dos contratos, quando os cracks procuram novos empresários. Circulam boatos, "constas", "diz-se", etc. E, no fim, tudo fica como estava...

ESPECTADOR

Dia 15, a data de estréia dos "Comediantes"

"Vestido de Noiva", a peça de abertura

A circunstância de apresentarem os "Comediantes" um repertório extremamente difícil, exprime mais do que simples disposições corajosas. Significa que os amadores de Santa Rosa e Brutus Pedreira estabeleceram uma organização de trabalho, uma continuidade de ensaios e uma concentração de elementos técnicos e artísticos tão maciça, que esse esforço se tornou perfeitamente possível. Já se disse que nada se improvisou na temporada que se vai inaugurar dia 15, sob o patrocinio do ministro Gustavo Capanema. Não se improvisaram cenógrafos, ensaiadores, diretores e artistas. Os "Comediantes" dispõem de especialistas, aptos a resolver todos os problemas correspondentes aos seus setores. O diretor de montagens, por exemplo, é Santa Rosa, cujos cenários [illegible] Luis Jouvet declarar em entrevista que os nossos jornais divulgaram: "É um dos maiores artistas do mundo". Estas palavras, partindo de um homem saturado de experiência teatral, constituem julgamento definitivo. Santa Rosa fez os cenários e os trajes de todas as peças que os "Comediantes" apresentarão: "Vestido de noiva" (Nelson Rodrigues), "Escola de maridos" (Molière), "Capricho" (Musset), "O fim da jornada" (Sheriff), "Péleas e Melisanda" (Maeterlinck) e "O escravo" (Lucio Cardoso). E. Bianco desenhou os cenários de "O Leque" (Goldoni). Os homens que veem ensaiando, simultaneamente, as sete peças do repertório, são Adacto Filho e Ziembinski. O primeiro está ligado a todos os movimentos de amadores de real importância que se promoveram no Brasil. Ziembinski vem do teatro europeu; a sua experiência é, realmente, enorme. E deve-se destacar, ainda, Brutus Pedreira que está trabalhando com tanta continuidade pelo teatro brasileiro. O que iremos vêr é assim o fruto de uma ação intensa e continuada, uma ação que se desdobrou dentro das condições que a atividade teatral requer.

Muito importante, tambem, na temporada dos "Comediantes", a seleção das peças brasileiras que viriam integrar o repertório. A escolha recaiu na tragédia "Vestido de noiva" (Nelson Rodrigues) e em "O escravo" (Lucio Cardoso). Em relação a "Vestido de noiva", por exemplo, observa o escritor Astrogildo Pereira que ela poderá marcar e deve marcar novos rumos ao teatro brasileiro. Já foram fixadas, em definitivo, as datas das representações dos "Comediantes". São as seguintes: dias 15 e 16 de novembro "Vestido de noiva" (Nelson Rodrigues); dias 20 e 21, "Capricho" (Musset) e "Escola de maridos" (Molière); dias 27 e 28, "O fim de jornada" (Sheriff); dias 7 e 8 de dezembro, "O leque" (Goldoni); dias 15 e 16, "Péleas e Melisanda" (Maeterlinck); dias 21 e 22, "O escravo" (Lucio Cardoso).

Uma entrevista com Mary Lincoln

Mary Lincoln

A próxima revista da Companhia Walter Pinto no Teatro Carlos Gomes será "Comendo às Claras", de Paulo Orlando e daquele empresário.

Mary Lincoln, elegante "vedette" do teatro musicado, falou à NOITE, sobre a oportuna peça. Disse-nos Mary Lincoln:

— A revista que no dia 11, irá em "avant-première" no Teatro Carlos Gomes, da Empresa Paschoal Segreto, reunirá elementos para o seu êxito. Eu explico: "Comendo às Claras" é uma autêntica revista moderna, vivida por uma sequência de quadros de fantasia que serão luxuosamente apresentados. Sua partitura será interessante e de autoria de Custodio Mesquita e J. Cabral. Ambas originalissimas, destacando-se contudo, o final do primeiro ato de Mesquita, que é grandioso e empolgante.

Na revista existe entre outros o quadro "Romance Internacional" gozadissimo em hilaridade e movimentado pelas bonitas músicas, coordenadas por J. Cabral, de autoria dos nossos mais festejados compositores. Será um "pou-purri" interessantissimo e que se destina ao maior êxito. "Comendo às Claras" promete ser o cartaz palpitante da cidade, animado pela graça espontânea de Alda Garrido, e pela animação sempre demonstrada pelos demais elementos que integram o "cast" de Walter Pinto. A montagem suntuosa mostrará bem a grandiosidade do espetáculo, que brevemente será dado a apreciar no Carlos Gomes.

Vesperal de Procopio, hoje, no Teatro Regina

Prosseguindo nas representações da comédia de Darthés e Darmel, adaptação de Armando Louzada, "Serão homens amanhã!" Procópio realiza no Teatro Regina, hoje, vesperal, às 15 horas e sessões noturnas no horário habitual.

O domingo de Procopio e os espetáculos de terça-feira no Teatro Regina

As três representações hoje, às 15, às 20 e às 22 horas, no teatro da rua Alcindo Guanabara da comédia de Darthés e Darnel "Serão homens amanhã" deverão assinalar uma nova vitória para a encantadora peça dos escritores argentinos, adaptada por Armando Louzada, expressamente para a interpretação de Procópio. Amanhã, não há espetáculo, no Regina para descanso da companhia. Terça-feira Procópio realizará mais dos espetáculos noturnos com "Serão homens amanhã" no Regina.

O 100.º Espetáculo Gratuito do Teatro da Criança

Hoje, domingo, às 10 horas, na Escola Nacional de Música, realizar-se-á o 100.º Espetáculo Gratuito da Criança, organizado pelos seus criadores, o professor Pierre Michailowsky e Véra Grabinska.

Esses espetáculos artistico-pedagógicos, que veem sem dúvida contribuindo grandemente para a educação da nossa infância, são organizados com louvavel carinho, sem auxilio de quem quer que seja.

O programa de hoje constará de cinema para crianças e de interpretação de números de música pelas próprias crianças, bem como poesia recitada e bailados clássicos. Finalizando a atraente festa infantil a insigne professora Véra Grabinska dansará para as crianças presentes, deleitando-as com a sua fina arte.

A entrada é franca.

Ginástico

Os alunos de arte de representação da professora Lucilia Peres, em sua maioria amadores, inclusive diversos estudantes, vão dar prova pública do seu aproveitamento levando à cena, no Teatro Ginástico, amanhã e na próxima sexta-feira, 12, a peça de Claudio de Souza "Flôres de Sombra".

CARTAZ DE HOJE

JOÃO CAETANO — "Ouro de lei", com Beatriz Costa-Oscarito. Às 15, às 20 e às 22 horas.

CARLOS GOMES — "Maria gasogênio", burleta, com Alda Garrido e Mary Lincoln. Às 15, às 19,45 e às 21,45 horas.

RIVAL — "Ser ou não ser", Delorges apresenta em 3 atos de Wanderley Lago. Às 15, às 20 e às 20,45 horas.

SERRADOR — "A Dama das Camélias", com Amélia de Oliveira, encenação de Teixeira Pinto. Às 15 e às 20,30 horas.

REGINA — "Serão homens amanhã!", comédia em 3 atos de Darthés e Dames, versão de Armando Louzada, interpretação de Procópio e sua companhia. Às 15, às 20 e às 22 horas.

A MAIOR INVASÃO DA HISTÓRIA

(Continuação da página 3, rotogravada)

vam chegar juntamente com os médicos e era imprescindível que a gasolina e o óleo estivessem prontos para o fornecimento aos "tanks" e veículos de transporte.

Ora, tudo isso devia ser planejado e executado num segredo absoluto. Não obstante a magnitude das distâncias que deviam ser percorridas e as diferenças na distância entre os vários portos de partida e a meta final, todos os navios chegaram precisamente juntos nos locais escolhidos para o assalto contra a Sicilia. Uma vez as unidades descarregadas, era forçoso protegê-las na viagem de regresso contra o ataque de submarinos e aviões e a possibilidade de um ataque por parte da esquadra italiana. Essa tarefa, que tocou às marinhas de guerra da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos e às forças aéreas aliadas, foi perfeitamente levada a cabo.

Antes do início do ataque contra a Sicilia foi empreendido um trabalho preparatório para "amaciar" as defesas por meio do bombardeio dos aeródromos, fortes e centros de comunicação, trabalho esse desempenhado em grande parte pelas forças aéreas aliadas com base no noroeste da Africa e no Oriente Médio. Pantelaria, que havia sido capturada, e Malta, a ilha invencível, que se transformara numa base ofensiva de primeira ordem, forneceram aeródromos suficientemente aproximados da Sicilia, permitindo que os bombardeios fossem protegidos pelos caças. Os caças-bombardeiros tambem puderam operar contra trens, tráfego rodoviário e concentrações de tropas. As esquadras aliadas auxiliaram nesse trabalho preparatório afundando navios inimigos que se dirigiam para a Sicilia. Submarinos puderam aproximar-se tanto de terra, que abriram fogo com os canhões contra instalações ferroviárias situadas na própria peninsula italiana. Esse trabalho todo foi levado a termo não se perdendo de vista a segurança, de maneira que o padrão dos ataques aéreos e navais não revelasse ao adversário o objetivo contra o qual seria lançado o assalto.

O assalto das forças de terra foi desferido pelo 15.º Grupo do Exército, sob o comando do general Alexander, consistindo do 8.º Exército britânico que incluia a 1.ª Divisão Canadense, sob o comando do general Montgomery, e do 7.º Exército norte-americano, comandado pelo general Patton. Toda a operação, inclusive as ações das esquadras comandadas pelo almirante Cunningham e das forças aéreas sob o comando do marechal do ar Tedder, estava sob o comando supremo do general Eisenhower. O ataque inicial foi efetuado com uma força de 160.000 homens — britânicos, norte-americanos e canadenses — com 1.800 canhões, 600 tanks e 14.000 veiculos de transporte. A força inicial foi seguida dia e noite de grandes reforços, em que figuravam algumas unidades indianas e canadenses.

O setor escolhido para o ataque foi a costa sudeste da Sicilia, que permitiu realizar as operações de desembarque sob uma cobertura aérea continua. A Sicilia é, mais ou menos, do tamanho da Criméia, e estava defendida por cinco divisões costeiras italianas, cinco outras de campanha e por um certo número de tropas e de aviões alemães, o que fazia com que a força inimiga totalizasse 300.000 homens. O assalto começou na noite de 9 para 10 de julho, quando as tropas britânicas levadas por planadores desceram perto de Siracusa, enquanto paraquedistas norte-americanos aterrissavam nas proximidades de Gela. Na madrugada de 10 foram efetuados os desembarques de elementos transportados por via marítima, sob a proteção dos canhões das esquadras aliadas e dos bombardeios e da cobertura de caças por parte das forças aéreas aliadas. As tropas britânicas desembarcaram entre Siracusa e o cabo Passero, as canadenses no cabo Passero, e, as norte-americanas, entre esse cabo e Licata.

As condições atmosféricas eram muito desfavoraveis, com ventos e chuvas violentas, mas a despeito dessas dificuldades, os desembarques se fizeram com êxito, e a primeira resistência inimiga não tardou em ser dominada. Estabeleceram-se cabeças de ponte, foram desembarcados novos contingentes e dentro de algumas horas os ingleses estavam de posse de Siracusa, ao passo que os canadenses tomavam Pozallo e os norte-americanos se apoderavam dos portos de Gela e de Licata. Isso foi importante porquanto as instalações daqueles portos permitiram novos desembarques. Os aliados, de outro lado, logo capturaram alguns aeródromos, pondo-os em estado de serem utilizados.

O inimigo fora apanhado de surpresa, quer quanto ao tempo, quer quanto ao local dos desembarques, e precisou de algumas horas para reagir. Mas em 11 de julho as forças germânicas atacavam os norte-americanos com "tanks" perto de Gela, sendo repelidas. Similarmente, a 13, um ataque alemão foi rechaçado pelas forças britânicas nas vizinhanças de Augusta. Tornou-se logo aparente que a principal concentração do poderio inimigo era na região de Catânia, onde se encontrava a maioria dos seus aeródromos, ao passo que a parte restante da ilha se achava ocupada por forças adversárias distribuidas com menos densidade. O 8.º Exército britânico foi incumbido de enfrentar o inimigo, avançando sobre Catânia. Os canadenses, formando a ala esquerda do 8.º Exército, receberam a tarefa de atacar no Etna, o centro da ilha e das comunicações contrárias, enquanto o 7.º Exército dos Estados Unidos ficava encarregado de conquistar a parte ocidental da Sicilia.

No desenrolar de todas essas operações as forças aéreas aliadas mantiveram a supremacia aérea e, com a cobertura de caças que forneceram e os seus constantes bombardeios das posições inimigas, deram às tropas o mais valioso apoio. As posições germânicas ao sul de Catânia estavam protegidas pelo maior rio siciliano, o Simeto, e, para o avanço do 8.º Exército era da máxima importância tomar intacta a ponte Primosole. Com esse objetivo foram lançados paraquedistas britânicos perto daquela ponte, na noite de 13 para 14 de julho, os quais a defenderam contra os ataques de sete batalhões de infantaria até o esgotamento das suas munições. Antes disso tinham retirado as cargas de explosivo das minas colocadas sob a ponte e, quando chegaram os reforços britânicos, que haviam rompido através das posições contrárias mais ao sul, puderam conservá-la intacta e estabelecer uma cabeça de ponte na margem norte.

Nesse interim, mais para o oeste, outras forças britânicas chegavam e se apoderavam dos pontos de travessia dos rios Simeto e Dittaino, aprontando-se para o ataque final. A esquerda das tropas britânicas os canadenses avançavam, abrindo caminho contra uma resistência desesperada. Em 16 de julho capturaram Caltagirone, em 20 o Enna, em 22 Leonforte, em 28 Agira e, em 29, Catenanuova, ameaçando assim do oeste as posições contrárias em Catânia. O 7.º Exército norte-americano, à esquerda dos contingentes canadenses, executou rapidamente a sua tarefa de dominar a parte ocidental da ilha. A resistência italiana foi fraca mas, mesmo assim, a velocidade das forças norte-americanas foi notavel. Em 17 de julho tomaram Agrigento e repeliram vários ataques inimigos perto de Barrafranca, a 22 as suas unidades blindadas entravam em Palermo e, no dia imediato, ocupavam Marsala e Trapani. Toda a parte ocidental e central da Sicilia encontrava-se, então, em poder dos aliados, alem de 70.000 prisioneiros e mais de 200 canhões.

O 7.º Exército não perdeu tempo em convergir para leste e, cobrindo o setor que ia do litoral norte ao centro da ilha, estabeleceu ligação com os canadenses, ficando, dessa maneira, formada uma frente continua.

Em 1 de agosto, os aliados desfecharam a ofensiva principal. A linha de defesa do adversário, correndo pelas encostas norte e oeste do Monte Etna, seguiam para leste, rumo à costa oriental ao sul de Catânia, e para o norte, em direção à costa norte, a oeste de San Fratello. O plano do general Alexander consistia em manter pressão sobre cada extremidade da linha inimiga, enquanto desfechava um ataque contra o centro, a sudoeste do Etna. Naquela região as comunicações laterais do adversário dependiam da via férrea e da rodovia que, partindo de Catânia, passam por Paterno e Adrano, seguindo para Bronte. A barreira intransponivel do monte Etna devia servir como bigorna, contra a qual se devia desfechar um golpe de malho que separaria as comunicações laterais inimigas e cortaria em duas as forças adversárias nas posições avançadas.

Esse golpe foi vibrado pela ala esquerda do 8.º Exército e pela ala direita do 7.º. A 2 de agosto os canadenses abriram caminho até Regalbuto, no mesmo dia as tropas britânicas vadeavam o rio Dittaino e capturavam Centuripe e, atravessando em seguida o rio Simeto, tomavam Adrano a 6 de agosto e marchavam sobre Bronte. À sua esquerda, as unidades norte-americanas atacavam Torina e, depois de um furioso combate que durou vários dias, apoderavam-se daquela cidade, mau grado uma desesperada resistência inimiga e avançavam rumo a Cesaro.

O centro da linha avançada contrária ficava assim rompido e o inimigo começou a recuar em ambos os flancos. Na costa oriental, as forças britânicas capturaram Catânia a 5 de agosto e Acireale a 7, enquanto a Marinha Real cooperava bombardeando a retaguarda e as linhas de comunicação contrárias, protegendo constantemente o flanco do exército junto ao mar. No litoral norte as forças norte-americanas, avançando de San Stefano, tomavam San Fratelo em 8 de agosto, ao passo que tropas transportadas por via marítima desembarcavam a leste de Santa Agata, sob a proteção da esquadra dos Estados Unidos. O desembarque foi efetuado com sucesso e os contingentes norte-americanos rechaçaram rapidamente um contra-ataque, capturando Santa Agata e fazendo 1.500 prisioneiros.

Novamente sob a proteção da esquadra dos Estados Unidos, um segundo desembarque de forças norte-americanas a leste do cabo Orlando, ocorrido a 11 de agosto, tornou possivel uma nova e rápida arrancada ao longo da costa norte. No dia 16 foi efetuado ainda um terceiro desembarque de contingentes norte-americanos perto de Milazzo, ficando o inimigo privado do uso daquele porto.

Nesse meio tempo, o 8.º Exército marchava para a frente, vindo do sul, e tomava Taormina em 15 de agosto. Na noite seguinte, sob cobertura da Marinha real, era realizado um desembarque de Comandos e de forças blindadas da Grã-Bretanha em Scaletta, sendo cortada a retirada do inimigo pela estrada litorânea que seguia do sul para Messina. Essa estreita cooperação entre as esquadras e exércitos aliados, permitindo aos últimos contornar os obstáculos por meio de desembarques de tropas por mar, contribuiu materialmente para o êxito rápido da campanha.

A partir de 7 de agosto tornou-se claro que o inimigo envidava todos os esforços possiveis para acelerar a sua evacuação da Sicilia em pequenos botes, sob a proteção de 500 canhões anti-aéreos instalados quase todos no território peninsular italiano. Mas na tarde de 16 de agosto elementos da 3.ª Divisão norte-americana, partidos do norte, entraram em Messina, seguidos na manhã seguinte por contingentes blindados britânicos chegados do sul e, dessa maneira, estava terminada a campanha siciliana.

Depois de trinta e nove dias de luta numa região extremamente dificil, ideal para a defesa, mal adaptada ao emprego de forças blindadas, a despeito das demolições extensivas e do uso de minas, das pontes destruidas e dos tuneis bloqueados, a ilha da Sicilia foi capturada. As perdas sofridas pelo inimigo até 10 de agosto totalizaram 135.000 prisioneiros (dos quais 7.00 alemães) e 32.000 mortos e feridos (inclusive 24.000 alemães). Aproximadamente a metade das forças germânicas empenhadas na campanha foi destruida.

O adversário perdeu, ao demais, um total superior a 500 canhões, 260 tanks, mais de 1.000 aviões capturados nos aeródromos, cerca de 700 outros abatidos em combates aéreos, vários milhares de veiculos de transporte e grande quantidades de suprimentos e equipamento. Nesses dados não figuram as baixas infligidas na última semana de luta, nem durante a evacuação que foi continuamente dificultada pelas forças ligeiras da Marinha Real, da esquadra norte-americana e pelas forças aéreas aliadas.

A Sicilia pode ser considerada como um microcosmo da "Fortaleza da Europa", e o rápido sucesso dos exércitos aliados demonstrou um principio de estratégia que terá suas aplicações num teatro mais amplo. O inimigo é poderoso, mas visto como ignora onde será vibrado o golpe aliado, terá de distribuir as suas forças. Não poderá, pois, ser forte em todos os lugares nem suficientemente forte em determinado ponto para fazer frente a um ataque resoluto desfechado por um adversário de posse do poder naval e aéreo. Os aliados dispõem não somente desses dois poderes, como ainda das tropas, equipamento e experiência necessários para levar a cabo os seus desembarques contra oposição, nas costas inimigas.

Ao demais, e é esse o último aparecimento de um velho principio estratégico, quando os aliados, com o seu poder naval e aéreo, tiverem realizado um desembarque com êxito, gozarão das vantagens das linhas interiores, das cabeças de ponte capturadas.

Essa é a grande lição da campanha siciliana e a recompensa de um plano meticulosamente elaborado, de um árduo treino, de uma direção inspirada e do indomavel espirito de todas as forças das Nações Unidas que tomaram parte nas operações sob o comando do general Eisenhower.

Os novos chefes de máquinas de várias unidades navais

Pelo almirante Henrique A. Guilhem, ministro da Marinha, baixou portarias designando o capitão de corveta Humberto Junqueira Ferreira da Silva, o capitão-tenente Edir Dias de Carvalho Rocha e os primeiros tenentes João Luiz de Castro e Silva, Raimundo Dias Duarte e Geraldo Monteiro de Barros Bittencourt, para os cargos de chefes de máquinas, respectivamente, do navio-escola "Almirante Saldanha", do navio auxiliar "Vital de Oliveira" e dos contratorpedeiros "Piauí", "Santa Catarina" e "Mato Grosso".

O QUE TODOS DEVEM SABER

O PROBLEMA DAS CRIANÇAS RETARDADAS, SOB O PONTO DE VISTA MÉDICO

Pelo Dr. João de Campos Gatti.

(CONTINUAÇÃO)

Pode-se avaliar o nivel intelectual da criança por meio dos testes de Ballard, muito interessantes, consistindo em uma série de cem perguntas que o examinador faz ao examinando por escrito e este deve respondê-las tambem por escrito.

O examinando terá uma folha de papel e um lapis. O papel terá na margem a numeração de 1 a 100, correspondente à pergunta que existe escrita em outra folha de papel. O experimentador assinala por dois parêntesis as perguntas que devem ser feitas à criança, passando-as para o quadro negro, onde ficarão expostas o tempo necessário, depois do que devem ser apagadas. O examinando não deve repetir a pergunta na folha de papel, deverá escrever somente a resposta, colocando um traço na linha correspondente, quando não saiba respondê-la.

Para cada resposta positiva anota-se um ponto para o examinando.

As cem perguntas de Ballard são:

1 — Quantas pernas tem um banco de três pernas? R (resposta) — 3.

2 — Os carneiros negros teem lã negra. — De que cor é o leite das vacas negras? — R — Branco. 15 segundos.

3 — Mole é o contrário de duro. Qual é o contrário de molhado? R — Seco. 15".

4 — Lirio, violeta, rosa, leão, margarida. (15"). Quatro destas palavras significam uma mesma classe de coisas, ao passo que a outra significa uma coisa diferente. Qual é esta palavra? R — Leão.

5 — O examinador lerá em voz alta alguns números, sem escrevê-los no quadro negro, compassadamente, um por segundo, pedindo ao examinando que os reproduza por escrito e na ordem ditada. Ex. 2-7-4-5.

6 — Cabresto, boneca, anel, bola. (15"). Se quisesses presentear tua mãe, qual destes quatro objetos escolherias? R — Anel.

7 — Gato, cachorro, livro, cavalo, ovelha. (15"). Quatro destas palavras pertencem a uma classe de coisas, mas a outra figura coisa muito diferente. Qual é ela? R — Livro.

8 — Paulo, João, Luiz (15"). Paulo come mais do que João e Luiz come mais do que Paulo. Qual dos três come menos? R — João.

9 — Escrever a letra inicial do mês que precede outubro. R — S.

10 — Pomba, faisão, lobo, galo, canário. (15"). Quatro palavras pertencem à mesma classe de coisas e a outra a coisa diferente. Qual é ela? R — Lobo.

11 — Maria, Joana, Ana. (15") Maria é mais velha do que Ana e Ana mais velha do que Joana. Qual é a mais velha das três? R — Maria.

12 — Um rapaz olha para um campo e vê seis bois. Sua irmã olha da mesma forma e vê tambem seis bois. Quantos bois há no campo? R — Seis.

13 — Qual é a palavra que significa o contrário de dormido? R — Acordado.

14 — Verdadeiro, falso (15"). Sobre uma pedra grande está gravada a seguinte inscrição: "Aqui jaz o corpo de Pedro Martinez, que naufragou e nunca foi encontrado". A criança deverá escrever na linha correspondente — verdadeiro ou falso. R — Falso.

15 — Dois andarilhos estão a 12 quilômetros de Nova York. Quantos quilômetros deve cada cada um deles percorrer para chegar a Nova York? R — Doze.

(Continua no próximo domingo).

Enfermeiras convocadas

O Sindicato dos Enfermeiros do Rio de Janeiro convida as enfermeiras abaixo relacionadas a comparecerem à sua secretaria para receberem as instruções necessária aos serviços da Delegacia de Assistência Social do Sindicato, com o fim de colaborarem com o Posto 92 da Legião Brasileira de Assistência.

São as seguintes as enfermeiras convocadas: Adir de Oliveira, Alfredina Ribeiro Machado, Alzira de Brito Monteiro, Altair da Silva Ramos, Antila Sebastiana Martins, Beatriz Osorio, Celia Cruz, Cecilia Lacerda, Cléa de Souza, Deosiana Ferreira, Deusa Araujo, Dora Davina Silva Ramos, Dora Pereira, Elza Alves Barria, Estela de Jesus Lopes, Esmeralda Ministher, Eugenia Magalhães, Isaura da Silva, Isaura Lacerda, Jandira Rosa de Sant'Anna Souza, Jocelina Macedo, Jocelina Candida da Silva, Josefina Ferreira da Silva, Julieta Rodrigues, Laide Ferreira Abreu, Lourdes Romualdo Gomes, Lourdes Romualdo Lopes, Lourdes da Costa Lage, Lucy Braga, Luiza Lopes, Maria do Carmo Balbino, Maria da Conceição Barria, Maria Darcile Peres, Maria Dolores Gonçalves Peres, Maria Cardoso da Motta, Maria da Conceição Assis, Marieta Siuffo, Maria Donatila Ribeiro, Maura Francisca de Souza, Odilia Barreto, Ondina Magalhães, Roma de Carvalho, Rosalina Breves Martins, Ruth Cardoso da Motta, Tarcyla Bacelar Costa, Teonila Pereira da Silva, Zulmira Leticia de Castro, Carolina de Carvalho Pereira e Isolina Machado Dutra.

O Tribunal de Segurança condenou quatro agiotas

O juiz Miranda Rodrigues presidiu o julgamento do processo n. 35.291, de S. Paulo, em que eram réus três agiotas.

Após os debates orais, o referido magistrado lavrou sentença, condenando Francisco Fernandez, Agnelio Falcão e João Gois Sobrinho, a pena de 6 meses de prisão e multa de 2.000 cruzeiros.

— Pelo mesmo juiz e por idêntico delito foi condenado Roderindo Miguez a 1 ano e 3 meses de prisão e multa de 6.000 cruzeiros.

Corretores denunciados

O procurador Kruel de Morais apresentou ao ministro Barros Barreto, denúncia contra Kalil Nasset, corretor bancário e Alcides Bandeira, corretor de imoveis, que se encontram incursos nas penas do art. 4º do decreto-lei 869. Os acusados emprestaram dinheiro a Jesús de Assis, cobrando juros ilegais e comissão de 3 %.

O processo será julgado pelo juiz Pereira Braga.

ESPETACULAR A REABERTURA da "Sapataria Granfina de Braz de Pina"

A FESTIVA INAUGURAÇÃO HA' DOIS MESES -- A TRISTEZA DE UM INCENDIO -- UM AGRADECIMENTO EXTENSIVO À MULTIDÃO -- A CAMINHADA TRIUNFAL

Braz de Pina, síntese do urbanismo de hoje, recebeu as vantagens da bem orientada e inteligente descentralização: para lá se encaminharam milhares de criaturas que constituem uma das camadas sociais mais distintas e homogêneas de todo o perímetro suburbano da Leopoldina, produzindo, logicamente, o incremento das suas fontes de vida: comércio, indústria, lavoura, instrução, recreativismo, esporte, religião — numa palavra: Progresso!

O "Edifício Melo", por exemplo, é um símbolo de adiantamento urbanístico do Braz de Pina, que conta já com muitas e ótimas edificações e uma organização comercial e educacional de auto-suficiência.

É uma cidade que, em pouco, alcançará merecida maioridade.

Uma inauguração

Há cerca de dois meses inaugurou-se no amplo e bonito andar térreo do "Edifício Melo" a "Sapataria Granfina de Braz de Pina", em frente à estação de Braz de Pina. Instalações modernas, de quatro soberbas vitrines centrais — duas com mostruário giratório, balcões de vidro, poltronas de couro e iluminação fluorescente, a "Sapataria Granfina" deslumbrou, logo em sua inauguração, o populoso e adiantado subúrbio da Leopoldina; jovens pela idade, mestres na matéria, os seus proprietários atenderam a todas as exigências do ramo; fabricando diretamente os calçados que expõem, além de venderem os dos maiores empórios que se produzem em nosso país. De jeito que há, na "Granfina", desde o sapato para colegiais — resistente e prático — até o calçado próprio para senhoritas elegantes, das senhoras distintas, dos cavalheiros em geral, modelos atuais de calçados grossos de borracha, de crocodilo, abertos, fechados; e também chapéus para homens de várias marcas.

A despeito da qualidade de seus artigos — a "Granfina", que honraria a Avenida Rio Branco ou Copacabana, mantem preços acessíveis a qualquer orçamento doméstico. É uma organização que concorre para defender a economia duma zona populosa — ao mesmo tempo que lhe eleva o nível de elegância e comodidade!

Grupo feito, ontem, no ato da reabertura da "Granfina", e o vigário do local procedendo à benção da Sapataria.

Recordando uma visita

Verdadeiramente indescritível a beleza de inauguração da "Sapataria Granfina", ato que foi por nós assistido, e transmitido pela Rádio Transmissora, e à noite sessões públicas no cine local, etc.

Compareceram pessoas de destaque e da maior representação, entre as quais o dr. delegado Pinto Machado, comerciantes e industriais. A multidão encheu as ruas e praças vizinhas, e as dependências do triunfal estabelecimento que nasceu bafejado pela competência dos seus proprietários e pela admiração de todos os moradores de Braz de Pina.

Princípio de incêndio

Entretanto, a caminhada magnífica do querido estabelecimento foi rudemente perturbada por um acidente a que estão sujeitas as contingências humanas: um princípio de incêndio, motivado por um curto-circuito, no domingo último.

A colossal massa de habitantes da próspera localidade e adjacências logo acorreu aos chefes da "Grafina" de Braz de Pina, para hipotecar aos mesmos a sua solidariedade moral na lamentável ocorrência.

Afinal, tudo se resolveu rápida e satisfatoriamente, de vez que os bombeiros procederam como sempre, exemplarmente, e as autoridades policiais e toda a multidão que se encontrava nas proximidades; também a Comp. de Seguros "União Comercial dos Varegistas" de logo indenizou a firma.

Ontem, fazendo a reabertura da esplêndida casa de calçados, os Srs. Valdir Magalhães Fontes e Hamilton Gonçalves (Fontes & Gonçalves), efetuaram uma festa de gratidão, às provas de carinho recebidas e ao critério das autoridades, corpo de bombeiros, etc., e por toda essa solidariedade de nos pediram incluíssemos nesta notícia o seguinte:

Agradecimento

"Os proprietários da "Granfina de Braz de Pina" não têm palavras para expressar os seus agradecimentos a toda a população que cooperou com as autoridades; para a extinção das chamas que ameaçaram destruir o estabelecimento comercial. Com este gesto da população de Braz de Pina, ficou latente o seu espírito de coesão, para que a mais luxuosa sapataria dos subúrbios da Leopoldina que, apenas há dois meses foi inaugurada com todo o carinho, e maior conforto no seu interior, para melhor servir ao bom gosto dos leopoldinenses, não fosse totalmente devorada pelas chamas. E como verdadeiros soldados do fogo, agiram com habilidade, penetrando no interior da Granfina, debelando prontamente as labaredas que já tomavam grandes proporções. No momento em que chegamos ao estabelecimento comercial, completamente desorientados, tivemos a impressão de que o sinistro tivesse maiores proporções, mas para nossa satisfação, e de todos aqueles que querem o progresso de Braz de Pina verificamos que as chamas pouco haviam destruído, pela pronta ação das autoridades policiais e alguns militares e civis, que temos o maior prazer em homenagear.

A colossal massa de habitantes

As autoridades do 21.º Distrito, Dr. Pinto Machado, delegado local, Dr. Trocoli, comissário do dia, investigador Moisés Campos que foi o primeiro a chegar ao local e prestou relevantes serviços, o soldado Manuel Inacio da Silva de n.º 175 o bombeiro Coriolando Camilo Dias de n.º 567, Amaro Peçanha, soldado n.º 815, Hermenegildo dos Santos da FAB, n.º 588, Amaro Correa de Sá e Benevides, da Defesa Passiva, os civis Mousinho de Almeida, José Vieira de Sousa, Sr. Arcos, que tiveram lugar de destaque no combate às chamas. Ao Sr. Valentim Melo, proprietário da Trivoly, e seus auxiliares e demais negociantes locais que prontamente acudiram ao local. Destarte, os proprietários da Granfina de Braz de Pina, sensibilizados pelo gesto de amizade e simpatia de toda a população de Braz de Pina não teem palavras para agradecer, e prometem que dentro das suas possibilidades tudo farão pelo progresso de Braz de Pina".

A reabertura

Tão eloquente quanto o ato inaugural foi sem dúvida a reabertura, ontem, às 9,30 horas da manhã, centenas de pessoas de todas as categorias compareceram no belo estabelecimento, enquanto imensa multidão se comprimia nas proximidades da "Granfina", e desta maneira prossegue triunfalmente em sua evolução, para beneficiar a elegância e a economia dos moradores do bairro, pois a simpática sapataria possue os calçados mais famosos, mais sólidos e mais modernos que possa desejar o bom gosto das senhoras, cavalheiros e crianças.

Salvados do incêndio!

Os artigos que sofreram alguns defeitos motivados pela água, serão expostos à venda na filial da rua Leopoldo Rego, em Olaria. Assim, a "Granfina" continuará com o donaire de só vender novos modelos e de última criação; igualmente aconteceu na "Jurema" que fica em frente, do outro lado da estação, estabelecimentos pertencentes à firma.

Sempre em frente

A reabertura da casa comercial de Fontes & Gonçalves constitui um espetáculo de emoção e alegria para Braz de Pina e todos os subúrbios da Leopoldina. Algumas pessoas fizeram uso da palavra, entre estes o vigário de Braz de Pina, Pe. Wilson Costa Veiga, comandante Walter Auguet, e outros; respondendo, o Sr. Waldir, num improviso cheio de entusiasmo, agradeceu, a todos os presentes, que encerraram os festejos entre aplausos e uma taça de champanha.

Assistência de moradores em frente ao estabelecimento

O Líbano quer ser apenas nação independente e autônoma

(Títulos principais na 1.ª página)

Continua a preocupar a atenção dos libaneses, principalmente os radicados em nosso país, o verdadeiro sentido da posição que o Líbano, esse único herdeiro da civilização fenícia, ocupa no concerto das nações, não só através das páginas mais épicas de sua história, como tambem pelos movimentos atuais de luta consolidada pelo direito à liberdade como povo e como país. A propósito, ouvimos o padre João Saade, visitador geral das Missões Libanesas Maronitas nos países de imigração, doutor em filosofia, teologia e em Direito Civil e Eclesiástico. O ilustre religioso libanês interpretou da seguinte maneira a posição do seu país no atual instante internacional:

— Desde a aurora de sua vida nacional, o povo libanês foi independente e soube, através dos séculos, defender essa independência como povo cônscio de sua existência e de sua liberdade. Os libaneses nunca se cansaram de reivindicar seus direitos, como aconteceu na revolução chefiada pelo herói libanês Abil Samra e nas duas revoluções chefiadas pelo célebre herói o príncipe José Karam. Na anterior guerra mundial milhares de libaneses combateram ao lado dos aliados, cuja vitória contribuiu para consolidar a independência do Líbano que, a pedido do próprio povo libanês ficou sob o mandato único da França, ao invés de sob o proteorado das 7 potências europeias indicadas. Este mandato foi ratificado pela Liga das Nações por um tempo determinado que já expirou.

Quando no transcurso da presente guerra, os franceses livres e os ingleses entraram no território libanês e o general De Gaulle, em nome da França e de acordo com o governo inglês, proclamou o fim do mandato francês sobre o Líbano, isto contra as tendências do governo de Vichy, deste modo voltando a soberania ao povo libanês, declara a guerra ao Eixo e milhares de libaneses se encontram hoje combatendo ao lado das nações unidas para consolidar com seu sangue cada vez mais a sua independência.

A lealdade das Nações Unidas não permite abrigar a menor dúvida de que o Líbano fique privado dos seus direitos garantidos pela Carta do Atlântico e sancionados pelo derramamento do sangue de milhões de homens que morrem pela defesa da democracia e dos direitos das nações da terra.

Os emigrantes libaneses e a Independência do Líbano

— Existe entre os emigrantes libaneses — prossegue — em todo o continente americano na África, na Austrália, etc., um entendimento sólido e claro cujo sentido é o mesmo da atitude do povo libanês na mãe pátria. Entendimento este que, no momento oportuno, não tardará a fazer eco se preciso for.

Os emigrantes libaneses, solidários em todo ponto e com a maior sinceridade aos interesses dos países aos quais emigraram e nos quais vivem, não deixam, contudo, de interessar-se imensamente pelo destino de sua pátria original. Sobre este ponto já recebi informações claras e suficientes.

O Líbano e a França

— Os laços que estreitam o Líbano e a França repousam sobre bases muitos mais profundas do que sobre uma tradição puramente sentimental. Nós nos fraternizamos com o povo francês desde os mais remotos séculos. Os reis da França quando escreviam aos nossos príncipes, os Khazem, chamavam-nos "nossos ilustres primos". No Parlamento francês, em 1847, o deputado Crimeaut, não hesitou em declarar ao povo francês o seguinte:

"Franceses, há séculos que os libaneses são nossos irmãos, não somente em religião, mas tambem em armas e nos campos de batalha. Sempre os encontrastes a nossos lados. São Luiz os teve, Napoleão, tambem".

De fato, nós chamamos o Líbano "la France d'Orient".

Se reivindicamos a independência do Líbano, nenhum libanês pensa ser independente da amizade e dos interesses da França em nosso país. A aliança com a França nos é indispensavel, e mais ainda: a aliança com a França é o elemento vital da nossa independência.

As relações da França e do Líbano são relações de um povo para com outro povo; são relações de sangue, relações espirituais, abençoadas pela cruz e defendidas pela espada, porque foi o clero libanês e o soldado francês que fundaram estas relações entre os dois povos. Por conseguinte, não existiria nunca motivo, qualquer que seja, que pudesse separar o Líbano da França.

Por que o povo libanês, não só no Líbano, como onde quer que se encontre, aplaude a atitude do general De Gaulle e dos seus colaboradores? Precisamente porque foi ele o intérprete dos sentimentos da França Leal em relação ao Líbano. De Gaulle é para os libaneses a aurora de uma nova era, como é para a França O salvador de sua honra — concluiu o padre João Saade.

ABANDONARAM

DETROIT, 6 (R.) — Um porta-voz da empresa "Ford Motor Company", declarou, ontem, à noite, que 3.750 operários da fundição da companhia da "River Rouge", nas proximidades desta cidade, uma das maiores fábricas de automoveis do mundo, abandonaram o trabalho em consequência de uma disputa interna. Posteriormente, outro porta-voz declarou que alguns grevistas reiniciaram o trabalho.

Merenda gratuita para os filhos dos estivadores

O Serviço de Alimentação da Previdência Social, no propósito de melhor atender às suas finalidades, instituiu, tambem, para os filhos dos estivadores, a merenda escolar, gratuita, à semelhança do que já vem fazendo, pela manhã, com o "desjejum", primeira refeição do dia, fornecida gratuitamente às crianças de 7 a 14 anos, em seu restaurante central, à praça da Bandeira.

Conforme foi anunciado, a distribuição da merenda agora instituída, será feita às 14 horas, na sede do próprio restaurante dos estivadores, à rua Antonio Lage n. 42.

CRÔNICA DA GUERRA

Defronte ao porto de Kherson, à margem esquerda do estuário do Dnieper, interrompeu-se a perseguição aos retirantes alemães e rumenos, pelos regimentos de cossacos pertencentes ao 4º Exército da Ucrânia. De Melitopol a Alehski, numa profundidade de 230 quilômetros, a cavalaria e divisões motorizadas do 4º Exército (General Tolbukin) picaram constantemente as retaguardas nazistas e os seus flancos, eliminando os destacamentos de cobertura na estepe de Nogaysk, para empurrá-los de roldão contra o Dnieper. A perseguição que essas tropas levaram a efeito, é uma das mais tenazes que já se viram durante a guerra. Ela jogou para o outro lado do Dnieper (lado de leste) aquelas divisões germano-rumenas que dispuseram de alguma folga para escapar, e desviou para o sul da estepe um bloco de tropas cuja fuga através do estuário do Dnieper e do Mar Negro está bastante duvidosa.

Dentro do "cotovelo", em Krivoi-Rog e na área de Nikopol, as operações combinadas taticamente com estas da estepe, não se revestiram, por ora, duma impetuosidade mais forte, sem dúvida porque escapou a oportunidade de enjaulamento das forças invasoras na área de Nikopol e Kherson.

Entretanto, alastrou-se para os setores de Kiev e Nevel a ofensiva dos exércitos soviéticos, que pela intervenção do exército de inverno, ou porque outras reservas estivessem aguardando a ordem de intervir, sustentaram o seu tom de grande operação estratégica. Enquanto mais atacam as forças da União, maior representa ser o seu potencial, maior a sua acometividade.

Reforços enviados em abundancia para Kiev, que era guarnecida por 14 divisões germânicas, tal como o revela uma correspondência de Moscou, derrotaram os contra-ataques dos teutos, racharam a sua muralha nos suburbios de Pusha-Voditza e Eryanka, a noroeste da cidade. Pelos suburbios meridionais, tambem rachando as linhas dos teutos ou compelindo-as para o coração de Kiev, interceptaram a estrada de rodagem para Zithomir. O ataque soviético progredia para o interior da grande base da coligação, assim como para o corte integral de suas comunicações. Isto induziu o marechal von Manstein a evacuá-la, conforme assinalam versões russas e neutras.

Mediante a irrupção a oeste e sudeste de Nevel, no teatro central, enveredando pela ferrovia de Polotzk, tropas dos exércitos russos que atacaram em Smolensk e depois na frente Nevel-Witebsk, estão em via de abrir extraordinários horizontes para a sua ofensiva libertadora. A praça de Witebsk substituia, em sua função estratégica, a de Smolensk.

De algum modo as divisões alemãs destacadas para lá conseguiram interromper a marcha de um exército reforçado, que se aprestava para transpor a Porta de Smolensk. Mas, com a manobra de embolsamento dirigida de Nevel sobre Polotzk, periclita seriamente a manutenção alemã de Witebsk. As comunicações ferroviárias dessa cidade do Dwina, não são substituiveis pelas da estrada de ferro para Orcha e Minsk, visto que Orcha se acha sobre a frente de combate, em situação de sofrer um ataque. Se continuarem na infiltração para Polozk, e propagarem a sua acometida para Witebsk, as tropas dos exércitos centrais derrubarão a esta base dos alemães, e se postarão a cavaleiro das rotas para a Polônia e Letônia.

Muito presumivelmente, tudo estará arranjado visando essa etapa da libertação dos territórios soviéticos invadidos. O Estado-Maior de Hitler terá compreendido a impotência própria, para deter a avalanche eslava. Seus aprestamentos no sentido de evacuar a Letônia, conforme notam os círculos neutros, confessam os maus instantes vividos pela coligação totalitária, na Rússia da atualidade.

C. R.

Livros

"O Espírito de Dostoiewski"

Em tradução de Otto Schneider, acaba de aparecer, editado pela Ed. Panamericana, o livro considerado como o estudo mais completo sobre Dostoiwski. Trata-se de "Espírito de Dostoiewski", da autoria de Nicolau Bardieif. É um estudo profundo, cheio de afirmações novas, que bem revelam a maneira como o criador de "Crime e Castigo", viveu no centro de um mundo no qual as crinturas sempre lhe pareceram bonecas de engonço, e o seu Deus, um Deus inacessivel, habitante de todos os escaninhos da alma humana. A tradução está excelente e o espírito do livro foi fielmente respeitado.

Edições Melhoramentos

Em magnífica composição gráfica, a Edições Melhoramentos acaba de lançar os livros para crianças "Brinquedos para os dias de folga", de Marianne Mullenhoff, em tradução de Pedro de Almeida Moura, e "Pato Donald", de Walt Disney, composto artisticamente nos próprios estúdios do genial criador. Mereceu, igualmente, especial edição, o livro de Belmonte, "No Tempo dos Bandeirantes". É um volume valioso, enriquecido com desenhos do autor a historia a vida brasileira desde as invasões carijós, até a discriminação das armas usadas pelos bandeirantes. Tudo isso numa linguagem agradavel, em cuja obra avultam dados essencialmente uteis a todos os estudiosos de nosso passado. É uma terceira edição que está marcando o verdadeiro e merecido sucesso de livraria, e que a Melhoramentos de São Paulo esmerara-se na confecção gráfica.

Grande batalha aeronaval no sudoeste do Pacífico

CONTINUAÇÃO DA 3.ª PÁGINA

novos ataques concentrados aeronavais.

Si os japoneses perderem Rabaul, suas forças terão que recuar para Truck, a 800 milhas para o norte, nas ilhas Carolinas. Truck é um grupo de nada menos de 245 ilhotas, dispondo de uma bacia de largura de 64 Km., capaz de conter e asilar toda a frota japonesa. É tambem importante base para qualquer grande exército de invasão.

Durante anos e anos, os nipões fizeram desenvolver esse seu baluarte insular, que faz parte dos sonhos amarelos de estabelecer um "grande Império" no Pacífico Sudoeste.

ZURICH, 6 — R.) — A rádio alemã transmitiu, hoje, uma declaração do tenente-general japonês Koru Takida, na qual o porta-voz nipônico afirmou: — "A concentração de poderosas forças navais britânicas em Trincomali, no Ceilão, principal base inglesa do oceano Indico, faz sugerir que o comando naval britânico pretenda arriscar-se a um choque de envergadura com a esquadra japonesa em algum ponto da baía de Bengala".

53 unidades

WASHINGTON, 6 (R.) — Centenas de bombardeiros norteamericanos martelaram esta noite uma frota de 53 unidades japonesas, entre vasos de guerra, transportes e cargueiros, que se dirige em cinco comboios para Rabaul, na ilha de Nova Bretanha. Circulos extra-oficiais desta capital acrescentam que as unidades norte-americanas de superficie tentaram interceptar essa frota, mas que ainda não tinham sido divulgadas informações a respeito.

PRE-8 Rádio Nacional

980 quilociclos

PROGRAMA DE ONDAS MÉDIAS E CURTAS

7,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravações.
8,30 — TAPETE MAGICO de Tia Lucia, dirigido por D. Ilka Labarte.
9,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravação.
10,00 — ABERTURA DO PROGRAMA LUIZ VASSALO, compreendendo:
10,01 — RADIO TEATRO, com a continuação de "Renúncia".
11,00 — BIDÚ REIS com orquestra e os IRAPURUS, comandados por Braulio de Carvalho.
11,15 — ALBERTINHO FORTUNA, com orquestra
11,30 — GUIOMAR SANTOS, com orquestra.
11,45 — ROBERTO PAIVA, com o regional.
12,00 — CONJUNTO TOCANTINS e seus sucessos.
12,15 — MARILIA BATISTA, a princesinha do samba.
12,30 — A VIDA TEM DESSAS COISAS... programa de Vitor Costa.
12,55 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.
13,05 — EMILINHA BORBA, com orquestra.
13,20 — PEDRO CELESTINO, com violões.
13,35 — HORA DO PATO, com Heber de Boscoli.
14,35 — COISAS DO ARCO DA VELHA, com Mesquitinha, Silvio Silva, Marilia Batista, Namorados da Lua, Trigêmeos Vocalistas e o regional dirigido por Dante Santoro.
15,05 — ENCERRAMENTO DO PROGRAMA LUIZ VASSALO.
15,06 — REPORTAGEM ESPORTIVA, com Gagliano Neto.
17,30 — CHA DANÇANTE, diretamente do Cassino da Urca.
19,00 — MUSICAS VARIADAS, em gravação.
19,30 — RESENHA ESPORTIVA BRASILEIRA, com Gagliano Neto.
20,00 — PROGRAMA BARBOSADAS, com Barbosa Junior.
20,45 — BARÃO EIXO, o grande mentiroso.
21,00 — REPORTER ESSO, o primeiro a dar as últimas.
21,10 — CONTINUAÇÃO DO PROGRAMA BARBOSADAS.
23,00 — ENCERRAMENTO.

Nota — A partir das 10 horas, transmitem simultaneamente as estações de ondas médias e curtas.

CINEMA

"MINHA VIDA É TUA" — Classe B — No Metro.

A medicina sempre foi e será uma fonte inesgotavel de episódios dramáticos que podem ser os mais variaveis porque a natureza humana não conhece normas nem medidas.

"Minha vida é tua", como tem sido toda a série do Dr. Kildare, é um romance calcado em um desses casos dolorosos que surgem para complicar a vida do médico que pretende exercer, com conciência e humanidade, a delicada profissão.

Pareceu-nos por demais abusada a precisão do diagnóstico do jovem Dr. James Kildare e, ainda mais, o modo como foi feita a primeira operação em Bonita Granville, sem anestesia e apenas lhe havendo dado o Dr. Kildare uma simples bofetada para que esta perdesse os sentidos. Alem disso, nem as roupas são convenientemente afastadas do campo operatório nem a acidentada é colocada em posição adequada.

Daí por diante, os acontecimentos se seguem numa marcha, mais ou menos, aceitavel e emocionante intercalados por ligeiros episódios cômicos que vêm amenizar um pouco a ação dramática.

Lew Ayres representa bem e Lionel Barrymore é sempre o grande artista que o público admira sem restrições. Bonita Granville é principalmente graciosa mas a máscara do rosto nem sempre traduz a emoção que lhe deveria ir na alma. Alma Kruger, Laraine Day e outros, completam o cast que é dirigido por Harold S. Bucquel.

H. B.

Os films de hoje:

S. LUIZ e CARIOCA — "Corsário das Nuvens", com James Cagney, Brenda Marshall e Dennis Morgan. — Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

RIAN e VITÓRIA — "Esta Noite Bombardearemos Calais", com Anabella e John Sutton. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CAPITÓLIO — 2ª semana — "Sete Noivas" da Metro, com Kathryn Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IPANEMA — "Serenata Azul", com George Montgomery, Ann Rutherford e Glenn Muller e sua orquestra. — Sessões a partir das 20 horas.

ODEON — "Os tigres voadores", com John Wayne, Anna Lee e John Caroll. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

IMPÉRIO — "Ladrões Houbados", com Don Red Barry e os 13º e 14º episódios do film em série: "A Filha das Selvas" com Frances Gifford. — Sessões a partir das 14 horas.

PATHÉ — "Sua Excelência o réu", com William Powell e Heddy Lamarr. Às 14,00 — 16,00 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

REX — 2ª semana — "Sempre em meu Coração", com Gloria Warren, Walter Huston e Kay Francis. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22 horas.

METRO-PASSEIO — "Minha vida é tua", com Lew Ayres, Laraine Day e Lionel Barrymore. — Às 14,00 — 16,000 — 18,000 — 20,00 e 22,00 horas.

METRO-TIJUCA — "O vagabundo", com Jeanette MacDonald e Allan Jones. — Às 14,00 — 16,50 19,30 e 22,00 horas.

METRO-COPACABANA — "Kathleen", com Shirley Temple. — Às 14,00 — 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

CINEAC TRIANON — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

CINEAC GLÓRIA — Jornais de atualidades, desenhos, documentários, etc. Sessões continuas a partir das 14 horas.

PLAZA, ASTÓRIA, OLINDA e RITZ — "Encontro em Londres", com Michelle Morgan. — Às 14,00 16,00 — 18,00 — 20,00 e 22,00 horas.

SÃO JOSÉ — "Casablanca", com Humphrey Bogart, Ingrid Bergman e Paul Henreid. — Às 12,00 — 14,00 — 16,00 — 18,00 20,00 e 22,00 horas.

COLONIAL — "Fruta cobiçada", com Deanna Barrymore e Robert Cummings e "Cidade da perdição", com Brod. Crawford. Sessões a partir das 14 horas.

FLUMINENSE — "Mistério de uma mulher"", "Lá no Texas", com Charles Starret e "Cavaleiro alado", com Tom Mix. Sessões a partir das 10 horas.

Em missão oficial da Prefeitura

O diretor do Departamento de Parques vai à Argentina, Paraguai e Uruguai

O prefeito Henrique Dodsworth, designou o engenheiro Amandino Ferreira de Carvalho, diretor do Departamento de Parques da Secretaria de Viação, para realizar, na Argentina, Uruguai e Paraguai, em missão oficial, diversos estudos sobre assuntos de interesse da Prefeitura e ligados à repartição que dirige. O Sr. Amandino de Carvalho partirá terça-feira, de avião, para Buenos Aires.

Passa pelo Rio um representante do Ministério Britânico das Informações

Procedente de Buenos Aires e a caminho de Londres, via Estados Unidos, transitou pelo Rio, a bordo do "clipper" da Pan American Airways, o sr. Thomas W. Pears, representante na República Argentina do Ministério Britânico das Informações e primeiro secretário da Embaixada da Grã-Bretanha em Buenos Aires. O sr. Thomas Pears deve regressar, brevemente, da Inglaterra.

Viajou o representante no Brasil do O. E. W.

Pelo "clipper" da Pan American Airways, seguiu, ontem, para Miami, o sr. Benjamin H. Namm, representante no Brasil do Office of Economic Warfare, importante orgão do Governo dos Estados Unidos, encarregado da mobilização dos recursos econômicos para o desenvolvimento do esforço de guerra. Profundo observador dos fenômenos econômicos e sociais, o Sr. Benjamin Namm visitou a Paulicéia e, num artigo de grande repercussão intitulado "São Paulo, a cidade que mais rapidamente cresce", resumiu as suas interessantes observações sobre a capital daquele importante Estado brasileiro. Esse artigo foi publicado no Boletim da União Panamericana, com sede em Washington, em seu número referente ao mês de outubro último.

FALECIMENTO

Faleceu subitamente nesta capital o sr. Antônio da Silva Abreu, que residia em Santos e que aqui se encontrava em visita a seus filhos, moradores nesta capital. O óbito ocorreu às 17 horas de ontem, na residência de um dos seus filhos, o comerciante Manoel da Silva Abreu.

O extinto que era viuvo e de idade avançada, deixa vários filhos.

O corpo será removido ainda hoje para Santos onde, então, será dado à sepultura.

Reservistas convocados

CONTINUAÇÃO DA 4ª PÁGINA

dro Silva, filho de Seraphim Francisc da Silva.

CLASSE DE 1919

Quintino das Santos Cordeiro, filho de João Manuel Cordeiro Netto; Sebastião Faria Esteves, filho de Ormindo Diniz Esteves; Sebastião José da Silva, filho de Antonio José Maria; Sebastião Machado, filho de Gabriel Machado; Wilson Sette Marinho, filho de Apulcho Teixeira Marinho.

CLASSE DE 1920

Alchimides Pinheiro do Nascimento, filho de Ernesto Pinheiro do Nascimento; Antonio Jorge, filho de Jorge Antonio; Edgard Cercal Corrêa da Silva, filho de Antonio Simião Correa da Silva; Eloiso Bastos, filho de José Teixeira Bastos; Felicio Francisco da Silva, filho de Antonio Francisco da Silva; Floriano Aguiar Moraes, filho de Sebastião Moraes; Humberto Lino de Santana, filho de João Lino de Santana; Ivani Matos de Souza, filho de Alberto Augusto de Souza; Ivo dos Santos Lemos, filho de Mario dos Santos Lemos; John Edward Borring, filho de John Borring; José Ross, filho de Braz Ross; Luiz Carlos Cardoso Filho, filho de Luiz Carlos Cardoso; Mario da Rocha Branco, filho de João Firme da Rocha Branco; Nilo Sousa Menezes, filho de José Antonio Menezes Sobrinho; Osmar Bonifacio de Medeiros, filho de José Bonifacio de Medeiros; Pedro dos Santos, filho de Ernesto dos Santos; Waldemar José de Barros, filho de Romulo José de Barros; Waldir José do Amaral, filho de Alarico José do Amaral.

CLASSE DE 1921:

João Lemos do Prado, filho de Manuel Lemos do Prado; Manuel da Cruz Oliveira, filho de Manuel da Cruz Oliveira; Moacir Silva, filho de Carlos Alberto; Paulo da Costa Ramos, filho de Francisco da Costa Ramos.

CLASSE DE 1922

Alcino Esteves Guimarães, filho de Luiz Esteves Guimarães; Alcino Resende Papoula, filho de Hermano Rezende Papoula; Alcinio Assumpção, filho de Fausto Manuel Assumpção; Euveraldo Gonçalves Leonardo, filho de Francisco Gonçalves Leonardo; Juli Pugliese, filho de Tomaz Pugliese; Nilton Pinheiro de Siqueira, filho de José Pinheiro de Siqueira; Washington Fernandes dos Santos, filho de José Jovino Fernandes.

CLASSE DE 1924:

Juvenal Lopes Neves, filho de Amaro Lopes Neves.

2.ª CATEGORIA

CLASSE DE 1914:

Rubem Melo, filho de Artur Melo.

CLASSE DE 1915:

Hollandino Silveira, filho de Antônio Francisco da Silveira.

CLASSE DE 1916:

João Eretra da Silva, filho de Manuel Pereira da Silva; Leopoldo Benedito Lima, filho de Maria Benedita Ferreira.

CLASSE DE 1917:

Osvaldo Bernardo Nausen, filho de Adão Augusto Nausen.

CLASSE DE 1918:

Antônio Mansur Iname, filho de Mansur Iname; Carlos Siqueira Falcão, filho de João Siqueira Falcão; Guilherme Arlindo Noel, filho de Federico Noel; Herves Felix da Silva, filho de Felix Antônio da Silva; Marcos Gomes de Carvalho, filho de Antonio Gomes de Carvalho; Ubaldino Cogliatti, filho de Ernesto Cogliatti.

CLASSE DE 1919:

José Carlos Gonçalves, filho de Manuel João Gonçalves; José Paulo Monkem, filho de Jorge Guilherme Monken.

CLASSE DE 1922:

Antônio Alves Batista, filho de Joaquim Alves Batista.

CONVOCAÇÃO DE RESERVISTAS

Relação de convocados para o serviço ativo do Exército, reservistas de 1.ª e 2.ª categorias, de menos de 30 anos de idade, motoristas e mecânicos de automovel, residentes no Estado do Espírito Santo, ao Sul do Rio Jucú, os quais deverão se apresentar à 2.ª C. R., à Rua Visconde do Rio Branco, 731 em Niterói, até o dia 10 do corrente.

1.ª CATEGORIA

CLASSE DE 1914:

Manuel Soares, filho de José Soares Tacul Júnior; Pedro Rosa de Sousa, filho de José Rosa de Sousa.

CLASSE DE 1915:

Luiz de Assiz, filho de João de Assiz; Mário dos Santos Pedrosa, filho de Manuel dos Santos Pedrosa; Sebastião Helmer, filho de Francisco Helmer.

CLASSE DE 1916:

Ademar Ribeiro Vasconcelos, filho de Amador Gonçalves Vasconcelos; Deoclécio Smarzaro, filho de Angelino Smarzaro; João Baptista Sobrinho, filho de Pretostato Leão; João de Sousa Machado, filho de Artur de Sousa Machado; Odálio Lourenço de Açucena, filho de Angelo Lourenço de Açucena; Odilon Volpini, filho de Luiz Volpini; Petronilio Rodrigues Salles, filho de Francisco Rodrigues Salles; Sebastião Gomes de Oliveira, filho de Olimpio Pires de Oliveira.

CLASSE DE 1917:

Humberto Benicio de Oliveira, filho de Marcelino Benicio de Oliveira; Izaias Valeriano de Oliveira, filho de Francisco Valeriano de Oliveira; João Victor, filho de Pedro Victor; José Gonçalves, filho de Marino Gonçalves; José Ramos, filho de Antônio Francisco; Nascine Saad, filho de Elias Saad; Othiel André, filho de José Moreira André; Pedro Martins, filho de Francisco Martins.

CLASSE DE 1918:

Anthenor Machado, filho de Silvino Machado de Avila; Carlito Lucas, filho de Norberto Lucas; Elziro Moulais, filho de Custódio Moulais; Godofredo Gomes Moté, filho de Florentino Gomes Moté; Nilson Grillo, filho de Simão Francisco Grillo; Vantoiro Cava, filho de João Gava; Vivaldo Moreira, filho de Corintho Francisco Moreira.

CLASSE DE 1919:

Alcebiades Peixoto da Silva, filho de Floriano Peixoto da Silva; Alcino de Sousa Ramos, filho de Ascendino de Almeida Ramos; Augusto Tertuliano Magnago, filho de Pedro Augusto Magnago; Benigno Almeida, filho de Teodoro Pereira de Almeida; Geraldo Mendonça Mariano, filho de José Mariano Júnior; Manuel Guilherme, filho de Francisco Guilherme; Sebastião Furtado de Ataide, filho de Sebastião Furtado de Ataide.

CLASSE DE 1920:

João Severino da Silva, filho de Severino Manuel da Silva; Robertino Nunes, filho de Maria Nunes.

CLASSE DE 1921:

João Etsevam Bergamo, filho de Luiz Bergamo.

CLASSE DE 1922:

João Estevam Bergamo, filho de Francisco Gonçalves de Castro.

2.ª CATEGORIA

CLASSE DE 1914:

Carlos Marques Filho, filho de Carlos Duarte Marques; Elço Gomes, filho de Martinho Gomes; Manuel Ayres de Andrade, filho de Anthero Ayres de Andrade.

CLASSE DE 1915:

Fábio Gama, filho de Januário Gama; Florentino Ramalho Vautil, filho de Cornélio Vautil; Ignácio Michalsky, filho de Estanislau Michalsky; Jamil Tannure, filho de José Felix Tannure; José Martins Moreira, filho de Fernando Martins Rodrigues; Romildo Gonçalves, filho de Damásio Mendes; Landelino Scherrer, filho de João Scherrer; Sydenei Ferreira de Oliveira, filho de Dyonisio Ferreira Oliveira.

CLASSE DE 1916:

Edilberto Cordeiro, filho de Josino Pinto Cordeiro; Jisto Venturini, filho de Sylvio Venturini.

CLASSE DE 1917

Astrogildo Ferreira de Oliveira, filho de Dionysio Ferreira de Oliveira; João Cola, filho de Pedro Cola; José Attilio Gava, filho de Angelo Gava.

CLASSE DE 1918

Aguiar Pinheiro, filho de Tercio Amorim Pinheiro; Jair Ribeiro Soares, filho de Dermeval Ribeiro Soares; Jovelino Venturim, filho de Sylvio Venturim.

CLASSE DE 1919

Antonio Ferreira Campos, filho de Hilarino Ferreira Campos.

CLASSE DE 1920

Francisco Herminio Altoe, filho de Lourenço Antonio Altoe; Raimundo Macedo dos Santos, filho de Pedro Macedo dos Santos; Zaúr Rocha, filho de Gregório José da Rocha.

CLASSE DE 1921

Abilio Cypriano, filho de Luiz Cypriano; Almerico de Souza, filho de Araripe Apolinario de Souza; Calebl Balbino, filho de Manuel Rafael Balbino; Darcy Coutinho Silva, filho de Almirante Coutinho Silva; Euzebio Bernabé, filho de João Valerio Bernabé; José Domingos de Andrade Abreu, filho de José Olympio de Abreu.

CLASSE DE 1922

Antonio Maria dos Santos, filho de Joaquim Luiz dos Santos; Antonio da Rosa Machado, filho de José da Rocha Machado; Aroldo de Souza, filho de Arnoldo de Souza; Benedicto Moreira Alves, filho de Lincoln Bento Alves; Felipe Saad, filho de Elias Felipe Saad; Jorge Jabor, ilho de Nahim Jabor; Paschoal Passamae, filho de Jordão Passamae; Roberto Machado, filho de Lydio de Albuquerque Machado;

CLASSE DE 1923

Camilo Cola, filho de Pedro Cola; Julio Pinto, filho de Antonio Pinto; Miguel Paiva Jacques, filho de Miguel Dias Jacques; Wilson Gomes Furtado, filho de Honorio Furtado Filho.

CLASSE DE 1924

Mario Miguez, filho de Mauro Miguez; Valdir Silva, filho de Heliodorio Rosa da Silva.

CLASSE DE 1925

Jether Moreira Seraphim, filho de Domingos Seraphim.

OUTRAS CONVOCAÇÕES

Relação de convocados para o serviço ativo do Exército, reservistas de 2.ª categoria, de menos de 30 anos de idade, motoristas e mecânicos de automovel, residentes no Estado do Rio, os quais deverão se apresentar à 2.ª C. R., à rua Visconde do Rio Branco, 731, até o dia 10 do corrente.

CLASSE DE 1914

Archimedes Martins de Oliveira, filho de Alfredo José de Oliveira; Antonio Lumbregas, filho de Eufreno Lumbrêgas; Antonio Moreira Grillo, filho de Joaquim Moreira Grillo; Celestino Flores, filho de Pedro Flores; José Darcy Barros de Oliveira, filho de José Quintino de Oliveira; José Geraldo de Mello, filho de José Fernandes de Mello; José Veneo Filho, filho de José Veneo; Lauro Ferreira Brum, filho de Adolpho Ferreira Brum; Mario Furtado da Rosa, filho de Luiz Furtado da Rosa; Rosendo Moreira, filho de Francisco Joaquim Moreira; Ruth Farnette, filho de Luiz Farnette; Venceslau Coelho da Silva, filho de Tito Lyvio Coelho da Silva;

CLASSE DE 1915

Ademar Mello, filho de Roque Marinho de Mello; Alberto Vieira da Silva, filho de Antonio Vieira da Silva; Alzir Ferreira Dias, filho de Acacio Ferreira Dias; Amaro Cristovão Duarte, filho de Benedicta da Silva Bueno; Braz José da Silva, filho de José Gregorio da Silva; Gerardo Maria, filho de Vicente Ferranieli; João Baptista, filho de Henrique Gudanini; Jorge João José Arbes, filho de João José Arbes; José Buturini, filho de Angelo Buturini; José Venancio Bittencourt, filho de João Baptista Bittencourt;

Lazarinho José Machado, filho de Fernando José Machado; Luiz Fonseca, filho de Luiz José Fonseca; Manoel Carvalho, filho de Teophilo Campos de Carvalho; Paulo de Lucas Martins, filho de

(CONTINUA NA 9.ª PÁGINA)

A Marinha do Brasil em ação

O almirante Aristides Guilhem, ministro da Marinha, dirigiu ao Sr. Jorge Santos, diretor da Agência Nacional, a seguinte carta:

"H. A. Guilhem cumprimenta atenciosamente o Sr. Jorge Santos, muito digno diretor da Agência Nacional, do Departamento de Imprensa e Propaganda, e agradece, sensibilizado, em nome da Marinha, e no seu próprio, os conceitos da magnifica palestra que, através da Rádio Record de São Paulo, teve a gentileza de endereçar à guarnição de um dos nossos caça-submarinos".

Academia Brasileira de Medicina Militar

Em sessão solene da Academia Brasileira de Medicina Militar que se realizará amanhã, às 20,30 horas, no edificio da Escola de Saude do Exército, na rua Moncorvo Filho n. 20, tomará posse o acadêmico prof. Augusto Paulino Soares de Souza.

A saudação ao novo acadêmici será feita pelo dr. Gilberto Peixoto, membro daquele centro cultural.

Comunicados fúnebres

Antonio de Abreu

Manoel da Silva Abreu (Zica) e família participam o falecimento de seu estremoso pai, ANTONIO DE ABREU, progenitor do chefe da Firma Bar Florida, estabelecida à Praça Mauá, n.º 7, Edifício de A NOITE, e comunicam que seu corpo seguiu da gare D. Pedro II para Santos, onde será sepultado, achando-se por esse motivo encerradas as portas de seu estabelecimento comercial que reabrirão na segunda-feira, dia 8.

Antonio da Silva Abreu

Manoel da Silva Abreu (Zica) e família comunicam a seus amigos o falecimento de seu pai, ANTONIO DA SILVA ABREU, ocorrido às 17 horas de ontem, nesta capital. O corpo foi removido para a cidade de Santos, onde será inhumado.

A poesia moderna rio-grandense

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

medos multas vezes com evidentes resquícios teratológicos.

A novidade não legitima, concessões absurdas nem sanciona transigências excessivas. A poesia há que dimanar de sentimentos autenticamente superiores e os poetas jamais poderão postergar as prescrições do bom-gosto e os ditames da estésia. Nada desnatura tanto a arte versificatória quanto a obscureza intencional, o ineditismo deliberado, a repulsa sistemática ao cotidianismo e a procura de impossíveis mundos irreais. Dar-se-á, talvez, o caso de que os epigonos de Cocteau e Apollinaire, entre nós, poematizando em prosa ríspida, ensôssa e por vezes inarticulada, nada mais fazem do que uma tentativa de prosoficar a poesia. O Rio Grande do Sul não escapou à maré montante do reformismo e este lá tambem chegou, acenando aos noviços da poética com sucessos fáceis e convocando, para o festim da "art nouveau", todo o pugilo de nulidades aposentadas. E as letras rio-grandenses viram surgir, de uma hora para outra, dezenas de versejadores canhestros, sem pujança criadora ou de limitadíssimas possibilidades.

Ao enxurro diluvial das produções insignificativas seguiu-se, porem, uma como que reação que logo tomou vulto com as belas composições poemáticas de Raul Bopp, Vargas Neto, Augusto Meyer, Ernani Fornari, Manoelito de Ornelas e outros que Pedro Vergara focaliza com muito conhecimento de causa em seu magnífico estudo "A MODERNA POESIA RIO-GRANDENSE" agora publicado.

Pedro Vergara possue, no mais alto grau a faculdade de captar emotivamente as pulsações animicas e os eflúvios telúricos da terra extremenha.

Basta lançar a vista sobre as primeiras páginas do seu livro para ver que a sua alma conserva fundas raizes emocionais na paisagem amavel do Rio Grande do Sul e os seus sentidos, saudosos da querência nativa nunca esquecida, acalentam a fugitiva esperança de um breve retorno de festa e reconciliação.

O capítulo XIII é um testemunho vivissimo de que possue a compreensão perfeita das várzeas e coxilhas pampeanas, onde o gaucho, legendário e ancestralista, montado em seu "pingo" sofrêgo, é o centauro apaixonado pelas galoperduras a campo-fora...

"A MODERNA POESIA RIO-GRANDENSE" de Pedro Vergara equivale a um estudo penetrante, para não dizer penetrantíssimo, antes e acima do mais sentido e que se lê, por isso mesmo, com crescente interesse.

TOSCANINI, VERDI E OS ALEMÃES

CONTINUAÇÃO DA 2.ª PÁGINA

sem bem no fundo, haveriam de ver que nas veias deles corre ainda o velho sangue dos godos; que são de uma arrogância que atinge as raias do incomensurável; que são duros e intolerantes; que desprezam tudo o que não é alemão; e que são inteiramente *bornés*".

Aquela época, vencido o principal exército francês do norte, o mundo inteiro perguntava se os alemães iriam destruir Paris, já então considerada a Cidade-Luz, o centro da civilização ocidental. Bismarck prometeu que a capital da França seria poupada. Mas Verdi não acreditou. E escreveu a Clarina Maffei esprimindo a sua convicção de que Bismarck não cumpriria a promessa. Pensava que "pelo menos em parte, a cidade seria destruida". Era um pressentimento. Por que? Verdi explica: "Talvez porque não haja capital tão bela, tão bela como eles (os alemães) nunca poderão construir. Pobre Paris, que vi em abril, tão alegre, tão brilhante e tão linda!" E teve razão. À hora mesma em que escrevia a Clarina Maffei, os canhões alemães iniciavam o bombardeio da cidade.

Depois da derrota da França, o que iria acontecer, pergunta o genial compositor, com angústia? "Teria preferido uma politica mais generosa e que se pagasse uma divida de gratidão", diz, referindo-se à ajuda da França para a libertação e unificação da Itália. "Cem mil dos nossos tivessem talvez bastado para salvar a França. Em todo caso, teria preferido assinar uma paz como vencido, juntamente com a França, a essa passividade de que teremos de arrepender-nos um dia. Não evitaremos a guerra e seremos devorados, não já amanhã, *mas isso acontecerá um dia!* Não faltará um pretexto. Talvez Roma (que havia sido ocupada, dez dias antes, pelas tropas garibaldinas), talvez o Mediterrâneo. Não há uma Adria, proclamada, faz pouco, como sendo um mar germânico?"

Depois da morte de Verdi, a Europa entrou em um periodo de equilibrio relativamente longo. A Itália, conduzida pela dinastia de Savoia, cometeu a indignidade de abandonar a amizade da França, que ajudara a unificação da peninsula, para aproximar-se da Alemanha e da Austria, os inimigos históricos. Contudo se os politicos agiam assim, contraditando as tendências que haviam permitido a formação da própria Itália moderna, os homens de espirito aliavam-se à França e renegavam a "luz que vinha do norte". E encontraram, felizmente, tamanha repercussão na opinião pública, que, na primeira guerra mundial, provocada pela Alemanha, conseguiram separar o pais dos aliados germânicos, para levá-lo à luta no lado dos franceses. E quando, após a derrota de Caporetto, os conquistadores seculares ameaçaram outra vez o Veneto, foram as tropas francesas e inglesas que salvaram novamente a Itália, sustentando a linha do Piave.

Desgraçadamente, o conflito de 1914-18 foi apenas o primeiro ato de uma tragédia terrivel, cuja representação seria retomada em 1939. E a Itália, dominada então por um "gang" de bandidos (digno sob todos os pontos de vistas, daqueles "condottieri" que, antigamente, se colocavam a serviço dos Imperadores da Alemanha), havia feito calar a voz dos homens de espirito e de inteligência, que, desta vez, nada puderam fazer. Trata-se novamente a França. E o pais foi entregue aos alemães.

A esta altura dos acontecimentos, a carta de Verdi, velha de mais 70 anos, adquire atualidade flagrante. Aparece como uma profecia. Estamos vendo transformado em realidade, tudo o que, em visão genial, previra em 1870. A Itália está de novo "devorada pelos alemães" e à espera dos soldados ingleses e quiçá dos franceses livres, para a sua libertação.

É nesta hora que se levanta a voz de Toscanini para retomar as palavras de Verdi e reiniciar a luta pela libertação da peninsula, contra os conquistadores nordicos e contra os seus lacaios fascistas.

É que os grandes artistas ouvem a "música das esferas" e sabem onde estão as notas com que se escreve o hino da liberdade.

Escola de técnicos para as indústrias brasileiras

Os cursos que vêem sendo ministrados na E. T. N. — Fala à imprensa o diretor, Sr. Celso Suckow Fonseca

"A Escola Técnica Nacional está se erguendo no terreno onde existiu a antiga Escola Normal de Artes e Ofícios Wenceslau Braz. Desse estabelecimento não ficou pedra sobre pedra. E' o mesmo que aconteceu em relação ao ensino profissional. Nada mais resta do antigo sistema. Tudo é novo e intimamente ligado às necessidades do país".

Foi assim que nos falou o senhor Celso Suckow Fonseca, quando fomos procurá-lo na Escola Técnica Nacional, de que é diretor.

Realmente, ocupando todo um vasto quarteirão, a Escola Técnica Nacional é uma obra notável. Os pavilhões para as aulas e oficinas, extensos e dotados de completo aparelhamento, estão quase todos concluidos. As obras prosseguem de seu término, enquanto isso, nas salas onde se realizam as aulas teóricas, reúnem-se centenas de alunos para ouvir dos mestres os ensinamentos necessários, não apenas para a formação de uma mentalidade fiel aos nossos problemas, mas tambem para a criação de valores que amanhã concorrerão, de forma eficiente, para o desenvolvimento da nossa indústria.

Esse é o sentido que caracteriza a Lei Orgânica do Ensino, mercê da qual o Estado Novo influenciará decisiva e favoravelmente a indústria nacional, proporcionando-lhe os técnicos indispensaveis aos seus grandes cometimentos.

O que é a Escola Técnica Nacional

O ensino profissional visando a preparação de técnicos para as nossas indústrias, obedece, em todo o país, de acordo com o reajustamento educacional levado a efeito pelo ministro Gustavo Capanema, a um plano que lhe era e direito ocupar na ordem social, tal como vem acontecendo nos países adiantados do mundo, e, no Brasil, alem das particulares, estaduais e municipais, onze escolas técnicas e dez escolas industriais, pertencentes ao Ministério da Educação. Aquelas, mais completas. O estabelecimento padrão é a Escola Técnica Nacional. Ai se ministram cursos industriais e técnicos, bem como de mestria e pedagógicos. Afim de termos uma idéia nitida sobre a importância e a diferenciação desses cursos, vamos apresentá-los obedecendo à seguinte ordem: cursos industriais, de mestria, técnicos e pedagógicos.

Os cursos industriais

Nos cursos industriais se ensina um oficio cujo exercício requeira uma formação profissional de anos. A tinturaria, serralharia, marcenaria, mecânica de máquinas, mecânica de precisão, de aviação, máquinas e instalações elétricas, aparelhos elétricos e tele-comunicações, carpintaria, alvenarias e revestimentos, cantaria artística, pintura, fiação e tecelagem, marcenaria, cerâmica, joalheria, artes do couro, alfaiataria, corte e costura, chapéu, flores e ornatos, tipografia, encadernação e gravura formam a extensa lista dos cursos industriais da Escola Técnica Nacional.

Cursos de Mestria

Os diplomatas em curso industrial teem oportunidade de se aperfeiçoar, ainda na escola: podem ingressar no curso de mestria, destinado à formação profissional para o exercício da função de mestre. Esses cursos teem a duração de dois anos.

Cursos técnicos

O ensino de técnicas próprias ao exercício de funções de carater específico na indústria será feito nos seguintes cursos técnicos: construção de máquinas e motores, eletro-técnica, edificações, pontes e estradas, desenho técnico, artes aplicadas, decoração de interiores e construção aeronáutica. Para ingressar no curso industrial o candidato precisa ter recebido educação primária completa e possuir capacidade física e aptidão mental para os trabalhos escolares, alem de outras condições elementares, para o curso técnico é necessário que o candidato tenha concluido o primeiro ciclo de ensino secundário ou do curso industrial relacionado com o curso técnico que pretenda fazer. Será, então, submetido a um exame vestibular, naturalmente bem mais complexo que no primeiro caso. Os cursos técnicos terão a duração de três anos. Aos alunos que concluirem qualquer dos cursos técnicos será conferido o diploma correspondente à técnica estudada. E, ainda, assegurada aos mesmos, a possibilidade de ingresso em Escola de Engenharia para matricula em curso diretamente relacionado com o curso técnico concluido.

O curso pedagógico

Vimos que o aluno, uma vez concluido o curso industrial, poderá optar pelo curso de mestria ou pelo curso técnico correspondente, após exame vestibular. Uma vez concluido o curso de mestria ou o curso técnico, o aluno poderá ingressar num dos cursos pedagógicos, mediante exame vestibular. O curso de didática do ensino industrial e o curso de administração do ensino industrial formam as categorias do ensino pedagógico. Tetro, ambos, a duração de um ano. São, esses, os cursos da Escola Técnica Nacional, estabelecimento-padrão das demais escolas técnicas industriais do país.

Os trabalhos, na Escola

Os dados que registramos acima, obtivemo-los durante uma palestra com o Sr. Celso Suckow Fonseca, diretor da Escola. Percorrendo os pavilhões de construção recem-terminada, inspecionando o aparelhamento moderno destinado ao ensino dos diversos oficios e técnicas, perguntamos ao diretor da Escola desde quando estava funcionando o estabelecimento.

— "Desde julho do ano passado, respondeu-nos. Nós, porem, no ano de 1942, começamos funcionando as aulas dos oficios em que se especializam os diversos cursos da Escola.

As primeiras turmas

Indagamos, a seguir, da formação das primeiras turmas da Escola.

— "Em 1944, explicou-nos, uma turma do curso de mestria completará o seu programa, podendo; assim, ingressar e concluir o curso pedagógico. Dessa maneira, teremos em 1945, mestres para todos os ramos e estágios do ensino, com exceção do profissional. Agora, todas as escolas podem se dirigir pela sua lei orgânica. Vivemos, presentemente, uma fase de experiência, que, aliás, vem sendo coroada de pleno êxito. Pequenos detalhes são observados, com o máximo interesse e atenção, afim de que tomemos a orientação definitiva no que diz respeito ao ensino profissional. Questões de horários, distribuição de disciplinas pelos vários cursos figuram entre os pequenas modificações que o decorrer do tempo completará e aperfeiçoará.

A Lei Orgânica do Ensino

A seguir, o diretor da Escola referiu-se à Lei Orgânica do Ensino, dizendo:

— "O ato do governo em favor do ensino profissional representa um passo extraordinário. Anteriormente, havia regulamentação para todos os cursos, com exceção do ensino profissional. Agora, todas as escolas podem se dirigir pela sua lei orgânica.

As consequências do ensino industrial

Falamos, a seguir, da contribuição das escolas técnicas à indústria brasileira, que de meios de trabalho as primeiras turmas, para a grande missão que lhes está reservada.

— "A repercussão do ensino industrial, do ponto de vista de que o país vem sendo feito, será imensa, disse-nos o Sr. Celso Suckow Fonseca. As nossas indústrias estão precisando de técnicos. São numerosos os operários que presentemente desempenham uma função de relevo em grandes usinas, com uma eficiência que poderá ser multiplicada se tivessem realizado um curso semelhante aos que nesta Escola são oferecidos aos nossos jovens. Quando as primeiras turmas se formarem, haverá uma verdadeira transformação em nosso parque industrial. Teremos, assim, contribuido com os técnicos brasileiros para as indústrias brasileiras", disse-nos o diretor da Escola Técnica Nacional, finalizando a entrevista.

O BOMBARDEIO DO VATICANO

O Papa visitou as zonas atingidas — Como a D. N. B. se refere ao fato

LONDRES, 6 (U. P.) — Urgente — A emissora de Roma informou que o Papa visitou as zonas da cidade do Vaticano danificadas pelo bombardeio aéreo de ontem à noite. Uma enorme multidão congregara-se na Praça de São Pedro e o sumo pontífice teve que assomar várias vezes às janelas do Vaticano para tranquilizar o povo e demonstrar que estava ileso.

Não disse que foram os "aliados"

LONDRES, 6 (R.) — Sobre as bombas lançadas sobre a Cidade do Vaticano, a DNB, em referências hoje transmitidas, não diz que o "raid" foi desfechado pelos aliados. A rádio de Roma controlada pelos alemães tambem não emprega a palavra "aliada", mas simplesmente a palavra "raid". Mais tarde, essa mesma emissora acrescentava que uma bomba caiu sobre o grande palácio do governo do Vaticano destruindo todas as janelas". As instalações de água do Vaticano — frisa a rádio — ficaram igualmente muito danificadas. Duas outras bombas explodiram nas proximidades da Basilica".

Os boletins

LONDRES, 6 (R.) — A propósito dessa informação alemã, a Reuters declarou que os boletins lançados pela aviação aliada em 19 de julho último sobre Roma e dirigidos ao povo italiano diziam o seguinte: — "E' possivel que com o fim de tornar plausiveis as suas falsas declarações, o governo fascista ou os seus associados alemães disponham as coisas de tal maneira que as bombas sejam lançadas sobre o centro de Roma e mesmo sobre a cidade do Vaticano. A vós caberá julgar se realmente teria sentido a afirmação de que gastaríamos os nossos esforços numa destruição de objetivos que resultaria completamente inutil à realização dos nossos fins".

Fazendo fita...

LONDRES, 6 (U. P.) — A emissora de Berlim anunciou que o embaixador da Alemanha perante a Santa Sé visitou em seu gabinete o secretário de Estado do Vaticano, desmentindo de forma categórica o rumor de que teriam sido os alemães os autores do anunciado bombardeio do Vaticano.

Declaração oficial do Vaticano

Zurich, 6 (R.) — A rádio do Vaticano deu esta noite a seguinte declaração oficial, publicada pelo Observatore Romano:

"A Cidade do Vaticano foi atingida por bombas. No decorrer da última noite, exatamente às 20,30 horas, quatro bombas foram arremessadas por um avião que voava a baixa altura sobre a cidade. "As bombas caíram em linha diagonal, indo do observatório à estação ferroviária. Uma bomba atingiu esta estação, em cheio, não havendo felizmente nenhuma vítima.

"A oficina de mosaicos de Virgula recebeu um impacto direto, sofrendo consideráveis estragos. Tambem foi seriamente danificado o palácio do Governador.

"Deploramos imensamente esta violação da cidade do Vaticano, cuja neutralidade — reconhecida por todos — é a salvaguarda da liberdade da religião de todo o mundo".

Nenhuma atividade dos aliados

ARGEL, 6 (U. P.) — **Urgente — Anuncia-se oficialmente não se ter registrado nenhuma atividade aérea aliada nas proximidades de Roma, em horas da noite de ontem.**

CARIOCA, a sua revista, está em todos os lugares.

A nova sede do Club Militar

No próximo dia 9 do corrente, o Clube Militar inaugurará sua nova sede, sita na avenida Rio Branco n. 251, com a presença de altas autoridades civis e militares e seus associados e famílias.

Em face do estado atual de guerra, o ato não se revestirá de solenidade, consistindo a cerimônia em serem inauguradas as placas comemorativas, o busto do Patrono do Exército, que dá seu nome ao edifício, e entrega da sede no quadro social pelo presidente do Clube, general Meira de Vasconcelos, e a inauguração do salão Presidente Vargas. Os sócios e suas famílias são convidados para comparecerem ao ato.

Foram elogiados pelo chefe do Estado Maior da Armada

O almirante Americo Vieira de Melo, chefe do Estado Maior da Armada, assinou o seguinte elogio: "O sub-oficial escrevente Italo Santoro Leite e o marinheiro de 2.ª classe Carlos Castro Nunes são merecedores do elogio que ora faço, especialmente o primeiro, pelo esforço e trabalho realizados na impressão e revisão de importantes publicações deste E. M. A. Se não fosse a assídua e incansavel atividade desses dois homens, ainda hoje aquelas publicações, tão necessárias, não estariam concluídas".

Reservistas convocados

CONTINUAÇÃO DA 8.ª PÁGINA

Antonio Martins Junior; Umberto de Souza Breves, filho de Altina de Oliveira Couto.

CLASSE DE 1916

Alberto Fernandes Coutinho, filho de Arlindo Fernandes Coutinho; Alcides José Franco, filho de Silvino José Franco; Amaro Gomes de Azevedo, filho de Josepha Henrique Pessanha; Arlindo José da Silveira, filho de Diogenes José da Silveira; Aventino Gomes Barrozo, filho de Carlos José Gomes da Silva; Dalmar Diniz Ferreira, filho de Isaac Diniz Pereira; Dário de Almeida Amado, filho de Herothides Almeida Amado; Dermeval Ribeiro Silva, filho de Joaquim Ribeiro Silva; Emilio Lopes, filho de Carlos Lopes; Esio Gonçalves Dias, filho de Manoel Gonçalves Dias; Generoso José Pereira, filho de Francisco José Pereira; Geraldo Pinto Gomes, filho de Joaquim Pinto Gomes; José de Araujo São Paio, filho de João Paulino de Araujo São Paio; José Maria Perrotta, filho de Luiz Perrotta; José de Morais, filho de Jordão Ferreira de Morais; Luiz Dunard de Siqueira, filho de Manoel Lopes de Siqueira; Mario Stevaux, filho de João Stevaux; Moacyr Motta de Azevedo, filho de Eurico de Carvalho Oliveira; Nelson Moreira, filho de Adelino Moreira; Octavio José dos Santos, filho de Oscar José dos Santos; Paulo Guilherme da Silva, filho de Petronilho Guilherme da Silva; Waldyr Britto, filho de Manoel Pereira de Britto.

CLASSE DE 1917

Admar Guimarães, filho de Horacio Guimarães Justo; Agapito Pires do Valle, filho de Albino Pires; Alair Porto de Oliveira, filho de Maria Felicidade de Oliveira; Alfredo de Faria, filho de Alfredo Pinto de Faria; Alfredo de Souza Lanes, filho de Antenor dos Santos Lanes; Amelio Soares dos Santos, filho de Albertina Luiza dos Santos; Avelino Candido da Rocha, filho de Manoel Cândido da Rocha; Benizio Valente, filho de Vitalino Valente; Henrique da Silva Araujo, filho de Manoel da Silva Araujo; Janil Abibe Japor, filho de Anne Abibe Japor; João de Sá Barboza, filho de João de Sá Bittencourt; Joaquim Pereira dos Santos, filho de Arnaldo Pereira dos Santos; José Cabral, filho de Manoel Teixeira Cabral; José Maria Leite Vinheiras, filho de Sebastião Leite Vinheiras; José Teixeira da Silva, filho de Manoel Teixeira da Silva; Julio Silveira Amorim, filho de Antonio Joaquim de Barros Amorim; Laudelino Alves, filho de Augusto Alves; Luiz Ramos Calheiros, filho de Franklin Ramos Calheiros; Mario Diniz, filho de José Pedro Diniz; Noelcides Crespo Guimarães, filho de Alcides Crespo Guimarães; Octavio Ramalho Filho, filho de Octavio Candido Ramalho; Roberto Pinto Pinheiro, filho de Augusto Pinto Pinheiro; Ruy Bitancourt, filho de Avenno José Bittencourt; Albertino Pinto dos Santos, filho de Domingos Pinto dos Santos; Sylvio Daniel, filho de Orestes Daniel.

CLASSE DE 1918

Alberto Vecchi, filho de Vecchi Domingos Thereza; Antonio Noelso dos Santos, filho de Francisco Noelso dos Santos; Carlos da Silva Pinto, filho de Manoel da Silva Pinto; Celso Neumann, filho de Francisco Neumann; Florentino Cabral, filho de Florentino Pessanha Cabral; Francisco Gomes de Azevedo, filho de Josepha Henrique Pessanha; Geraldo Ferreira, filho de Joaquim José Ferreira; Jahir Soares de Lima, filho de Luiz Soares de Lima; Jorge Beck, filho de Manoel Beck; José Bertagnoni, filho de Plácido Bertabnoni; José Nunes Prata Filho, filho de José Nunes Prata;

Manoel Dias da Costa, filho de Artur Dias da Costa; Paulo Cappel, filho de Ernesto Cappel; Pedro Gonçalves Mendonça, filho de José Gonçalves de Mendonça; Pedro Sebastião Noel, filho de Sebastião Noel; Rolando Lopes, filho de Pedro Lopes; Sósteno Fischer dos Santos, filho de Mario Fischer dos Santos; Tancredo Pietro-Bom, filho de Angelo Pietro-Bom.

CLASSE DE 1919

Alcides Dias dos Santos, filho de Manoel Antonio Dias da Silva; Alfredo Augusto Mendes Franco Filho, filho de Alfredo Augusto Mendes Franco; Alvaro de Souza Muniz, filho de Antonio de Souza Muniz; Euclides Rocha, filho de José Rocha; Helio Borges de Freitas, filho de Manoel Borges de Freitas; Jacir Coelho da Silva, filho de Avelino Coelho da Silva; Jair Pereira Dias, filho de Joaquim Pereira Dias; Manoel Luiz de Freitas Junior, filho de Manoel Luiz de Freitas; Orlando Raeli, filho de João Raeli; Sebastião Costa, filho de Manoel Bento da Costa; Waldyr Francisco de Sá, filho de Manoel Francisco de Sá; Walter Guerra de Carvalho, filho de Abel Soares de Carvalho;

CLASSE DE 1920

Acacio Lima, filho de Bernardino Lima de Menezes; Ademas Ornelas Cardoso, filho de Adjalma Ferreira Cardoso; Albano Augusto Pinto Corrêa Filho, filho de Albano Augusto Pinto Corrêa; Antonio Alves Leal, filho de Manoel da Costa Leal; Ary Fernandes de Barros, filho de Firmino Fernandes de Barros; Delphim Lousada, filho de Benjamin Lousada; Dilson Domingos Lopes dos Santos, filho de José Domingos Lopes dos Santos; Italo Sebastião Anechino, filho de Astolpho Anechino; Juvenal Praga, filho de Lino Praga; Orlando Folhes, filho de Francisco Folhes; Osvaldo Carreiro de Rezende, filho de José Carreiro de Rezende; Osvaldo José Ferreira, filho de Juvenal José Ferreira; Otavio Domingos dos Santos, filho de Olivio Domingos dos Santos; Raul Conceição, filho de Noemia Maria da Conceição; Rubem Leite Ramalho, filho de Luiz Pereira Leite; Sinval Silveira dos Santos, filho de Antonio Manoel dos Santos; Vitoriano França, filho de Amaro França Rocha; Walter Soares Macedo, filho de Antonio Macedo; Walter de Souza, filho de Inocencio de Souza.

CLASSE DE 1921

Alipio Jacinto Pereira, filho de Alipio de Faria Pereira; Alvaro Arruda Costa, filho de Alfredo Costa; Armindo Antonio Horang, filho José Luiz Horang; Carlos Luiz Jacob, filho de Paulo Jacob; Ellis Raposo de Rezende, filho de Henrique Raposo de Rezende; Fernando Gomes Fontes, filho de Raul Gomes Fontes; Gaspar Reis Jasmim, filho de João Jasmim; Geraldo de Castro, filho de Oscar de Castro; Helio Monerat, filho de Julio Monerat; Hildo Souza Lima, filho de Jacomo Souza Lima; Iamar Pineschi, filho de Otavio Pineschi; João Gomes Filho, filho de João Gomes Primo; Joaquim Pinho Santiago, filho de Manoel Pinto Santiago; José Francisco de Rezende, filho de Thomaz Francisco de Rezende; José Geraldo dos Santos Reys, filho de Gastão Glicerio de Gouvea Reis; José Sanches Pedroso, filho de Manoel Pinhão Sanches; Lenine Dianelli, filho de Geraldo Dianelli; Lourivaldo Blezer, filho de Geraldo Blezer; Manoel Ferreira Filho, filho de Manoel Ferreira; Manoel Pio da Silva, filho de Joaquim Pio da Silva; Moacir Fernandes Barcelos, filho de Julio Fernandes Barcelos; Moacir Duarte, filho de Manoel Duarte; Nelson Rangel de Souza, filho de Candido Rangel Pinto; Nelson Pereira de Souza, filho de João Batista Neto; Oder Joaquim Figueira, filho de José Joaquim Figueira; Oscar Belem dos Santos, filho de Francisco Pereira dos Santos; Otaviano Barbosa de Castro Filho, filho de Otaviano Barbosa de Castro; Paulino Fernandes Filho, filho de Paulino Fernandes Silva, Pedro Romo Martins, filho de Joaquim Martins; Ricardo Guimarães Cypriano Morais, filho de Constancio Augusto da Costa Morais; Sebastião Sampaio, filho de Benedito Sampaio; Vasco Teixeira da Silva, filho de Mariano Teixeira da Silva; Waldemar Veneu, filho de José Rodrigues Veneu; Wilson Ouro Alves, filho de Pedro Alves dos Santos.

CLASSE DE 1922

Antonio Francisco Gomes, filho de José Francisco Gomes; Aurany de Castro e Souza, filho de João Baptista de Castro e Souza; Atilio da Costa, filho de Isaura Augusta da Costa; Benedicto Salles, filho de Maria Benedicta da Conceição; Clementino Freire Neno, filho de Izidro Freire Neno; Crispim João Augusto Dal-Coré, filho de Arthur Dal-Coré; Edmo João Dias, filho de Domingos Dias; Eduardo Furtado de Mendonça, filho de Sebastião Furtado de Mendonça; Etelvino Conceição, filho de Florencia Maria da Conceição; Francisco Néo Netto, filho do Nestor José Néo; Francisco de Oliveira, filho de André de Oliveira; Franz Kosé Haasis, filho de Carlos Augusto Haasis; Gunther Baldi, filho de Herbert Baldi; Hermenegildo Matheus, filho de Francisco Matheus; João Camillo, filho de Henrique Camillo; Jofre Silva, filho de Arzelino Manoel da Silva; José Ferreira Gomes, filho de José Ferreira Gomes; José Affonso, filho de Adelaide Affonso; José Antonio Ibrahim, filho de Pedro Antonio Ibrahim; José Barreto, filho de Ernesto Joaquim Barbeto; José Marques da Cunha, filho de Antonio Marques da Cunha; José Nogueira Rosa, filho de Belisario Antonio Rosa; José Villarinho, filho de Octavio Borges Villarinho; Nilton Bittencourt Sapede, filho de João Sapede; Nelson de Lourenço, filho de José Raphael de Lourenço; Nilso Manhães de Souza, filho de Norival Ribeiro de Souza; Olicio Martins, filho de Benedicto de Souza Martins; Orlando Rodrigues dos Santos, filho de João Rodrigues dos Santos; Osmar Miguel Rodigoli, filho de José Rodigoli; Pedro Zanatta, filho de Luiz Santos Zanatta; Piozil Carvalho, filho de Augusto de Carvalho; Rubens Eduardo Pereira, filho de José Pereira; Rubens Pereira, filho de Marcillo Pereira; Sebastião Aguiar, filho de Domingos Alfredo de Aguiar; Sebastião Benedicto, filho de Benedicto Ladislau; Sinval Candido do Valle, filho de Alcides Candido do Valle; Waldemar de Souza Moraes, filho de Marcolino da Silva Riscado; Whilton Teixeira de Paula, filho de Catulino Teixeira de Paiva;

CLASSE DE 1923

Acyndino Moreira Barbosa Filho, filho de Acyndino Moreira Barbosa; Affonso Bento Gomes, filho de Miguel Bento Gomes; Agostinho Bragança, filho de Antonio Bragança; Alcindo Cesario de Macedo, filho de Carlos Cesário de Macedo; Anderson Fully, filho de Antonio Fully; Antonio Bastos de Miranda, filho de Alfredo Bastos de Miranda; Antonio Gomes de Mesquita, filho de Justino Rodrigues de Mesquita; Antonio Vieira Filho, filho de Antonio Fidelis Vieira; Aristides Arnaldo Teixeira, filho de Joaquim Arnaldo Teixeira; Arlindo Luiz Vivardni, filho de Antonio Luiz Vivarini; Arlindo Tavares, filho de Joaquim Tavares; Ar-

(CONTINUA NA 13.ª PAGINA)

O Interventor Fernando Costa inaugurando a Feira das Indústrias de São Paulo

A inauguração da Feira Nacional de Indústria, em S. Paulo

SÃO PAULO, 6 — (A. N.) — São Paulo, pelo que tem de mais representativo nas suas esferas culturais, econômicas e sociais, assistiu ontem a um empolgante espetáculo cívico com a solenidade inaugural da IV Feira Nacional de Indústria, soberba organização de propaganda dos centros produtores do Estado, feita pela Federação das Indústrias de São Paulo, com o apoio das mais representativas firmas que integram o soberbo parque industrial de nossa terra.

Marcado para as 16 horas o ato inaugural, desde muito antes já se aglomerava no parque da Água Branca e em frente à monumental porta da grande mostra, consideravel multidão, na qual se notavam, desde o povo trabalhador e dinâmico de São Paulo, até as figuras mais representativas dos meios dirigentes das classes conservadoras, das ciência, das artes e da sociedade.

Duas alas de alunos uniformizados do Colégio Coração de Jesus estavam formadas à entrada da Feira, vendo-se, à esquerda, a Banda da Guarda Civil, jovens dos batalhões da OFAG e da L. S. A. que, com a grande massa de pessoas presentes, aguardavam a chegada do interventor federal em São Paulo.

Chega o chefe do Executivo paulista

Precisamente às 16 horas chegava ao local o carro do Estado, conduzindo o Sr. Fernando Costa, interventor federal, acompanhado do chefe de sua Casa Militar e dos ajudante de ordens. Uma salva de palmas saudou o interventor que, a seguir, foi cumprimentado pelo Sr. Roberto Simonsen, presidente da Federação das Indústrias de São Paulo e demais altas autoridades presentes.

Momentos depois chegava o carro do comando da II R. M., conduzindo o general Horta Barbosa, o chefe de Estado Maior da Região e oficial ajudante, que tambem foi cordialmente cumprimentado pelos presentes.

Após os cumprimentos, o interventor federal, acompanhado agora pelo general comandante da Região, pelo Sr. Euvaldo Lodi, presidente da Confederação das Indústrias do Brasil, Roberto Simonsen, e secretário de Estado, dirigiram-se à entrada da grande mostra de produtos industriais, tendo sido hasteado ao som do Hino Nacional, o pavilhão brasileiro, o que foi feito pelo próprio Sr. Fernando Costa, sob os aplausos da multidão.

O ato inaugural

Concluida essa cerimônia, o interventor paulista e demais autoridades dirigiram-se ao interior do parque. À entrada das altas autoridades foi saudada por entusiástica salva de palmas dos convidados que já ali se encontravam, tendo, no momento, um coro de jovens alunas das escolas paulistas entoado o Hino Nacional, acompanhado pela maioria e em conjunto com os alunos do Colégio S. Bento, que, com os demais, em uniforme, homenageavam o chefe do governo de São Paulo.

Concluido o Hino Nacional, que, novamente, foi vivamente aplaudido, falou o Sr. Roberto Simonsen.

Cessados os aplausos, o operário Afonso Costa, do Sindicato dos Trabalhadores em Transportes e Cargas, interpretando o sentimento das classes trabalhadoras, pronunciou tambem um discurso, saudando as autoridades paulistas e os organizadores da grande mostra industrial.

Fala o interventor federal

Em seguida usou da palavra o Sr. Fernando Costa, dizendo:

"Meus senhores — E' a terceira Feira de Indústrias, promovida nesta capital, que eu tenho o prazer de inaugura.

E cada uma delas tem sido uma demonstração convincente do desenvolvimento pujante da nossa indústria de transformação.

(CONTINUA NA 12.ª PÁGINA)

Escola de Saude do Exército

A Escola de Saúde do Exército está avisando aos interessados que foi prorrogado, até 20 do corrente mês, o prazo para as inscrições nos concursos de admissão aos Cursos de Formação de Oficiais Médicos e de Sargentos, Manipuladores de Farmácia, de Radiologia e de Enfermeiros, para o próximo ano de 1931.

As inscrições serão feitas, das 13 às 16 horas, no edifício da Escola, à rua Moncorvo Filho, 20.

O DIVORCIO NO BRASIL

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

"Excelentíssimo Senhor Presidente da República.

Tenho a honra de restituir os dois expedientes em anexo, protocolados na Secretaria da Presidência da República sob ns. 29.402 e 29.159, do corrente ano. Este último consiste num telegrama firmado por dois distintos juristas solicitando a abertura da discussão pública a respeito da conclusão favoravel do divórcio, adotada pela Comissão de Direito Civil, do Congresso Jurídico que há pouco se realizou nesta capital, e no qual tomaram parte; no primeiro, o arcebispo do Maranhão apela para vossa excelência afim de que seja conjurada a ameaça de uma lei de divórcio. Para o arcebispo, que declara falar em nome de um milhão de católicos da Diocese, a lei de divórcio, desejada pelo Congresso, constituiria uma traição à pátria, uma calamidade maior do que a própria guerra e uma injúria contra a sábia Constituição de 10 de novembro, que assegurou a indissolubilidade do matrimônio, como base da sociedade nacional, e contra o benemérito governo de vossa excelência. Os sinatários do telegrama afirmam, por outro lado, que na Comissão foi vencedora, por setenta e quatro contra quarenta e sete votos, a indicação no sentido de adotar-se o divórcio nos mesmos casos que presentemente autorizam o desquite. Ao mesmo tempo, asseguram ter sido a matéria aprovada por grande maioria, pelos juristas brasileiros.

Não me passara despercebido, senhor presidente, que o 1.º Congresso Jurídico Nacional, convocado para festejar o centenário do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros, bem poderia ser uma ocasião para que, sobrepujando o carater comemorativo e as questões de ordem técnica, se levantassem determinados problemas capazes de, na imprecisão dos seus contornos atuais e pela carga de paixão que lhes é habitual, talvez agitar a opinião do povo brasileiro e afastá-la daquele propósito, que é, e deve continuar sendo único — a vitória, com a sobrevivência e o fortalecimento nacionais. Sentindo isto, é que no discurso inaugural julguei oportuno premunir os ilustres colegas ali reunidos, contra a tentação de fazer dos trabalhos do Congresso uma arena para a luta sobre temas fundamentais na estruturação política e social da Nação, e contra a veleidade de lançar, no tumulto dos sucessos desta hora, as bases do mundo futuro. Forças prodigiosas, estão, com efeito, desencadeadas sobre a vida espiritual dos povos, e cada dia que passa é quase uma transfiguração, todos os povos atravessando uma fase constituinte exatamente porque aspiram a um porvir que não possa mais dar lugar à trágica reprodução deste presente trágico. Por isso, ninguem poderá julgar-se titular da certeza e do definitivo sobre os quadros jurídicos do após-guerra e todos os prognósticos podem ser precários e frustos. Dos juristas congregados para a festa do século do Instituto, a Nação não esperava a construção de um edifício definitivo: nem o que fosse uma simples imagem do passado, nem um sólido monumento de certezas para o amanhã. Nenhuma decisão irrevogavel se há de querer, neste instante, seja tomada, individual ou coletivamente, por brasileiros, que não tenha o sentido de uma comunhão de pensamentos, energias e vontades em torno do chefe da Nação. Assim formulando as minhas Assim formulando as minhas idéias, eu em verdade nada fazia senão procurar aquela mesma expressão com que, na oração do Dia da Pátria, V. Ex. traduziu o sentimento geral do povo: o que nos importa, hoje, é, acima de tudo, conjugar os nossos esforços para a inteira satisfação da parte que nos cabe na luta e na vitória, e é um trabalho contra a vitória e contra a Nação tudo aquilo que de qualquer forma contribue para dividir o povo brasileiro no campo das idéias e dos sentimentos que teem relação com os motivos que informam a sua existência.

Ora, dificilmente encontraríamos um assunto mais suscetível de separar, em facções irreconciliaveis, o povo brasileiro, do que a tese do divórcio. Vimos que a reação contra a sua mera propositura no Congresso Jurídico foi imediata. no "dossier" formado neste Ministério o telegrama do arcebispo do Maranhão foi precedido e é acompanhado de numerosos outros protestos, vindos de diversos pontos do país, contra a hipótese da admissão do divórcio, bem assim contra qualquer outra medida legislativa tendente a modificar o carater indissoluvel do matrimônio, tradicional no direito brasileiro e inscrito nas Constituições de 1934 e 1937. E' certo que os signatários do telegrama invocam a circunstância de ter sido a tese, que consideram simples matéria jurídica, "aprovada por grande maioria, pelos juristas brasileiros". Mas, temos o direito de pesquisar até que grau o Congresso, reunido com um simples propósito comemorativo, poderia assumir o título de representante da opinião dos juristas do Brasil para o fim de adotar uma tese de tamanha gravidade e de tão profundas repercussões no quadro moral da vida brasileira. Dado o processo da sua constituição devemos ter como inconcusso que nenhum dos seus membros representou outra opinião alem da própria opinião individual. Individuais e voluntárias foram as inscrições, os votos individuais, e ainda que aceitássemos que o resolvido na Comissão do Direito Civil exprima a opinião de todo o Congresso, o qual não o aprovou em plenário, uma vez que não houve no Congresso um plenário deliberativo, teríamos com isto apenas admitido que a votação do Congresso — e quantas vezes o fenômeno ocorre em conclaves desse gênero — não importa em reproduzir a vontade daqueles que o Congresso presumiu representados através do seu mecanismo. Com efeito, se dermos àquela votação o valor de um simbolo, estaremos sustentando que 61 por cento da opinião brasileira é favoravel ao divórcio, e que 39 por cento lhe é contrária. Será verdadeira, porem semelhante proporção, ou será mais razoavel dizer que a percentagem inversa é que corresponde à posição do povo brasileiro na matéria, ou ainda que a parte da opinião brasileira que se propõe à adoção do divórcio em nossas leis é muito maior, esmagadoramente superior a 61 por cento? A presunção natural é favoravel a esta última hipótese.

Cumpre-nos ter em vista que a opinião de técnicos não tem privilégio para representar a opinião pública em matéria que diz respeito tambem aos sentimentos humanos, e que a opinião brasileira não está somente, ou não está principalmente nas grandes cidades, de onde vem a maioria das escassas demonstrações nas quais é pleiteada a decretação do divórcio, demonstrações que não bastam para autorizar a revogação de uma regra ligada à mais profunda tradição da vida jurídica brasileira, e que não somente foi mantida pelo povo brasileiro todas as vezes que o seu voto expresso teve de manifestar-se através dos processos habituais, como tambem é a que decorre necessariamente das premissas da sua formação moral.

Institutos existem, no Direito Civil, dos quais não pode afirmar-se, como diz o telegrama a respeito do divórcio, que sejam teses "puramente" sociais e jurídicas. Uma tese que seja "puramente social e jurídica", a saber, na qual o carater necessariamente social de um instituto jurídico se encontre acentuado por suas conexões em outras esferas do interesse social, é algo de extraordinária importancia para a estrutura jurídica de uma nação. Dispor sobre o casamento, como por exemplo quanto à propriedade e à herança, ou melhor, quanto às teses que estão na base destes institutos, como na do divórcio, não é o mesmo que regular o modo de funcionamento de grande número de outros institutos civis. Teses dessa ordem estão muito profundamente associadas ao elenco de principios que constituem o fundamento de uma coletividade nacional, e o voto de uma reunião de técnicos espontaneamente congregados não representa apoio suficiente para uma decisão governamental. É certo que o telegrama sugere uma fórmula com restrições, a saber, que o divórcio seja admitido "nos casos que atualmente autorizam o desquite".

A fórmula não corresponde à resolução adotada sobre a tese n.º 18. Lemos, com efeito, no relatório geral da Comissão de Direito Civil, que o relator apresentará" a seguinte conclusão geral, abrangendo todas as teses sobre o divórcio": **O Congresso Jurídico Nacional, considerando as condições de perpetuidade em que se baseia o casamento, recomenda que a legislação brasileira continue a manter o princípio da indissolubilidade do vínculo conjugal**". Mas esse parecer, ao contrário do que seria natural, deixou de ser submetido a votos. Em vista da discussão que o assunto provocou, a mesa submeteu à votação, "pura e simplesmente", a tese de divórcio a vínculo, e a Comissão se pronunciou em favor da adoção do instituto. Ao mesmo tempo, o membro que orientou a corrente vencedora apresentou um trabalho "preconizando medidas acauteladoras para impedir abusos". Todavia, não consta que a Comissão haja aprovado tais medidas. De outra parte, não é possivel reconhecer que a restrição indicada encerre garantia de que a lei viesse a ter um alcance limitado. Alem dos casos do adultério, tentativa de morte, sevícia ou injúria grave, abandono voluntário do lar conjugal — que autorizam a ação do desquite, a lei prevê atualmente a hipótese do desquite amigavel, para o qual é bastante o mútuo consentimento. Mas, ainda que esta modalidade do divórcio fosse excluida formalmente, a verdade é que, sendo sempre possivel promover um entendimento recíproco, nada seria mais facil do que chegar à configuração jurídica de um motivo para o divórcio na aparência litigioso. Da prática não há, portanto, divórcio litigioso e divórcio por mútuo consentimento: há divórcio, simples e unicamente divórcio, com todas as consequências e modalidades que ele comporta, assim como, na prática, é curial que o número de divórcios não fosse igual ao de desquites, mas o superasse de muito, em razão das oportunidades, que resultam do divórcio, para novos casamentos. O problema tem de ser, portanto, encarado em toda a sua compreensão e em toda a sua extrema gravidade para a nação.

Contudo, não é meu intuito pô-lo aqui, em equação. Pretendi, apenas, demonstrar a inoportunidade da discussão neste grave momento da vida nacional e, ao mesmo tempo, o exiguo valor que, em boa mente, poderia atribuir-se ao voto da Comissão, ao do Congresso, no terreno da representação nacional. Aquilo que se resolveu na Comissão, ou no Congresso, não foi decidido em nome do povo nem siquer em nome dos juristas brasileiros. Aliás, não seria exclusivamente a uma reunião de técnicos em determinada disciplina que se haveria de pedir, no momento, a solução de um tema em que se acham envolvidas matérias que interessam profundamente à orientação da existência nacional.

Prevaleço-me deste ensejo para externar a impressão que me causa o fundamental antagonismo existente entre a aprovação dada no Congresso às teses que se propuzeram a reforma de institutos básicos de direito civil e o espírito de volta ao passado que, no terreno político, deu lugar a algumas manifestações. Verificamos que as mesmas pessoas e os mesmos grupos que pleiteiam a modificação total dos institutos de direito privado são, habitualmente, os que mais ciosos se mostram daquilo que lhes parece a tradição em matéria, por exemplo, de organização constitucional. No Congresso foi vencedora, entre outras, a tese da reforma do Código Civil. Deu-se-lhe a seguinte forma: "O Código Civil Brasileiro, elaborado sob idéias que não mais correspondem às atuais necessidades carece de radical reforma; mas esta não é agora oportuna, devendo ser deixado para depois da vitória, afim de que possa refletir as novas conquistas da Humanidade na luta contra os seus inimigos". Eis aí um voto impregnado de um alto sentido de prudência e dominado pelo ambiente de espectativa em que hoje vive o mundo. Aplicada na esfera do interêsse nacional, esta idéia importa a manutenção do status quo, no concernente aos institutos fundamentais do Direito Civil Brasileiro.

Ora, creio ser uma proposição estritamente cientifica afirmar que as instituições do direito privado são, via de regra, mais estaveis do que as políticas, e que o povo com menos facilidade admite a sua modificação do que a das leis que regulam o funcionamento do organismo político. Isto se deve naturalmente à circunstância de que, se as leis de organização política se propõem estabelecer os meios segundo os quais os interesses da comunidade tendem a representar-se e obter maior e melhor satisfação, o que lhes dá um sentido evolutivo, os institutos do direito privado, especialmente os do direito civil, corporificados mediante uma evolução incomparavelmente mais lenta e mais prolongada, se acham ligados à intimidade específica da vida quotidiana do homem, que, ao contrário, só incidentemente se dispõe a intervir na criação das instituições políticas, que se distinguem, estas, sim, por um acentuado caráter técnico, teórico ou arbitrário. Mais depressa compreenderíamos, pois, que uma reunião de técnicos defendesse a estabilidade e a conservação dos institutos de direito privado em suas linhas fundamentais de que advogasse, como bastante para satisfazer os desejos do povo no domínio das instituições políticas, a restauração das formas pretéritas de um determinado sistema de representação ou de legitimação do poder. No que respeita aos fatos da vida brasileira, esta contradição ainda se torna mais veemente. Se o Código Civil, nascido há cerca de vinte e cinco anos de uma demorada elaboração que ocupou várias legislaturas e reclamou as luzes dos maiores mestres do direito brasileiro, pode ser objeto de anseios por uma reforma radical, que por ser radical interessa aos fundamentos íntimos da coletividade nacional, como pretender que as idéias que inspiraram, há mais de cinquenta anos, um determinado sistema de representação e governo, e que tanto sofreram no confronto com os fenômenos mundiais de natureza política ou social, ainda sejam capazes de regular, no presente e no futuro, o modo de expressão da vontade do povo? Meditando sobre a inegavel contradição, que se torna mais caracteristica e violenta na propositura e aprovação da tese divorcista, que atinge a família, base da sociedade, acredito que ela se explicará, antes, pelo espírito eminentemente individualista que continua a informar determinado setor da classe dos juristas brasileiros.

Essa mentalidade, ditando o apego às fórmulas individualistas universalizadas pela Revolução Francesa e que, apesar dos numerosos e, às vezes, surpreendentes avatares sob os quais se teem apresentado, continuam a dirigir o pensamento de um grupo de inadaptados e novas formas de vida, implícitas numa época de profunda e iniludivel transformação econômica e social, — essa mentalidade determina, por um lado, uma lamentavel submissão às instituições de direito público e, de outra, a adesão, no campo do direito privado, a inovações às quais até hoje se tem oposto a reação, fundada exatamente no zelo do interesse geral, contra aquela mesma mentalidade. Num como noutro caso, o que se lobriga, no domínio do direito privado e na do direito público, é sempre esse velho e persistente individualismo que, depois de produzir, na recomposição dos quadros políticos do século XIX, os efeitos que então foram pretendidos, não é hoje, efetivamente, mais do que o impulso para a conservação egoista dos interesses criados. Os novos, todos os povos, que vivem hoje o momento mais grave da sua história, e teem de buscar, aos mais profundos motivos da existência nacional, as forças necessárias para assegurar a sua própria sobrevivência, recusam-se naturalmente a ligar o seu nome e o seu destino a transformações para as quais a trágica experiência desta hora ainda não trouxe o resultado. Daí o reservarem-se, em todas as matérias que não estejam diretamente ligadas ao êxito da guerra, para traçar o seu caminho quando este puder ser traçado em função dos seus interesses definitivos. A posição que assume cada povo é, assim, a defesa da sua posição e dos seus caracteres específicos. Quanto a nós, estaríamos por certo faltando aos interesses da nossa perfeita configuração atual no confronto com as demais nações, tanto se, por amor de uma fidelidade a modelos políticos, nos arriscassemos a perder a maciça coesão nacional com que hoje podemos intervir no jogo das forças externas, quanto se, para atender a um propósito de mera imitação ou à representação de interesses individuais, criassemos, por causa do divórcio, um elemento de dissídio espiritual entre o Estado e a grande maioria da população do país.

Tais são os motivos que me levam, senhor presidente, a propor o arquivamento de ambos os expedientes.

Aproveito a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os meus protestos do mais profundo respeito".

O antigo comandante do C. P. O. R. do Rio de Janeiro em visita de agradecimento à imprensa carioca

O coronel Brasiliano Americano Freire, que por longos anos comandou eficientemente o Centro de Preparação de Oficiais do Rio de Janeiro, esteve na tarde de ontem em visita à sala da imprensa do Ministério da Guerra, onde, depois de cordial palestra, apresentou aos jornais acreditados, por intermédio de seus redatores, agradecimentos pela colaboração que lhe foi prestada por toda a imprensa durante a sua gestão naquele comando.

O coronel Brasiliano Americano Freire, que foi há pouco nomeado pelo governo para exercer o cargo de comandante da 3.ª Divisão de Cavalaria e guarnição de Bagé, esteve tambem nos diversos setores militares, inclusive no gabinete do ministro da Guerra, afim de apresentar suas despedidas por ter de seguir dentro em pouco, afim de assumir a sua nova comissão. O seu embarque, está previsto para o próximo dia 10 do corrente, via São Paulo, em carro especial, que deixará a estação Central, às 20,30 horas, daquele dia. A oficialidade, instrutores, alunos e funcionários daquele Centro, amigos, colegas e camaradas, vão prestar ao coronel Brasiliano, uma manifestação de apreço por ocasião de seu embarque.

Sensacional descoberta de um médico brasileiro nos Estados Unidos

A reconstituição dos tecidos nervosos por enxertia — O Dr. Nilson de Resende, ilustre cirurgião e professor assistente da Universidade de Saint Louis, faz, com êxito, a demonstração do seu processo — Uma jovem semi-paralítica que pode agora dançar, graças ao enxerto de feixes nervosos extraidos de cadáveres — Vem fazer demonstrações no Brasil

(Reportagem de R. Magalhães Junior especial para A NOITE).

NOVA YORK (outubro) — (Por via aérea) — Os circulos cientificos norteamericanos acabam de ter sua atenção despertada pela sensacional descoberta de um médico brasileiro, o Dr. Nilson de Rezende, que há vários anos se acha radicado nos Estados Unidos, onde fez estudos especiais de neurologia e cirurgia. Extremamente modesto, o Dr. Nilson de Rezende sempre procurou evitar a publicidade em torno da sua descoberta, embora tendo colhido, há já vários meses, os melhores resultados possiveis com a aplicação do sensacional processo de enxertia dos nervos, extraindo-os de cadáveres e transportando-os para os pacientes. Queria ele, antes de mais nada, expor e demonstrar o acerto das suas teorias nos circulos cientificos, antes de levá-las ao conhecimento da imprensa leiga. Sabedor dos seus

Dr. Nilson de Rezende

estudos e da importância atribuida à sua descoberta, várias vezes insisti com o Dr. Nelson de Rezende para que concedesse uma entrevista à NOITE, recebendo invariavelmente a mesma resposta: "É cedo ainda. Não me convem, por enquanto, dizer nada a respeito. Espere mais um pouco". Ainda hoje estou esperando. Mas isso não me priva do prazer de comunicar agora ao público brasileiro a esplêndida contribuição do Dr. Nilson de Rezende para a moderna neurologia, porque as suas demonstrações acabam de ser feitas em Saint Louis, com tal êxito que a imprensa leiga daquela cidade delas se ocupou, em longas reportagens. Não estou fazendo mais do que traduzir as impressões da imprensa de Saint Louis sobre os trabalhos do jovem e vitorioso médico brasileiro, agora associado com dois colegas norteamericanos, o Dr. Roland M. Klemme, chefe do departamento de cirurgia neurológica da Escola de Medicina da Universidade de Saint Louis, e o capitão R. Dean Woolsey, do serviço de cirurgia do Corpo Médico do Exército Norte-americano, que acaba de seguir para o norte da Africa, afim de aplicar o novo processo aos feridos de guerra.

O "Saint-Louis Post Dispatch" publicou uma longa reportagem sobre o assunto, na qual diz: "Um método que consiste na utilização de nervos de cadáveres para ligar nervos seccionados e restaurar suas funções foi descrito hoje por três cirurgiões em um artigo publicado no *Journal of the American Medical Association*". Pela primeira vez, diz o artigo, o processo está sendo usado com êxito na história da medicina dos Estados Unidos. Conquanto apenas três casos sejam descritos pelos cirurgiões no seu artigo, nada menos de vinte e duas das referidas operações já foram executadas nos hospitais de Saint-Louis pelos referidos médicos, todas elas "com os mais satisfatórios resultados". A nova técnica deve ser extremamente util nas frentes de combate, tendo-se em vista que, na Grande Guerra (1914-1918), três por cento dos ferimentos interessam os nervos e tais ferimentos sem dúvida serão em número ainda maior no presente conflito, devido aos altos explosivos e bombas de fragmentação usados. Descrevendo em que consiste o processo, diz o "Saint-Louis Post Dispatch:

"Uma cola de resina de acácia, fortificada com vitamina B — complex, é usada para colar o enxerto nos nervos secionados do paciente, evitando assim os inconvenientes e injúrias causados pelo uso de suturas. Uma atadura bem apertada é usada, eliminando o uso de esparadrapos. O papel desempenhado pela cola de acácia é meramente o de cimentar as extremidades do enxerto no lugar conveniente.

O enxerto cadavérico representa simplesmente um campo para o crescimento e a restauração das fibras nervosas. A operação exige extremos cuidados e grande dose de paciência, algumas vezes exigindo quatro horas inteiras de laborioso esforço. O inicio da aplicação desse método foi precedido de cinco anos de trabalho experimental, realizado pelo Dr. Nilson de Rezende, em macacos e coelhos, nos laboratórios da Universidade de Saint Louis. O jornal acrescenta ainda uma notícia que deverá, sem dúvida, despertar o mais vivo interêsse entre os cirurgiões do Brasil. Essa notícia é a de que o Dr. Nilson de Rezende planeja regressar ao nosso país no ano próximo, afim de realizar uma série de demonstrações para os médicos civis e especialmente, para os cirurgiões do Exército e da Marinha brasileira, como uma contribuição ao nosso esforço de guerra. O "Saint Louis Post Dispatch" cita que um dos pacientes operados pelo Dr. Nilson de Rezende, uma pequena que tinha um dos pés paralizados, está agora em condições de dançar até mesmo as danças que exigem maior agilidade e equilibrio, como o sapateado, por exemplo. Os outros casos operados foram os de pessoas que tiveram os nervos seccionados por bala e por faca, bem como por fraturas resultantes de desastres. Os trabalhos que o Dr. Nilson de Rezende vem realizando devem encher de orgulho os cientistas brasileiros. Ele tem sabido elevar e dignificar nos Estados Unidos o nome da nossa ciência médica.

A cooperação do Brasil para a vitória

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

ele prestará ao governo nestes dias próximos. A sábia e sincera orientação da nossa politica internacional, mantida pelo governo nos deu uma invejável posição no concerto das nações, de sorte que quando se reunirem os paises unidos na guerra para assentarem as bases de uma paz sólida no mundo, o Brasil, lá estará tambem, afim de dar a sua colaboração à obra que se vai realizar.

Relatando a viagem que fizera em companhia de sua esposa para esta capital o embaixador Carlos Martins Pereira referiu que, a bordo do avião, tivera a agradável surpresa de ser homenageado por motivo da passagem da sua data natalicia. A aeronave cruzava nessa ocasião o rio Amazonas e os demais passageiros, entre os quais se encontrava um brasileiro que, tambem, por coincidência, fazia anos, se reuniram para brindá-lo.

Durante a palestra o diplomata não pode esconder a sua satisfação com que os norteamericanos se referem ao Brasil, modo esse, sinceramente carinhoso, fazendo-nos justiça, procurando ajudar-nos em todas as oportunidades que se apresentam para isso, cedendo-nos os materiais indispensaveis às nossas indústrias, criando, enfim, todas as facilidades, para que obtenhamos alí tudo o que desejamos. Está claro, acrescentou, que nem tudo é possivel. Há dificuldades, e tremendas, a vencer, para o envio de certas mercadorias, mas assegurou, não há dúvida que é manifesta e iniludivel a boa vontade de todos.

Com relação à ajuda que o Brasil prestou aos aliados, disse, basta relembrar a entrevista concedida, há não muito, pelo coronel Knox, secretário da Marinha dos EE. UU., à imprensa. Aquela alta personalidade do governo norteamericano, encareceu e destacou a nossa colaboração para vencer as dificuldades que apresentava a campanha da Africa do Norte, que haveria de determinar os sucessos da Sicilia e da Itália.

Sem a ajuda da nossa Marinha de Guerra, protegendo com eficiência os comboios aliados, a terrivel eficácia da FAB, revelando um surpreendente desenvolvimento, e as bases aero-navais do Norte, teria sido impossivel a campanha.

Declarou, nessa ocasião, à uma pergunta, o embaixador Carlos Pereira que os norteamericanos esperam anciosos que o Corpo Expedicionário Brasileiro se transporte aos campos de batalha, para combater lado a lado com os seus soldados. A maneira pela qual se referem a isso, acrescentou, revela um sentimento interior, que se traduz, como uma honra lutarem os seus soldados ao lado dos nossos.

Falando na participação do Brasil no organismo internacional de assistência, alimentação e rehabilitação dos povos debilitados pela guerra, disse que a nossa participação tem a mais alta significação, pois que poderemos contribuir, com o manancial inesgotavel dos nossos recursos naturais, para auxiliá-los. Não precisava encarecer, ajuntou, a excelência e necessidade de empreendimento de tal magnitude, destinado a preparar os povos para usufruir a paz. Ao lado da feição humanitária da questão, havia ainda o lado prático. A Carta do Atlântico estabeleceu, de maneira peremptória, que cada povo escolhesse, como melhor lhe parecesse e atendesse às suas necessidades, sua forma de vida e governo. Era mister, contudo, que tomassem essa deliberação povos plenamente rehabilitados pela satisfação das suas necessidades mais imediatas. Nessa hora os nossos produtos como o café, o cacáu, o algodão, o mate, e outros terão ótimas oportunidades para dilatar o seu consumo no mundo inteiro.

Acrescentou ainda, que os Estados Unidos estão sinceramente interessados em que o nosso país se transforme numa grande potência industrial e que é flagrante o entusiasmo dos seus homens de negócios pela ampliação do parque das nossas indústrias. Seria um erro, acrescentou, pensar que tal não fariam temendo a nossa concorrência nos mercados internos. Nos tempos da paz a grande democracia do norte importava da Europa cerca de 80% das suas necessidades internas. E para ilustrar o caso mencionou o Japão, que a despeito dos ensinamentos técnicos e auxilio que recebeu, noutros tempos, dos Estados Unidos, embora tendo desenvolvido enormemente suas indústrias, nem por isso tinham deixado de comprar-lhes milhares de toneladas em manufaturas.

A ESTRADA PAN-AMERICANA

Um sonho de boa vizinhança e uma aventura famosa de três brasileiros destemidos

UM dos sonhos do panamericanismo tem sido a construção de uma rodovia, que ligue o novo hemisfério, de um ponto a outro, dos gelos do Alaska aos gelos da Patagônia, atravessando o equador e percorrendo os vales, planicies e montanhas, que se alongam dos contrafortes dos Andes.

Aquele sonho, ainda um projeto em vias de realização, está sendo recordado, neste momento, pela imprensa dos Estados Unidos, segundo nos dizem os despachos telegráficos que de lá nos chegam. É que a guerra veio dar impulso novo àquela idéia.

Aconteceu nos Estados Unidos o mesmo que no Brasil. A facilidade de transportes maritimos fez com que fossem descurados os terrestres para grandes distâncias. Rebentada a guerra e tendo surgido, com ela, dificuldades no mar, verificou-se a falta, a grande falta que faziam os caminhos por terra. No Brasil, estamos tendo dificuldades de comunicação com o Norte. A via do rio São Francisco tomou, de súbito, importância antes não conhecida. De pouco, porem, nos tem servido, dado o seu pouco aparelhamento em navios, barcas e outros elementos de transporte.

O mesmo verificou-se nos Estados Unidos, em relação ao Alaska. Sendo aquele país a terra da gasolina e do automovel, era natural que possuisse, como possue, a melhor rede rodoviária existente na face da terra. Mas o Alaska ficava muito longe. E entre o Alaska e os Estados Unidos estava o Canadá, país pouco povoado e cujos centros de população estão concentrados nas zonas banhadas pelo Atlântico. A consequência foi que, sobrevindo o conflito com o Japão, ficaram os americanos em dificuldade para comunicar-se com aquele território, cuja importância estratégica não precisa ser posta em relevo. Daí a necessidade da construção, a todo pano, de uma estrada para o Alaska.

* * *

A obra se apresentava monumental e de dificil execução. Felizmente, a engenharia americana tem foros de eficiência, que ninguem lhe pode tirar. E a estrada foi construida. Já hoje, os comboios militares derivam facilmente para o norte, levando às peninsulas do Alaska, as forças que não só hão de defender a América contra os nipões, mas, tambem, de dar-lhes, dentro em breve, o merecido castigo pela agressão ousada e criminosa.

Comentando o fato, os jornais americanos lembram que a estrada do Alaska, realizada em poucos meses, pelas imperiosas contingências da guerra, representa mais um elo na cadeia da projetada estrada panamericana, sonho generoso, que, há muitos anos, incendeia a cabeça de muitos engenheiros. O sonho já está agora se transformando em realidade. E considerações de carater econômico e politico são feitas em torno daquela rodovia, de importância estratégica, na guerra como na paz, e que grandes serviços poderá prestar à união dos povos do nosso continente.

* * *

A renovação do problema, na presente hora, faz-nos recordar o entusiasmo que a estrada panamericana despertou, há alguns anos, no coração de três brasileiros ousados, que organizaram uma expedição cientifica, com a finalidade de projetar o seu traçado.

Realizaram eles uma das aventuras mais notaveis já registadas em todos os tempos, como obra de bandeirismo e penetração no Continente. Os seus nomes devem ser lembrados: o do comandante Leonidas Borges de Oliveira, a quem coube a chefia da expedição; o de Francisco Lopes da Cruz, observador, e o de Mario Fava, mecânico.

A expedição partiu do Rio de Janeiro em uma época de paz e prosperidade para o mundo, quando ninguem acreditava ainda na possibilidade de uma segunda guerra mundial. Pilotando dois automoveis Ford, a bandeira deixou a capital da República, a 16 de abril de 1928. Foi a São Paulo. Ganhou o interior do país, na direção de Campo Grande e Ponta Porã.

Atravessou o Paraguai. Internou-se pela Argentina. Foi a Buenos Aires. Galgou a Cordilheira dos Andes, pela estrada de Córdoba. Atingiu os altiplanos da Bolivia. Chegou a Cuzco, no Perú. Passou por Lima. Atravessou o Equador e a Colômbia. Cruzou o Panamá. Cortou toda a América Central. Varou o México. E só foi melhorar das sus canseiras, quando encontrou a magnifica rede de rodoviária dos Estados Unidos, por onde chegou a Washington, indo terminar a jornada, em Nova York, ao pé da estátua da Liberdade.

Gastamos um minuto para contar o caminho percorrido. Mas eles gastaram dez anos. Este espaço de tempo, é espantoso, nesta época de rádio e aeroplano. É que as dificuldades foram imensas. Se encontraram, em alguns trechos, estradas modernas e confortaveis, depararam, em outros, selva selvagem, povoada de indios bravos e de feras. Muitos rios foram transpostos, puxando-se os automoveis a cabo, por debaixo dágua. Depois de fechado hermeticamente o tanque de gasolina e retirado o dinamo. Falta de recursos. Febre. Mosquitos. Enfermidades. Foi uma epopéia. Durou dez anos, com a viagem de Ulisses. Mas chegaram. E, a terminar, haviam levantado o projeto da estrada intercontinental.

Percorreram, do Rio a Nova York, 26.037 quilômetros e atravessaram 15 paises. Encontraram na jornada, 15.986 quilômetros de estradas bem construidas; 834 quilômetros de estradas em construçãó; 5.553 quilômetros de caminhos carroçaveis apenas em épocas secas; e 3.664 ainda por construir. Consumiram na travessias 14.007 litros de gasolina; 1.264 litros de óleo e 56 pneumáticos. Atravessaram, improvisando pontes e balsas, nada menos que 350 rios caudalosos. Foi um milagre de energia e de vontade. Mas apresentaram o traçado da estrada pan-americana com a rota reduzida para 21.773 quilômetros.

* * *

Para que tamanho dispêndio de energia e de dinheiro (os gastos foram orçados em 400 milhões de dollares) se tinhamos a estrada livre dos mares, para ligar as Américas entre si?, perguntou-se, naquela época. A guerra veiu demonstrar que não se tratava de uma utopia, mas de uma necessidade. Se se houvesse construido, então, a estrada pan-americana com os ramais derivados da linha tronco, a estas horas, que os piratas do Eixo infestam os mares da América, o comércio entre os paises do Continente estaria se desenvolvendo de maneira muito mais simples e muito mais rápida. As consequências econômicas da guerra para o nosso hemisfério não seriam tão graves. E, provavelmente, não teriamos necessidade de, como agora, exportar borracha e outras matérias primas para os Estados Unidos, em aviões.

Na hora, portanto, em que nos Estados Unidos, se está dando relêvo, outra vez, a idéia da rodovia pan-americana, é justo que relembremos a expedição cientifica brasileira, chefiada pelo comandante Leonidas Borges de Oliveira e seus dedicados companheiros de bandeira. É que eles realizaram o trabalho árduo e heróico dos pioneiros.

NOTÍCIAS RELIGIOSAS

Matriz de Madureira — Festa de N. S. do Rosário

Realizar-se-á hoje, dia 7, a festa de Nossa Senhora do Rosario, com o seguinte programa:

Missas às 6,30, 8 e 9 horas; às 10 horas, benção da bandeira da Confraria do Rosário, servindo de paraninfos o jornalista J. Etcheverry e senhora.

Seguir-se-á missa cantada com 3 padres, mestre de cerimônias e sermão pelo orador e diretor sacro cônego Otto Motta, professor e diretor espiritual do Seminário de S. José.

Às 17,30 horas sairá solene procissão com a imagem de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, que percorrerá várias ruas da localidade.

De volta, a imagem será colorada num trono ao ar livre em frente à igreja, onde será coroada de rosas pelos anjos, falando, nessa ocasião, o festejado orador sacro monsenhor Henrique Magalhães, que dissertará sobre a Rainha do Santíssimo Rosário e a Virgem padroeira do Brasil.

Missa mensal, no dia 13, em louvor a Santa Luzia

De acordo com a deliberação tomada para atender ao desejo dos irmãos, a Irmandade da Virgem Martir Santa Luzia fará celebrar todos os meses, no dia 13, missa em louvor à sua Padroeira.

Dando à NOITE conhecimento do fato, de ordem do irmão provedor, o desembargador Raul Camargo, respectivo secretário, prevê que, "dada a grande devoção existente nesta cidade por Santa Luzia, dentro em breve a histórica igreja da antiga praia de Santa Luzia seja pequena para conter o número de fiéis, tal como sóe acontecer no dia da festa da gloriosa Virgem, em 13 de dezembro.

A primeira missa mensal realizou-se em outubro último.

Assembléia geral da Obra das Vocações

Realizar-se-á hoje, domingo, 7 do corrente, às 16 horas, na Escola Nacional de Música, a assembléia geral da Obra das Vocações, organizada pelo Revmo. cônego Newton de Almeida Baptista, diretor arquidiocesano, presidida pelo núncio apostólico e pelo arcebispo metropolitano, conforme o programa abaixo:

Hino Pontifício — A) Saudação pelo Revmo. cônego Oton Mota, diretor espiritual do Seminário. 1. Preito de saudade (à santa memória do cardial Leme), música de Lucilia Guimarães Villa-Lobos, letra do R. P. José Tapajós. 2. O vos omnes — música de Fr. Pedro Sinzig, Ofm. 3. Jesús, Maria, José — música de Fr. Pedro Sinzig, Ofm. B) O nosso problema das vocações, por S. Ex. Revma. Dom José Pereira Alves, bispo de Niterói. 4. Enviai, Senhor — música de Fr. Pedro Sinzig, Ofm. 5. A caminho de Belem — música de L. G. Villa Lobos, letra de Silvia Autuori. 6. Estrela Pequenina — música de Hekel Tavares, arranjo de L. G. Villa-Lobos. C) Relatório da O. das V. S. (1943), pelo diretor arquidiocesano. D) Banquete Celestial, por alunas do Colégio de Assunção e o "Côro dos Apiacás". 7. Minueto de Beethoven — arranjo de L. G. Villa-Lobos, letra de Luiz Guimarães. 8. Hei de viver no Brasil — música de Tupinambá, arranjo de L. G. Villa-Lobos, letra de Luiz Guimarães. 9. Terra querida — música de L. G. Villa-Lobos, letra de Luiz Guimarães. Hino Nacional.

Os números de canto são todos executados pelo afamado "Côro dos Apiacás", sob a direção da professora Sra. Lucilia Guimarães Villa-Lobos.

Conferência Canavieira de 1941

Instituto do Açucar e do Alcool — Prefácio de Barbosa Lima Sobrinho

O Estatuto da Lavoura Canavieira, convertido no decreto-lei n. 3.855, de 11 de novembro de 1941, continua e continuará ainda a despertar a atenção dos circulos econômicos e culturais do país, por ser ponto de partida da nova legislação agrária que o Brasil reclama, para melhor ajustamento dos interesses e direitos de suas classes agricolas. Por isso, tudo quanto diz respeito à elaboração daquele diploma legislativo merece tambem o apreço dos mesmos circulos, afim de elucidá-los sobre a marcha das idéias, o entrechoque de aspirações e o equilibrio de conveniências coletivas, de que resultou uma das mais felizes realizações do governo Getulio Vargas.

Compreendendo isso, o Instituto do Açucar e do Alcool acaba de publicar em volume com o título "Conferência Canavieira de 1941", os debates travados entre os representantes da lavoura e da indústria do açucar, por iniciativa da alta direção do mesmo Instituto, quando de sua divulgação intempestiva, bem como das grandes modificações que sofreu o seu substitutivo, até se transformar no anteprojeto que subiu à sanção presidencial. Presidente da autarquia que promoveu a preparação da importante obra legislativa, com papel decisivo em todos os trâmites que ela atravessou, o Sr. Barbosa Lima Sobrinho escreveu para o citado volume, à guisa de prefácio, uma síntese magnífica de suas origens, da sua evolução, dos entraves que teve de vencer e da forma por que acabou triunfando.

Autor da exposição de motivos que acompanhou o texto do Estatuto da Lavoura Canavieira, e depois impressa igualmente em volume, já em segunda edição, sob a epigrafe "Problemas econômicos e sociais da lavoura canavieira", ninguem mais autorizado do que o publicista em questão para apresentar o novo livro, com que o Instituto do Açucar e do Alcool enriquece a sua bibliografia especializada. Da elevação com que foi conduzida a Conferência Canavieira de 1941, diz o seguinte trecho do seu prefácio:

"Mais de 600 emendas foram apresentadas ao projeto, nos 11 meses de sua elaboração. O debate na imprensa se revestiu de uma particularidade curiosa: se se comparar o que se divulgou a favor e contra o projeto, encontrar-se-á muito mais coisas contra o projeto do que a favor. Prova irrecusavel da liberdade concedida no debate, que felizmente não descambou para o achincalhe inutil, ou para as retaliações pessoais, que costumam tentar os que não são capazes de discutir aspectos doutrinários".

A publicação da "Conferência Canavieira de 1941" foi confiada à firma editora Zelio Valverde, que a executou com sensivel cuidado gráfico.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados as seguintes oportunidades de negócios:

Controslávia, do Senegal, deseja importar artigos de malharia, lapis, alfinetes, sabonetes, polimento para sapatos, inseticidas, louças e vidros, camisas, capacetes para sol, cigarros, calçados, etc.

R. & A. Rossi, da Argentina, desejam contacto com firmas interessadas na importação de produtos argentinos e exportação de manufaturas brasileiras.

José Muno Majar S. A., do Perú, deseja relacionar-se com fabricantes ou exportadores de tecidos, louças, ferragens e material elétrico.

Eudo E. Moran C., da Venezuela, dispondo de organização adequada e oferecendo referências, deseja relacionar-se com exportadores e importadores brasileiros.

Gran Pará Ltda., de Santa Catarina, produtora de óleo de sassafrás, deseja contacto com firmas interessadas na compra.

Outros detalhes à disposição dss interessados naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede, à rua da Candelaria.

O "ESQUADRÃO 303"

Arkady Fiedler, tenente das forças aéreas polonesas, escreveu um famoso livro, "O Esquadrão 303", que já se acha traduzido em francês, português e inglês.

"O Esquadrão 303" não é um mero simbolo de ficção. Existe e corta os céus da Europa, nas asas do "Spitfire", combatendo os aviões nazistas, pilotados por bravos poloneses. Existe e celebrou, há menos de uma semana, a sua 200.ª vitória aérea, com uma recepção oferecida a amigos da Inglaterra e dos Estados Unidos. O ministro do Ar da Inglaterra levantou a sua taça em regozijo pelas vitórias dos jovens pilotos poloneses, seguindo-se a distribuição de prêmios aos oficiais que abateram o maior número de caças e bombardeiros germânicos.

O famoso esquadrão existe desde 1918. Foi formado por pilotos dos Estados Unidos que esposaram a causa da Polônia, na hora de um grande perigo para a nação polonesa. Redivivo, o esquadrão reaparece, apressando a vitória que todos ardentemente desejam. Chamava-se, inicialmente "Esquadrão Kosciusko", e era comandado pelo capitão Fontleroy.

O tenente Pietrzal, que aparece na fotografia, é um dos membros mais proeminentes do "Esquadrão 303". Levanta o polegar, ao aterrizar no aeródromo inglês depois de ter abatido o 50.º aparelho, marcando um verdadeiro record em seu esquadrão, pois a cifra representa um quarto das vitórias totais.

Nenhum sinal do submarino

(Cliché na 1ª página)

BORDO DE UM CAÇA-SUBMARINOS (Do serviço especial da A. N.) — Aquelas duas manchas esverdeadas sobre o mar calmo fascinavam-me. Quando delas pude afastar a vista, à procura do resto do comboio, este, avisado pela bandeira preta de contacto que manejava a meio pau no mastro do nosso caça e protegido pelos outros navios de escolta, afastava-se, a toda força de suas máquinas, do local do encontro.

Nós e o inimigo invisivel realizávamos um duelo de titãs.

Olhos fixos às miras, os amortadores compensavam o movimento giratório do navio, de forma que as bocas de suas máquinas de fogo não deixassem de cobrir a área donde, de um momento para outro, talvez com uma esteira leve e pronto a nos oferecer combate à superficie, poderia aparecer o submarino do Eixo.

Fizeramos com as nossas seis bombas de profundidade o que taticamente se chama de barragem.

Atingido ou imobilizado pelas explosões das bombas, cujas detonações, a algumas centenas de metros de profundidade, fizeram estremecer o nosso barco num frenesi de ferros abalados, o submersivel não mais deu sinal de si. Os detetores continuavam a planger, sem éco, o seu arapongar sonoro.

Ainda assim, durante mais de uma hora, navegamos em circulo dentro da zona onde se dera o contacto e consequente ataque.

Ao fim desse tempo, o comandante endireitou a proa para o ponto do horizonte onde desaparecia, a salvo, o comboio cuja segurança nos coubera a missão de proteger.

Os vigias ainda continuaram, com seus binóculos, a fiscalizar as duas manchas verdes, possivelmente o mausoléu colorido a marcar o túmulo de mais um "U" inimigo posto fora de combate pelas nossas forças navais.

Constatação de destruição

Como era natural, o encontro encheu todas as conversas.

Foi durante as palestras que pude saber as dificuldades que envolvem o certificar-se uma onça se sua presa foi ou não atingida.

A caracteristica irrefutavel é a vinda à tona da unidade atacada, uma vez que a avaria causada não seja de molde a lhe proibir a manobra de imersão. De forma que, ao mesmo tempo que a flutuação do submarino é um atestado da eficiência das bombas, o fato de não vir ele à superficie não indica, em absoluto, que não tenha recebido os impactos. Pelo contrário. Pode tê-los recebido e de tal modo tenham sido os danos causados que vá, para sempre, repousar no fundo do oceano.

Outra prova positiva, 100% é o encontro dos sobreviventes e este pode se dar até setenta e duas horas depois do ataque.

As manchas de óleo que veem à superficie, são uma prova deficiente, uma vez que, pelas mesmas, não se poderá classificar a espécie de avaria sofrida, além de constituir um estratagema usado pelos comandantes de unidades submersiveis fazê-las espalhar e, dessa forma, desviar de si a atenção de seus perseguidores.

Há, ainda, o indicio das bolhas de ar, evidencia tambem falha.

Confesso que, se a minha curiosidade fosse o comandante do caça, nós ficávamos voltando o local durante as setenta e duas horas, à pesquisa dos sobreviventes.

Mas a missão do nosso caça não era destruir "aquele" submarino, mas, sim, proteger dele o comboio e de quantos mais pudessem ameaçá-lo em sua derrota.

Demais a mais, qualquer informação imediata sobre a destruição de um "U", mesmo que com uma designação do local aproximado, indica ao inimigo a necessidade de mandar guarnecer, por outro submarino a região. A ausência de noticias não só desorienta os dirigentes da guerra contra, tambem, é fator psicologico de desmoralização.

Um submarino por Cr$ 10,00

O leitor, acostumado aos preços astronômicos dos mecanismos de guerra, ao ler esse subtitulo, vai por em dúvida, primeiro, a veracidade dessa minha reportagem, e, segundo, minhas próprias faculdades mentais.

Nada de juizos prematuros, porem.

Não só tudo quanto vai aqui relatado é absolutamente a expressão da verdade, assim como estou à disposição para qualquer exame psiquiátrico, se voltar desta caçada através do Atlântico.

O preço de um submarino não vai além de Cr$ 10,00... a bordo do nosso caça.

Eu explico.

No tripulante de quarto junto aos detetores sonoros, reside 85% da eficiência no cumprimento da missão de um caça-submarinos. Os marinheiros se revezam nesse posto, sob as vistas diretas do oficial de quarto. Da sua atenção depende o êxito dos comboios.

Todos aqui a bordo, teem um senso uniforme de cumprimento do dever, um senso entusiástico, desde o mais graduado até o marinheiro de função mais elementar.

Entretanto, afim de tirar ao homem de escuta nos detetores uma possivel impressão dramática de sua responsabilidade, o imediato do nosso barco deu-lhe uma feição quase esportiva. Ele mesmo instituiu um prêmio de Cr$ 10,00, a todo aquele que captar o eco de um submarino.

Nesse primeiro contacto que tivemos e cujo relato fiz anteriormente, o prêmio foi dividido por dois marinheiros que se auxiliavam no quarto de escuta.

São verdadeiros submarinos "com cheques"...

Luzes a bombordo

Desenvolvendo uma esplêndida velocidade, em algum tempo alcançamos, novamente o comboio, dando, então, por sinais, conta ao navio comandante da escolta do resultado do nosso encontro com o submarino inimigo.

Graças à nossa ação, aquelas centenas de vidas e aquelas milhares de toneladas de mercadorias, vitais para as populações civis e as necessidades dos movimentos militares das Nações Unidas, haviam sido poupadas a mais um traiçoeiro ataque do inimigo.

Isso! Isto, estou certo, obteria qualquer dos nossos oficiais de escolta se o acaso, caprichoso, não colocasse em nosso raio de ação o submarino agressor, dando-me o batismo de fogo.

Tarde calma e sem incidentes.

Noite quente e com a lua teimando em fazer quinta-coluna.

A praça d'armas, onde estamos alojados eu e o comandante, apesar do perfeito aparelhamento de exaustão de ar e de ventilação, quasi sufoca. A meia noite, subo ao passadiço. O oficial de quarto dirige a manobra do marinheiro ao leme:

— Zero, quatro, zero.

— Zero, quatro, zero.

A proa tomba para boreste e zig-zagueia, alguns minutos depois, setenta graus para bombordo, ao comando que o marinheiro repete:

— Três, três, zero.

— Três, três, zero.

Nesse bordo, um pouco à frente, recortam-se as silhuetas dos outros componentes do comboio.

Do poste de vigia, assinalam luzes a bombordo.

Feito o necessario reconhecimento e chamado à fala, constatou-se que se tratava de um navio que rumava para o Sul.

Nessa mesma noite, havíamos ouvido, pelo rádio, a cessão, por parte de Portugal, de bases à Inglaterra.

INSTRUÇÕES PARA OS EXAMES DE LICENÇA GINASIAL DO CORRENTE ANO

O ministro da Educação expediu a seguinte portaria, contendo as instruções a serem observadas nos exames de licença ginasial processados no corrente ano:

Art. 1. Serão observadas as prescrições seguintes, decorrentes que são da lei orgânica do ensino secundário;

I. Só poderão requerer inscrição para prestação dos exames de licença ginasial os alunos regularmente matriculados na quarta série do curso ginasial que, nos termos do art. 51 da lei orgânica do ensino secundário, se considerarem para esse efeito habilitados. Os exames de suficiência abrangem a totalidade das disciplinas da quarta série, e, portanto, tambem latim, desenho e canto orfeônico.

II. Os alunos que não conseguirem habilitação nos exames de suficiência da quarta série deverão, em ano posterior, cursá-la de novo como repetentes.

III. Os exames de licença ginasial versarão sobre as seguintes disciplinas: português, francês, inglês, matemática, ciências naturais, história do Brasil e geografia do Brasil.

IV. Os exames de licença ginasial constarão, para português, francês, inglês e matemática, de uma prova escrita e de uma prova oral, e, para ciências naturais, história do Brasil e geografia do Brasil, somente de uma prova oral. O candidato que, na prova escrita de um disciplina, tiver nota inferior a três, não poderá entrar em prova oral dessa disciplina.

V. Para a constituição das bancas examinadoras, ter-se-á em vista a observância do preceito do parágrafo único do art. 62 da lei orgânica do ensino secundário, e ainda que deverá cada uma delas ser constituida de três professores registrados para o ensino da disciplina sobre que versa o exame. O presidente da banca, quando não puder satisfazer essa condição, deverá pelo menos ter registro para o ensino da disciplina correlata.

VI. A duração das provas escritas não poderá exceder a noventa minutos. Nas provas orais, cada examinador arguirá pelo menos cinco minutos. Nenhum aluno poderá ser submetido a mais de duas provas no mesmo dia.

VII. Nas provas orais, o presidente da banca examinadora arguirá se quiser. Não arguindo, dará sua nota segundo a apreciação colhida da arguição feita pelos demais examinadores.

VIII. As questões para as provas escritas serão formuladas, e as arguições das provas orais serão feitas, dentro dos limites da matéria sorteada no momento.

IX. Conceder-se-á certificado de licença ginasial ao candidato que, concluidos os exames das disciplinas indicadas no número III do presente artigo, e observado o disposto no art. 84, da lei orgânica do ensino secundário, se considerar habilitado. O candidato que, findos os exames de licença, não houver logrado habilitação, terá a sua vida escolar regulada pelo disposto nos artigos 29, parágrafo 2.º e 66 da lei orgânica do ensino secundário.

X. Ao inspetor, em cada estabelecimento de ensino secundário, caberá aprovar a inscrição dos candidatos aos exames de licença, zelar pela normalidade dos candidatos aos exames de licença, velar pela normalidade da constituição das bancas examinadora e zelar rigorosamente, pela regularidade e moralidade do processo dos exames de licença, para o que terá em vista o disposto na presente portaria ministerial e bem assim as instruções ora vigentes para a realização das provas parciais e a prova final dos exames de suficiência.

Art. 2.º. Os programas para os exames de licença ginasial são os que se anexam à presente portaria ministerial.

Rio de Janeiro, 6 de novembro de 1943. a) Gustavo Capanema.

A portaria em apreço que tomou o n. 556, alem das determinações acima enumeradas, estipula tambem os programas de Português, Inglês, Francês, Matemática, Ciências Naturais, História do Brasil e Geografia do Brasil. Estes programas, para os quais o Ministério da Educação chama a atenção de todos os interessados, foram publicados no "Diário Oficial" de hoje.

Estão sendo elaborados os programas de exame para os formados pelas Escolas Livres

O ministro Gustavo Capanema reuniu ontem no seu gabinete o Conselho Técnico da Faculdade Nacional de Medicina, tendo encarregado aos professores que o compõem de elaborarem, dentro do mais curto prazo possivel, os programas de exame a que serão submetidas as pessoas formadas pelas escolas livres de Medicina, afim de que tenham a sua situação regularizada na conformidade das leis do ensino em vigor.

Conforme foi noticiado, o Conselho Técnico da Faculdade de Direito foi encarregado de elaborar o programa para os formados em Direito pelas escolas livres de Direito.

Registro especial de estabelecimentos de produção de vinhos e derivados

O "Diário Oficial", com a aprovação do presidente da República, vai publicar, afim de receber sugestões dos interessados o anteprojeto de decreto-lei elaborado pelo Laboratório Central de Enologia, instituindo o registo especial de estabelecimentos de produção, estandardização e engarrafamento de vinhos e derivados e dando outras providências sobre a produção, circulação e distribuição de vinhos e derivados.

O DASP, opinando sobre o assunto, sugeriu o desdobramento do aludido ante-projeto em dois ante-projetos distintos, um de decreto-lei, instituindo o registo proposto, e outro de decreto fixando normas para o cumprimento do primeiro.

Versaria o decreto-lei sobre os seguintes pontos essenciais:

a) criação do registo;
b) definição do órgão a cujo cargo ele ficará;
c) definição das pessoas obrigadas a esse registo;
d) referência a um decreto executivo que fixaria as normas a ele relativas.

As normas, por sua vez, disciplinadas em capítulos e títulos, disporiam sobre:

a) a classificação dos estabelecimentos;
b) exigências relativas a cada classe;
c) circulação dos produtos de um a outro estabelecimento;
d) o processo de registo; e
e) medidas gerais e transitórias.

A POLÍTICA NORTEAMERICANA

WASHINGTON, 6. (De Geoffrey Jneson, enviado especial da Reuters) — Os sensacionais resultados das eleições desta semana abalaram o país com a possibilidade de a administração de Roosevelt, do "New Deal", em vigor há onze anos, ser derrotada no próximo outono.

Os próprios rumores sobre tal possibilidade, tiveram o mais profundo efeito nos circulos politicos do Capitólio, onde as primeiras dúvidas sobre a origem mágica no nome de Roosevelt estão começando a crescer entre os homens do Partido Democrata.

Os republicanos, naturalmente, estão jubilosos com a marcha dos seus candidatos e alimentam esperanças ainda mais otimistas com respeito à situação geral em todo o país.

Consideram as primeiras votações como um golpe principalmente dirigido contra a politica da administração no front interno, a qual — agora abertamente proclamam — seguirá pela rota democrática na eleição presidencial, quer a guerra tenha terminado ou não.

O resultado mais significativo está aparentemente na brecha conseguida no Estado fronteiriço de Kentucky — que poderá acarretar o rompimento do tradicional "sólido sul".

Não menos notavel foi a fraqueza demonstrada nos meios operários em Detroit, Filadelfia e Nova York. Com o voto do homem do campo, considera-se já fracassada a organização de forças trabalhistas para enfrentar a situação republicana.

Mas, os democratas estão apresentando um bom confronto em várias fábricas, o que não se pode verificar numa análise sôbria da situação. Eles observam que os republicanos obtiveram vitórias locais, mas estas não conseguirão exercer influência no eleitorado quando chegar o momento de levar Roosevelt mais uma vez à Casa Branca.

Tais vitórias são consideradas mais como "tomada do pulso" da administração do que como expressões de um desejo geral de extinguir o "New Deal". E' razoavel supor que muitas pessoas, que ainda votarão com Roosevelt, aproveitem a oportunidade para não concordar com certos aspectos da administração, sem o perigo de realmente minar-lhe a autoridade.

Paradoxalmente, as advertências procedentes de Kentucky e de outras partes, aparentemente fortalecem a própria posição de Roosevelt dentro da hierarquia do partido, desde que agora ficou muito claro que os democratas não se podem permitir perder o seu melhor homem para a eleição.

O movimento conservador para procurar outro candidato agradavel àquela grande secção do partido que desaprova o "New Deal", foi assim consideravelmente enfraquecido.

Se o presidente vai resistir à pressão para enfrentar um quarto período presidencial, é outra questão.

Do lado republicano, os resultados estimularam a apresentação de um candidato mais aceitavel pela secção ortodoxa do partido do que o Sr. Wendell Willkie.

O Sr. Thomas Derwey, a esse respeito, é uma óbvia alternativa, pois obteve bons resultados nas eleições de Nova York. Assim, não existe uma inclinação mais séria para se tomar como verdade a declaração do Sr. Dewey de que não pretende concorrer à presidência.

O "Daily Mirror" resumiu a questão, num editorial, no qual diz: — "O governador Dewey repetiu, ontem, que não era o candidato para 1944. Esta é uma atitude correta e tradicional de um homem com estatura para a presidência. E' o que se deve fazer — deixa o departamento finalmente procurar o homem".

Uma importante possibilidade foi geralmente subestimada pelos observadores aqui — as eleições do Congresso com maioria republicana. E' uma coisa mais provavel do que a derrota de Roosevelt, mas, se se tornar realidade, originará uma situação especial e dificil. Um novo Senado vai ser eleito no próximo ano, devendo assim ser republicano, com a maioria dos governadores, com a qual o presidente Roosevelt teria de lidar no período de após guerra.

Flagrante do capitão Clark Gable, o famoso ator cinematográfico, e não menos notavel aviador do Exército norteamericano, colhido no edifício Pentagon, em Washington, no dia 27 de outubro último, quando ele presenciou o trabalho feminino, antes de conceder sua entrevista à imprensa. (Foto da A. P. especial para A NOITE)

Quer a proteção da Justiça

Pedro Cardoso, lavrador, morador no lugar denominado Tupan, municipio de Pompéia, Estado de S. Paulo, veio à redação de A NOITE queixar-se de que, por questões de terra, fora agredido a tiros no dia 11 de outubro no lugar denominado Jurema, naquele municipio paulista.

Pedro Cardoso acusa o japonês Kossabura Shiba, e seu genro João Francisco da Silva, alegando que os mesmos quiseram eliminá-lo para tomar-lhe um terreno que lhe haviam arrendado.

O queixoso, que é casado e tem três filhos menores, veio com toda a familia à capital da República afim de denunciar os seus agressores e deseja fazê-lo pessoalmente ao ministro da Justiça, como nos declarou.

Touring Club do Brasil

O projeto da Estação Rodoviária "Mariano Procopio" — Votos de pesar pelo falecimento do general Manuel do Nascimento Vargas — O êxito das Excursões a Araruama, São Pedro d'Aldeia e Cabo Frio

Sob a presidência do Sr. Juvenal Murtinho Nobre, reuniu-se a diretoria do Touring Club do Brasil. Ao se dar inicio aos trabalhos, o Sr. Murtinho Nobre propôs sendo unanimemente aprovado, um voto de profundo pesar pelo falecimento do general Manuel do Nascimento Vargas, pai do presidente Getulio Vargas e figura tradicional da sociedade sul-riograndense.

O Sr. Edgard Chagas Doria, secretário geral, discorreu acerca do projeto da Estação Rodoviária "Mariano Procopio", a ser localizada na praça Mauá, e sobre a qual teem favoravelmente pronunciado, não só os técnicos mais competentes, como tambem jornalistas, engenheiros e outras figuras de realce da nossa cultura nacional.

O vice-presidente Berilo Neves pediu, sendo unanimemente aprovado, um voto de pesar pelo trágico desaparecimento do advogado e jornalista João Alfredo Pereira Rego, um dos mais antigos e prestigiosos membros do Comitê de Imprensa do Touring Club. O Sr. Murtinho Nobre tambem propôs, sendo aprovado, idêntico voto de pêsames pelo passamento do ilustre jornalista Edmundo Bittencourt, fundador e antigo diretor do "Correio da Manhã".

O Sr. Edgard Chagas Doria tambem propôs um voto de agradecimento ao Sr. Herbert Moses, presidente da Associação Brasileira de Imprensa, pelo seu valioso e significativo apoio ao projeto da Estação Rodoviária "Mariano Procopio", de tanta importância para o êxito das condições de conforto indispensaveis ao maior número de passageiros que anualmente, em média, utilizam as nossas estradas públicas.

O Sr. Berilo Neves, superintendente do Departamento de Turismo, anunciou ter sido coroada de extraordinário êxito a idéia de uma excursão turística a Araruama, São Pedro de Aldeia e Cabo Frio, tendo sido esgotada a lotação em poucos dias. Assim sendo, o Departamento de Turismo já abriu inscrições para a segunda e terceira viagens, que tambem já se acham praticamente completas.

Sobre assuntos de ordem interna fizeram uso da palavra os Srs. Bento Dias Pereira, 1.º tesoureiro, e Americo Rodrigues, 1.º secretário.

Diversos fatos policiais

Na rua Inacio Acioli, n.º 88, pôs termo à vida ingerindo um violento tóxico, a menor Yara Campos, de 16 anos e ali residente. Moça bonita, a infeliz jovem, que ainda recebeu os socorros médicos do Hospital Getulio Vargas, poucos instantes teve de vida.

Os pais de Yara, falando às autoridades policiais, declararam que essa filha já há muito vinha desgostosa da vida por um mal incuravel. O fato foi registrado na delegacia do 21.º distrito policial.

Isabel dos Santos, moradora à rua Francisco Manuel, n.º 484, no morro do Sampaio, comunicou às autoridades policiais que seu amante, Cristiano Marques da Paixão, encontrando-se em companhia dos seus amigos Jorge de Souza, vulgo "Caboclinho" e Apel André de Oliveira, foram ao morro do Cruz, experimentar um revolver. Acontece porem que a arma disparou e o projetil atingiu Cristiano que foi internado em estado grave no Hospital de Pronto Socorro.

O comissário Machado Junior prendeu a arma e providenciou para que fosse preso o seu proprietário, o operário José de Souza que se evadiu.

A próxima declaração Churchill-Roosevelt

ORANGE (Texas), 6 (Reuters) — O sub-secretário da Marinha, Sr. James V. Forrestal, declarou hoje nesta cidade que a próxima declaração conjunta dos Srs. Churchill e Roosevelt sobre a guerra submarina acusará um record sumamente extraordinário dos êxitos aliados.

As declarações de ambos os estadistas são feitas geralmente no dia 10 de cada mês e, portanto, a próxima será terça-feira.

"Em abril — acrescentou o Sr. Forrestal, o comandante em chefe da esquadra norteamericana, almirante Ernest J. King fez um comentário moderado de que "se estava fazendo frente a uma ameaça submarina e que dentro de seis meses essa ameaça seria controlada". Sua confiança nos chefes da marinha aumentará justamente com o fato de que desde então, os acontecimentos se desenrolaram de acordo com as predições do almirante King".

Coluna medica

A ELIMINAÇÃO DA VITAMINA "C" — As vitaminas, agora, mais do que nunca, estão na moda! É preciso, pois, conhecê-las bem. Todas as "bulas" da Vitamina "C", tranquilizam, médicos e doentes, quanto à dosagem. Dizem que se não devem temer as grandes doses, pois, o excesso dessa vitamina, se elimina pela urina, não havendo os perigos de acumulação, como acontece, por exemplo, com a "digitalis". Mas Jezler, Kopp e Ippen, estudando a eliminação dessa vitamina em 183 doentes, verificaram que as coisas não se passam de modo tão simples, como rezam as bulas, nem essa eliminação é uniforme.

Depende dos doentes e das doenças. No "escorbuto", na "caquexia cancerosa", no "abcesso pulmonar, no empiêma da pleura", na "colecistite" e na "colite", a vitamina "C" fica acumulada no organismo e sua eliminação só começa depois do 10º dia (Do 10º ao 21º dia); ao passo que em outros doentes, não houve quase acumulação, pois, antes do 10º dia da sua introdução no organismo, já estava toda eliminada!

Nas nevralgias, na hiperacidez, a eliminação é rápida. Na velhice, já é mais lenta, independentemente do gênero da doença. No diabetes a retenção vai até 20 dias. Na gota, até 10.

Na anemia, a retenção varia entre 9 e 14 dias. Nas doenças mentais, a eliminação depende do estado de nutrição ou desnutrição dos doentes; nos hipertiroideus, a eliminação é muito lenta.

Bastam, porem, segundo os citados autores, três ou quatro dias de repouso, para o organismo sentir de novo a falta da vitamina "C". Como se vê, os médicos não se podem fiar no que dizem as bulas...

Dr. Nicolau Ciancio

O Pregão Imobiliário efetuou o seu 38.º desfile de negócios

A 19 do corrente será homenageado o Sr. Helvecio Xavier Lopes

Sexta-feira última realizou o Pregão Imobiliário a sua trigésima oitava reunião pública. Presidiu o ato o Sr. A. Costa Britto, ladeado pelo Sr. Milton Ferreira de Carvalho, presidente do Conselho Deliberativo. O campeonato do mês transato venceu-o o corretor Wicor Teixeira, tambem proclamado campeão do desfile de negócios do dia.

— O Sr. Helvecio Xavier Lopes, presidente do Instituto de Transportes será o convidado de honra da reunião pública de 19, dedicada na sua pessoa à entidade que dirige.

CENTRO DOM VITAL

Homenagens póstumas a Jackson de Figueiredo e a Wagner Dutra

Comemorando o 15º aniversário de morte de Jackson de Figueiredo, o Centro Dom Vital prestou ontem expressiva homenagem à memória do sociólogo patrício seu fundador.

As 8 ½ horas, na igreja do mosteiro de S. Bento, foi celebrada missa em sufrágio da alma de Jackson, oficiando o Rvmo. abade D. Tomás Keller, O.S.B., com a assistência da diretoria do Centro e associados. As 1 6½ horas, no cemitério de S. Francisco Xavier, foi feita a tradicional visita ao túmulo do saudoso fundador do Centro, falando o Sr. Alceu Amoroso Lima. As 21 horas, sessão solene no Centro Dom Vital, presidida por D. Jayme de Barros Câmara, arcebispo metropolitano, falando o Revmo. padre Helder Câmara.

Hoje, dia 5, às 20 ½ horas, sessão póstuma no mesmo local, à memória de Wagner Antunes Dutra, extinto secretário da Confederação Católica Brasileira.

A diretoria do Centro convida a todos os consócios e os católicos, em geral, para as referidas solenidades.

No Instituto Nacional de Ciência Política

O Instituto Nacional de Ciência Politica, realizou, ontem, no salão do Conselho da A. B. I., uma sessão cultural, destinada a comemorar o sexto aniversário da instituição do Estado Nacional e a exaltar a obra político-administrativa do presidente Vargas. A sessão foi presidida pelo Sr. Pedro Vergara, que convidou para tomarem assento à mesa o desembargador Alvaro Belford, Srs. Alfredo Pessoa, general Damasceno Vieira, Ary Doria, Leonel de Rezende Alvim, professor Adriano Pinto, Deoclecio Duarte e Pedro Timoteo.

Falaram os Srs. Alfredo Pessoa, Alvaro Belford, Pedro Timoteo, Deoclecio Duarte, Leonel de Rezende Alvim, Ary Doria, Adriano Pinto e o general Damasceno Vieira.

Encerrando a sessão, o Sr. Pedro Vergara proferiu eloquente discurso em que ressaltou a obra do Instituto na defesa do regime, acentuando que os seus membros colaboram desinteressadamente na obra politica do presidente Vargas.

Telegrama ao presidente Getulio Vargas

Ao presidente da República foi passado o seguinte telegrama pelo presidente do Instituto Nacional de Ciência Politica: "Tenho a grata satisfação de comunicar a V. Excia., que o Instituto Nacional de Ciência Politica realizou hoje, uma de suas sessões mais empolgantes comemorativa do Estado Nacional. Falaram desembargador Alvaro Belford, general Damasceno Vieira, Srs. Alfredo Pessoa, Leonel de Rezende Alvim, Pedro Timoteo, Ary Doria, Adriano Pinto, Deoclecio Duarte e Pedro Vergara. Todos os oradores exaltaram a obra politica e administrativa do governo de V. Excia., assinalando os seus extraordinários serviços prestados ao país ao qual tem dedicado há treze anos toda a sua existência, todas as suas energias, morais e fisicas. Respeitosas saudações. — *Pedro Vergara.*"

Musica

O concerto de Maria Antonia no Municipal, com a O. S. B.

Há, nos dominios musicais da nossa cidade, personalidades cujas apresentações nas sessões de arte sempre se aguardam com a mais viva simpatia e o mais sincero entusiasmo.

Maria Antonia, pianista brasileira de renome internacional e uma das nossas mais finas cultoras do teclado, é um nome que quando contava apenas, cinco risonhas primaveras, era já festejada nos meios artisticos brasileiros, onde desfruta de sólido prestigio, aliás com inteira justiça.

Assim é que, menina ainda, a dileta filha do estimado cinematografista Vital Ramos de Castro, Maria Antonia já proporcionava aos "habitués" de recitais e concertos deliciosos momentos de arte, os quais não deixavam a menor dúvida de que a menina prodigio de então se transformasse, anos mais tarde, na "virtuose" de que se orgulha a cultura musical brasileira, da qual foi brilhante embaixatriz, várias vezes, nos mais adiantados centros da Europa e da América do Norte, fazendo de cada apresentação um sólido triunfo, ante o contentamento dos seus queridos pais, o júbilo do seu inolvidavel mestre Henrique Oswald e os aplausos dos seus compatriotas, que, com o maior carinho, acompanham as luminosas trajetórias dos seus idolos, como Bidú Sayão, Madalena Tagliaferro, Guiomar Novaes Pinto, Maria Antonia, Violeta Coelho Neto de Freitas.

Esta artista de escol tomou a si a responsabilidade de interpretar, acompanhada pela admiravel O. S. B., e sob a experimentada regência de Szenkar, o primoroso 2º Concerto de Saint-Saens, da qual se desincumbiu admiravelmente, como excepcional pianista que é. Delirantemente aplaudida por uma platéia selecionada, Maria Antonia concedeu alguns números admiradores, que, em grande cópia, acorreram ao nosso máximo templo de arte, na certeza de que seriam brindados, como o foram, com uma das mais belas noites artisticas da temporada, desta temporada que teve como uma das maiores atrações o deslumbrante concerto de Madalena Tagliaferro e Eleazar de Carvalho, a 16 de outubro último.

P. C.

Sociedade de Concertos Sinfônicos

Será hoje, domingo, às 17 horas, no Salão da Escola Nacional de Música, que a Sociedade de Concertos Sinfonicos iniciará a sua temporada deste ano. Regerá a audição o professor Carlos de Almeida, maestro oficial da Sociedade, e o pianista Mario de Azevedo participará do concerto. Será executado o seguinte programa: Beethoven — Fedelio, abertura; Saint-Saens — Suite algeriana; Grieg — Concerto para piano, em lá menor; Glazunov — 2ª Serenata; Borodin — Nas estepes da Ásia Central; Carlos de Almeida — Seresta; Abdon Lira — Maracatú; Francisco Braga — Cantiga e dansa de negros de "O contratador dos Diamantes".

O concerto é o primeiro da série deste ano.

O troféu "San Martin"

Realizou-se no mês próximo passado, na cidade de Curitiba, a disputa do troféu "San Martin", concurso de tiro ao qual concorrem equipes representativas de todas as regiões militares. Este ano coube a vitória aos componentes da equipe da 1ª Região Militar, que foi representada pelos atiradores do 3º Regimento de Infantaria. Afim de fazer a entrega do aludido troféu ao general Mauricio Cardoso, comandante da 1ª Região Militar, esteve ontem à tarde no gabinete daquele general a equipe vencedora, realizando-se a cerimônia com solenidade. Com a vitória atual é a segunda vez que a 1ª R. M. é detentora do mesmo prêmio, tendo a 5ª Região Militar se sagrado vencedora, nos anos de 1941 e 1942. De acordo com o regulamento o citado troféu será novamente disputado em 1944, e desta vez nesta capital.

Empurrando os alemães para trás

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PAGINA

provaram as novas posições alemãs sobre as encostas do monte Aurunci, na margem ocidental. Simultaneamente, as unidades norteamericanas do 5.º Exército dominavam Venafro, último ponto básico da defesa sobre a "pequena linha Rommel", enquanto que, na costa oriental, o Oitavo Exército se lançava ao assalto de Vasto, base da linha do Adriático.

A ofensiva aliada está forçando a retirada de oito divisões alemãs em toda a extensão transversal da peninsula.

Com o cruzamento do rio Garigliano e das inundadas planicies do sul, o 5.º Exército perfurou a primeira barreira natural da defesa em frente às novas fortificações e entrincheiramentos dos alemães nas montanhas de Aurunci. A rapidez com que as forças aliadas aproveitaram a ruptura da "pequena linha Rommel", indica que estão decididas a perseguir, sem cessar o acossado Exército alemão, afim de impedir que possa erigir novas defesas.

A ocupação de Vasto, no Adriático, é considerada especialmente significativa. Essa cidade se encontra 65 quilômetros de Pescara e a ação do Oitavo Exército ameaça seriamente todo o flanco oriental alemão e faz perigar todas as demais posições nazistas no oeste do rio Trigno.

Em seu avanço de algo menos de dois quilômetros, na direção de Agnone pelo caminho da parte leste de Isérnia, o Oitavo Exército conquistou Sesano, Duronia e Pietracupa.

As informações oficiais dizem que os alemães enviaram apressadamente novas divisões para enfrentar as forças anglo-americanas do 5.º Exército, com o que atingem um total de cinco, com efetivos que oscilam entre 75 mil e 90 mil homens.

Anuncia-se que contra o Oitavo Exército estão operando cerca de três divisões.

Apesar da porfiada resistência oferecida pelos alemães, os norteamericanos expulsarão os alemães de Venafro e prosseguiram em sua progressão rumo às elevações que se estendem ao norte desse ponto. Dessa forma os soldados americanos forçam os teutos a recuar nos 64 quilômetros de terreno montanhoso que separa os aliados das planicies de Roma. Em Venafro operavam elementos da 305.ª divisão nazista.

O VIII Exército rompeu a linha alemã e rapidamente tirou vantagem de sua posição no rio Trigno, nas proximidades do Adriático, porem o inimigo não denota sintomas de retirada geral, tropeçando os britânicos com porfiada resistência em seus avanços. A conquista de Vasto foi conseguida depois de dominada a resistência dos alemães e de superar os obstáculos opostos em forma de campos minados e em grandes demolições.

A linha aliada, segundo as informações oficiais, parte da desembocadura do rio Garigliano que corre 19 quilômetros na direção de Monte San Croce. Daí, se estende por mais 16 quilômetros na direção nordeste, até alcançar Vallecupa. Em seguida, avança mais 6 quilômetros e meio na mesma direção nordeste até os subúrbios setentrionais de Isernia. Progride mais 9 quilômetros e meio para o nordeste, até Sessano, outros 11 na direção leste-nordeste, até Duronia, 5 quilômetros na mesma direção, até alcançar Pietracupa, 24 para o norte-nordeste, até Sansalvo e 8 quilômetros ao norte-noroeste de Vasto, para extender-se, finalmente, por mais um quilômetro e meio para leste até o litoral do Adriático.

Entrementes, os aparelhos "Liberator" bombardearam uma ponte ferroviária em Calconara, na linha férrea que corre pela costa oriental, ao norte de Ancona. Os "Mitchell" médios e os "Spitfire" atacaram o aeródromo de Berat Kucove, na região central da Albânia, enfrentados por uma dezena de caças inimigos. Outras máquinas evolucionaram sobre as zonas de batalha na Itália, bombardeando os transportes a motor, os centros de tropas e as pontes. Os bombardeiros leves efetuaram um ataque no norte no caminho entre Roma e Terni.

No cumprimento de todas essas operações não se perdeu mais que um avião.

O comunicado aliado

ARGEL, 6 (U. P.) — O Alto Comando Aliado emitiu hoje o seguinte comunicado:

"O 8.º Exército continuou seu avanço em toda a frente.

O inimigo está sendo obrigado a retirar-se, utilizando-se consideravelmente as minas e sua tática de demolição para conter o progresso de nossas forças. Visto, na costa oriental, e Sosano, mas a leste, foram conquistadas. O 5.º Exército efetuou novos e importantes avanços. Foi tomada a cidade de Venafro, conquistando-se novas posições dominantes. No setor costeiro, elementos de vanguarda cruzaram o rio Garellano. Bombardeiros pesados da aviação do noroeste da Africa atacaram ontem uma ponte ferroviária em Falconara Marittima e parques de manobras da estrada de ferro nas cercanias. Bombardeiros médios, escoltados por caças de grande autonomia de vôo, bombardearam os aeródromos de Berat e Kucov, na Albania, bombardeiros leves atacaram uma ponte e um entroncamento rodoviário próximo de Atina, enquanto que os caças e caças-bombardeiros operaram sobre a zona de batalha, atacando concentrações de tropas, transportes motorizados e pontes. Na noite de 4 para 5 do corrente, bombardeiros leves atacaram transportes a motor nas estradas entre Roma e Terni. Foram bombardeados aeródromos em Netuno, observando-se explosões sobre os hangares e edificios administrativos. Em todas essas operações somente se perdeu um dos nossos aparelhos.

Do Oriente Médio

CAIRO, 6 (A. P.) — É o seguinte o texto do Comunicado do Alto Comando Britanico no Oriente Médio:

"Aviões de bombardeio e de caça da R.A.F. efetuaram operações de ofensiva contra a navegação no mar Egeu, apesar do mau tempo reinante.

Durante a noite de quinta-feira última, os aeródromos de Antimachia na ilha de Cos e Heraklion na ilha de Creta foram bombardeados.

Ontem à noite o aeródromo de Maritza na ilha de Rhodes foi atacado pela aviação aliada.

Durante o dia de quinta-feira, a navegação e barcaças da baía de Kea foi atacada com extrema violência pelos nossos aparelhos de bombardeio.

No dia 5 de novembro, prosseguindo o ataque contra a baía de Kea, uma grande barcaça e dois barcos foram atingidos sendo que um incendiou-se. Por outro lado, na baía de Kamares, dois navios costeiros e uma barcaça foram atacados sendo que numerosos impactos foram atingidos pelas bombas dos nossos aviões.

Na baía de Lavrios — ao sul da Grécia — dois pequenos barcos a motor foram atacados sendo que um deles foi deixado afundado. Na baía de Candia — na ilha de Creta — nossos aviões atacaram a navegação inimiga e as instalações portuárias.

Seis dos nossos aviões deixaram de regressar dessas operações de ofensiva contra objetivos inimigos.

FALAM OS LEITORES DE "A NOITE"

Cordeiro passará a municipio

Escrevem-nos:

"Sr. redator. Vai ter inicio em Cordeiro, uma verdadeira blitz de construção. Já foi adquirido o prédio da antiga mecânica, o vetusto e pitoresco palacete do "Velho Nicolau", um dos homens mais ricos da localidade e que faleceu em Belo Horizonte, na mais extrema miséria e tendo por arrimo um único filho, história triste, contada pela NOITE na sua edição de 30 de setembro de 1940, e os terrenos situados naquela faixa.

Nesses terrenos serão edificados grandes armazens para as reservas de algodão, almoxarifados e uma vila operária, que de inicio receberá a edificação de 150 lindas e higiênicas casas.

Cordeiro passará a sede municipal e um dos primeiros beneficios, após sua elevação a municipio, será o calçamento de suas ruas, no todo ou em parte, de acordo com as necessidades do momento, assim como a reconstrução da Ponte de Açude, tombada no leito do rio Macuco, anos atraz, em virtude de grandes enchentes.

O Cordeiro F. Club, dando todo seu apoio e colaboração, fará a sua inscrição na Federação Fluminense de Football, na Federação Metropolitana e construirá lindas muralhas e bilheterias, na parte do seu campo que dá acesso para a Avenida Raul Veiga, ampliando ainda as arquibancadas existentes. O Posto "Dr. Rubens Farrula", do Ministério da Agricultura, onde anualmente é realizada a Exposição Agro-Pecuária, tambem sofrerá radicais transformações. O Matadouro será retirado do centro urbano, como já aconteceu com o embarcadouro de gado, hoje localizado nos terrenos da fazenda de João Fuck. A cerâmica de Cordeiro já passou por grandes reparos, tendo adquirido maior faixa de terreno destinado a novos pavilhões nos quais foram montados modernos maquinismos e um grande forno para a fabricação de manilhas e outros artigos do ramo. A congelação igualmente sofrerá radical transformação. Será construido um grande ginásio, para o qual se acha depositada no banco local avultada quantia, pois será uma espécie de sociedade por ações. A Leopoldina Railway tambem cooperará com a Administração. Todos admiram os jardins do Adro, das Praças 15 de Novembro e da República, os repuxos e corêtos desses logradouros que o grande benemérito da cidade João Beliene Salgado idealizou e ajudou a executar.

João Salgado e Antonio Castro são dinâmicos obreiros do progresso de Cordeiro. E já que falamos no Adro, convem acrescentar: serão construidos novos e belos corêtos, um para a banda de música e outro para os leilões das festas.

Os moradores da localidade já se preparam para a próxima III Exposição Agro-Pecuária, que será realizada de maio a junho de 1944, com grandes festejos e relevantes proveitos para a cidade de Cordeiro.

O Departamento Nacional do Café que possue uma usina junto à estação, está conseguindo os objetivos de sua administração, possuindo algumas residências para os seus funcionários superiores e subalternos. — J. L.

Falam os leitores de A NOITE

A taxa de saneamento

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redator de A NOITE. — Devo dizer-lhe, de inicio, que faço questão de viver rigorosamente em dia com o fisco. Por temperamento, tenho horror a dever, e mal é anunciado que tal ou qual imposto está sendo arrecadado, uma vez que ele me atinja, quero ser dos primeiros a comparecer aos guichets respectivos. Ora, assim sendo, é natural que me dôa, como dóe, ser multado por atrazo de pagamento. Vou entrar no caso, concretamente. O ano passado, estive várias vezes na repartição competente afim de pagar a minha taxa de saneamento. Não está ainda em cobrança, era a resposta que recebia. Pois bem: vejo agora anunciado que essa taxa se encontra sendo arrecadada. E sou multado por não ter pago o exercicio anterior... O que se verifica, Sr. redator, é que não há, pelo menos, divulgação ampla, como devera existir, a respeito do inicio da arrecadação de tributos cuja época de cobrança tem oscilado. Eu sou um devorador de jornais. Leio-os diariamente. Palavra: não vi nada, nada sobre a taxa de saneamento, a não ser agora, quando já está sendo arrecadada a de 43. Sirva, ao menos, o que relato para uma sugestão aos poderes públicos. Como eu, muita gente haverá por aí que fica em atrazo devido à falta de uma publicidade conveniente para orientação do contribuinte.

Com a maior simpatia, sou o leitor assiduo. — F. Leitão".

NA DIRETORIA DE ENGENHARIA

Apresentaram-se, por diversos motivos, os seguintes oficiais: tenente-coronel Amaury Pereira, primeiros tenentes Newton Jacques Pinto Ribeiro e Wilson da Rocha Dehoul.

— O major Luiz Neves, passou ao capitão Antonio Almeida, ambos do quadro de técnicos da ativa, os encargos das obras do quartel da 4ª Cia. Ind. de Fronteiras.

A inauguração da Feira Nacional de Indústria, em S. Paulo

DA 9ª PÁGINA CONTINUAÇÃO

Infelizmente, porem, esses certames, de iniciativa particular e realizados sob o patrocinio benfazejo da Federação das Indústrias, não tem recebido do Estado todos os recursos desejaveis para que sua eficiência se manifeste em proporções ainda maiores.

Posso, no entanto, afirmar desde já, que é fato assentado, no programa do governo do Estado, uma cooperação decidida no sentido do desenvolvimento racional de nossa indústria fabril.

Meus senhores.

A indústria paulista nasceu e se desenvolveu em correlação com a grande lavoura cafeeira do Estado.

Suas primeiras produções foram exatamente para acudir às necessidades dessa lavoura — a fabricação de maquinários para o beneficio do café. São notaveis, senhores, as produções industriais de diversos tipos paulistas de máquinas destinadas à lavoura do café, muitas das quais são ainda hoje usadas.

As primeiras superproduções cafeeiras, a partir de 1898, favoreceram, pela baixa de salários rurais, a concentração dos colonos e imigrantes nas cidades e, principalmente, na capital, criando-se, assim, importantes mercados para os produtos industriais, e formando-se, tambem, na capital, um mercado de mão de obra propicio para o campo industrial.

Os resultados da lavoura haviam acumulado capitais indígenas, que, somados a outros provindos do estrangeiro, representavam, tambem, novas possibilidades de aplicações industriais, abrindo-se, portanto, novos horizontes para a indústria fabril então nascente.

A esse tempo, outros fatores concorreram, igualmente, para o primeiro surto evolutivo da indústria, em a nossa capital:

a) é a instalação de usinas para produção de energia elétrica;

b) são as depressões cambiais da época que embaraçavam as importações;

c) é a imigração de operários ou artífices industriais estrangeiros, e a própria situação da capital, já então constituida como um centro notavel de irradiação.

Foi a grande guerra de 1914-1918 que assinalou, porem, um período intenso no desenvolvimento industrial paulista.

Para acudir às nossas necessidades imediatas, teve o nosso parque industrial de organizar-se para a produção de um contingente grande e variado de artigos indispensaveis ao consumo interno, que não podiamos mais continuar a adquirir no estrangeiro beligerante.

Atingia, assim, a nossa organização industrial a um desenvolvimento respeitavel. Se em 1907 a produção industrial paulista representava apenas, 16 por cento do total da produção brasileira, essa porcentagem subiu a 33 por cento em 1920, e a 43 por cento, em 1939.

Atualmente, essa porcentagem por cerca de 50 por cento, avaliando-se em dez bilhões de cruzeiros a nossa produção industrial, realizada em cerca de 50.000 fábricas, com cerca de 450.000 operários.

Para seu desenvolvimento contou a nossa indústria com os fatos apontados; contou ainda com a abundância e facilidade de muitas matérias primas conseguidas no Estado e no país; contou principalmente, a nossa indústria com a capacidade do paulista revelada nos surtos da sua energia e na persistência do seu trabalho produtivo e compensador.

É com grande e patriótica satisfação que constatamos, portanto, que a indústria de S. Paulo representa, hoje, fonte ponderavel na economia nacional.

Precisamos, no entanto, nos apressar cada vez melhor para podermos enfrentar as eventualidades que poderão surgir e que hão de, sem dúvida, nos assoberbar, após-guerra, quando as nações civilizadas tiverem que recompor a vida econômica do mundo.

O Governo Federal adotou, em boa hora, uma orientação administrativa de proteção e estímulo às fontes produtoras de riqueza nacional. O Governo do Estado tem procurado secundar essa orientação estimulando, tambem, a capacidade produtiva da sua indústria agrícola e manufatureira.

É preciso, porem, intensificarmos esta preocupação econômica na administração do Estado. Vencem as organizações industriais quando possuem dois fatores capitais: matéria prima e mão de obra especializada.

Principalmente a respeito deste ultimo fato devemos cuidar com interesse especial: a formação dos nossos operários, a preparação profissional dos nossos técnicos industriais.

Cooperando com o Governo da Republica neste sentido, temos procurado desenvolver a preparação profissional da nossa mocidade. A nossa organização escolar profissional, que mantem cursos de ensino industrial, de ensino agrícola, de ensino profissional em cooperação, conta, atualmente, com 35 unidades educacionais, e abrange:

1) cursos técnicos destinados à formação de técnicos para as indústrias;

b) cursos de mestria destinados à formação de mestres;

3) cursos industriais para formação profissional completa;

4) cursos profissionais agrícolas para formação de trabalhadores rurais.

Estão matriculados nesses cursos cerca de 10.000 alunos que representam novos fatores que hão de concorrer para o enriquecimento e constante progresso do parque industrial de São Paulo e do Brasil.

É preciso, porem, e alem do exposto, como afirmou o ilustre presidente da Federação das Indústrias de S. Paulo, em notavel conferência proferida na capital da República, é preciso, disse, que adotemos "uma grande política industrial", uma política de melhor e maior aproveitamento das nossas fontes produtoras; de técnica eficiente e combustiveis e de melhor e maior eficiente preparação técnica dos nossos profissionais da Indústria; de mais rápida e mais fácil assistência financeira para acompanhamento das iniciativas produtoras; de maiores garantias e maior segurança de prosperidade para o capital invertido em fontes industriais; de melhorias de nossos meios de transportes terrestres e marítimos, e, enfim, de cuidados especiais com as práticas administrativas que patrocinam a preocupação de desenvolvimento econômico do país.

Em uma palavra, senhores, uma política industrial que assegure para o Brasil um progresso econômico apreciavel, outorgando-lhe um lugar de destaque no quadro da nova e futura organização internacional.

Meus senhores.

O Governo do Estado dá ao problema da produção e ao estímulo de nossas fontes de riqueza uma importância capital e, nesse sentido tem desenvolvido os seus melhores esforços.

Ainda agora, reconhecendo a necessidade imediata de providências urgentes relativas à nossa preparação para os dias do futuro, a Interventoria acaba de submeter ao exame do egrégio Conselho Administrativo do Estado, um projeto de decreto-lei que cria, na Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, o Departamento Produção Industrial.

Esse Departamento, que vem completar a organização administrativa da Secretaria referida, tem como principais objetivos:

1) promover o estudo e a realização de serviços relativos à racionalização da indústria e à organização científica do trabalho industrial, bem como o estudo e divulgação de modernos conhecimentos técnicos que interessem o desenvolvimento da indústria estadual;

2) promover a propaganda e o incremento industrial pela divulgação das possibilidades produtivas estaduais e pela realização de exposições permanentes ou extraordinárias;

3) coordenar atividades oficiais e particulares no sentido da solução de problemas e da realização de fatos que se prendam aos interesses da indústria.

Um dos órgãos principais do Departamento será o "Museu Industrial", que terá como atribuição a exposição de produtos paulistas, a apresentação demonstrativa de fatos que interessem o desenvolvimento da capacidade produtiva do Estado e a propaganda da indústria, visando a expansão econômica do Estado e do Brasil.

O Museu Industrial será instalado no Palácio da Indústria, que o Governo vai construir para sede e centro das exposições industriais demonstrativas da nossa capacidade produtiva.

Desse modo, ao lado do parque industrial de São Paulo, teremos a nossa exposição permanente e havemos de patrocinar tambem, periodicamente, a "Feira Paulista", certame como este que é uma iniciativa realiza, esplendidamente, para demonstrar, mais uma vez, o valor e a capacidade das iniciativas paulistas, particulares.

Não se esqueça, porem, de que, na direção e orientação de grande parte desse esforço privado, muito tem feito a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, sob a supervisão esclarecida do seu ilustre presidente.

Como entidade da classe tem sido a Federação não só um porta voz das aspirações, um defensor dos interesses da produção, mas tambem um elemento de desenvolvimento industrial e um centro de estudos de problemas e de atividades técnicas que interessam o nosso parque fabril.

Senhores Organizadores da Feira Nacional de Indústrias!

O Governo de São Paulo tem em alta conta o vosso esforço e o vosso trabalho de cooperação ao programa econômico que o Governo Federal, sob a alta e patriótica direção do preclaro Presidente Vargas, vem desdobrando no sentido do engrandecimento do Brasil e da riqueza nacional.

O Senhor Presidente da República tem acentuado, entre as normas de sua administração, a política de produção. É exatamente essa diretriz administrativa que há de atender aos reclamos da nossa coletividade, proporcionando-lhe o conforto de que deve gozar e a sua paz social e a sua felicidade.

Meus Senhores.

Eu agradeço, vivamente emocionado, as homenagens que me são prestadas.

Sempre tenho sido honrado com provas inequívocas da vossa amizade e da vossa cooperação.

Do presidente da Federação, membro ilustre do Conselho de Expansão Econômica do Estado, e de seus dignos companheiros de diretoria o Governo tem sempre recebido uma colaboração decidida no sentido da melhor solução para os problemas econômicos de interesse coletivo.

Neste momento, ao declarar inaugurada a "Feira Nacional de Indústrias", eu me congratulo convosco e com todos os industriais de São Paulo por este esforço magnífico, que há de servir, por certo, de fator a mais e um incentivo para o progresso econômico que realiza a grandeza de São Paulo e a prosperidade do Brasil."

A inauguração

Findo o discurso do sr. Fernando Costa, foi necessário abrir um claro entre a multidão que se comprimia à entrada interna, barrado por uma fita verde-amarela, para que o interventor paulista, dela se aproximasse.

Visita aos pavilhões

Aberta assim a grande mostra de indústrias, o chefe do governo paulista, acompanhado sempre do general comandante da Região e demais altas autoridades, percorre os diversos pavilhões, iniciando a visita, pelo [illegible], cujos "stands" artisticamente dispostos oferecem aos visitantes amostras das mais ricas produtos industrializados nossa agricultura, mereceram palavras de aprovação de s. excia., que gentilmente, explicava ao general Horta Barbosa detalhes sobre a riqueza paulista ali apresentada. Em seguida foi visitado o interessantissimo pavilhão organizado pelo SENAI. A Comitiva prosseguiu na visita aos demais pavilhões, exprimindo, de momento a momento, a magnifica impressão que tinham da monumental mostra industrial deste ano. E assim se conclue a cerimônia inaugural de ontem, que abriu ao público brasileiro, uma das maiores mostras de produtos industriais de nosso Estado, iniciatva essa que permitirá ao povo brasileiro aquilatar da capacidade e dinamismo do povo paulista, bem como do quanto já realizamos nas esferas industriais, sem excluir qualquer setor da produção.

(CARTA PATENTE N.º 2.554 DE 9-1-42)
RIO DE JANEIRO — RUA BUENOS AIRES, 17
NITERÓI — Rua Coronel Gomes Machado, 67 — PARAIBA DO SUL — Rua Marechal Deodoro, 534

BALANCETE EM 30 DE OUTUBRO DE 1943

ATIVO		Cr$
Titulos descontados		37.790.753,70
Empréstimos em c/correntes		29.739.504,30
Correspondentes no Interior		95.217,60
Devedores Hipotecários		112.889,80
Filiais		6.242.935,00
Imoveis e Valores		3.349.862,80
Moveis, Utensilios e Instalações		535.123,90
CAIXA		
Em moeda corrente, no Banco do Brasil e outros Bancos		8.084.504,20
Titulos em Caução		25.063.894,10
Titulos em Cobrança		4.348.179,70
Hipotecas e Garantias		30.564.972,70
Valores Caucionados		3.072.623,00
Valores Depositados		15.142.148,00
Valores em Administração		4.187.000,00
Ações em Caução		150.000,00
Diversas Contas		627.852,40
		169.107.461,20

PASSIVO		Cr$
Capital		5.000.000,00
Reservas		116.241,00
DEPÓSITOS:		
À Vista	23.636.387,20	
À Prazo	24.028.533,00	47.664.920,20
Depósitos Especiais		1.660.000,00
Contas Correntes Garantidas		1.942.794,10
Responsabilidades		15.572.002,80
Ordens e Cheques Visados		1.851.817,20
Correspondentes no Interior		991.175,70
Filiais		9.887.120,30
Credores p/Titulos Cobrança e Caução		29.412.073,80
Contratos de Garantia		30.564.972,70
Credores p/Valores Caução e Depósito		18.214.771,00
Contratos de Administração		4.187.000,00
Caução da Diretoria		150.000,00
Diversas Contas		1.892.572,40
		169.107.461,20

Rio de Janeiro, 3 de novembro de 1943

CYLIO DA GAMA CRUZ — Diretor Presidente — S. DA GAMA CRUZ JR. — Diretor Gerente — R. PAES LEME — Diretor

O Contador interino — MARIO A. CASTELLÕES — Registo nº 27.930

Os alemães abandonarão a Ucrânia

CONTINUAÇÃO DA PRIMEIRA PÁGINA

poderosas razões para crer que os germânicos tambem abandonarão todo o território ucraniano.

Tambem revelou que os Exércitos vermelhos, durante o último ano, alcançaram seiscentos quilômetros no sul da Rússia e trezentos no norte e que os alemães perderam 25 mil "tanks" e 40 mil canhões.

Depois de recordar os difíceis momentos de outubro de 1941, Stalin manifestou que já em outubro de 1942, a situação havia melhorado, acrescentando: "Ao invés de duzentas e quarenta divisões que os alemães tinham do ano passado, das quais 179 eram germânicas, o Exército vermelho teve que enfrentar este ano duzentas e cinquenta e sete divisões alemãs, porem, a derrota que lhes infligimos neste verão demonstrou que a qualidade do Exército inimigo baixou.

Stalin frisou o fracasso dos planos alemães e afirmou que a situação econômica e militar da Alemanha é deploravel, pelo que o Reich se acha diante de uma catástrofe.

Em troca, disse, a indústria russa está entregando ao Exército crescentes quantidades de armas e munições.

Stalin tambem afirmou em seu discurso que a participação dos aliados ainda não pode ser considerada como uma segunda frente, porem, indicou que "já é algo que tem o carater de uma segunda frente". Acrescentou que a vitória está próxima, porem, que para alcançá-la será necessário realizar grandes sacrifícios.

A ordem do dia

MOSCOU, 6 — (A. P.) — O marechal Stalin, comandante em chefe dos Exércitos russos, baixou a seguinte ordem do dia, endereçada ao general Vatutin, sobre a tomada de Kiev:

"As tropas da primeira frente da Ucrânia, em consequência de operação vigorosamente realisada, por meio de brilhante manobra de flanco, capturaram, hoje, ao romper do dia, de assalto, a capital da Ucraina soviética, centro industrial e importante centro estratégico da resistência alemã, no flanco direito do Dnieper.

"As nossas tropas capturaram a mais importante e a mais vantajosa cabeça de ponte à margem direita do Dnieper, de grande valor para a expulsão dos alemães da Ucraina ocidental.

"Nos combates pela libertação da cidade de Kiev, distinguiram-se as tropas comandadas pelo coronel-general Maskalonko e do tenente-general Chernyakovsky, as guarniçes de tanques sob o comando do tenente-general das forças blindadas Rybako, os pilotos sob o comando do tenente-general das forças aéreas Kraahovsky, e os artilheiros sob o comando do major-general da artilharia Keralkov.

"Entre as tropas que as distinguiram particularmente, nos combates, estava a 1ª brigada tchecoslovaca na URSS, comandada pelo coronel Svoboda.

"As seguintes tropas se distinguiram: a 167ª divisão de infantaria do Sumy, duas vezes condecorada com a ordem da Bandeira Vermelha (major-general Melnikov), a 232ª divisão de infantaria de umy (major-general Ulitin), a 340ª divisão de infantaria de Sumy (coronel ubarov), a 163ª divisão de infantaria de Sumy (coronel Karlov), a 240ª divisão de infantaria (coronel Urensky), a 136ª divisão de infantaria (coronel Pupikov), a 180ª divisão de infantaria (major-general Shmylov), a 1ª brigada tchecoslovaca, independente na URSS (coronel Svoboda), a 74ª divisão de infantaria (coronel Kuznetsov), a 23ª divisão de infantaria (tenente-coronel Cherbakov), a 30ª divisão de infantaria (coronel Likovsky), a 218ª divisão de infantaria (major-general Scorenov), a 121ª divisão de infantaria de Rylsk (major-general Lybidin), a 141ª divisão de infantaria (coronel Rassadnikov), a 226ª divisão de infantaria de Glukhov (coronel Petrenko), o 5º Corpo de Tanques da guarda de Stalingrado (major-general Polyakov), a 291ª divisão Stormovik de Voronezh (coronel Petruk), a 202ª divisão de bombardeio do médio Don (coronel Lisiporenko), a 4ª divisão Stormovik da guarda (major-general das forças aéreas Baidukov), a 264ª divisão Stormovik) tenente-coronel Klokov), a 256ª, divisão de caça (coronel Gerasimov), a 8.ª divisão de caça da guarda, Bandeira Vermelha (tenente-coronel Chubikov), a 288ª divisão de bombardeio noturno a pequena distância, Bandeira Vermelha (coronel Yeseyev), a 10ª divisão de caça da guarda de Stalingrado (coronel Sryshkin), a 235ª divisão de caça de Stalingrado (major-general das forças aéreas Lakeyev), a 17ª divisão de artilharia (major-general
ómena Eú-d33(
da artilharia Volkonshteing), a 13.ª divisão de artilharia (major-general da artilharia Krasnokutsky), a 3.ª divisão de morteiros da guarda (coronel Kolosnikov), a 18.º regimento de artilharia, Bandeira Vermelha (tenente-coronel Tsesser), o 805.º regimento de artilharia Howitzer, o 859.º regimento de artilharia Howitzer, a 12.ª brigada independente de morteiros, a 9.ª brigada de artilharia anti-tank da guarda, o 491.º regimento de morteiros, o 492.º regimento de morteiros, o 22.º regimento de artilharia anti-tank, o 316.º regimento de artilharia anti-tank da guarda, o 868.º regimento de artilharia anti-tank, Bandeira Vermelha, o 1666.º regimento de artilharia anti-tank, i 1.075.º regimento de artilharia anti-tank o 4.º regimento de artilharia anti-tank da guarda, Bandeira Vermelha, a 24.ª brigada de artilharia anti-tank da guarda, Bandeira Vermelha, a 24.ª brigada de artilharia da guarda, a 60.ª esquadrilha aérea independente de observação, a 811.ª divisão de artilharia de reconhecimento independente, a 8.ª divisão de artilharia anti-aérea, a 21.ª divisão de artilharia anti-aérea, o 268.º batalhão independente de engenharia, o 1.305 batalhão independente de engenharia, o 1.305 batalhão independente de engenharia, a 1.ª brigada de artilharia da guarda, a 3.ª brigada de artilharia leve da guarda, o 65.º regimento de morteiros da guarda, o 96.º regimenti de morteiros da guarda, o 1.157.º regimento de artilharia, o 497.º regimento de morteiros, o 39.º regimento independente de tanks e a 150.ª brigada independente de tanks.

"Para comemorar a vitória, as tropas que se distinguiram nos combates pela libertação de Kiev trarão, de agora por diante, o nome dessa cidade.

"A 22.ª divisão de bombardeio aéreo do médio Don, a 10.ª divisão de caça da guarda de Stalingrado e a 235.ª divisão de caça, que pela segunda vez se distinguem nos combates contra o invasor alemão, serão recomendadas para a cincessão da Ordem da Bandeira Vermelha.

"A 1.ª brigada independente tchecoslovaca na URSS, que se distinguiu nos combates pela libertação de Kiev, será recomendada para a concessão da Ordem de Suvorov, segunda classe.

"Hoje, 6 de novembro, às 17 horas, a nossa capital, Moscou, em nome di nosso país, saudará com 24 salvas de artilharia de 324 canhões as nossas valorosas tropas que libertaram a cidade de Kiev.

"Pela excelência das operações militares, exprimo os meus agradecimentos a todas as tropas sob o vosso comando que participaram dos combates pela libertação de Kiev.

"Glória eterna aos heróis que tombaram na defesa da liberdade e da independência da nossa pátria! Morte ao invasor alemão!"

Condecorado Stalin

LONDRES, 6 — (A. P.) — A rádio de Moscou anunciou que Stalin recebeu do "Presidium" do Soviet Supremo a Ordem de Suvorov de Primeira Classe, "por sua correta chefia das operações do Exército Russo, na guerra patriótica contra os invasores e pelos sucessos conseguidos na mesma".

As comemorações em Moscou

LONDRES, 6 — (Por Judson O'Quinn, da Associated Press) — O maior número de canhões da vitória que já troaram festivamente em Moscou se fez ouvir na tarde de hoje na capital russa para comemorar a maior de todas as vitórias já obtidas no decurso da incessante ofensiva russa, — a libertação de Kiev, capital da Ucrânia e porta de entrada para a Polônia e o próprio Reich.

Vinte e quatro salvas de um total de 324 canhões saudaram tonitroantemente as sessenta unidades de terra e de ar que levaram a liberdade à antiga capital de todas as Rússias, na véspera da comemoração do 26.º aniversário da Revolução de Outubro.

O Marechal Stalin, em ordem do dia dirigida ao General Nikolai Vatutin, que já fora tambem um dos autores do desastre alemão em Stalingrado, proclamou que esse golpe de clava, vibrado sobre os nazistas, significaria a libertação de toda a Ucrânia ocidental.

A queda de Kiev, — que se acha apenas a 145 milhas da antiga fronteira polonesa e a menos de duzentas da Rumânia, — concentra novamente sobre os Balcãs as atenções gerais, uma vez que os russos por certo não deixarão de tentar romper através dessa riquissima região, impelindo os alemães para alem do Dnieper e lançar um arco de pinça ainda mais amplo em torno dos nazistas que agora tentam fugir da curva do Dnieper.

Os russos avançaram para as montanhas que se acham diante de Kiev em setembro último e, no dia 29 do mesmo mês, avançaram com a primeira cabeça de ponte através dos Dnieper.

Durante os primeiros dias de outubro, os soldados de Vatutin alargaram as suas bases nas cabeças de ponte ao norte e ao sul da "cidade das catedrais", porem, mais tarde, durante o mesmo mês, diminuiram a intensidade de ataque, durante o grande avanço que realizavam nas estepes de Nogaisk e na curva do Dnieper.

A nova ofensiva foi lançada ontem e, durante a noite, já os alemães anunciavam a evacuação, enquanto os russos tomavam de assalto a cidade aos primeiros albores do dia.

Vários vezes se informou que os alemães estavam incendiando e evacuando a cidade, que fora, em 1917, o centro da revolução da república democrática da Ucrânia.

Rumo a Zhitomir

MOSCOU, 6 (U. P.) — Forças russas de vanguarda avançam a oeste de Kiev, rumo a Zhitomik, pela estrada de Varsóvia, segundo as mais recentes informações da frente. Essa estrada é a mesma pela qual os alemães penetraram em Kiev.

Vão deixar Nikolaev

ANGORÁ, 6 (A. P.) — Noticia-se que os submarinos que estavam sendo construidos em Mikolaev, no mar Negro, pelos alemães, estão sendo desmantelados e embarcados para a Rumânia.

Mikolaev está sob o fogo da artilharia russa.

O comunicado alemão

NOVA YORK, 6 (A. P.) — É o seguinte o texto do comunicado do Alto Comando alemão, transmitido pela rádio de Berlim:

"Na Criméia, os russos efetuaram diversos ataques, de seus pontos em terra firme, em ambos os lados de Kerch e contra o istmo de Perekop, sendo, no entretanto, repelidos pelas nossas forças, com o auxilio das tropas rumenas, que em violentas lutas infligiram pesadas perdas ao inimigo.

"No Dnieper inferior diversas tentativas do inimigo em atacar as "cabeças de ponte" de Kherson e Mikopol, foram repelidas. Na grende curva do Dnieper o inuimigo após efetuar diversos ataques conseguiu estabelecer-se em algumas posições de importância local.

"Ao sul do Dnieperpetrovsk, nossas forças efetuaram um contraataque conseguindo se estabelecer fortemente, apesar da grande resistência do inimigo.

"Em Kremnchug e Kiev, as tropas alemãs repeliram diversos ataques do inimigo, especialmente na curva do Dnieper a sudeste de Kiev. Nessas lutas a Divisão de Granadeiros blindada do Reich, destruiu 200 tanks russos.

"Ao norte de Kiev, os russos lançaram na luta reforços compostos de tropas frescas, afim de vitar que essas forças rompessem nossas defesas, as tropas alemãs foram retiradas para posições situadas mais para o oeste; por outro lado, nossas forças se retiraram da cidade de Kiev, que tem estado durante estas últimas semanas na própria zona de combate.

"Na área de Veliki Luki, fortes ataques russos contra nossas posições ao sul e a oeste de Nevel, foram repelidos, após terem nossas forças aéreas apoiado as ações das tropas de terra. A sudoeste de Nevel, embora as grandes florestas tornem nossas observações difíceis, nossas tropas continuam a lutar contra os russos.

"Em outros setores da frente oriental só se efetuaram operações de importância local.

"No espaço de tempo entre 3 e 5 de novembro a "Luftwaffe" abateu na frente oriental 140 aviões russos; seis aparelhos alemães foram perdidos nas operações de ofensiva.

As operações

ESTOCOLMO, 6, (Por Thomas Harris, correspondente especial da Reuters) — Grande reforço russo para fortalecer sua "cabeça de ponte" da Criméia desembarcou perto de Kerch, sob proteção da noite e de um "nevoeiro artificial", anuncia o correspondente do "Dagens Nyheter", em Berlim, que prossegue: "Os russos após esse desembarque, alargaram sua investida para dentro da Criméia, estabelecendo novas "cabeças de ponte".

O mesmo correspondente informa que ao sul do Dnieper, forças russas estão atacando as ultimas "cabeças de ponte" nazistas. Os russos já atravessaram o rio diversas vezes e estão se movimentando para cercar as tropas alemãs no cotovelo do rio".

"Os alemães — diz ainda — estão evacuando a população civil de todas as cidades ao longo da fronteira letoniana, na expectativa da invasão russa dos paises bálticos".

Por seu turno a agência telegráfica escandinava, controlada pelos alemães, informa que "as forças russas romperam as linhas alemãs, ao norte de Kiew, em diversos pontos, e batalhas pesadas estão se dando nas florestas".

O mau tempo impera nessa região. O nevoeiro e as chuvas, que prejudicam os alemães, estão auxiliando os russos, os quais lutam melhor nessas condições."

Não acabou o pão preto

CONTINUAÇÃO DA 1.ª PÁGINA

matéria prima argentina para o fabrico do pão, este terá de continuar a ser feito, com a atual coloração escura, isto é, adicionando-se na sua manipulação, uma determinada percentagem dos resíduos respectivos, o que dá ao nosso principal alimento — o pão de cada dia — a sua atual cor escura. Conquanto se torne o produto mais substancial, pela maior quantidade de suas vitaminas, não diferirá da feição do chamado pão de guerra atualmente adotado entre nós, por uma necessidade de momento.

Isto quer dizer que a população não deverá esperar ainda desta vez a volta do pão branco, pois, se ficou abolida a composição do pão com o milho, o arroz e a mandioca, por medida determinada pelos poderes competentes, em face das contingências do momento, haverá o aproveitamento de uma certa parte do trigo, o que não constituirá nenhum prejuizo para o consumidor.

Não obstante poderemos em muito breve oferecer um pão mais claro e mais puro, logo que possa vir a grande quantidade de trigo argnetino já pronta para embarque.

Em síntese: acabou o pão misto. Passaremos a saborear o pão de trigo e só mais tarde que teremos definitivamente esse produto que o público chama de pão branco.

Da música profana aos cânticos sagrados

Os troféus, recebidos pelo provedor, comandante Thiers Fleming; tesoureiro, comendador Manuel Joaquim de Almeida e pelos zeladores, Castellar de Carvalho e Ezequiel Mello

Já São Paulo dizia haver momentos próprios ao divertimento como à oração. Assim é a música. A profana ensina o "prazer" mundano, as expansões ruidosas, ao esfuziamento, às danças, ao passo que os cânticoss sagrados são um incentivo à prece, ao recolhimento espiritual, à elevação da alma, às atitudes de genuflexão, não havendo, entretanto, nenhuma incompatibilidade entre as duas espécies de música.

Uma criatura alegre e folgazã póde ser um crente fervoroso. Tais considerações surgem agora diante do gesto de uma agremiação carnavalesca que, tendo uma tradição brilhante nos anais do reinado de Mômo, e, havendo de desaparecer, resolveu em assembléia geral, distribuir os seus troféus entre duas irmandades religiosas desta cidade, dando, assim, uma prova de seus sentimentos cristãos.

*

A sociedade "Ameno Resedá" foi criada em 1907 por operários e funcionários dos arsenais da Marinha e da Guerra. O seu primeiro estandarte-chefe, vermelho, apresenta uma bela alegoria à música, à poesia e à dança, feita a óleo por artista de valor, laureado pela Escola Nacional de Belas Artes.

Trinta e tantos anos de vida gloriosa, de apresentações magníficas, desfilando pela cidade nos festejos de Momo, mantendo escolas de canto e música e dansas típicas. Obteve sucessos sobre sucessos, conquistou prêmios e troféus, grangeou incomparavel popularidade, contribuindo para o folclore popular com compositores do tomo de Sinhô, Romeu Silva, e tantos outros, atraindo para o seu seio, como sócios benemêritos, jornalistas e escritores de projeção.

Os tempos passaram... A tradicional agremiação, em face da impossibilidade de manter-se, deliberou fechar as suas portas e distribuir os seus títulos de glória.

E assim um dia uma comissão composta pelos srs. Manoel Portilho de Jesus, Abílio Soares, Oscar Maia, Amadeu de Vasconcelos e outros iniciou a distribuição dos símbolos de triunfo, muitos dos quais valiosíssimos, pois trabalhados em ouro e prata de fino quilate.

O estandarte-chefe será entregue ao Prefeito Henrique Dodsworth, afim de em tempo oportuno ser encaminhado ao Museu Municipal, onde ficará custodiado como preciosa reliquia.

Mensagem de Roosevelt ao presidente Kalinin

Pelo aniversário da fundação da União Soviética — As congratulações de Chiang-Kai-Chek

WASHINGTON, 6 — (A. P.) — O presidente Roosevelt, numa mensagem de congratulações dirigida ao presidente Kalinin por motivo da passagem do 26.º aniversário da fundação da União Soviética, declarou que o povo russo já escreveu "páginas imorredouras da História", na luta contra a tirania e a opressão.

Declarou ainda o presidente que esta data aniversária cai exatamente "na ocasião em que os novos amantes da liberdade, por toda parte, vibram golpes demolidores contra o inimigo, que se atreveu a tentar escravizá-los e oprimí-los".

"No campo de batalha e pelo incremento da cooperação e de seu unido propósito, os membros das Nações Unidas estão levando as forças da agressão para a derrota irreparavel".

Essa mensagem do presidente Roosevelt foi tornada pública pouco depois que chegou a Washington a informação sobre a queda de Kiev.

A mensagem, contudo, continua: "Permita-me que nesta data me congratule com V. S., com o povo e com os chefes da União Soviética, e que exprima a profunda admiração dos meus concidadãos e a minha própria, pela magnifica forma pela qual o Exército russo expulsou o invasor. Ao Exército russo e ao povo da União Soviética pertencem a honra e a glória eternas.

"Eles escreveram páginas imorredouras da História, nesta luta contra a tirania e a opressão.

"O seu exemplo e sacrifício constituem uma inspiração para todas as forças que se encontram na luta comum pela vitória".

O Secretário de Estado interino, Sr. Stettinius Junior, numa mensagem dirigida ao Comissário do Exterior da Rússia, Sr. Molotov, formulou-lhe as suas felicitações, dizendo que "a histórica declaração que recentemente formulamos em Moscou, estabelecendo a nossa ação unida não somente no que se refere ao prosseguimento da guerra contra os nossos respectivos inimigos, — mas, tambem, na organização e manutenção da paz e da segurança depois da vitória constitue já um aumento no vigor das forças que combatem a agressão em todo o mundo".

A mensagem de Chiang Kai-Chek

CHUNGKING, 6 — (A. P.) — O Generalissimo Chiang-Kai-Shek, presidente da República chinesa enviou o seguinte telegrama ao presidente Kalinin, em Moscou:

"Por ocasião do aniversário da grande Revolução de Outubro, levo a V. Excia., em nome do governo e do povo chineses e no meu próprio, as nossas cordiais felicitações e congratulações pelos brilhantes sucessos de suas forças armadas.

"A estreita cooperação das Nações Unidas, reafirmada pela declaração conjunta das quatro potências, recentemente assinada em Moscou, certamente apressará o alcance da vitória final na guerra contra a gressão.

"Temos confiança em que, quando a vitória final tiver sido conquistada, seremos igualmente bem sucedidos nos nossos esforços para construir uma paz verdadeira e duradoura".

Processo extraviado há quatro anos

No processo de executivo fiscal que a Prefeitura move à firma Galocha Moderna Ltda., o juiz Edgard Ribas Carneiro, titular da 1.ª Vara da Fazenda Pública, deu o seguinte e curioso despacho:

"O Sr. primeiro procurador da Prefeitura devolve o presente executivo ao cartório do 2.º Oficio deste juizo explicando que o processo se extraviara, extravio de há quatro anos. A executada é a "Galocha Moderna Ltda.". Vamos ver se o caso da "Galocha" agora chega a pé enxuto ao seu termo. Junta uma petição ora despachada, voltem-me os autos.

Uma avenida ampla para o tráfego

Aplausos no almoço mensal do Rotary Club do Brasil às obras da Prefeitura

As obras que a Prefeitura está executando no centro da Avenida Rio Branco, removendo postes de iluminação e árvores, tem merecido especiais atenções. No almoço mensal do Rotary Club, presentes algumas dezenas de associados e convidados, falou sobre esses melhoramentos o senhor José Mariano Filho, do Conselho Fiscal, aplaudindo a iniciativa da Prefeitura. Os presentes, em face das considerações daquele associado, que salientou as vantagens de uma Avenida Rio Branco mais espaçosa para o tráfego, presentemente e quando circularem novamente os automoveis votaram uma moção de aplauso ao prefeito Henrique Dodsworth.

As atrocidades nazistas em Smolensk

LONDRES, 6 (U. P.) — A emissora de Moscou informa que a Comissão Investigadora dos crimes de guerra concluiu averiguações na zona de Smolensk, chegando à conclusão de que nos 26 meses que durou a dominação teuta foram eliminados 135.000 civis ou prisioneiros de guerra, principalmente homens e mulheres entre os 20 e os 40 anos, os quais foram fuzilados ou chicoteados até morrer, ou pereceram de fome ou de infecções.

A cidade foi totalmente saqueada, tendos sido destruidos os moveis e utensílios de 7.300 casas, num total de 700.000.000,

Reservistas convocados

CONTINUAÇÃO DA 9ª PÁGINA

mando Frederico Pfeiffer, filho de João Conrado Pfeiffer; Arthur Thomaz Pereira, filho de Aristides Thomaz Pereira; Aurelio Gonçalves Ramos, filho de Manoel Gonçalves Ramos; Avellar Silva, filho de Alcino Francisco da Silva; Cleber Buturini, filho de Leone Buturini; Cleber Forster, filho de Pedro Forster; Diamantino Vieira, filho de Antonio Vieira; Edmir Cople, filho de Cesar Cople; Epitacio Pandia da Costa Reis, filho de Maria Faria dos Reis; Etevaldo Pereira Queiroga, filho de João Queiroga Borges; Fernando Borges de Freitas, filho de João de Freitas Junior; Guaracy de Oliveira, filho de Francisco de Oliveira; Helio de Oliveira, filho de Dorval de Oliveira Almeida; Irne Moraes Borges, filho de Ricardo Monteiro Borges; Ivanei da Silva, filho de Jovelino Silva; Joaquim Alves de Oliveira, filho de Luiz Alves de Oliveira, João Alves Coelho, filho de Gonçalo Alves Coelho; Jorge Almeida, filho de Pedro Carlos de Almeida Santos; Jorge Cardoso, filho de Antonio Luiz Cardoso; José Azevedo, filho de Mariana Azevedo; José Cassio Cabral Peixoto, filho de Creoncides de Azevedo Peixoto; José Fernandes de Oliveira, filho de Miguel Fernandes de Oliveira; José Maria Fernandes, filho de Manoel Joaquim Fernandes; José Rumayor Netto, filho de José Rumayor Filho; Lecy de Oliveira, filho de Lindolpho de Oliveira; Manoel Barbosa Filho, filho de Manoel Barbosa; Manoel Joaquim Teixeira Filho, filho de Manoel Joaquim Teixeira; Manoel Luiz Pissurno, filho de Antonio Pissurno; Mario Dal-Bello, filho de Humberto Dal-Bello; Massaud Amin, filho de Amin Massaud; Milton Fernandes, filho de Luiz Fernandes de Oliveira; Milton Gomes Martins, filho de Germano de Lucas Martins; Nelson João Kapps, filho de João Kapps; Nelson José Beck, filho de Manoel Beck; Newton José da Fonseca, filho de Eduardo José da Fonseca; Newton Waldemar Henrichs, filho de Guilherme Pedro Henrichs; Nilton Machado, filho de Manoel Alves Machado; Nilton Nicanor Chelles, filho de Francisco Augusto Chelles; Nilzo Linhares, filho de Hypolito Linhares; Noé de Carvalho, filho de Claudionor Alves de Carvalho; Orlando Eugenio Pellis, filho de Pedro Pellis; Oswarindo Omilton dos Santos, filho de Hilton Celestino dos Santos; Paulo Eugenio, filho de João Manoel Eugenio; Paulo Garcia Terra, filho de Capitolino M. Garcia Terra; Paulo Silva, filho de José Benedicto da Silva; Pedro Manoel Mayworm, filho de Pedro Nicolau Mayworm, Sebastião Cerqueira Pinto, filho de Camillo de Cerqueira Pinto; Sergio Brites Orona, filho de Lino Orona; Walter Giffoni, filho de José Giffoni; Wilton Caetano Pirazzo, filho de Antonio Domingos Pirazzo.

CLASSE DE 1924

Acacio de Almeida, filho de Camillo de Almeida; Adhemar Bargas Alvarez, filho de Belyno Bargas Alvarez; Adjmir Alves, filho de José Agenor Alves; Aguinaldo Ribeiro da Silva, filho de Madalena Ribeiro da Penha; Alberto José de Marins, filho de Antonio José de Marins; Alberto Sebastião, filho de Argemira Theodora Evangelista; Alcindo de Araujo, filho de Eugenio de Araujo; Almir Antunes da Costa, filho de Adalberto Antunes da Costa; Aluisio de Souza Riscado, filho de Marcolino de Souza Riscado; Antonio Alves dos Santos Neto, filho de Americo Alves; Carlos Pires Soares, filho de Silvestre Pereira Soares; Celio Mangia, filho de João Mangia; Corintho Gomes Fontes, filho de Raul Gomes Fontes; Durval de Souza Almeida, filho de Gregorio José de Almeida; Elcio Ramos da Fonseca, filho de Pedro Pereira da Fonseca; Elvio Carvalho, filho de Delio de Carvalho; Francisco Antonio Ibrahim, filho de Pedro Antonio Ibrahim; Gynaison Vianna Sobral, filho de Eloy Ornellas Sobral; Hormito Flor, filho de João Baptista Flor; João Damasceno Gallo, filho de Miguel Carmine Gallo; João dos Santos, filho de Joaquim dos Santos; João Teixeira de Mello, filho de Rodrigo Teixeira de Mello; José Verissimo dos Santos Filho, filho de José Verissimo dos Santos; Luiz da Costa, filho de Antenor Luiz da Costa; Luiz Lourenço, filho de José Raphael de Lourenço; Mirtho Machado Mendes, filho de Antonio Machado Mendes; Moacyr Pagliares, filho de Luiz Pagliares; Nelson Pereira de Brito, filho de Julio Pereira Brito; Niel Cardoso, filho de Antonio Cardoso; Orlando Mercante, filho de Camillo Mercante; Paulo Guilherme, filho de José Guilherme; Ralph Angelo Moreira, filho de Silverio Moreira Junior; Renato Henrique Kreischer, filho de Henrique Julio Kreischer; Renato de Oliveira Lima, filho de Presciliano de Oliveira Lima; Rubens Manoel Pires, filho de Manoel Pires Cavadas; Sylvio Medeiros Lopes, filho de João Lopes; Victorio Pereira Junior, filho de Victorio Pereira; Walter Coutinho, filho de Luiz Gonzaga Coutinho Junior; Wilson Ribeiro Pessanha, filho de Armando Ribeiro Ramos; Wilson Starck, filho de Henrique Storck.

Classe de 1925 — Alfredo Fernandes, filho de João Batista Fernandes; Arlindo Gomes dos Santos, filho de Benedicto Soares dos Santos; Ary Pereira Lima filho de Domingos Pereira Lima; Claudio Antonio de Oliveira, filho de Manoel Antonio de Oliveira; Darcy Mattos Franco, filho de João Alvaro da Silva Franco; Deodoro Bello Alves, filho de Amancio José Alves; Eneas Martins da Rocha, filho de Thiago Martins da Rocha; Eraldo Paravidino, filho de João Baptista Paravidino; Helio Guilherme Kreischer, filho de Henrique Julio Kreischer; Helio Ribeiro de Mendonça, filho de Ambrozino Ribeiro de Mendonça; Israel José da Silva, filho de Oeik da Silva Bastos; Joaquim Ribeiro Troca, filho de Antonio Ribeiro Troca; José Coelho Vieira Sobrinho, filho de Antonio Coelho Vieira; José de Souza Gomes, filho de Genor de Siuza Gomes; José Vaz Baptista, filho de Alberto Hermann Baptista; Jurandyr Pardo Maia, filho de Gumercindo Pinheiro Maia; Manoel Pereira do Amaral, filho de Manoel Pereira Netto; Odom Coelho, filho de Francisci de Paula Coelho; Parez Barbosa Doria de Goes, filho de Alvaro Barbosa; Pedro Franco dos Santos, filho de Ricardo Moreira dos Santos; Pedro de Jesus Parada, filho de José Ignacio Parada; Waldir Pelleteiro, filho de Francisco Pelleteiro Fentaines; Walter Rocha, filho de Agostinho Rocha.

"GUISOS E CLARINS"

Um grande espetáculo no Municipal, a favor dos menores da Fundação Darcy Vargas

Organizado por um grupo de senhoras da nossa sociedade, terá lugar, no dia 18, no Teatro Municipal, um espetáculo de arte e mundanismo, cujo produto reverterá em benefício dos menores operários da Fundação Darcy Vargas. Essa festa, inspirada pelo sentimento artístico da senhora Mendonça Lima, que lhe planificou todo o programa, se recomenda pelo seu conjunto de evocações musicais e rítmicas através de quadros que fixam o carater dos povos cujos costumes reproduzem. São ao todo onze painéis animados, que assim se sucedem: "Viena", ou "O amor e o sonho na terra das valsas"; "Polônia, rebelada e sofredora", desenhada sobre páginas de Chopin; "França", mas a França do II Império, com a sua vida sussurante de salões elegantes; "Rússia", tal como é mostrada no tempo de Pedro o Grande; "Inglaterra, heróica e tenaz"; "China", com as suas tradições e os seus mandarins; "Portugal", com a sua intrepidez e sentimentalismo; "Canadá", com a sua alegria expansiva; "Estados Unidos", numa projeção dos idílios românticos da Virginia; "Brasil", com os seus ritmos e canções e em marcha para o futuro. Completa a série uma homenagem às forças armadas e à imprensa. Entre as figuras que integram esses quadros se encontram os nomes de May Uchôa, Loretto Lage, Odette Monteiro, Sylvia Regis de Oliveira, Mariazinha Carvalhaes, Yara Tavares, Elza Werneck Machado, Clarisse Vasconcellos Porto, Dulce Liberal Martinez de Hoz e outros, convindo mencionar que a poesia de vários quadros é devida a Stela Leonardos da Silva Lima, também madrinha da original revista. A comissão organizadora é composta das senhoras: Braz Veloso, Otavio Carneiro, Valetim Bouças, Fernando Falcão, America Lopes, embaixatriz Regis de Oliveira, Rosa de Mendonça Lima, Herbert Moses, Zuleika Burlamaqui, Rodrigo Otavio Filho, José Roberto de Macedo Soares e João Daudt de Oliveira.

Finalmente, a comissão de honra está integrada pelas senhoras Gaspar Dutra, Oswaldo Aranha e Cecy Dodsworth.

O cinema educativo nos subúrbios

Por iniciativa de alguns moradores dos subúrbios desta capital, fundou-se, no dia 3 de outubro p. findo uma associação de cinema educativo, destinada a divulgar, entre as respectivas famílias, os filmes educativos editados pelo Instituto Nacional de Cinema Educativo, do Serviço de Difusão de Cinema da Prefeitura e de outras instituições congêneres do Rio de Janeiro.

A sede provisória da "Associação de Cinema Educativo" está situada à Rua Frei Henrique n.º 158, nas proximidades do largo da Abolição, onde se realizam sessões semanais, gratuitas, nos domingos, às 19 1|2 horas, com uma frequência de cerca de 600 pessoas, adultos e muitas crianças.

Os programas são organizados criteriosamente, finalizando sempre com um filme recreativo, uma comédia do Carlitos, do "Gordo e o Magro", de Haroldo Lloyd ou outras.

Dando início à sua vida associativa realizar-se-á hoje, às 9 horas, a eleição de sua primeira Diretoria, para a qual são convidados os sócios inscritos na lista de adesão.

Mensagem de Eden a Molotov

MOSCOU, 6 (R.) — O senhor Anthony Eden, em telegrama enviado ao Sr. Molotov e transmitido pelo rádio local, declarou o seguinte: — "Uma vez mais venho agradecer-vos pela cordialidade para comigo durante a minha permanência em Moscou. Nossa reunião será para mim sempre memoravel, não somente pelo que realizamos como tambem porque ela me proporcionou a oportunidade de renovar relações amigas com tantas pessoas.

"Em minha viagem para o sul, sobrevoei Stalingrado, e vi com os meus próprios olhos, as ruinas da heróica cidade, cujo nome passou para a lenda de todos os povos amantes da liberdade. Sejam os nossos labores de futuro inspirados por aquele sacrifício.

"Estou convencido de que a obra que os três realisamos em Moscou teve como resultado o estabelecimento de fortes e duradouros alicerces das relações de amizade e camaradagem entre os nossos povos. Com os meus melhores votos a vós e ao vosso país formulados". Assinado — Anthony Eden.

Os alunos do Curso de Emergência, tendo à frente o prof. Villa-Lobos

Curso de emergência de canto orfeônico

Para preparar rapidamente pessoas capazes de propagar, nas escolas, o seu alcance cívico — Como falou à NOITE o professor Villa-Lobos — O curso normal abrange três anos

A música e o canto constituem poderosos fatores de educação coletiva, já pela influência que exercem sobre as massas, já, ainda, pela vastidão praticamente indelimitavel do campo pedagógico em que podem atuar.

Por isso, desde os tempos antigos, através das civilizações clássicas, eles teem solicitado a atenção dos estadistas e homens públicos.

Não foi por outro motivo que o Governo do presidente Getulio Vargas, sempre atento aos reais interesses da nacionalidade, houve por bem criar, dotando-o com verba especial, o Conservatório Nacional de Canto Orfeônico, instituição de moldes moderníssimos que sobremodo honra os nossos foros de povo progressista e apto a assimilar as grandes conquistas da época atual.

Aproveitando o ensejo que ontem nos ofereceu a 5.ª sabatina musical, realizada por aquele modelar estabelecimento de ensino especializado, fomos procurar o professor H. Villa-Lobos, que o vem orientando com os mais auspiciosos resultados.

Adiantou-nos ele, logo de início, que o curso seria do normal, mantido pelo Conservatório desde a sua fundação, abrange um período de três anos e um currículo de três disciplinas, que são as seguintes: canto orfeônico, musicologia e integração profissional.

No que se refere ao canto orfeônico, são ministradas por técnicos de reconhecida competência noções bem amplas de ritmo, solfejo, polifonia coral, regência, prática vocal, prática orfeônica, teoria musical aplicada e ditado. O estudo musicológico compreende inúmeras matérias como, entre outras, de idêntica importância, fisiologia da voz, história da música, etnografia, terapêutica pela música e apreciação musical (análise harmônica e morfológica).

A chamda integração profissional implica em conhecimentos bastante complexos relacionados diretamente com a psicologia educacional e a coordenação escolar.

Prosseguindo em suas interessantes declarações, o Prof. Villa-Lobos acrescentou que, conquanto aparentemente simples e destituido de complexidade, o problema do sentido rítmico na criança é dificílimo e demanda consideravel soma de observações e pesquisas objetivas.

O ritmo individual — diz-nos — difere substancialmente do ritmo coletivo. Daí o valor que atribuimos à unidade de movimento (espaço e tempo). Daí, igualmente, a capital importância do estudo metronômico da referida unidade.

Percorrendo as dependências do Conservatório e em contacto com os seus professores colhemos as melhores impressões, cientificando-nos ao mesmo tempo de que a obra idealizada e posta em execução pelo Prof. Villa-Lobos é dessas que marcam definitivamente a quadra de fecundas realizações que estamos vivendo.

Dirigindo-nos ao amplo auditório, onde os alunos do Curso de Emergência efetuaram, com absoluto sucesso, a sua 5.ª sabatina, da qual constataram belíssimas interpretações vocais, tivemos oportunidade de verificar o entusiasmo reinante entre todos quantos formam o corpo docente e dicente do Conservatório Nacional de Canto Orfeônico.

Procurando conhecer a natureza do Curso de Emergência, fomos informados de que visa ele preparar, em espaço de tempo relativamente breve, pessoas capazes de propagar nas escolas brasileiras o alcance cívico orfeônico, organizando-o ao mesmo tempo.

LIMA, 6 (A. P.) — Os jogadores de Polo colombianos chegaram a esta capital iniciando imediatamente ligeiros treinos no campo de polo do Country Club, afim de conhecer não só o terreno como as montadas.

Segundo se afirma, esses jogadores tomarão parte nos jogos para a conquista da "Taça Miraflores", assim como a "Taça Cidade de Lima" e a "Taça Argentina", sendo que este último torneio se iniciará no próximo sábado.

Um pouco de tudo

Football

O quadro juvenil do Botafogo jogará hoje, em Barra do Piraí, enfrentando a equipe de igual categoria do Roial S. Club.

•

O Botafogo F. R., segundo apuramos, está vivamente interessado no concurso do ponteiro Sonô, que figurou com destaque na equipe do Bangú, na temporada oficial de 43.

•

O Conselho Legislativo e de Clubs da F. M. F., reunir-se-á na quarta-feira próxima, às 16 horas, afim de estudar o caso da filiação dos clubs das repartições públicas

•

Três jogadores de "cartaz" — um arqueiro, um zagueiro e um centro-médio (além de Santos Gonzalez), estão nas cogitações do Vasco da Gama, para a temporada de 44. Asseguram que Oberdan é o guardião pretendido pelo grêmio cruzmaltino.

•

Os amadores do Bonsucesso jogarão hoje, em Miguel Pereira, enfrentando a seleção da Liga Vassourense. Todos os jogadores rubroanis deverão comparecer, à séde do Club, afim de receber instruções.

Hipismo

No Jacarepaguá Tenis Club, será realizado hoje interessante competição hípica com o concurso dos melhores cavalheiros experimentados nos picadeiros do país. A organização do prélio foi entregue ao capitão Expedicto Correia, diretor geral de sport daquele club.

Golf

A equipe da Escola Militar, que se sagrou campeã de polo na temporada de 43, tomou posse da artística taça "D'Anloux", que desde 1941 estava em poder do Itanhangá Golf Club.

Basketball

O quadro de basketball do Vasco da Gama, que vem cumprindo destacada "performance" no Campeonato Carioca, recebeu um convite, do São Paulo F. Club, para realizar duas partidas na capital bandeirante.

Iachting

Realizar-se-á no dia 11 de dezembro próximo, a Regata a Véla de Ida e Volta à Ilha de Paquetá com um percurso aproximado de 40 milhas marítimas. A partida será dada às 9 horas no Iate Club.

Tennis

O Carioca Sport Club, seguindo o bom exemplo que já vem sendo dado pelos seus co-irmãos, para a boa difusão do fidalgo sport da requete, vai organizar um torneio de tenis noturno, entre duplas mistas.

Natação

Na piscina do C. R. Guanabara, será realizada na tarde de hoje, interessante competição aquática, para nadadores que não obtiveram classificação na temporada de 43. Esse certame promete um desenrolar dos mais renhidos.

Remo

Hoje, pela manhã, na Lagôa Rodrigo de Freitas, as guarnições do Vasco, Flamengo, Guanabara, e Botafogo, estarão em franca atividade nos exercícios. Os "corujas" estarão firmes afim de observar quais as melhôres.

Venceu o Vasco

Por 6 x 1 — O Combinado Mineiro derrotou a Portuguesa

No jogo amistoso, ontem realizado no estádio do Fluminense, entre as equipes do Vasco e do Fluminense, venceu o primeiro, pelo score de 6 a 1.

Os goals do vencedor foram marcados por Cordeiro (2), Petrônio (2), Isaias e Ademir.

O goal do tricolor foi feito por Cordeiro.

Na disputa do Torneio Imprensa, enfrentaram-se a Portuguesa, de São Paulo, e o Combinado Mineiro, vencendo este a partida pela contagem de 2 a 0. Com este resultado, o certame está empatado, entre as equipes do América e do Bangú.

S. C. A NOITE

R. Nacional x Vitrina e Carioca x Editora

Prossegue animado o II Torneio Interno de Football do Tricolor da Praça Mauá, determinando o calendário, para hoje, a realização de duas interessantíssimas partidas. Na primeira defrontar-se-ão "Rádio Nacional" e "Vitrina", em busca de um triunfo que lhe assegure uma posição mais cômoda na tabela.

O Fla-Flu do S. C. A NOITE

"Carioca" e "Editora" farão o segundo prélio, para a conquista da liderança absoluta, uma vez que a diferença é de um ponto apenas. Quadros possuidores de ótimos elementos, como Gato, Ascanio, Américo, Joaquim, Quatí, o petropolitano Simões, e outros, deverão encantar a assistência, que se prevê numerosa, com seu perfeito acerto técnico a par da disciplina incomparavel. Tal é o interesse por este jogo, que foi classificado como o Fla-Flu do Torneio.

Deverá dar o "kick-off" o Sr. Pangaro do "A Noite" de S. Paulo, atendendo a convite que lhe foi feito pela diretoria do S. C. "A Noite".

As partidas, na ordem acima, serão realizadas às 8 e 10 horas, respectivamente, tendo sido designado como representante o Sr. Jorge Lopes.

Os resultados de ontem na Gávea

No Hipódromo Brasileiro, realizou-se ontem mais uma reunião turfista, cujos resultados foram os seguintes:

Primeiro páreo — 1.400 metros — Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00 — 1.º) Myathan, P. Simões, 58 quilos; 2.º) Guapé, A. Brito, 54 quilos; 3.º) Valmy, O. Macedo, 47 quilos. Não correram Vesúvio e Aceguá. Tempo: 93. Rateios do vencedor: Cr$ 18,70. Dupla: Cr$ 36,70. Placés: Não houve. Movimento do páreo: Cr$ 77.420,00.

Segundo páreo — 1.200 metros — Cr$ 10.000,00, Cr$ 2.000,00 e Cr$ 1.000,00 — 1.º) Escora, E. Silva, 54 quilos; 2.º) Ancora, W. Massalla, 54 quilos; 3.º) Matinada, C. Pereira, 54 quilos. Tempo: 70 1|5. Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, meio corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 15,20. Dupla: Cr$ 39,00. Placés: Cr$ 10,80 e Cr$ 12,20. Movimento do páreo: Cr$ 108.310,00.

Terceiro páreo — 1.600 metros — Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00 — 1.º) Ciclone, Walter, 56 quilos; 2.º) Ovilio, Linhares, 53 quilos; 3.º) Bien Aimée, João Santos, 51 quilos. Tempo: 93. Ganho por dois corpos, do 2.º ao 3.º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 88,20. Dupla: Cr$ 122,20. Placés: Cr$ 48,90 e Cr$ 27,40. Movimento do páreo: Cr$ 137.910,00.

Quarto páreo — 1.600 metros — Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00 — 1.º) Três Corações, C. Pereira, 53 quilos; 2.º) Cuscús, Zuniga, 52 quilos; 3.º) Peão, O. Macedo, 48 quilos. Não correu Astrakan. Tempo: 103 2/5. Ganho por um corpo, do 2.º ao 3.º, igual diferença. Rateios do vencedor: Cr$ 60,80. Dupla: Cr$ 31,10. Placés: Cr$ 31,80 e Cr$ 16,30. Movimento do páreo: Cr$ 185.290,00.

Quinto páreo — 1.200 metros — (Bething) — Cr$ 15.000,00, Cr$ 3.000,00 e Cr$ 1.500,00. — 1.º) Estadista, Ligthon, 53 quilos; 2.º) Mate, Waldemiro, 57 quilos; 3.º) Sirigy, E. Silva, 53 quilos. Não correu Batalha. Tempo: 78. Ganho por vários corpos, do 2.º ao 3.º, dois corpos. Rateios do vencedor: Cr$ 40,30 Dupla: Cr$ 46,70. Placés: Cr$ 25,30, Cr$ 19,70 e Cr$ 19,80. Movimento do páreo: Cr$ 176.470,00.

Sexto páreo — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00. — 1.º) Ocelera, P. Simões, 56 quilos; 2.º) Búfalo, Zuniga, 53 quilos; 3.º) Itanino, Waldemiro, 58 quilos. Tempo: 98 1|5. Ganho por três corpos, do 2.º ao 3.º, um corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 38,10. Dupla: Cr$ 31,10. Placés: Cr$ 13,40, Cr$ 14,10 e Cr$ 23,80. Movimento do páreo: Cr$ 208.500,00.

Sétimo páreo — 1.500 metros — Cr$ 8.000,00, Cr$ 1.600,00 e Cr$ 800,00. — 1.º) Quijote, Timótheo, 48 quilos; 2.º) Pancho, Zuniga, 50 quilos; 3.º) Effectiva, S. Camara, 54 quilos. Tempo: 96 3|5. Ganho por cabeça, do 2.º ao 3.º, meio corpo. Rateios do vencedor: Cr$ 165,40. Dupla: Cr$ 52,50. Placés: Cr$ 26,50, Cr$ 12,10 e Cr$ 18,50. Movimento do páreo: Cr$ 265.840,00. Geral: Cr$ 1.159.740,00. Concursos: Cr$ 688.655,00. Pista areia leve.

O Campeonato Aberto de Tennis na Argentina

BUENOS AIRES, 6 (A. P.) — Efetuou-se na noite de quarta-feira o sorteio para a primeira rodada do Campeonato Aberto de Tenis, a se realizar nesta capital.

Foram escolhidos os seguintes tenistas para o referido campeonato:

O chileno Renato Achondo x o argentino S. Lustig.

O argentino Enrique Morea x o chileno Tomas Facondi.

O campeão norteamericano Donald Mc Neill x o argentino Gonzalez.

O equatoriano Segura Cano x o argentino Branco.

O peruano Enrique Bollo x o argentino Allison Ball.

O argentino de Gainza x o norteamericano Leavena.

O chileno de Ganza x o argentino F. Andrizi.

O boliviano Gaston Zamora x o argentino J. William.

O paraguaio Mario Chelli x o argentino F. Bados.

O chileno Salvador Deik x o argentino Ceriana.

No "double" e no "oito", toda a nossa fé

Fala Mocotó sobre as possibilidades do Vasco nas provas do campeonato de remo

O double do Vasco

Amaro de Miranda Cunha, ou melhor, o Mocotó, é sem dúvida uma das mais populares figuras do remo carioca. Vascaino dos mais dedicados, Mocotó tem prestado relevantes serviços ao seu club assim como tambem tem o seu nome ligado aos maiores feitos do remo cruzmaltino, quer como temoneiro dos mais hábeis, quer como responsavel pela seção náutica do Vasco. Este ano quando todos apontam o Vasco como um dos candidatos reais à conquista do título máximo da cidade, Mocotó, não chega a esbanjar otimismo como de outras tantas vezes. Conhecedor profundo dos segredos do remo, Mocotó prefere colocar as coisas nos seus devidos lugares...

Quando o reporter de A NOITE lhe perguntou se o Vasco podia vencer o campeonato, Mocotó respondeu: "Poder vencer o Vasco pode" — entretanto — prosseguiu o conhecido temoneiro — não é muito facil. Reconheço que o Flamengo e o Guanabara reunem maiores possibilidades de êxito, pois, desta feita, o Vasco lançará no campeonato gente nova ainda sem a experiência para provas de tão grande responsabilidade. Agora, se outros facilitarem, não tenho dúvida em dizer que o Vasco está em condições de fazer uma grande surpresa. Sem as ilusões tão comuns nesses momentos — concluiu Mocotó — eu posso adiantar que toda a nossa fé está nos páreos de "double" e no "oito", nos quais vamos apresentar guarnições preparadas e com capacidade técnica para vencer".

Mais um ensaio de conjunto dos paulistas

Lima, a grande atração do exercício matinal de hoje no Pacaembú — Leonidas em excepcional forma

SÃO PAULO, 7 (Da Sucursal de A Noite) — Novo exercício de conjunto, será levado a efeito na manhã de hoje, no Pacaembú, dos selecionados "A" e "B", da Federação Paulista de Football.

Tanto a seleção "A" como o quadro "B", treinarão contra equipes de segunda categoria. Aliás, uma resolução de Del Debbio, exigida desde o ano passado.

O quadro titular, isto é, o mais credenciado para representar as cores do São Paulo no Campeonato Brasileiro, de Foot-ball, terá a seguinte formação no ensaio de hoje:

Oberdan; Junqueira e Osvaldo; Zézé Procópio, Brandão e Dino; Luizinho, Servilho (Lima no segundo tempo), Leônidas, Remo e Pardal.

Leonidas em grande forma

Um player que vem deixando a melhor impressão, é, sem dúvida, Leônidas. O "Diamante Negro" ostenta a sua melhor fórma. Representa no momento um reforço consideravel para a seleção bandeirante. Entre Servilho ou Lima e Remo, Leônidas, constituirá uma verdadeira "Fortaleza Voadora" para qualquer adversário.

Lima a atração

Lima, o "mignon" atacante do Palmeiras, aparece no ensaio de hoje, como a grande "atração". Os "aficionados" paulistas vêem em Lima, a grande esperança do selecionado para a conquista do tri-campeonato nacional.

Prosseguem as eliminatórias

Para o VII concurso aquático

Prosseguem hoje as eliminatórias para o VII concurso aquático da temporada oficial da F. M. N. que terá o patrocinio do C. R. Icaraí, e cujas provas finais serão realizadas no sábado e domingo vindouros. Esta competição que marca mais uma das iniciativas louváveis da entidade aquática está sendo disputada entre os nadadores da classe infanto-juvenil que, ainda não tinham obtido classificação durante os concursos já efetuados.

BASKETBALL À 1944!

A exibição do team norte-americano, contra a A. C. M.

No ginásio da Associação Cristã de Moços, os aficionados do basketball terão amanhã uma exibição de gala. Um team formado por elementos da Esquadra norteamericana, treinados na melhor e mais moderna técnica, fará uma demonstração enfrentando o quadro principal da A. C. M. O amistoso está marcado para as 20 horas, e os teams deverão formar assim:

Norteamericanos: Ryan, Crawford, Kramley, Adase, Walker, Swistak e Russian.

A. C. M. — Jocelin, Nilo, Artman, Mickey, Lauro, Oldar, Vinicius e Ary.

Campeonato Juvenil de Basketball

Os três jogos anunciados para a manhã de hoje

Referentes à primeira parte do Campeonato Juvenil de Basketball, três jogos serão efetuados na manhã de hoje.

Em sua quadra, sob o controle de Aladino Astuto e Orestes Montenegro, o Tijuca lutará contra o Grajaú. A Atlética Carioca bater-se-á com o São Cristovão, debaixo da direção de Georges Gerard e Heitor G. Pereira. E completando a rodada o Riachuelo enfrentará o Bonsucesso. Nelson de Souza e Altamiro Pereira serão os juizes.

Combinado L. B. A. x Sport Club A. B. I.

Tendo o Combinado da L.B.A. de enfrentar seu irmão, o S. Club A.B.I. hoje, domingo, no estádio Klabin, às 9 horas, o diretor do Combinado da L.B.A. pede o comparecimento de todos os jogadores escalados, às 8 horas, no estádio: Humberto (cap.), Carioca, Ernani, Augusto, Bicudo, Avelino, Cidaro, Laranjeira, João do Mate, Robinson e Quintino.

Reservas: Octavio, Lelé, Zézinho, Avelino da Limpeza, Fidelis e Castro.

Roupeiro: Walter dos Santos.

Grande benemérito do pugilismo e do sport o presidente Getulio Vargas - Em reunião realizada ontem na Confederação Brasileira de Pugilismo ficou assentada, por aclamação, a entrega do título de grande benemérito do pugilismo e do sport ao presidente Getulio Vargas. A C. B D decidiu, tambem, a entrega dos títulos de beneméritos ao prefeito Henrique Dodsworth e ao Sr. Jorge Dodsworth, secretário geral de Administração da Prefeitura. No próximo dia 16, a Confederação Brasileira de Pugilismo homenageará os seus beneméritos. —

Pela conquista do bi-Campeonato Carioca de Atletismo, o Vasco da Gama vai oferecer aos seus atletas campeões artísticos escudos de ouro

FLUMINENSES: Oswaldo; Aralton e Padaria; Waldir, Ivan e Evaldo; Hamilton, Cesar, Djalma, Ramos e Clerivaldo. **CAPIXABAS:** Dias; Ito e Maciel; Carlota, Rogaciano e Jujú; Joaninho, Darly, Alcy, Gerval e Milton

O Canto do Rio proporá ao América a troca, por empréstimo, de Mical por Jorginho e Danilo. O América, ao que apurámos, não aceitará, exigindo a volta do centro-médio

EM SEUS PRÓPRIOS DOMÍNIOS

os fluminenses darão combate aos capixabas

Fluminenses e capixabas farão a grande peleja desta tarde do campeonato brasileiro de football da C. B. D. Pela segunda vez baterse-ão esses dois selecionados, num match que por todos os motivos promete empolgar suas torcidas. O encontro terá lugar no estádio Caio Martins, em Niterói. O primeiro jogo, realizado domingo último, em Vitória, no Estado do Espírito Santo, marcou um grande acontecimento esportivo. E registrouse nele o empate de um tento. Conseguiu a seleção do Espírito Santo, à última hora o empate, em condições dificeis.

A "torcida" animará os fluminenses

Inegavelmente a influência da torcida, embora não seja a condição principal para se ganhar um "match", é, muitas vezes, decisiva. Com o seu estímulo e o seu aplauso, a torcida levanta o ânimo dos seus pupilos e pode conduzí-los à vitória. E é por isso que se espera que o Caio Martins apanhe hoje, à tarde, uma das maiores enchentes que se tem visto. O selecionado fluminense precisa hoje, da presença do seu grande público e mais que isto, do seu estímulo

Lá em Vitória, os rapazes que representam o Estado do Rio no certame máximo do football brasileiro, lutaram contra os capixabas. O que foi o "match" toda a gente sabe. Difícil. Equilibrado. E tanto assim que terminou empatado. Hoje eles lutarão pela vitória. São 22 jogadores decididos à luta. Vencerá quem melhor jogar, mas poderá vencer o que melhor ânimo combativo estiver possuido. E esse ânimo combativo quem dá é a torcida.

O quadro do Estado do Rio segundo se anuncia, será o mesmo do jogo em Vitória. Não acreditamos. O ataque apresenta falhas e deverá, com certeza, ser modificado.

O selecionado do Espírito Santo, salvo modificações de última hora, será o mesmo que atuou domingo. E' um quadro que conseguiu bom conjunto, mas com algumas falhas. Bate-se, porem, com muita bravura e tudo indica que hoje à tarde, mesmo fora de seus domínios, tudo fará para conseguir bela figura.

OS GAUCHOS

CONTRA OS PARANAENSES

Em Porto Alegre, a peleja do Campeonato Brasileiro

Prossegue hoje o Campeonato Brasileiro de Football com a realização de três interessantes encontros, dos quais se destaca o que se efetuará em Porto Alegre entre gauchos e paranaenses.

Esse encontro é aguardado com invulgar interesse. Os gauchos eliminaram os catarinenses e os paranaenses farão a sua estréia no magno certame. O encontro promete um desenrolar dos mais movimentados.

Os outros encontros são tambom interessantes, devendo neles se defrontar em Niterói, fluminenses e esperitossantenses, e em São Salvador, baianos e pernambucanos.

O Sr. José Ferreira Lemos dirigirá o match gauchos x paranaenses; o Sr. José Pereira Peixoto o choque baianos x pernambucanos, e o Sr. Floravante D'Angelo o prélio fluminenses x espiritossantenses.

PORTO ALEGRE, 7 (Da Sucursal de A NOITE) — Os gauchos desejam a transferência do segundo jogo contra os paranaenses, tendo neste sentido se dirigido à C. B. D.

A entidade máxima, entretanto, só se pronunciará a respeito do assunto, após o desfecho do match Baía x Pernambuco.

OS CAMPEÕES DE REMO DA CIDADE

EXIBIR-SE-ÃO EM VITÓRIA

Um honroso convite do interventor Santos Neves aceito por Carlito Rocha - Caberá a F. M. R. designar a data

O governo do Espírito Santo vem cuidando com extraordinário carinho do desenvolvimento esportivo naquele próspero estado, procurando estabelecer um permanente intercâmbio com os centros esportivos mais adiantados do país. Assim, depois da visita do Tijuca T. C. que serviu de motivo para inaugurar a nova quadra de basket-ball na terra capixaba, esperam os espiritosantenses promover uma grande regata com a participação de guarnições cariocas. E todo esse entusiasmo reinante em Vitória é uma consequência do apoio que o interventor Santos Neves vem dando s iniciativas dos clubes e desportistas locais.

Convidada a Federação do Remo para visitar Vitória

Por ocasião do jogo do campeonato brasileiro realizado em Vitória entre fluminenses e capixabas, o interventor Santos Neves convidou a Federação Metropolitana de Remo por intermédio de Carlito Rocha para promover uma competição náutica na baía de Vitória com a participação das guarnições campeãs ou vice-campeãs da Rio de Janeiro. O presidente da Federação aceitou o honroso convite e assegurou ao ilustre interventor que a sua entidade estava pronta a colaborar no notavel trabalho que o mesmo vem desenvolvendo no sentido de elevar o nivel dos desportos capixabas. Em data que será fixada pela Federação Metropolitana seguirão para Vitória todas as guarnições escaladas. A competição com os clubes espiritosantenses possivelmente realizar-se-á a 28 deste ou a 5 de dezembro próximo.

HOMENAGEADO O TRIBUNAL DE PENAS — Oferecido pelos delegados do Tribunal de Penas realizou-se ontem, o almoço em homenagem ao presidente desembargador Frederico Sussekind e demais membros daquele orgão de justiça da Federação Metropolitana de Football. O agapo transcorreu na maior cordialidade a ele comparecendo figuras de projeção no cenário esportivo entre os quais os srs. Vargas Netto, presidente da F. M. F. e Rivadávia Corrêa Meyer, presidente da C. B. D. além dos homenageados, e jornalistas e locutores de Rádio. O Departamento de Imprensa Esportiva, especialmente convidado, esteve representado por um nosso companheiro. Fizeram-se ouvir vários oradores falando em nome dos promotores da homenagem o sr. Manuel de Oliveira Lopes. A gravura focaliza um aspecto do almoço.

Hoje, o encerramento do "Torneio Imprensa"

Bangú x América e São Cristovão x Combinado Imprensa, são os jogos finais, marcados para o campo do Vasco

Mal ou bem, o Torneio Imprensa chega hoje ao seu término. Envolvendo clubs cariocas, paulistas e mineiros, o certame promovido pelo América serviu como aproximação entre os footballers desses centros. Financeiramente não correspondeu à expectativa. Rendas pequenas, desanimadoras até, assinalaram as suas diversas rodadas. Em grande parte, o mau tempo que tem atormentado o carioca concorreu para esse desinteresse.

Muito equilíbrio

No entanto, o torneio teve o mérito de ser equilibrado. Dessa quase paridade de forças, resulta a expectativa de poder encerrar-se com três "leaders". Pois à Portuguesa que é o ponteiro absoluto, um ponto acima dos segundos, poderão juntar-se o Bangú e o América.

Basta, para isso, que o Bangú e o América empatem e a Portuguesa perca para o combinado mineiro.

O primeiro jogo

Os dois embates finais serão realizados no estádio de São Januário. Do primeiro encontro participarão o Bangú e o América.

Ambos teem dois pontos perdidos. O América por ter empatado com a Portuguesa e o Combinado Imprensa, e o Bangú, por ter sido vencido pela Portuguesa, pela contagem de 2 x 0. Alem dessa igualdade de situação há ainda, aumentando o interesse dos embatentes, a circunstância já apontada de poder ser o vencedor, um dos finalistas. Nosse encontro os teams deverão formar assim:

América: Osny II; Osny I e Grita; Itim, Domicio e Didi; China, Maneco, Cezar, Lima e Esquerdinha.

Bangú: João Alberto; Enéas e Paulo; Nadinho, Antonio e Mineiro; Sonô, Madureira, 'Moacir, Otacilio e Joaquim.

S. Cristovão x Combinado Imprensa

Esse será o segundo jogo da tarde e último do torneio. Nenhum dos dois tem mais probabilidades de formar entre os primeiros.

A despeito no entanto desse detalhe, o embate poderá agradar. E é bem provavel que os dois quadros formem assim:

São Cristovão: Joel; Pelado e Lilico; Gualter, Indio e Pichim; Cotoco, Neco, João Pinto, Gildo e Santo Cristo.

Combinado — Louro; Toninho e Laranjeira; Bolinha, Danilo e Alcebiades; Jorginho, Eunapio, Mical, Waldemar e Murilinho.

A NOITE — Domingo, 7/11/943 — N. 11.401

FIM DE SEMANA

O Conselho Nacional de Desporto's determinou que o Campeonato Brasileiro de Football fosse disputado por equipes de amadores. Pura utopia, como utópicas teem sido várias outras determinações daquele orgão, criado para ser a cúpula da organização esportiva e não para legislar sôbre a vida interna dos clubs e entidades.

Quem deve determinar sobre a conveniência dos campeonatos nacionais serem disputados por amadores ou profissionais é a C. B. D., pela simples razão de ser ela a responsavel pelas despesas deles decorrentes.

A organização de um campeonato não custa, apenas, boa vontade. Custa, isto sim, muito dinheiro, e esse dinheiro só pode ser arrecadado nas bilheterias dos estádios.

A voz das bilheterias, nos jogos de amadores é debil e pobre de empostação, lembrando a de certos paredros quando querem ganhar simpatias e fazer cartaz.

O Campeonato Brasileiro de Amadores não foi levado a sério, como não foram levadas a sério tantas outras determinações do C.N.D., que andaria melhor avisado se trabalhasse para tirar os clubs e as entidades das aperturas econômicas em que se encontram.

Com isso, ele teria feito obra sã e deixaria de andar na boca de todos — que sentem mas não teem coragem de falar — como um orgão que ainda não disse ao que veio.

•

Os jornais e as estações de rádio bandeirantes fizeram alarde em torno de uma entrevista do presidente da Federação Metropolitana de Football.

Não vejo razão para se falar mal do meu amigo Vargas Netto por ter sido ele sincero.

Dizer que a hegemonia técnica do football brasileiro está com os cariocas não é novidade, como novidade não é afirmar-se que a hegemonia econômica pertence a São Paulo.

Sem malabarismos de raciocinio, qualquer pessoa pode constatar o fato, bastando lembrar os resultados dos jogos entre os clubs das duas capitais, dentro do regime profissional.

Houve um tempo até — e não vai muito longe — que a debilidade do football bandeirante chegou a alarmar, temendo-se pela sua sorte.

A metamorfose operou-se, não pelo aproveitamento de valores, mas pela importação de cracks de outras cidades. E o mais propicio mercado "descoberto" pelos paulistas foi o carioca, que abasteceu os seus clubs, embora não o fizesse com os melhores produtos, pois, os cracks saidos do Rio, na sua maioria, estavam afastados da atividade.

Foram estes elementos que fizeram o milagre da ressurreição do football paulistano. Essa ressurreição, porem, foi local, não teve o dom de atravessar fronteiras. Mesmo porque seria contrassenso esperar que elementos tecnicamente inferiores — os clubs paulistas estão cheios deles — pudessem competir, vantajosamente, com aqueles que foram seus substitutos por direito de conquista.

Deve-se louvar os esforços dos paulistas, pela melhoria das suas equipes, como se deve censurar a campanha de descrédito que se vem fazendo em torno dos cariocas.

O ambiente de prosperidade econômica desfrutado pelo football da Paulicéia foi criado pela colaboração dos cariocas e negá-lo seria a criatura rebelar-se contra o criador.

•

Desde as mais remotas eras, os feitos dos herois de cruentas batalhas, as descobertas dos sábios ou as doutrinas dos filósofos, foram marcadas, na memória do tempo, pelos historiadores.

E a auréola de glória de todos eles encontrou maior amplitude na estrada larga da imaginação dos povos, fanatizados ao esplendor das façanhas praticadas pelos guerreiros, ou extasiados diante do muito que deram à humanidade as descobertas dos sábios e as doutrinas dos filósofos.

Assim foi que nasceu a lenda, aumentando e projetando na sequência dos séculos, a valentia de um Aquilles, as teorias de um Arquimedes, e a filosofia acadêmica de um Platão.

Nos tempos modernos são outros os herois, outros os sábios e outros os filósofos.

As lendas, porem, são imutaveis e permanecem as mesmas, vestidas com roupagens de tonalidades diferentes, mas sempre lendas.

E a maior e mais sugestiva de todas elas é a que se refere ao amadorismo cem por cento.

Criou-se a lenda para que a palavra não fosse riscada do dicionário. E não foi. Ficou mas com sentido negativo. Amador, em football, significa um player que sem ter remuneração especificada em contrato, faz exigências aos clubs, recebendo "bicho" depois de vencer uma partida, e não comparece ao campo quando não lhe dão antecipadamente, a importância a que se julga com direito.

Amadorismo, portanto, é lenda só não tendo o sabor da que deu a Aquiles o poder de um invulneravel, porque o profissionalismo, com o senso mercantil tirou ao sport aquele espirito de renúncia que impelia para a arena o atleta ateniense.

Pillar Drummond

Como eles são...

Os flamengos teem consôlo, nas conversas das esquinas. Pois alicerce é o tijôlo das vitórias sampaulinas.
THEO.

O FLAMENGO EM JUIZ DE FORA — Juiz de Fora, 7 — (Especial para A NOITE) — Em ônibus especiais e automoveis chegaram ontem a esta cidade, os bi-campeões cariocas de football, chefiados pelo conhecido e acatado desportista, José Moreira Bastos. Os clubs de Juiz de Fora, e entidades locais se fizeram representar no desembarque dos campeões assim como tambem toda a torcida rubro-negra compareceu para saudar os heróis do campeonato metropolitano. Grandes homenagens veem sendo prestadas ao club rubro-negro cabendo ao Tupi fazer as honras à delegação visitante. O Flamengo não poderá contar esta tarde com o concurso de Domingos da Guia, Zizinho e Perácio, o primeiro contundido e os dois últimos por questão de deveres militares. Assim o quadro rubro-negro para o embate contra o Tupi apresentará a seguinte formação: Jurandyr, Artigas e Gualter, Biguá, Bria e Jayme, Nilo, Tião, Pirilo, Nandinho e Vevé.

TURF

ONZE NACIONAIS DISPUTARÃO O CLÁSSICO "PROTETORA DO TURF" — MIAMI É O FAVORITO

Programa de prognósticos para a corrida desta tarde

HEITOR OLIVEIRA

PRIMEIRO PÁREO
1.000 metros — Potrancas sem mais de uma vitória
QUERÊNCIA — Muito ligeira e gramática

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Querência (Zuniga)	55	A distância é de seu agrado
Pimpinela (Martins)	55	Reaparece em boa forma
Encontrada (Euclides)	55	Melhorou bastante e está bonita
Melanie (Mezaros)	55	Lucrou com o descanso. Há fé.

SEGUNDO PÁREO
1.200 metros — Potrancas sem vitória
NHÁ DONA — Na grama corre melhor

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Nhá Dona (Martins)	55	Melhor que na última. Muita fé
Estourada (Zuniga)	55	Vai correr melhor agora
Educada (Leighton)	55	Muito ligeira. Inimiga séria
Gondola (Euclides)	55	Na distância tem chance

TERCEIRO PÁREO
1.200 metros — Potros sem vitória
PERIQUITO — Na grama corre bem

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Periquito (R. Silva)	55	E' gramático. Vai dar o que fazer
Clarim (Leighton)	55	Tem exercicios regulares
Bombardeio (C. Pereira)	55	Na areia deve vencer
Garimpo (Waldemiro)	55	Trabalhou bem à distância

QUARTO PÁREO
1.400 metros — Nacionais de 5 anos
PALINODIA — Vai muito leve

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Palinodia (Camara)	50	Muito terão de correr para derrotá-la
Raf (C. Pereira)	56	Vinha de parado e correu bem
Mirahy (Martins)	50	Da-se bem na grama. Inimiga
Território (Barbosa)	56	Melhor que na última

QUINTO PÁREO
1.400 metros — Nacionais de 4 anos, ganhadores
REFUGADO — Reaparece em bom estado

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Refugado (Euclides)	56	Está muito bonito. Há fé
Capuano (C. Pereira)	52	Em condições excelente
Dorica (Macedo)	54	Vem de ganhar. Melhorou
Dardanelos (Zuniga)	56	Na grama pode ganhar

SEXTO PÁREO
1.200 metros — Nacionais sem mais de duas vitórias
CIRIA — Na grama atua bem

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Ciria (Zuniga)	54	Dificil ser derrotada
Robusto (Camara)	56	Melhorando aos poucos. Perigoso
Aroma (Ignacio)	54	Muito ligeirinha. Se folgar...
Garupa (J. Santos)	54	Correndo na ponta é perigosa

SETIMO PÁREO
2.400 metros — Clássico Protetora do Turf"
MIAMI — E' mais novo e vai leve

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Miami (Timoteo)	49	Dificil perder, ótimo estado
Durandé (Zuniga)	55	Inimigo muito sério
Colon (Salustiano)	54	Melhor que na última
Ema (Waldemiro)	55	Na grama normal é inimiga

OITAVO PÁREO
1.600 metros — Nacionais e estrangeiros — Handicap
SIMBÓLICO — E' a força

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Simbólico (Martins)	53	No meio dos mais velhos deve vencer
Cautério (Simões)	57	Na raia normal é perigoso
Sardoal (Leighton)	53	Tem ótimo apronto. Inimigo
Armonioso (R. Silva)	50	Lucrou com o descanso

NONO PÁREO
1.600 metros — Animais de qualquer país — Handicap
CUPIDON — Na raia normal corre bem

Animal (Jóquei)	Peso	Prognóstico
Cupidon (Walter)	51	Melhorou e corre mais na grama
Atleta (Zuniga)	50	Nesta turma sempre figura
Concordância (Timoteo)	48	Corre o dobro na grama
Acaraú (Leighton)	54	Tem excelente apronto

BETTING SIMPLES 3 — 5 — 5

BETTING DUPLO — 31 — 52 — 51